



Programa de
Pós-Graduação em
Linguística

**MÍDIUM E GESTÃO DOS ESPAÇOS CANÔNICO E ASSOCIADO NAS
PLATAFORMAS COLABORATIVAS WATTPAD E WIDBOOK**

Amanda Aparecida Chieregatti

**SÃO CARLOS - SP
2018**



Universidade Federal de São Carlos

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Centro de Educação e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Linguística

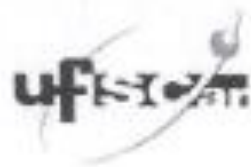
**MÍDIUM E GESTÃO DOS ESPAÇOS CANÔNICO E ASSOCIADO NAS PLATAFORMAS
COLABORATIVAS WATTPAD E WIDBOOK**

AMANDA APARECIDA CHIEREGATTI
Bolsista: Fapesp (Processo 2016/02301-6)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos como parte dos requisitos para a obtenção do título de mestra em Linguística.

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Salazar Salgado

São Carlos – São Paulo – Brasil
2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS


Centro de Educação e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Linguística

Folha de Aprovação


Assinaturas dos membros da comissão examinadora que avaliou e aprovou a Defesa de Dissertação de Mestrado da candidata Amanda Aparecida Chierregatti, realizada em 09/03/2018:



Prof. Dra. Luciana Salazar Salgado
UFSCar



Prof. Dra. Regiane Cristina Rocha
UFSCar



Prof. Dra. Ana Elisa Ferreira Ribeiro
CEFET-MG

Certifico que a defesa realizou-se com a participação à distância do(s) membro(s) Ana Elisa Ferreira Ribeiro e, depois das arguições e deliberações realizadas, o(s) participante(s) à distância está(ão) de acordo com o conteúdo do parecer da banca examinadora redigido neste relatório de defesa.



Prof. Dra. Luciana Salazar Salgado

*Aos meus pais,
Cleusa e Hélio.*

agradecimentos

Primeiramente, agradeço à Luciana Salazar Salgado, por me orientar nesta pesquisa com tanto entusiasmo, por me mostrar que, mesmo diante da atual conjuntura política e econômica do país, em que a educação está em constante ameaça, o fato de estarmos juntos, pensarmos juntos é algo grande. Obrigada por ser uma inspiração.

Agradeço às professoras Ana Elisa Ribeiro e Rejane Rocha por aceitarem compor a banca de qualificação e de defesa e contribuírem tanto para a construção dos pensamentos expostos nesta dissertação. Às professoras Marcela Franco Fossey e Lidiane Soares Rodrigues, por comporem, respectivamente, as bancas de qualificação e defesa como suplentes.

Agradeço, especialmente, aos colegas do Grupo de Pesquisa Comunica: inscrições linguísticas na comunicação, pelos pensamentos construídos juntos ao longo dos últimos anos, pelas discussões, pelos encontros, pelas risadas, pela sessão de foto no nosso estudo quase particular (vulgo, apartamento da Luciana), pela união que se tornou ainda mais forte em 2017. Fico muito feliz por conhecer cada um de vocês e fazer parte de um coletivo como o nosso.

Aos amigos Letícia, Diogo e Gustavo, pelas conversas e pelos cafezinhos na salinha. Por compartilharem comigo desde refeições até questionamentos acadêmicos e existenciais. E aos amigos não diretamente ligados à minha vida acadêmica, pelo apoio moral e emocional ao longo desses dois anos.

Aos meus pais, pelo apoio, e por depositarem tanta fé em mim, mesmo desconhecendo quase que completamente o universo acadêmico e as dores e delícias de ser um pós-graduando.

Ao meu namorado Marcio, pelo apoio à distância e pelas várias vezes em que me disse a simples frase “Vai dar tudo certo!”, pois era o que eu precisava ouvir. E, olha só, *deu* tudo certo!

Agradeço à Ana Paula Gonçalves, antiga colega de trabalho, que me aguentou ao longo dos últimos meses e me ajudou com várias referências. E, o melhor de tudo, por ser, além de competente, uma bibliotecária apaixonada, ter feito isso com um imenso prazer.

Finalmente, agradeço à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), por financiar esta pesquisa (processo: 2016/02301-6).

A escrita fora do livro corresponde à agricultura fora do solo, à economia de imateriais, às trocas monetárias sem cédulas. Solidariza-se à passagem do traço feito a mão ao traço telecomandado, da escrita-trabalho à escrita-espetáculo, do pagus, o campo, à tela, o espelho. O computador não permite somente o deslocamento do acesso e a plasticidade dos usos, mas também o desaparecimento do território originário de inscrição.

[Régis Debray, *Acreditar, ver, fazer*]

CHIEREGATTI, Amanda. Mídium e gestão dos espaços canônico e associado nas plataformas colaborativas Wattpad e Widbook. 2018. 241 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, 2018.

Resumo

Esta pesquisa pretende compreender o funcionamento da autoria em plataformas colaborativas, utilizando a noção de *paratopia criadora*, um modelo teórico-metodológico proposto por Maingueneau (2012) para indicar um pertencimento paradoxal à instituição literária, que é compreendida em sua relação inextricável com dispositivos enunciativos que a tornam possível. Tomamos como objeto de análise duas plataformas colaborativas de autopublicação, Wattpad e Widbook, que funcionam como uma vitrine dos usuários-autores (que chamaremos a partir de determinado ponto desta dissertação de *escribas*) para atrair editoras convencionais e, assim, conferir credibilidade e legitimidade ao texto autoral. Em um período em que é cada vez maior o número de práticas de escrita e leitura proporcionadas por diferentes tecnologias, o livro impresso parece ser, ainda, responsável por conferir o status de escritor. Buscamos, portanto, compreender a influência do mídiu (DEBRAY, 1993; MAINGUENEAU, 2012) no modo como os textos postados nessas plataformas colaborativas são recebidos e como isso afeta o trabalho desses escribas, cujos textos recebem uma mediação não institucionalizada, por meio do que chamamos de *escribas adjuvantes*, usuários-leitores que comentam, questionam, fazem sugestões e, dessa forma, exercem poder sobre a produção autoral. Pretendemos, com isso, compreender como funciona a gestão da autoria em plataformas colaborativas, observando o entrelaçamento das instâncias constitutivas da paratopia criadora, *pessoa, escritor e inscritor*, bem como a gestão do *espaço canônico* e o decorrente *espaço associado*, já que essas plataformas obrigam que o usuário-autor seja responsável pela gestão do que produz e, também, do que se diz sobre o que produz.

Palavras-chave: paratopia criadora; plataformas colaborativas; autopublicação; livro; práticas de leitura.

CHIEREGATTI, Amanda. Mídium e gestão dos espaços canônico e associado nas plataformas colaborativas Wattpad e Widbook. 2018. 241 p. Thesis (Master in Linguistics) - Center for Education and Human Sciences, Federal University of São Carlos, 2018.

Abstract

This study aims to understand the functioning of authorship in collaborative platforms, using the theoretical and methodological model proposed by Maingueneau (2012), with the notion of creator paratopia. This theory is used to indicate paradoxical belonging to the literary institution, which is understood in its inextricable relation with enunciative devices that make authorship possible. We analyzed Wattpad and Widbook, two collaborative platforms of self-publishing, which work as a shop window to user-authors (which we'll call scribes in this dissertation) to attract conventional publishers and give more credibility and legitimacy to authorship work. In a period in which the number of new reading practices is growing more and more because of new technologies, the printed book still seems to be responsible for giving a status of writer and work. We try to understand the medium influence (DEBRAY, 1991; MAINGUENEAU, 2012) in the way texts posted on these collaborative platforms are received and how medium affects scribes' works, whose texts receive a nonprofessional editorial mediation by users of these platforms, called adjuvant scribes - user-readers that comment, make questions and suggestions, and therefore, exercise power over authoring production. With this study, we intend to understand how authorship management works in collaborative platforms, observing the interlacing of the creator paratopia instances - the person, writer and inscriber, as well as the management of canonic space and associate space, as these platforms force user-authors to be responsible for managing their production and what is said about it.

Key-words: creative paratopia; collaborative platforms; self-publishing; book; reading practices

Índice de figuras

figura 1: Opção apresentada pela plataforma Wattpad para postar comentários a respeito de parágrafos específicos por meio de “balões”. A própria plataforma denomina esse tipo de comentário de “comentários inline”.	38
figura 2: Opção “Colabore” da plataforma Widbook, que permite que os usuários comentem e façam sugestões.	39
figura 3: Página inicial de acesso à plataforma Wattpad. O fundo da tela muda de acordo com a palavra-chave apresentada acima – na imagem, “Ficção científica” – apresentando a variedade de gêneros disponibilizados pela plataforma.	57
figura 4: Nas três imagens apresentadas na figura, pode-se notar que a plataforma tenta promover tanto o uso do aplicativo, como destacar a maior interação entre usuários por meio dos “comentários inline”, incentivando, ainda, os usuários a serem autores.	58
figura 5: Resumo da página do livro a que o usuário tem acesso ao clicar na capa da história que deseja ler.	60
figura 6: Página inicial de acesso à plataforma Widbook.	62
figura 7: Widbook oferece ao usuário a possibilidade de ser um “usuário Premium”.	64
figura 8: Autora Marina Carvalho denuncia em sua página no Facebook um caso de cópia pirata de um de seus livros.	74
figura 9: “Adaptação” do livro <i>Perdida</i> , de Carina Rissi, postada na plataforma Wattpad.	75
figura 10: Comentário de um usuário-leitor, chamando a declarada “adaptação” de plágio do livro <i>Perdida</i> .	75
figura 11: Nota da usuária-autora Chris Salles a respeito do registro de seu texto na Biblioteca.	76
figura 12: Usuária-autora fala de “respeito ao trabalho dos outros”, mostrando uma preocupação em relação a plágio.	77
figura 13: Capas das três histórias selecionadas na plataforma Wattpad. As três capas já apresentam o selo <i>The Wattys</i> , referente à premiação de 2015.	89
figura 14: Página de “história não encontrada” que era apresentada ao se tentar acessar a página de <i>Uprising</i> , em outubro de 2016.	90
figura 15: Nota da escriba de <i>Uprising</i> , informando que a história foi retirada do Wattpad.	90
figura 16: Comentários dos escribas adjuvantes sobre a retirada de <i>Uprising</i> da plataforma.	91
figura 17: Nota informando que <i>Uprising</i> está novamente disponível na plataforma.	92
figura 18: Comentários dos usuários-leitores sobre o retorno de <i>Uprising</i> à plataforma.	92
figura 19: Nota informando sobre algumas alterações realizadas em capítulos anteriores.	94
figura 20: Nota informando que “o livro” está registrado na Biblioteca Nacional.	95
figura 21: Nota introdutória, explicitando a intenção de tentar publicar a história por meio de uma editora convencional.	95
figura 22: Comentários de escribas adjuvantes declarando que irão reler a história.	96
figura 23: Nota contra possível plágio.	97
figura 24: Nota sobre a constante edição e reescrita da história.	97
figura 25: Nota sobre a insatisfação da autora na escrita da história.	98
figura 26: Usuários-leitores não ficam satisfeitos com a história inacabada.	99
figura 27: Capas dos ebooks selecionados na plataforma Widbook.	100
figura 28: Comentários na página do ebook <i>Além da atração</i> .	101
figura 29: Mensagem que aparece ao usuário-leitor assim que ele atinge o final do capítulo 21 de <i>Além da atração</i> .	102
figura 30: Usuários-leitores buscam por novas formas de pagamento para ter acesso ao final de <i>Além da atração</i> .	102
figura 31: Página inicial da história <i>Desejo de vingança</i> na plataforma Wattpad.	103
figura 32: Capas nacionais dos livros <i>After</i> , <i>Lost Boys</i> e <i>Diário de uma escrava</i> .	105
figura 33: Capas de <i>After</i> de diversos países. Da esquerda para a direita: EUA, Alemanha, Israel, Japão, Portugal e Brasil.	106

figura 34: Capas de <i>Lost Boys</i> de diferentes países. Da esquerda para a direita: Estados Unidos, Portugal, Turquia, Brasil e Itália.	107
figura 35: Edição em capa dura do livro <i>Diário de uma escrava</i> .	108
figura 36: Nota de agradecimento da autora de <i>Diário de uma escrava</i> .	109
figura 37: Comentário no perfil de <i>Uprising</i> .	113
figura 38: Comentário e resposta postados no prólogo de <i>Uprising</i> .	114
figura 39: A escriba diz que sua escrita mudou pelo fato de sua história ter demorado muito tempo para ser escrita.	115
figura 40: Comentário sobre palavras em português europeu.	115
figura 41: Comentário que apresenta preconceito linguístico.	116
figura 42: Escriba adjuvante expressa uma dúvida em relação à língua.	118
figura 43: Sugestão de escriba adjuvante é aceita pela escriba e incorporada ao texto.	119
figura 44: Comentário sobre as evidentes pesquisas da escriba em seu processo de criação.	120
figura 45: Escriba adjuvante expressa seu desejo pelo livro físico.	121
figura 46: Escriba fala sobre o mercado editorial português.	122
figura 47: Mais uma vez, a escriba diz que sua história não teria lugar no mercado editorial português.	123
figura 48: Escriba dá dicas de escrita a um escriba adjuvante.	124
figura 49: Escriba adjuvante diz que o capítulo está “forçado”.	125
figura 50: Escriba adjuvante compara <i>Uprising</i> com o filme <i>A Ilha</i> .	126
figura 51: Escriba adjuvante diz que escriba soava rabugenta e reclamona.	127
figura 52: Escriba admite não estar satisfeita em escrever <i>Uprising</i> .	129
figura 53: Escriba fala de si enquanto autora e enquanto leitora.	130
figura 54: A escriba, mais uma vez, fala de si como escritora ou pessoa.	131
figura 55: Escriba fala sobre um possível final alternativo para <i>Uprising</i> .	132
figura 56: Escriba fala sobre o mercado editorial português.	133
figura 57: Escriba apresenta várias notas após o final da história.	134
figura 58: Escriba adjuvante elogia duas das histórias postadas pela escriba e afirma que irá comprar o livro físico.	135
figura 59: Escriba avisa sobre alterações feitas em capítulos já postados.	137
figura 60: Escriba diz que alterações no texto são normais na edição de livros.	139
figura 61: Escriba fala sobre viagem de férias.	140
figura 62: Escriba fala sobre vida pessoal em nota, como trabalho, estágio, vida acadêmica.	141
figura 63: Mais uma vez, a escriba fala sobre seu emprego e faculdade.	142
figura 64: Escriba fala sobre namorado e aniversário de namoro.	143
figura 65: Escriba agradece aos mais de 600 comentários em <i>O diário internacional de Babi</i> .	144
figura 66: Escriba adjuvante propõe uma entrevista com a escriba.	144
figura 67: Escriba adjuvante diz ter feito um trabalho de língua portuguesa sobre <i>O diário internacional de Babi</i> .	145
figura 68: Escriba diz que a retirada de <i>DIB</i> da plataforma foi uma exigência da editora.	146
figura 69: Escriba adjuvante diz ter citado a história em seus <i>Instagram literário</i> .	146
figura 70: Escriba fala sobre alterações feitas na história para a versão impressa.	147
figura 71: Escriba divulga resultado de sorteio entre escribas adjuvantes.	148
figura 72: Escriba tanto <i>Mens@gens</i> quanto <i>O diário internacional de Babi</i> foram plagiados.	149
figura 73: Escriba sobre o <i>The Wattys</i> que ganhou com duas histórias.	150
figura 74: Escriba agradece seus leitores e fala de sua vida pessoal.	150
figura 75: Escriba avisa sobre o conteúdo da história e fala sobre os ‘erros gramaticais e ortográficos’.	152
figura 76: Escriba adjuvante critica o fato de a escriba não responder aos comentários.	152
figura 77: Escribas adjuvantes demonstram preocupação com o sumiço da escriba.	154
figura 78: Escriba adjuvante expressa seu desejo em ver <i>Dark Jeans</i> no formato impresso.	155
figura 79: Escriba diz que fará o possível para publicar <i>Dark Jeans</i> .	155
figura 80: Escriba adjuvante pede autorização para fazer uma adaptação de <i>Dark Jeans</i> .	157
figura 81: Escriba fala sobre o prêmio que ganhou com a história.	157

figura 82: Escribas adjuvantes apoiam a decisão da escriba.	158
figura 83: Escriba adjuvante se diz irritada pela interrupção de Worn Jeans.	159
figura 84: Escriba adjuvante pede pelo retorno de Worn Jeans e escriba diz ter perdido a motivação após um diagnóstico médico.	160
figura 85: Escriba adjuvante elogia a escrita da escriba, a história e diz torcer pela felicidade dela.	161
figura 86: Escriba aparece após meses ausente e escribas adjuvantes mostram apoio.	162
figura 87: Escriba posta um recado em sua página após setes meses ausente e escribas adjuvantes pedem por um final à Worn Jeans.	163
figura 88: Escribas adjuvantes pedem que escriba envie ebooks por e-mail.	166
figura 89: Escriba adjuvante questiona quando será postado o próximo capítulo do ebook.	167
figura 90: Última interação da escriba com escribas adjuvantes.	168
figura 91: Escriba adjuvante diz ter todos os livros da série no Kindle e pergunta sobre o próximo volume.	170
figura 92: Mais um escriba adjuvante diz já ter todos os livros no Kindle e aguardar pela continuação.	170
figura 93: Escriba responde comentários com dois anos de atraso para divulgar seu novo trabalho.	173
figura 94: Escriba informa sobre a retirada de parte do ebook da plataforma e disponibilização do texto integral na Amazon.	174
figura 95: Escribas adjuvantes dizem ter lido Desejo de Vingança na Wattpad.	175
figura 96: Escriba adjuvante expressa o desejo de encontrar Desejo de vingança em uma livraria, no formato impresso.	176
figura 97: Escriba adjuvante diz que Desejo de vingança precisa ser lançado e vendido em livrarias.	176
figura 98: Comentários são sobre a história, não sobre a qualidade da escrita.	177
figura 99: Escriba adjuvante pergunta se o ebook está disponível apenas para degustação.	178
figura 100: Escriba adjuvante diz ter gostado do livro e aguardar uma continuação.	178
figura 101: Após dizer que adorou a história, escriba adjuvante lamenta o fato de ser curta.	178
figura 102: Única interação entre escriba e escribas adjuvantes.	179
figura 103: Escriba usa sua página na plataforma para divulgar seu site.	180
figura 104: Escriba usa sua página na plataforma para seus ebooks à venda na Amazon.	180
figura 105: Escriba adjuvante diz ter amado o livro e fala de aspectos da história.	181
figura 106: Escriba adjuvante refere-se ao ebook como "romance florzinha".	181
figura 107: Autora continua interagindo com usuários-leitores na plataforma.	187
figura 108: Autora interage com leitores na plataforma.	187
figura 109: Usuária-leitora diz ter iniciado a leitura de After e pergunta se a obra está completa na plataforma.	188
figura 110: Autora posta em sua página sobre outros livros, lançamentos e participações em eventos.	189
figura 111: Usuário-leitor questiona a troca do nome do protagonista de After.	190
figura 112: Autora Colleen Hoover faz apreciação positiva de After no Goodreads.	192
figura 113: Leitor diz ter começado a ler After preparado para odiá-lo.	192
figura 114: Leitor diz que a trilogia After (antes de se tornar uma série, eram apenas três volumes) é incrível.	193
figura 115: Leitor identifica trecho de Wuthering Heights, de Emily Brontë, em After.	194
figura 116: Leitor parece indignado com o conteúdo de I e diz que a escrita é medíocre.	195
figura 117: Leitor diz ter se arrependido de ler After.	196
figura 118: Leitor diz que After não é um bom exemplo às mulheres.	196
figura 119: Leitor critica o relacionamento abusivo retratado em After.	197
figura 120: Leitor diz não recomendar After.	198
figura 121: Leitora diz ter se apaixonado pelo livro.	198
figura 122: Autora informa a decisão da editora LeYa de não publicar o segundo e terceiro volumes da trilogia Lost Boys.	202
figura 123: No final de 2017, quatro anos após a publicação impressa de The Lost Boys, a autora ainda interage com usuários-adjuvantes na plataforma.	203
figura 124: Autora diz estar escrevendo o quarto livro da série Lost Boys.	203

figura 125: Na página em português, a autora também divulga lançamentos e participação em eventos.	204
figura 126: Leitor diz que o potencial do livro foi desperdiçado.	205
figura 127: Leitor diz ter solicitado o livro por causa da capa.	206
figura 128: Leitor diz que <i>The Lost Boys</i> foi uma leitura aborrecida.	207
figura 129: Leitor diz que é uma ofensa comparar <i>The Lost Boys</i> com a saga <i>Crepúsculo</i> .	208
figura 130: Leitor diz que <i>The Lost Boys</i> é melhor que a saga <i>Crepúsculo</i> .	209
figura 131: Leitor compara <i>Lost Boys</i> com a saga <i>Crepúsculo</i> .	210
figura 132: Leitor diz que <i>Lost Boys</i> chamou a atenção pela bela capa.	210
figura 133: Leitor diz que contém muitos erros de escrita no livro.	211
figura 134: Autora divulga que <i>Diário de uma escrava</i> é o 2º livro mais vendido na Amazon.	214
figura 135: Autora sugere que leitores deem <i>REALIDADE</i> de presente de Natal.	215
figura 136: Autora compartilha reportagem sobre caso real de cárcere privado e abuso.	216
figura 137: Autora posta sobre trabalho acadêmico feito sobre <i>Diário de uma escrava</i> .	217
figura 138: Autora comenta que está sendo preparado um roteiro de <i>Diário de uma escrava</i> para o cinema nacional.	218
figura 139: Autora fala sobre sua participação na 4ª Fera do Livro Livre, na Argentina.	219
figura 140: Última interação da autora com um escriba adjuvante na Wattpad ocorreu em março de 2017.	220
figura 141: Leitor diz que <i>Diário de uma escrava</i> é uma história para quem tem estômago forte.	221
figura 142: Leitor diz que a história é impactante, emocionante e pesada.	221
figura 143: Leitor compara o livro a um cadáver.	222
figura 144: Leitor diz que o livro é muito bem escrito.	222
figura 145: Leitor diz que <i>Diário de uma escrava</i> foi uma bela jogada de marketing.	223
figura 146: Leitor diz que o livro é chato e cansativo.	224
figura 147: Leitor diz que a escrita da autora é péssima.	225
figura 148: Leitor afirma que <i>Diário de uma escrava</i> foi o pior livro que leu em 2017.	225

Índice de ilustrações

ilustração 1: Modelo genérico de nó borromeano com as três instâncias da paratopia criadora, pessoa, escritor e inscritor (Cf. SALGADO, 2010). _____	80
ilustração 2: Modelo de nó borromeano que apresenta uma autoria cuja instância referente à carreira pública da figura de autor é mais significativa do que a avaliação/valoração dos textos formalmente constituídos. _____	81
ilustração 3: Modelo de nó borromeano que ilustra uma autoria cuja instância referente ao trabalho escriturístico é mais significativa. _____	81
ilustração 4: Nó borromeano que ilustra a autoria de Marta F. Z., cuja instância inscritor tem mais evidência e as instâncias escritor e pessoa têm expressões similares. _____	164
ilustração 5: Nó borromeano que ilustra a autoria de Chis Salles., cuja instância inscritor tem mais evidência, embora as instâncias escritor e pessoa também apareçam. _____	164
ilustração 6: Nó borromeano que ilustra a autoria de Catarina Rodrigues, cuja instância inscritor tem mais evidência. _____	164
ilustração 7: Nó borromeano que representa a autoria de Elizabeth Bezerra. _____	183
ilustração 8: Nó borromeano que representa a autoria de L. S. Morgan _____	183
ilustração 9: Nó borromeano que representa a autoria de Nina Reis. _____	183
ilustração 10: Nó borromeano que representa a autoria de Anna Todd. _____	228
ilustração 11: Nó borromeano que representa a autoria de Lilian Carmine. _____	228
ilustração 12: Nó borromeano que representa a autoria de Rô Mierling. _____	228

“comece a ler”	15
capítulo 1 – aspectos do mercado editorial hoje	22
1.1 polarização do mercado editorial	24
1.2 autoria e leitura na web 2.0	32
1.3 mercado editorial e livro: mercado e mercadoria	42
capítulo 2 – condições de produção em plataformas colaborativas	52
2.1 mídiuim: a força material das ideias	52
2.2 plataformas: objetos técnicos fundamentais do mídiuim que constituem	55
2.3 mediação editorial não institucionalizada	65
2.4 vulnerabilidade na rede: plágio e pirataria	71
capítulo 3 – paratopia criadora nas plataformas colaborativas	78
3.1 modelo teórico-metodológico: paratopia criadora	78
3.2 usuários: escribas, escribas adjuvantes e subescribas	83
3.3 “minha biblioteca”	86
3.3.1 três histórias selecionadas na wattpad	87
3.3.2 três ebooks selecionados na plataforma widbook	99
3.3.3 três livros descobertos na plataforma wattpad	104
3.4 instâncias da paratopia criadora nos comentários	111
3.4.1 wattpad	112
3.4.2 widbook	165
3.4.3 publicados por editoras convencionais	184
3.5 espaço canônico e espaço associado	230
“terminar sessão”	233
referências	236
anexos	241

“Comece a ler”. No imperativo em que é empregado o verbo, o tom é de convite e é o modo como o usuário da plataforma colaborativa Widbook é chamado a iniciar a leitura de uma história. E essa nos pareceu uma boa maneira de começar esta dissertação, com um convite para conhecer as razões pelas quais elegemos como objeto de pesquisa duas plataformas colaborativas, Wattpad e Widbook, bem como a mediação editorial e a materialidade dos textos nelas disponibilizados.

Após o desenvolvimento da pesquisa de Iniciação Científica *A paratopia criadora de Jane Austen: uma autora feminista* (CHIEREGATTI, 2014a, Fapesp Processo: 2013/07897-6) e, conseqüentemente a monografia *Leituras da paratopia criadora de Jane Austen: uma oitocentista contemporânea* (CHIEREGATTI, 2014b), nos quais estudou-se o funcionamento da autoria de Jane Austen, surgiram algumas reflexões e a curiosidade em relação ao funcionamento da autoria como gestão de obra em uma conjuntura fundamentalmente digital. E, embora a paratopia criadora de Jane Austen ainda se apresente como uma fonte bastante vasta de material para estudo, nosso desejo foi o de estudar a autoria sob uma nova perspectiva, fundamentada na mesma teoria.

Por meio da participação de discussões e encontros do Grupo de Pesquisa “Comunica: inscrições linguísticas na comunicação” (UFSCar/CNPq), ainda atentos ao modo de circulação do literário, trabalhos sobre fanfics (histórias criadas por fãs) nos chamaram a atenção, principalmente considerando as diversas influências que esse tipo de escrita criativa pode ter (do público e das betas-readers, por exemplo), e observando “[...] não apenas o modo de funcionamento dos fandoms e da escrita das fanfics, mas como se dá essa difusão em seu meio, quais são suas mediações [...] a autoria dessas obras derivadas” (GUIMARÃES, 2015). E, pela curiosidade em relação a esse tipo de manifestação escrita, chegamos até as plataformas colaborativas aqui estudadas, Wattpad e Widbook. Ambas as plataformas, que a princípio chamaram a atenção por apresentarem algumas fanfics, acabaram se mostrando muito mais ricas, uma fonte de pesquisa cheia de ramificações, como romances, poesias, desabafos, fanfics, já que essas comunidades se apresentam como um ambiente onde qualquer pessoa pode escrever o que quiser, a princípio.

Após conhecer melhor as plataformas e navegar em meio à variedade de textos disponibilizados gratuitamente, percebemos o quão interessante e diferente poderia ser a

gestão autoral de cada usuário-autor que ali disponibiliza seus textos autorais. Assim, ao longo desta dissertação, tentamos compreender como se constitui e é gerida a autoria nas plataformas colaborativas de autopublicação Wattpad e Widbook, bem como observar o funcionamento do *espaço canônico* e do *espaço associado* (MAINGUENEAU, 2012) suscitados por esse usuários-autores, usuários que se colocam como escritores e pretendem uma carreira literária.

Apesar de termos como objeto duas plataformas colaborativas de autopublicação, é o livro, enquanto objeto impresso, no formato códice, que temos como ponto de partida para pensar o aspecto material, a circulação, enfim, o *mídium*, já que “não há texto fora do suporte que o dá a ler (ou a ouvir)” e “não existe a compreensão de um texto, qualquer que seja, que não dependa das formas através das quais ele atinge o seu leitor” (CHARTIER, 1998, p. 17).

É inegável que o livro impresso possui um valor simbólico e cultural elevado, pois todos os elementos do livro conferem a ele uma autoridade social (a própria organização do objeto erige sua legitimidade), por isso é importante pensar em como se produz, como circula, como se vê o objeto (circulação de ideias). Retomamos aqui, a fim de reforçar a ideia cada vez mais retomada do livro enquanto um objeto cujo valor simbólico é imenso, o que justifica o fato de usuários-autores das plataformas o almejarem tanto. Sobre isso, uma famosa passagem do livro *As Palavras*, autobiografia de Jean Paul Sartre, que descreve sua íntima relação com os livros:

[...] esse órfão contrafeito pôde dar-se um corpo de glória tornando-se própria e organicamente um livro. “Eu: vinte e cinco toneladas, dezoito mil palavras de textos, trezentas gravuras entre as quais um retrato do autor. Meus ossos são de couro e papelão, minha carne pergaminhada recende a cola e a bolor, através de sessenta quilos de papel eu me refastelo, inteiramente à vontade. Renasço, torno-me enfim um homem por completo, pensante, falante, cantante, tonitruante que se afirma com a inércia peremptória da matéria. Tomam-me, abrem-me, desdobram-me sobre a mesa, alisam-me com a palma da mão e às vezes me fazem estalar. Submeto-me a tudo e, de súbito fulguro, ofusco, imponho-me à distância, meus poderes atravessam o espaço e o tempo, fulminam os perversos e protegem os bons. Ninguém pode olvidar-me, nem silenciar a meu respeito: sou um grande fetiche manejável e terrível” (SARTRE, 1964 apud DEBRAY, 2003, p. 52).

Esse valor simbólico conferido ao livro talvez explique o fato de que, ainda hoje, o objeto é desvinculado de questões como a materialidade, a manufatura, a logística e o fato de que, na produção desse objeto editorial (desde a seleção dos originais, que pode

ocorrer de diferentes formas, à publicação e à circulação), há muitas pessoas e profissionais envolvidos, das mais diversas categorias, com diferentes funções em diversos segmentos.

Não raro, o mercado do livro é desvinculado das características fundamentais de um mercado: a lida com dinheiro e a busca pelo lucro, por exemplo, coisas que precisam ser levadas em conta, uma vez que a questão econômica é uma questão central no mercado editorial, embora haja a negação de “mercado”, como se essa noção maculasse a “literatura”. De todo modo, o mercado editorial é, de forma bastante resumida, um ambiente de produção e distribuição de bens simbólicos, por isso não é possível pensar em mercado editorial sem considerar que se trata, fundamentalmente, da circulação de objetos de valor simbólico e pecuniário.

Assim, tomamos o livro como ponto de partida, pois ainda hoje, em meio a tantas novas e diferentes tecnologias e possibilidades (de materialidade, circulação, etc.), o livro impresso segue sendo legitimador de um escritor, youtuber, blogueiro, etc., e por isso um objetivo dentre os usuários-autores das plataformas colaborativas Wattpad e Widbook. Assim, buscando compreender o funcionamento da autoria nessas plataformas colaborativas, bem como a influência do mídiun (DEBRAY, 1993; MAIGUENEAU, 2012) na recepção desses textos, foram selecionados nove títulos, dos quais três são histórias postadas na plataforma Wattpad, três são ebooks postados na plataforma Widbook e três são livros impressos, publicados no formato impresso por editoras convencionais brasileiras, que foram descobertos na Wattpad.

Se considerarmos as plataformas colaborativas Wattpad e Widbook, por exemplo, que servem como uma forma de autopublicação para escritores, cujos textos autorais muitas vezes despertam o interesse de editores, sendo publicados no formato impresso por editoras convencionais, uma questão se faz pungente: com base em quais critérios um título é escolhido (ou rejeitado)? Evidentemente, os números (de leituras, curtidas, compartilhamentos, comentários, etc.) importam, mas não deve ser o único critério, já que há incontáveis títulos, principalmente na Wattpad, em que o número de leituras é superior ao de vários títulos lá descobertos e já publicados no formato impresso.

Atualmente, se pensarmos no que Muniz Jr. (2017, p. 83) descreve como “novas lógicas” do mercado editorial, que “têm sido descritas, basicamente, nos seguintes termos: orientação à venda massiva, ao baixo risco e à alta rentabilidade, como foco em títulos de êxito imediato e detrimento dos títulos de fundo de catálogo” concluímos que boa parte dos livros é feita objetivando uma venda massiva em um curto período de tempo, sem a

pretensão de ser literatura de longa duração. Mas que livro já nasce com o intuito de ser duradouro? Quem determina essa longevidade? Em primeira instância, todo livro nasce como um produto, um bem simbólico e econômico. Isso nos leva a pensar, também, no modo como ocorre a consagração não apenas do livro (seja enquanto objeto técnico ou obra), e a consagração cultural e social do próprio escritor. Questões como a materialidade, por exemplo, determinam o modo como ele circula – se circula. Dessa perspectiva, o objeto pode valorizar ou desvalorizar o texto, contribuindo para a consagração (ou não) de determinado texto ou autor.

No caso em estudo, essa consagração¹ se dá quando um livro sai da tela, sai dessas plataformas colaborativas para o papel. No entanto, não basta ser impresso, é necessário que seja legitimado, fiado por uma editora convencional.

Além disso, é indispensável pensar a edição como espaço de relações, sejam interações da vida social, o que Maingueneau (2012) e Debray (1993) chamam de *espaço de sociabilidade*, objetos que nos levam na direção do “sentir”, mesmo que seja em um espaço de relações objetivas como o catálogo de uma editora, por exemplo. O mercado editorial, enquanto uma instituição discursiva, é uma *matriz de sociabilidade* (DEBRAY, 1993), conforme desenvolveremos adiante.

Tomemos como exemplo uma matéria publicada pelo site da editora independente estadunidense Electric Lit, em que são apresentados sete surpreendentes “túneis, torres e labirintos feitos de livros”. Segundo a matéria, quando se ama um livro, você quer se perder dentro dele, e os sete locais indicados permitem que isso aconteça, de um jeito ou de outro. Dentre os exemplos apresentados na matéria está a livraria chinesa *The Yangzhou Zhongshuge*, que, por possuir o chão de vidro preto espelhado, cria a sensação de um túnel de livros, de modo que fica difícil ao visitante saber onde começam e terminam; uma torre gigante construída com blocos de livros, a escultura *Scanner*, de Matej Kren, no *Museu de Arte Moderna da Bolonha*, na Itália, em que, além de milhares de livros constituindo suas paredes, também há espelhos no interior da torre para criar a ilusão de infinito (ELECTRIC LIT, 2017).

No entanto, o caso que mais nos chamou a atenção foi a *The Last Bookstore*, em Los Angeles, onde é possível trocar, comprar ou vender livros novos e usados junto a um acervo de mais de 100.000 mil livros que são vendidos a U\$ 1. Além disso, a livraria

¹ No caso estudado, temos por “consagração” o reconhecimento e a legitimação dos escritos fora dessas plataformas colaborativas, já que dentro delas já existe algum tipo de “reconhecimento”, marcado pelos grandes números de leituras, curtidas, etc.

também é um labirinto cheio de portas, estantes e pilhas de livros, caminhos ocultos que levam a salas e cofres secretos, além de um túnel feito com livros de bolso. Tudo isso no segundo andar do local, já que o charme do primeiro andar está no chão, forrado de moedas de um centavo de dólar. Como podemos observar, não se trata de leitura, de procurar um livro específico. Trata-se de se perder em meio a tantos livros. Trata-se da experiência envolvendo a busca por livros ou o simples fato de se perder no caminho e acabar em um cofre. A *The Last Bookstore* funciona como um vetor de sensibilidade (DEBRAY, 1993), já que leva o visitante (leitor ou não) na direção do sentir, vivenciar, aproveitar a experiência de estar entre os milhares de livros, túneis, portas, moedas, etc. Todos objetos de grande valor pragmático e simbólico.

De acordo com o site da *The Last Bookstore*, o nome da livraria foi escolhido como uma ironia, mas acabou se tornando um nome bastante apropriado se considerarmos o fato de que as livrarias físicas estão desaparecendo, em detrimento de livrarias online como a Amazon. No entanto, apesar disso, a livraria compra, vende e troca livros como fizeram no primeiro dia de funcionamento (THE LAST BOOKSTORE, 2014)².

Há um jogo entre coisas que têm duração e as coisas que têm o efeito de estabilidade: os fluxos vs. os fixos. Dessa perspectiva, as novas tecnologias que possibilitam novas práticas de escrita e leitura são o que chamamos de *fluxos*, são instáveis, mutáveis, estão em constante atualização e, dada a aceleração contemporânea, podem desaparecer em um piscar de olhos e serem substituídas por novas tecnologias; o livro, por sua vez, é um *fixo*, aquele que tem estabilidade (noções brevemente retomadas com base em SANTOS, 2000). Essa estabilidade se configura como necessária porque vivemos em uma era em que a palavra de ordem é mobilidade, então esses objetos com efeito de durabilidade e estabilidade funcionam como fixos estratégicos, isso porque os *fixos* são “os objetos materiais, isto é, aquilo que é concreto, material, que sofreu um processo de transformação ou criação humana e passou a adquirir uma função, um sentido” (BARBOSA, 2014, p. 2). Os *fluxos*, por sua vez, “são um resultado direto ou indireto das ações e atravessam ou se instalam nos fixos, modificando a sua significação

² “The name was chosen with irony, but seems more appropriate with each passing day as physical bookstores die out like dinosaurs from the meteoric impact of Amazon and e-books. We continue to BUY, SELL, and TRADE like we have from day one”. Disponível em: <http://lastbookstorela.com/#about>. Acesso em: 25 jan. 2018.

e o seu valor, ao mesmo tempo em que, também, se modifica” (SANTOS, 2008, p. 62). Portanto, *fixos* e *fluxos* estão interligados, apesar de cumprirem papéis diferentes.

Estudar objetos editoriais é levar tudo isso em conta, é refletir não apenas acerca do produto (seja ele livro impresso, livro eletrônico, livro online...), mas de seus processos e condições de produção, que estão intrinsecamente relacionados aos diferentes modos de consumo (RIBEIRO, 2016; SALGADO, 2013).

Dito isto, apresentamos nossas discussões, hipóteses e considerações divididas em três capítulos:

- No primeiro capítulo, apresentamos alguns dos aspectos do mercado editorial, propondo pensá-lo como uma *instituição discursiva*: i. a polarização entre *indies* (editoras independentes) e *majors* (grandes conglomerados) (MUNIZ JR., 2016), que define, por exemplo, a circulação de um objeto editorial; ii. autoria e leitura na Web 2.0, em que redes eletrônicas ampliam a possibilidade de o leitor atuar de modo mais categórico; iii. mercado editorial como mercado e livro como mercadoria, apontando para o fato de que, além de um imenso valor simbólico, o livro possui também um valor pecuniário.
- No segundo capítulo, nos dedicamos a tentar compreender o *mídiu*m com o qual trabalhamos, as plataformas colaborativas Wattpad e Widbook, explorando as noções apresentadas por Maingueneau (2012) com base em Debray (1993) e observando especificidades como a mediação editorial não institucionalizada, que é feita pelos próprios usuários (autores e leitores) e a vulnerabilidade diante da dificuldade de ter controle sobre um texto no mundo.
- No terceiro e último capítulo, após apresentarmos o modelo teórico-metodológico central nesta pesquisa, a *paratopia criadora* (MAINGUENEAU, 2012), propomos uma nomenclatura aos usuários das plataformas estudadas a fim de evitar o uso indiscriminado dos termos “autor” e “escritor”, que criaria ambiguidade com a noção teórica mobilizada. Em seguida, apresentamos os nove títulos selecionados para análise, explicando os critérios de seleção de cada um, para, finalmente, aplicar a noção teórica por meio da identificação das instâncias *pessoa*, *inscritor* e *escritor*, que compõem a paratopia criadora, nos comentários postados nas plataformas Wattpad e Widbook e nas redes sociais para leitores Goodreads e Skoob. Buscamos, com isso, compreender o funcionamento da autoria em cada caso, ou seja, como ocorre a gestão do *espaço canônico* e do *espaço associado* (MAINGUENEAU, 2012).

Assim, este trabalho não pretende chegar a uma conclusão específica, mas mostrar como o fenômeno funciona, mostrar gênesis autorais, processos de constituição de autores. Trata-se de compreender como se constitui a autoria no funcionamento dessas plataformas colaborativas e como a autoria tem a ver com o mídiu e com a gestão do espaço canônico e do espaço associado nessas plataformas.

É importante darmos início a este capítulo ressaltando o fato de tratarmos do mercado editorial do ponto de vista discursivo, propondo-nos a pensar o mercado editorial como uma *instituição discursiva*, noção que sublinha “a imbricação do discurso e de suas condições sociais de emergência” (MAINGUENEAU, 2014, p. 280). Quando afirmamos se tratar de um ponto de vista discursivo, dizemos, entre outras coisas, que se consideram tanto os aspectos linguísticos quanto os históricos do mercado editorial, ou seja, a emergência de um dizer que tem dadas condições de produção em um contexto sócio-histórico-cultural.

Conforme abordaremos algumas vezes ao longo desta dissertação, para pensar em mercado editorial é necessário, antes de tudo, pensá-lo enquanto um mercado, que se caracteriza por ser sempre um ambiente de trocas e, em um sistema capitalista, um ambiente de trocas que envolve dinheiro tanto para a produção quanto para o consumo. Diante disso, faz sentido pensar o mercado editorial como uma instituição discursiva, uma vez que “[...] o conceito de instituição discursiva permite acentuar as complexas mediações nos termos das quais a literatura é instituída como prática relativamente autônoma” (MAINGUENEAU, 2012, p. 53).

Propondo pensar o mercado editorial como uma instituição discursiva, Salgado (2016, p. 39) defende que:

Em linhas gerais, um mercado é sempre um ambiente de trocas; neste caso, trocas que se dão em torno de textos destinados a circular no Brasil ou partindo do Brasil. Abordar essas trocas do ponto de vista discursivo implicaria, então, procurar nas discursivizações atuais as ligaduras que permitem reconhecer um conjunto de entidades e de procedimentos identificados como responsáveis por essas trocas. Implicaria, assim, considerar tanto os dizeres daqueles que as estudam, criticam ou com elas dialogam mostrando distância, quanto os dizeres dos que se põem como parte integrante desse ambiente.

E, no que tange à literatura como parte dessa institucionalidade:

[...] o discurso só vem a ser se se manifestar através das instituições de fala que são os gêneros do discurso, que são pensados através de metáforas do ritual, do contrato, da encenação; a instituição literária, por sua vez, é ela mesma incessantemente reconfigurada pelos discursos que torna possíveis (MAINGUENEAU, 2012, pp. 53-54).

Desse modo, o mercado editorial brasileiro é constituído daquilo que nele se produz, do mesmo modo que “um discurso se constitui necessariamente na sua relação com outros, todos submetidos a uma regularidade pertinente, isto é, que os faz pertencer a uma dada instituição ao mesmo tempo em que constroem esse pertencimento” (SALGADO, 2016, p. 42). Assim,

[...] fazem parte do mercado editorial brasileiro todas as discursividades que nele se produzem e que assim o sustentam. E isso inclui as discursividades textualizadas em publicações (ou seja, o produto do trabalho dos escritores) e também as discursividades sobre essas publicações (ou seja, sobre o trabalho dos escritores) (SALGADO, 2016, pp. 41-42).

Essa noção de mercado editorial como instituição discursiva é útil para o que pretendemos demonstrar nesta pesquisa: uma abordagem das institucionalidades que se definem por distribuir textos com certos propósitos, contribuindo para que certos valores e crenças de estabelecem, se fortaleçam ou se transformem.

Como aponta Salgado (2016, p. 42), diversas são as práticas e dizeres que participam desse mercado, no qual “a atividade linguageira está sempre ligada a práticas não-linguísticas e também aos objetos e técnicas relacionados a essas práticas”. E quando nos referimos ao mercado editorial como um ambiente de troca, além das trocas de valores pecuniários, características de todo mercado capitalista, há diversos outros tipos de troca, como as intervenções de uma gama enorme de atividades profissionais e amadoras envolvidas na produção e publicação de um livro, entre outros objetos editoriais. Todas essas práticas compõem o mercado editorial e são compostas pela dinâmica que o define.

1.1 polarização do mercado editorial

É cada vez maior o número de plataformas e comunidades de leitores disponíveis na internet, como, por exemplo, *Skoob*³, *Orelha de Livro*⁴, *Livreto*⁵, *Goodreads*⁶, entre outras. Há desde comunidades em redes sociais, nas quais é possível registrar leituras e opinião sobre livros, até plataformas colaborativas em que é possível encontrar milhares de títulos inéditos disponíveis para leitura gratuita, como é o caso das plataformas estudadas nesta pesquisa: *Wattpad*⁷ e *Widbook*⁸.

Pensando na palavra “gratuita”, nos termos de Jenkins (2014, p. 106), trata-se, na verdade, de uma troca de mérito social, não da distribuição gratuita de conteúdo: isso porque o usuário-autor disponibiliza seu texto autoral e, em troca, recebe visualizações, curtidas, leituras e compartilhamentos, o que confere a ele e a seu trabalho maior visibilidade, por exemplo, para editoras convencionais.

Desse modo, essas plataformas colaborativas oferecem, a princípio, uma mútua satisfação: de um lado o leitor, que dispõe de um catálogo imenso de títulos à sua escolha, podendo ler no computador ou outros dispositivos (smartphone, tablet, etc.⁹); de outro, o responsável pela escrita de determinado texto, geralmente aspirante a escritor, que tem

³ *Skoob* é uma rede social colaborativa para leitores, lançada em janeiro de 2009 pelo desenvolvedor Lindenberg Moreira, em que é possível cadastrar livros lidos, que se pretende ler futuramente, leituras que foram abandonadas e livros desejados, de modo a criar uma biblioteca em seu perfil. Além disso, é possível que os usuários troquem livros entre si, por meio do “Skoob Plus”. Seu nome deriva da palavra *books* (“livros”, em inglês), lida ao contrário. Disponível em: <http://www.skoob.com.br/>. Acesso em: 03 abr. 2017.

⁴ *Orelha de livro* é uma rede social em que o usuário pode cadastrar os livros que já leu, o que está lendo no momento e os livros que quer ler no futuro, de modo a formar uma biblioteca, com a sua avaliação e comentários. É possível, ainda, encontrar arquivos em PDF de livros que estão sob domínio público disponíveis para download. Disponível em: <http://www.orelhadelivro.com.br/>. Acesso em: 03 abr. 2017.

⁵ *Livreto* é uma rede social para leitores criada em 2017, que apresenta vários livros para classificar como lidos ou desejados, permitindo ainda que os usuários troquem suas opiniões. Disponível em: <http://livreto.co/>. Acesso em: 03 abr. 2017.

⁶ *Goodreads* é um site da Amazon.com de “catalogação social” fundada em dezembro de 2006, lançada em janeiro de 2007 por Otis Chandler, engenheiro de software e empresário, e Elizabeth Chandler (pseudônimo da escritora estadunidense Mary Claire Helldorfer). O website permite que os usuários pesquisem livremente o extenso banco de dados de livros (que são atualizados também pelos usuários, que podem registrar novos títulos). Os usuários também podem criar seus próprios grupos de sugestões de livros, pesquisas, blogs e discussões. Disponível em: <https://www.goodreads.com/>. Acesso em: 03 abr. 2017.

⁷ Disponível em: <https://www.wattpad.com/>. Acesso em: 31 mar. 2017.

⁸ Disponível em: <https://www.widbook.com/>. Acesso em: 31 mar. 2017.

⁹ Dada a banalização de termos em inglês (smartphone, tablet, online, ebook, playlist, etc.) na língua portuguesa falada no Brasil hoje, optamos por não utilizar itálico nessas palavras ao longo desta dissertação.

seu texto lido e divulgado por outros usuários – por meio de curtidas¹⁰ (que não necessariamente apresentam essa denominação nas plataformas estudadas), compartilhamentos¹¹ e comentários¹², além da importância do número de visualizações¹³, que podem funcionar como um atrativo para editoras, já que servem como indício do interesse dos usuários-leitores. Assim, essas plataformas, além de um espaço para autopublicação, também funcionam como uma espécie de vitrine dos usuários-autores.

No entanto, apesar das novas tecnologias e da adesão a essas novas práticas de leitura e, de certa forma, de publicação, o livro impresso ainda carrega o status de legitimador. Para ser *livro*, o texto precisa ser impresso; só assim é *obra*. Isso ocorre porque, para os usuários dessas plataformas colaborativas, se é livro impresso, é obra; se não é, é outra coisa (não sabemos o quê exatamente; talvez nem eles o saibam). Há, então, a coexistência entre os formatos impresso, eletrônico e online, o que transforma a circulação dos objetos editoriais, e entre elas, o livro impresso é o efetivamente legitimador da autoria, conferindo aos usuários que publicam textos autorais nessas plataformas o status de *escritor*.

A exemplo disso, notem-se as plataformas Wattpad e Widbook, a primeira com mais de 60 milhões de usuários¹⁴, a segunda, até 2013, com cerca de 200 mil (SETTI, 2014)¹⁵, que podem ter acesso a milhões de histórias e milhares de ebooks, respectivamente¹⁶, utilizando-se de uma conta no Facebook¹⁷ ou uma conta de e-mail. Como se vê, apesar

¹⁰ Ato de /curtir/, ou seja, clicar para registrar que gosta de algo que foi exibido em redes sociais, como Facebook, por exemplo. No caso das plataformas estudadas, embora a ação tenha o mesmo sentido, a denominação de cada plataforma é distinta: “votos” (Wattpad) e “likes” (Widbook).

¹¹ Ato de “republicar” algo em uma rede social por meio de um “botão” que permite compartilhar certo conteúdo a partir de um perfil pessoal ou institucional. Esta ação é chamada de “partilhar” na plataforma Wattpad e de “compartilhar” no Widbook.

¹² Espaço em que os usuários deixam recados, opiniões e sugestões em relação aos textos lidos, ou seja, é o espaço de interação explícita. Em ambas as plataformas o termo é o mesmo.

¹³ Ato de passar por um determinado conteúdo. Em ambas as plataformas as visualizações são chamadas de “leituras”.

¹⁴ Conforme dados oferecidos pela plataforma Wattpad. Disponível em: <https://www.wattpad.com/about/>. Acesso em: 30 nov. 2017.

¹⁵ Infelizmente não encontramos dados recentes. Dados de 2014.

¹⁶ Só no aplicativo da Wattpad, disponível para download em smartphones e tablets, há 10 milhões de histórias disponíveis para o usuário-leitor. Quanto ao Widbook, em 2013 o número de ebooks era de 10 mil; não foi possível encontrar dados atualizados.

¹⁷ *Facebook* é a maior rede do mundo, tendo atingido a marca de 1 bilhão de usuários em 2012. Trata-se de uma rede social de propriedade privada de Facebook Inc., em que qualquer usuário que declare ter pelo menos 13 anos de idade pode se registrar no site e se comunicar com outros usuários. Usuários criam perfis que contêm fotos e listas de interesses pessoais, trocando mensagens privadas e públicas entre si e participantes de grupos de amigos. A visualização de dados detalhados dos membros é restrita para membros de uma mesma rede ou amigos confirmados. Disponível em: <https://www.facebook.com/>. Acesso em: 27 nov. 2017.

da semelhança no que se refere ao modo de acesso ao conteúdo dessas plataformas, o conteúdo em si é denominado diferentemente em cada uma delas: enquanto na Widbook os textos disponibilizados são denominados “ebooks”, na Wattpad eles são chamados de “histórias”. A partir disso, buscamos compreender as condições de produção nessas plataformas, que ilustram o atual funcionamento do mercado editorial.

Um ponto interessante a ser observado sobre essas plataformas é a possibilidade de interação entre os usuários, tanto aqueles que se colocam na plataforma como leitores, quanto os que postam os próprios textos, de forma que aquele que escreve pode acompanhar o modo como cada capítulo postado na rede é recebido pelos usuários-leitores e pode, conforme o retorno obtido, mudar o rumo da história que está sendo produzida. Essa interação ocorre tanto por meio de comentários (e o responsável pela escrita da história acompanha a recepção de seus textos por meio desses comentários), como pelo número de curtidas e de visualizações. Em alguns casos, após um número razoável¹⁸ de acessos e demais demonstrações de interesse por parte dos leitores (por meio de visualizações, por exemplo), alguns aspirantes a escritor conseguem chamar a atenção de editoras convencionais e, enfim, ter seus textos publicados no formato livro impresso, para só então terem seu trabalho chamado de *livro* e, assim, serem devidamente reconhecidos no mercado editorial como *escritores*.

Ao nos referirmos a esses usuários-autores como “aspirantes a escritores”, “responsável pela escrita da história ou ebook” ou mesmo “usuários-autores” em vez de, simplesmente, “autores” ou “escritores”, não estamos querendo negar sua função enquanto produtores de conteúdo e criadores de um trabalho intelectual; conforme esperamos esclarecer no decorrer desta dissertação, ambas as denominações, *autor* e *escritor*, gerariam ambiguidade com o modelo teórico-metodológico utilizado, a *paratopia criadora* (que apresentaremos no capítulo 3), e a denominação “escritor”, no sentido corrente do termo, se aplica ao indivíduo que publica seu trabalho autoral pelos meios convencionais, na maioria das vezes no formato impresso, segundo nossa hipótese de trabalho. Mais adiante, proporemos uma série de designações aos usuários dessas plataformas, tanto autores quanto leitores.

Tendo como questão de fundo “O que é livro?”, procuramos compreender quem é esse usuário que se coloca como “autor” em plataformas colaborativas e como ocorre a gestão do que se produz nessas plataformas. Procuramos, ainda, introduzir questões como

¹⁸ Informação a que não temos acesso, já que é um dado que se perde na passagem das plataformas para livro impresso.

a atribuição de valor autoral, por exemplo, que acreditamos ser um caminho explicativo do funcionamento que é registrado neste estudo.

Dito isto, ressaltamos que não se trata de fazer uma historiografia do livro, mas compreender o funcionamento da autoria nas plataformas colaborativas citadas, considerando o funcionamento do mercado editorial brasileiro atual, em que “o livro impresso, apesar das sentenças de morte, guarda alto valor simbólico e pode sacralizar posições, institucionalizar banalidades, definir comunidades” (SALGADO, 2013, p. 109). Pretendemos, portanto, observar o valor do livro na atual conjuntura do mercado editorial, que inclui, entre outros dispositivos, plataformas colaborativas de autopublicação.

É possível dizer que o mercado editorial atual se divide em dois diferentes sistemas, o sistema das *majors* e o da *indies* (MUNIZ JR., 2016), e as plataformas Wattpad e Widbook se inserem entre esses dois sistemas, apresentando características de um e de outro. Isso ocorre porque essas plataformas colaborativas se apresentam como plataformas de autopublicação, ou seja, um tipo de publicação em que o autor é responsável por sua própria promoção e de seu texto autoral, mais próximo do funcionamento das *indies* (independentes), mas tendo na mira uma possível publicação por editoras convencionais, em geral *majors* (corporações). Assim, pretendemos observar o funcionamento do mundo do livro nesse universo da produção de cultura. Embora Muniz Jr. (2016, p. 21) aponte para o fato de que o termo “independente” tem uma “grande diversidade de sentidos e usos”, nesta pesquisa assumimos que:

Em termos muito gerais, a produção cultural independente será concebida como aquela que está fora – ora por escolha, ora por condição – dos circuitos e mercados massivos; que não adota as lógicas dos grandes conglomerados de cultura e mídia; que se identifica com métodos artesanais de produção, com o experimentalismo estético e/ou com discursividades dissonantes, alternativas, contra-hegemônicas. Ao mesmo tempo que se opõe implicitamente ao dependente (ou seja, aos agentes e às práticas culturais subordinados a tais lógicas), esse produtor se definirá a contrapelo de certos carrascos da dependência – o mercado, o *mainstream*, as empresas privadas, os grandes conglomerados, as instâncias políticas etc. que controlam a produção, a circulação e a consagração dos bens simbólicos (MUNIZ JR., 2016, p. 16).

Segundo Muniz Jr. (2016, p. 69), há uma “crescente e ameaçadora polarização entre as *majors* (as grandes empresas que dominam tais mercados) e as *indies*” e “relações de força no mercado editorial” (p. 95). E, nesse contexto, o “independente” “(re)emerge

como critério de hierarquização do espaço editorial” e esse critério “faz sentido para os agentes e dá sentido a suas práticas” (pp. 17-18).

Para exemplificar a relação de forças existente no mercado editorial, podemos citar o fato de, em 2017, a 15ª Festa Literária Internacional de Paraty (Flip), pela primeira vez ter dado espaço para editoras independentes na programação principal. Segundo o título da matéria publicada no O Globo, foi a primeira vez que “pequenas editoras ganharam visibilidade” na “seleção oficial” (TORRES, 2017).

Ainda segundo a reportagem, “nunca uma edição havia reunido tantas casas independentes em sua programação principal” e para várias editoras “foi a chance de estar pela primeira vez no centro do evento e atingir um novo patamar”, já que “o impacto nas vendas e na visibilidade é imenso” (TORRES, 2017). Outro ponto interessante da reportagem, além do próprio acontecimento, é o fato de essas editoras pequenas/independentes (dois termos usados como sinônimos em toda a reportagem) terem de se adequar às novas exigências, evidenciando o fato de que, mesmo independentes, elas não “independem”, por exemplo, de certos funcionamentos, coerções impostas pelo mercado.

Além da maior visibilidade dada a editoras independentes, a reportagem expõe um pouco o funcionamento do mercado “nos bastidores”, citando, por exemplo, o desafio da editora novata Nós em publicar o livro de uma autora de renome internacional, Scholastique Mukasonga, o que exigiu uma série de disputas e negociações com editoras *majors*, como a francesa Gallimard, “uma das principais editoras do mundo” (TORRES, 2017). Além disso, aspectos como tradução em um curto espaço de tempo e tiragem são mencionados e ilustram bem o aspecto econômico do mercado editorial. Tudo isso para dizer que tais esforços valeram a pena, pois *A mulher dos pés descalços*, um dos títulos lançados pela editora, foi o segundo mais vendido da festa.

Ainda enumerando aspectos do mercado editorial que nunca estão em relevo, podemos citar a fala de Maíra Nassif, editora da Relicário, há quatro anos no mercado, que afirma que “do ponto de vista da produção fazemos os livros tão bem ou até melhor que as grandes editoras”, mas na “divulgação e na distribuição estamos quase sempre atrás”, pois esses aspectos “dependem da concessão de um espaço por terceiros” (TORRES, 2017). Isso é fácil de ser identificado, por exemplo, se visitarmos uma livraria e observarmos os livros expostos na vitrine, pois provavelmente veremos que a grande maioria (ou todos) pertence a editoras como a Companhia das Letras, já que pagam um alto valor para ter seus livros expostos, além do fato de essas editoras estarem presentes

em um número muito maior de livrarias e regiões do país, diferentemente de uma editora independente, que tem uma circulação mais restrita.

Outro caso interessante que atesta não apenas a polaridade do mercado editorial, mas também a disparidade na participação de *indies* e *majors* em feiras e premiações literárias é o fato de apenas um dos livros a levar o prêmio Jabuti em 2017 ser de uma editora independente, *Quase todas as noites*, de Simone Brandes, publicado pela Editora 7 Letras¹⁹, que ganhou o primeiro lugar na categoria Poesia. E apenas dois dos 81 títulos premiados são de escritores independentes, *Castanha do Pará*²⁰, uma HQ, de Gidalti Oliveira Moura Júnior, que ganhou o primeiro lugar na categoria Histórias em Quadrinhos, e *Outras Meninas*²¹, de Manu Cunhas, que foi o segundo vencedor na categoria Ilustração. Esse número reduzido fica ainda mais evidente se considerarmos que, por ano, três títulos são premiados para cada uma das 27 categorias de premiação, totalizando 81 livros²².

Esses são apenas alguns exemplos que evidenciam o que estamos chamando de polarização do mercado editorial, assim como o fato de que o livro impresso confere ao indivíduo o status de escritor, mas não o coloca, sozinho, no jogo do mercado editorial. Não basta publicar um livro no formato impresso, é preciso garantir que ele circule amplamente, por meio de editoras *majors*, por exemplo. É por isso que esse é o sistema de publicação que está na mira dos usuários-autores que participam das plataformas colaborativas Wattpad e Widbook, pois a publicação por uma *major* possibilita, entre outras coisas, a participação em grandes feiras, além de maior visibilidade em premiações – aspectos importantes para a constituição de um espaço literário, de uma carreira, etc.

Para situar essa discussão sobre *indies* e *majors* em nosso contexto editorial, ou seja, focando no mercado editorial brasileiro, é impossível não mencionar que, pensando no sistema da *majors*, um bom exemplo desse tipo de funcionamento no Brasil é a Companhia das Letras, que, por si só, é capaz de legitimar e conferir status, valor e credibilidade a qualquer título publicado²³.

¹⁹ Disponível em: <http://www.7letras.com.br/>. Acesso em: 27 nov. 2017.

²⁰ A publicação de *Castanha do Pará* só foi possível devido a um projeto de financiamento coletivo realizado no Catarse, que alcançou a meta de R\$ 31.112,00. Disponível em: <https://catarse.me/castanha>. Acesso em: 20 nov. 2017.

²¹ *Outras Meninas* também foi publicado graças a um projeto de financiamento coletivo no Catarse, que obteve R\$ 54.672,00, ultrapassando a meta estipulada, que era de R\$ 32.000,00. Disponível em: <https://catarse.me/outrasmeminas>. Acesso em: 20 nov. 2017.

²² Disponível em: www.premiojabuti.com.br/apuracao/f2-dt311017-1507. Acesso em: 22 nov. 2017.

²³ Livros de youtubers, por exemplo, como é o caso do livro *Tá todo mundo mal*, da famosa youtuber conhecida como Jout Jout, que diferentemente de outros livros de youtubers foi publicado com o selo

[...] a Companhia das Letras tornou-se um ponto central nos estudos sobre editoras brasileiras não apenas pelos seus **altos números de vendas e lucros**, mas ainda por apresentar projetos gráficos tidos como de alta qualidade e coesão, **tornando-se referência no sistema editorial brasileiro** (DE SERRÃO, 2017, p. 24, grifo nosso).

Ainda sobre a Companhia das Letras, a materialidade é um aspecto importante:

São comumente citados como exemplos da qualidade da editora o uso de tipografias discretas em suas capas, o uso de uma impressão fosca em papel pólen e um cuidado com os respiros de leitura, que visam oferecer conforto a seus leitores. É uma das primeiras casas de edição brasileiras a assumir como foco esse aspecto material, usando o projeto gráfico como um ponto estratégico de suas produções, **aliado a uma logística de marketing, exposição e distribuição de amplo alcance** (DE SERRÃO, 2017, p. 24, grifo nosso).

Para exemplificar a legitimação oferecida pelo livro impresso, pelo livro enquanto objeto portador de um valor simbólico culturalmente construído, podemos citar a publicação de livros de youtubers²⁴, cada vez mais frequente na atualidade (e independentemente do conteúdo dos respectivos canais). Oito dos dez livros mais vendidos pela Saraiva na 18ª edição da Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro, realizada em setembro de 2017, são escritos por youtubers (VIEIRA, 2017). Isso nos permite discutir vários pontos interessantes, como a produção de valor e a consagração do youtuber enquanto escritor de um livro, mesmo que, muitas vezes (na maioria delas), esses livros sejam escritos por ghost writers²⁵; a tendência do mercado editorial para os instant books²⁶ e os best sellers²⁷, que têm o objetivo de ter uma alta vendagem em um curto período de tempo, sem almejar uma possível perenidade. Isso nos diz muito sobre o funcionamento do atual mercado editorial: um livro impresso consagra escritor,

Companhia das Letras, dedicado a livros de “alta literatura”, em vez do selo comumente usado para esse tipo de publicação, Paralela. Isso define, por exemplo, o modo de circulação desse livro.

²⁴ *YouTuber* é o modo de designar pessoas que possuem um canal no YouTube e, por meio dele, alcançam notoriedade em sua área de atuação.

²⁵ *Ghost writer* é o termo usado para designar a pessoa que escreve uma obra ou texto, mas não recebe os créditos de autoria, uma vez que se trata da prestação de um serviço em que o contratante é quem fica com o crédito.

²⁶ *Instant books* é um termo usado na área editorial para designar livros produzidos e publicados muito rapidamente para atender a uma demanda do mercado e que têm uma curta vida útil (FREITAG, 1987).

²⁷ *Best seller* é um termo consagrado na designação de um tipo de livro que é considerado extremamente popular e frequentemente incluído na lista dos mais vendidos, sendo considerado como “literatura de massa”.

youtuber, blogueiro²⁸, etc. (ou seja, autoriza que se autodenominem “escritores”) ao mesmo tempo em que é uma mercadoria que possui, além de um valor simbólico, um econômico.

Como aponta Mauricio Mota no prefácio do livro *Cultura da Conexão*, “[...] de pouco valem a sua estratégia, seu plano de negócios, seus recursos financeiros ou tecnologia se você não prestar atenção à cultura ao seu redor, ao que está acontecendo na rua, no dia a dia das pessoas” (JENKINS, 2014, pp. 9-10), de modo que faz sentido que as editoras optem por publicar livros de youtubers, por exemplo, considerando que esses livros já saem da gráfica com um público, formado pelos inscritos dos canais e fãs desses influenciadores digitais, que vêm ganhando status de subcelebridade nos últimos anos.

Assim, como foi dito, ao se pensar numa grande visada sobre o mercado editorial, pode-se assumir que há dois sistemas distintos: o das *majors*, ou seja, grandes grupos e casas editoriais que participam de negociações de porte, que publicam livros em grandes tiragens, optando pela publicação de títulos extremamente rentáveis; e o das *indies*, editoras menores e autodeclaradas independentes, o que significa que estão sempre à margem de grandes circuitos literários, ou na margem deles, como nos casos citados anteriormente, da participação na 15ª Flip e no Jabuti de 2017. Não pretendemos desenvolver profundamente esse aspecto, mas, a partir desse raciocínio, procuramos entender o funcionamento da autoria tendo esse mercado editorial, com essas características, como ambiente em que se dá essa produção cultural e simbólica.

Embora a postagem de textos autorais nas plataformas colaborativas estudadas seja um tipo de autopublicação, os usuários-autores, que se colocam na função de escritores, não se autodeclaram “independentes”, na medida em que, a partir dessas plataformas, pretendem a construção de uma carreira de escritor inserido num sistema em geral representado pelas *majors*. É interessante pensar que essas plataformas estão numa espécie de limiar²⁹ entre essas duas coisas, *majors* e *indies*, porque elas não são editoras *majors*, mas também não são editoras *indies* – elas nem sequer são editoras. Essas plataformas não são nem uma coisa, nem outra, não conseguimos delimitar ou classificar o que exatamente elas são, o que podemos afirmar é que essas plataformas se inserem em

²⁸ *Blogueiro* é o modo de designar um autor e/ou administrador de um blog, que costuma escrever e postar textos de diversas áreas ou de um segmento específico.

²⁹ Optamos por usar a palavra *limiar*, em vez de *fronteira*, pois a segunda tem um significado de exatidão. Quando há uma fronteira entre duas coisas, pode ser mais fácil perceber onde uma coisa termina e a outra tem início, e isso não ocorre com essas plataformas. O que separa/une as coisas é muito mais diluído, nebuloso. É limiar, pois não é óbvio, não é claro. É indistinto.

um mercado editorial com características de uma coisa e de outra. Mas, de certa forma, é o sistema das *majors* que está na mira desses usuários-autores, que almejam a publicação por editoras convencionais, visando um alcance massivo, por exemplo, por isso os números (de leituras, visualizações, curtidas...) importam tanto.

1.2 autoria e leitura na Web 2.0

Atualmente não é possível pensar em hábitos de escrita e leitura sem pensar em Web 2.0, mesmo que seja numa recusa a ela, pois seu advento se caracteriza por facilitar a troca de informações e interação entre usuários, aproveitando o que podemos chamar de “inteligência em rede”. Em linhas gerais, a criação da Web 2.0 permitiu

[...] que usuários comuns, que até então não possuíam conhecimentos necessários para publicar conteúdo na Internet, devido à ausência de ferramentas de uso simplificado, publicassem e consumissem informação de forma rápida e constante (MOREIRA; DIAS, 2009, p. 197).

Desse modo, as comunidades (no sentido amplo do termo) suscitadas pela internet e, principalmente, pela Web 2.0, proporcionam interações novas e mais intensas entre usuários em geral: entre empresas e clientes, marcas e consumidores, *autores e leitores*, como no caso das plataformas colaborativas. De acordo com Jenkins (2014, p. 79), “[...] os ‘usuários’, os ‘consumidores’ e o ‘público’ passaram a ser considerados ‘cocriadores’ [...] de conteúdo e serviços”. Pensando no que propõe Jenkins (2014, p. 79), que os usuários e leitores são, também, “cocriadores”, trataremos a autoria como uma constituição paratópica e a leitura como uma coenunciação. Sendo assim, é indispensável discutir, ainda que brevemente, a noção de letramento digital³⁰.

Em um período em que o letramento digital é cada vez mais uma demanda, é exigido o contato cada vez maior e mais frequente com as diversas ferramentas de comunicação oferecidas ou exigidas pelas tecnologias digitais. Como exemplo desse tipo de letramento, podemos citar o caso do projeto “Just Think!”³¹, citado por Lessig em sua obra

³⁰ Um dos vários tipos de letramento que o indivíduo pode desenvolver, é aplicado ao domínio das tecnologias digitais (Cf. Soares, 2003), entre muitos outros trabalhos que abordam esse tema vasto e muito atual.

³¹ Um projeto realizado em São Francisco, EUA, “que capacita jovens a fazer filmes, como modo de entender e criticar a cultura visual que os cerca”. São “ônibus escolares amarelos, pintados com imagens coloridas e espalhafatasas e o logotipo “Just Think!” no lugar do nome da escola [...]. Os ônibus são equipados com tecnologias que ensinam jovens a trabalhar com filme. [...]. Todos os anos, esses ônibus

fundamental *Cultura Livre*, e o que Dave Yanofsky, responsável pelo projeto editorial, chama de “alfabetização para a mídia, que [...] é a habilidade de entender, analisar e desconstruir as imagens dos meios de comunicação. Seu objetivo é tornar os jovens alfabetizados em termos de mídia, ou seja, fazer com que as pessoas a acessem” (LESSIG, 2005, p. 57).

É inevitável que, ao falar em leitura, seja de livros, revistas, jornais, etc., haja comparações entre os formatos impresso e digital. No caso de livros impressos, por exemplo, frequentemente há a ilusão de que o objeto já nasceu pronto, costurado ou colado, com capa dura ou brochura, sempre portátil e acessível. No entanto, o surgimento do formato eletrônico é, de fato, mais uma dentre as tantas mudanças e revoluções ocorridas com o que hoje chamamos “livro”. Essas mudanças, por sua vez, também modificaram a relação entre o leitor e o objeto, exigindo adaptações, criando novos hábitos e possibilitando outros mais. Como aponta De Serrão (2017, p. 31), “A possibilidade dos e-books e de sites disponibilizarem livros em Portable Document Format (.pdf) incorporou ao leitor uma outra relação visual e tátil com o texto, principalmente com os textos literários”. Nos termos de Maingueneau, especificando a questão relativamente à produção literária:

A internet oferece mesmo a seus usuários mais comuns alguns poderes do espaço literário tradicional. No antigo regime da literatura, o acesso à produção de enunciados oferecidos a um público era drasticamente limitado; com a web, consideráveis populações podem participar de dois espaços, passar todos os dias algumas horas comunicando-se no âmbito de modalidades que não recorrem à interação comum, oral ou escrita, aquela em que indivíduos socialmente identificáveis se comunicavam em espaços sujeitos a restrições temporais e espaciais. [...] A possibilidade de ter uma identidade de autor, pseudônimos, de dispor de uma página pessoal, de enviar mensagens a um público desconhecido se acha ao alcance de um considerável número de pessoas (2012, p. 106).

Tendo como foco o que assumimos nesta pesquisa como *livro*, isto é, um objeto técnico que “tem uma clara funcionalidade e, para além dela, uma forte simbolização”, (SALGADO, 2013, p. 110), apontamos para o fato de que seu formato eletrônico não se limita mais apenas aos livros digitais ou eletrônicos (ebooks) como conhecemos, que podem ser vendidos ou disponibilizados para download gratuito (por meio de compartilhamentos, inclusive não autorizados, por exemplo), passíveis de serem lidos em

viam por mais de 30 escolas e capacitam entre 300 e 500 crianças a aprender algo sobre os meios de comunicação, fazendo alguma coisa com eles” (LESSIG, 2005, p. 57).

computadores, em e-readers ou outros dispositivos. Atualmente, as plataformas colaborativas se apresentam como um novo formato, disponibilizando conteúdo para leitura online, sem que seja possível fazer downloads, o que chamamos *livros online*, ou seja, cujo conteúdo é acessado apenas por meio do uso de Internet, sem que seja possível fazer o download do arquivo ou obter uma cópia por meio de compra, como é o caso dos textos postados nas plataformas colaborativas estudadas.

Essas plataformas se apresentam, ao mesmo tempo, como mídias sociais, permitindo a criação de redes de amigos virtuais, bem como a interação entre eles e, também, como um ambiente que oferece ao usuário um *acervo de histórias* (como os textos são denominados na Wattpad) e *ebooks* (como são chamados na Widbook).

Nesta pesquisa, procuramos descrever o funcionamento dessas duas plataformas colaborativas, as quais suscitam um tipo de interação que, ao mesmo tempo, já é conhecida – por sua similaridade com as demais mídias sociais – e completamente nova, possibilitando uma proximidade entre os usuários, além de lhes permitir assumir os papéis de leitores e/ou autores, sendo esses lugares atualizados pelas especificidades desse mídiun, ou seja, pelas “mediações através das quais ‘uma ideia se torna força material’” (DEBRAY, 1993 apud MAINGUENEAU, 2012, p. 212). Trata-se da forma material que possibilita que os textos circulem de dadas maneiras e sejam transmitidos com uma dada eficácia simbólica, elemento importante na construção de sentidos de um texto, uma vez que a materialidade participa dos modos de recepção. As inscrições materiais dos textos “que são atualizações de discursos e que circulam – e só ao circular produzem sentidos, eventualmente ganham volume e promovem rumor público” (SALGADO, 2013, p. 104).

Sobre os hábitos de leitura suscitados pelo livro no formato digital ou mesmo pelas plataformas colaborativas sobre as quais nos debruçaremos mais adiante, temos que:

[...] o leitor tem novas possibilidades de leitura, em novos dispositivos, mesmo que estes não sejam exclusivos para o suporte de textos. E quer-se dizer que novas aprendizagens são necessárias, tanto na produção quanto no consumo desses livros, da mesma forma que em outras épocas, no entanto, admita-se, em escala maior, já que o número de alfabetizados, letrados e consumidores de todo tipo de livro nunca foi tão grande em toda a história da humanidade (RIBEIRO, 2011, p. 101).

Esses novos hábitos, tanto de leitura quanto de escrita, uma vez que plataformas colaborativas dão aos usuários a opção de serem *leitores e/ou autores*, além de possibilitarem uma intensa interatividade entre os usuários, por meio de comentários, por exemplo, impõem-nos certos questionamentos, como: “Que habilidades o leitor de telas

desenvolve além ou diferentemente do leitor que lê impressos? [...] Quais são as rupturas ocorridas nas práticas leitoras? E, o que mais nos inquieta: quais são as continuidades?” (RIBEIRO, 2008, p. 17). E a elas certamente correspondem práticas autorais correlatas.

No que diz respeito às rupturas e continuidades ocorridas nessas práticas, é interessante observar que ocorre hoje com o livro diante dos formatos digitais o mesmo que ocorreu no passado com a imprensa em substituição ao manuscrito: havia “[...] uma forte suspeita diante do impresso, que supostamente romperia a familiaridade entre o autor e seus leitores [...]” (CHARTIER, 1999, p. 9). Isso ocorre, porque toda mudança, ainda que aconteça de forma gradual e não abrupta, gera estranheza e, por vezes, rejeição, conforme se registra em toda a história das invenções, marcadamente de objetos com funções intelectuais:

Estamos atravessando mais um daqueles períodos recorrentes na história mundial nos quais mudanças econômicas, culturais e tecnológicas de longo alcance levaram questões básicas sobre a produção, preservação e transmissão do conhecimento. [...]. Antes que existissem as doações multimilionárias a universidades, os famosos e prestigiados laboratórios, a mídia digital e a banda larga sem fio, os acadêmicos eram pioneiros e renegados, e o conhecimento era um tesouro duramente conquistado. Tudo de novo que aprendiam corria o risco de ser perdido e esquecido, fosse pela hostilidade dos que temiam novas ideias ou, mais insidiosamente, pela simples negligência de pessoas relutantes em organizar e preservar uma memória coletiva civilizacional (McNEELY; WOVERTON, 2013, pp. 10-11).

As redes eletrônicas ampliam a possibilidade de o leitor atuar de modo mais categórico: ele pode curtir, comentar, fazer sugestões e, no caso da plataforma Widbook, incentivar o usuário-autor contribuindo com um valor em dinheiro. Desse modo, é possível afirmar que a “produção dos juízos pessoais e a atividade crítica se colocam ao alcance de todo mundo³²” (CHARTIER, 1999, p. 18) ou, pelo menos, é a conclusão suscitada pelo que estudiosos têm verificado no ciberespaço.

Essa nova atuação do leitor faz com que haja o pressuposto de que essa “interatividade” não ocorre com a leitura de livros impressos, como se, antes da revolução digital, o leitor fosse passivo diante do que lia. No entanto, independentemente do tipo de mídiu, o leitor infere, deduz, completa, rabisca, anota, etc. Como aponta Ribeiro (2011, p. 101), “Ler é interação. Operar objetos é, em qualquer medida, interatividade. [...] É impossível ler sem colocar em ação (ou interação) processos e procedimentos que

³² Mesmo que esse “todo mundo” seja restrito a pessoas que possuam uma conta no Facebook ou uma conta de e-mail, necessárias para realização de cadastro nas plataformas.

conectam dizeres e objetos”. E, a partir disso, o que Salgado (2013, p. 118) denomina *ciberleitor* “deve ser, então, um astuto colhedor de dados, capaz de dar conta da dimensão inscricional do que se enuncia”, retomando a ideia proposta por De Certeau, de que a leitura é uma operação de caça, e o leitor, portanto, deve ser um caçador hábil, sempre circulando em terras alheias, “nômades caçando por conta própria através de campos que não escreveram” (2004, pp. 269-270). E esse *ciberleitor* “não é estritamente um leitor de materiais digitais, mas leitor de uma lógica que preside o mundo em que a cibercultura é hegemônica” (SALGADO, 2013, p. 118).

Os leitores estão, agora mais do que nunca, lendo e escrevendo, mediados por tecnologias digitais que ensejam novos hábitos de escrita e leitura. E, conforme aponta Lessig (2005, p. 63), “Os blogs [como também as plataformas estudadas nesta pesquisa] criam a sensação de um encontro público virtual, mas um no qual nós não esperamos estar todos ao mesmo tempo e no qual as conversas não são necessariamente ligadas entre si”.

Considerando mais detidamente as plataformas colaborativas Wattpad e Widbook, embora apresentem semelhanças entre si e com diversas redes sociais, já que apresentam aspectos comuns à maioria delas (como as práticas de curtir, compartilhar, comentar, etc.), verificamos que também são bastante diferentes entre si. Enquanto a Wattpad se apresenta com uma cenografia de blog³³, possibilitando um acesso intuitivo e guiado por um número de elementos bem reduzido, embora comuns a outras redes sociais; a Widbook, ao mesmo tempo em que se organiza como um site³⁴, de modo a apresentar seus conteúdos de forma mais institucionalizada e menos intuitiva, oferecendo ao leitor muito mais elementos que servem de guia, como uma tag e descrição em quase todos os botões e abas existentes na página; no que se refere aos ebooks (conforme a própria plataforma os denomina), eles apresentam o aspecto de livro impresso: duas páginas, lado a lado, com sumário, paginação, etc. Diferentemente de livros eletrônicos mais usuais, esses ebooks apresentam duas páginas, como se o leitor estivesse diante de um livro aberto, o que é possível apenas na tela de um computador.

³³ *Cenografia* é um conceito proposto por Maingueneau (em 2012, por exemplo) como referência à textualização que se produz a partir de um quadro cênico composto por cena englobante (tipo de discurso) e cena genérica (gênero em que se formaliza materialmente).

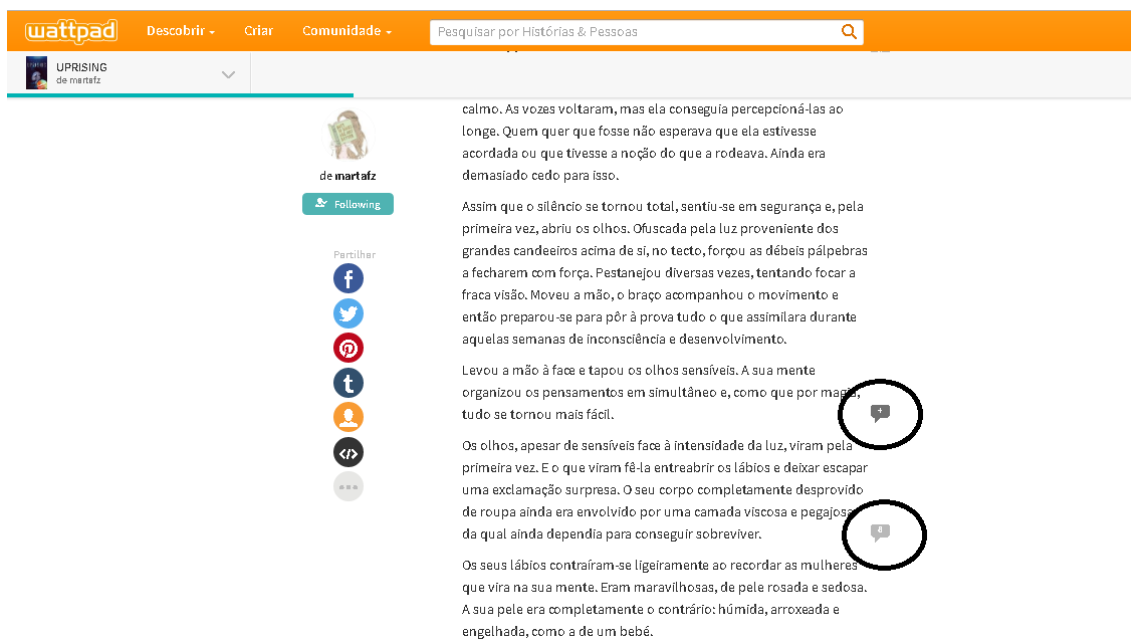
³⁴ Não pretendemos, aqui, apresentar uma diferenciação precisa entre os dois termos, contudo, utilizamos o termo *blog* para designar uma página mais informal e descontraída e o termo *site* a fim de designar uma página mais formalmente estruturada e institucional, que assume um tom mais profissional. Essa diferença afeta toda a semântica suscitada por ambas as designações (nas funcionalidades, nos botões, na sintaxe das cores, nos elementos gráficos em geral).

Segundo recentes reflexões de Ribeiro (2011, p. 97), “Pequenos aparelhos de tecnologia digital são leves e neles cabem muitos livros juntos. Mas são livros que não são livros. O que são, então, esses objetos? São simulações”. E isso é aplicável não apenas aos ebooks, mas também aos livros online disponíveis nessas plataformas. Retomando: assumimos nesta pesquisa que, sejam *histórias* ou *ebooks* os textos postados nessas plataformas colaborativas, são *livros*, mais especificamente *livros online*. Assim, assumidos também que, tanto livros eletrônicos (ebooks usuais), quanto o que chamamos de livros online são, em medidas variáveis, simulações do livro impresso.

Mas importa registrar especificidades. Entre elas, a de que, nessas simulações, em ambas as plataformas estudadas, no caso dos usuários que ocupam o lugar de leitores, a escrita é estimulada por meio de pequenos comentários, sugestões e recados que podem ser postados em cada texto autoral publicado na plataforma, possibilitando não apenas a interação com outros usuários-leitores, mas também com os usuários-autores. Os comentários também direcionam os usuários para outras histórias ou ebooks, estimulando o acesso a outros textos, uma vez que esse espaço serve, muitas vezes, como ferramenta de divulgação de outros textos presentes nessas plataformas; um espaço de autopromoção para novos autores, o que “contribui para tornar indistinta a divisão entre o mundo da criação e o mundo do consumo literários” (MAINGUENEAU, 2012, p. 107). A atuação mais categórica dos usuários-leitores, bem como o fato de os textos não se apresentarem de forma integral, mas processual, não permite que os usuários (autores e leitores) pensem nos textos como *obra*.

O que chamamos anteriormente de interação, referindo-nos aos comentários e sugestões realizados pelos usuários, ocorre de maneira diferente em cada uma das plataformas. Na Wattpad, é possível fazer comentários sobre cada capítulo separadamente, já que o conteúdo é postado em partes. Mais recentemente, a plataforma alterou o modo de apresentação dos comentários, que antes podia ser realizado ao final de cada capítulo (imediatamente abaixo do texto do capítulo, uma vez que o texto se apresenta na própria página da plataforma, em um único texto corrido), de modo que, agora, os comentários podem ser mais pontuais: sobre determinado parágrafo do texto. Do lado direito de cada parágrafo, conforme o usuário vai “rolando a página”, há diversos “balões” para inserir comentários. Esses comentários serão exibidos ao final da página, mas é possível saber em que ponto do texto foram inseridos. São os comentários *inline*.

figura 1: Opção apresentada pela plataforma Wattpad para postar comentários a respeito de parágrafos específicos por meio de “balões”. A própria plataforma denomina esse tipo de comentário de “comentários inline”.



Fonte: [Wattpad](https://www.wattpad.com). Último acesso: 06 dez. 2017.

Na plataforma Widbook, por sua vez, os usuários podem postar comentários apenas na página inicial do ebook, já que o texto é apresentado de modo a simular um livro impresso, conforme dissemos anteriormente. No entanto, para sugestões e comentários mais pontuais, é possível “colaborar” (por meio do botão “colabore”), no entanto os demais usuários não têm acesso a essas “colaboraões”, apenas o usuário-autor, diferentemente do que ocorre na Wattpad, em que todos os usuários têm acesso a todos os comentários:

figura 2: Opção "Colabore" da plataforma Widbook, que permite que os usuários comentem e façam sugestões.



Fonte: [Widbook](#). Último acesso: 06 dez. 2017.

Dessa forma, além de usuário da plataforma e leitor de determinado texto, o indivíduo passa a ser um contribuinte do ebook. Talvez essa seja uma das diferenças mais interessantes entre um ebook usual, o que temos chamado neste trabalho de livro eletrônico, e os livros online disponibilizados por essas plataformas gratuitas. Em vez de receber o texto já finalizado e, com base em sua própria leitura, tirar conclusões e fazer uma ou outra apreciação, essas plataformas permitem que o usuário-leitor assuma função de participe de uma equipe, uma peça importante na produção do texto. Por isso, assumimos que os leitores de textos dessas plataformas são coenunciadores. A leitura é, de fato, sempre uma coenunciação, mas nessas plataformas a interação do leitor influi não apenas em sua interpretação e apreciação do texto, mas no próprio texto que está em produção.

O fato de o usuário-leitor poder fazer contribuições e o usuário-autor receber algum feedback no processo de edição do texto mostra uma nova dinâmica entre as categorias tão facilmente chamadas de “autor”, “leitor” e “livro”, um novo modo de colocar o texto em circulação e, por isso, o modo como as novas tecnologias digitais vêm modificando certas práticas a partir da modificação de certos objetos. No entanto, como aponta Maingueneau (2012, p. 107), “isso provoca em contrapartida uma sacralização das formas de literatura anteriores, que se distinguem cada vez mais do processo comum da produção”.

Um dado interessante sobre esses comentários, em especial na plataforma Wattpad, é que, se uma história ou determinado capítulo é excluído pelo usuário-autor, seja por

mudanças na trama ou por solicitação de editora em caso de publicação do livro no formato impresso, todos os comentários são excluídos junto. Ou seja, existia uma gênese que era pública, e que desaparece.

Anteriormente citamos uma possível semelhança entre a publicação de livros de youtubers e o que ocorre com histórias e ebooks que são descobertos em plataformas colaborativas e publicados no formato impresso por editoras convencionais. No entanto, ao contrário dos canais no Youtube, em que o usuário produtor de conteúdo obtém ganhos financeiros por meio do número de visualizações e curtidas de seus vídeos e, também, por meio de contratos de publicidade com grandes empresas e marcas, os usuários-autores dessas plataformas colaborativas não obtêm ganhos, a não ser que o usuário-leitor “contribua” com algum valor em dinheiro, voluntariamente, conforme citamos há pouco.

Nas palavras de Jenkins (2014, p. 91), citando Sennett (2008), “[...] os participantes se engajam em atividades que não podem lhes render retornos financeiros imediatos ou que podem até custar dinheiro para sustentá-las, mas em que são avaliadas através de sistemas alternativos de valor”. Por exemplo, os usuários-autores disponibilizam seus textos, que são recebidos, lidos, comentados e criticados pelos usuários-leitores e, em consequência, alterados, revisados, reescritos, mas em todo esse processo, ao contrário do caso dos youtubers, não há a possibilidade de ganhos financeiros por meio da repercussão de um texto, do mesmo modo que os usuários-autores não têm a possibilidade de fechar contratos com empresas e marcas para a realização de publicidade em seus perfis. No entanto, esses usuários-autores ganham maior visibilidade por conta dos números de acesso, o que lhes garante maiores chances de chamar a atenção de editoras interessadas em publicar seus textos. Ainda segundo Jenkins (2014, p. 91),

Os usuários que geram conteúdo on-line estão frequentemente interessados em expandir sua própria audiência e reputação. Eles podem medir seu sucesso pelo número de seguidores que atraem no Twitter, tal como os executivos de televisão que dão valor ao número de espectadores atraídos por seus programas.

No caso dos usuários-autores dessas plataformas, eles podem medir sua audiência por meio do número de visualizações, curtidas, leituras e compartilhamentos de seu texto, por exemplo. Isso porque, “além da remuneração, os artistas [aqui, autores] (tanto profissionais como amadores) buscam ganhar reconhecimento, influenciar a cultura e expressar ideias pessoais” (JENKINS, 2014, p. 93).

Os usuários-leitores, por seu turno, apesar de não terem uma recompensa financeira por seu engajamento em comentar, questionar, criticar e participar da criação de um conteúdo, não se engajam menos, eles “[...] não o fazem como empregados pagos motivados pelo ganho econômico. Pelo contrário, essas pessoas são membros de comunidades sociais envolvidas em atividades que são importantes para elas sob o aspecto individual e/ou social” (JENKINS, 2014, p. 105).

Podemos relacionar esse engajamento com o a relação que Salgado (2013) faz entre *dispositivos* e *disposições*, pois esses *objetos técnicos* (livro impresso, por exemplo, ou mesmo as plataformas colaborativas estudadas), “são produzidos por sujeitos e, ao mesmo tempo, produzem subjetivação” (SALGADO, 2013, p. 105), “porque têm essa característica sistêmica que define um modo de viver produzido, engenhado e, ao mesmo tempo, produtor, engenheiro (p. 107). Segundo a autora, os objetos técnicos, ou seja, os *dispositivos*, geram o que podemos chamar de *disposições* (subjetivações), são “crenças, valores, formas de comunhão com o Universo [...] delineadas em conjuntos de sistemas de ações, que recaem, por sua vez, sobre as técnicas e as normas” (SALGADO, 2013, p. 115).

Uma nova relação espaço-tempo se institui com cada conjunto (como na web, por exemplo) de sistemas de dispositivos (como *notebooks*, *softwares*, banda larga, provedores, plataformas) que fazem dos capitais, das imagens, dos valores... *ubiquidades*. Virtualmente, tudo e todos podem estar em toda parte e todo tempo (SALGADO, 2013, p. 107).

Trata-se, portanto, da articulação entre objetos e sujeitos típica no período atual, em que a cibercultura é uma cultura hegemônica (SALGADO, 2013, p. 116). Apropriando-se das reflexões do geógrafo Milton Santos (1994), Salgado (2013) afirma que, essa cibercultura se produz no batimento entre uma *tecnosfera*, que é “a esfera constituída pelos objetos fabricados e difundidos na organização social” (p. 104), ou seja, os dispositivos, e uma *psicosfera*, “uma esfera consequente, mas não consciente, de sensações, impressões, imaginários e valores que, afinal, são o sustentáculo da produção de objetos”, as disposições. (p. 104). Podemos dizer, então, que autoria e leitura se produzem, assim, numa *tecnosfera* instituída com o funcionamento da web 2.0 à qual corresponde uma dada *psicosfera*, que delimita modos de ler, entre outros.

1.3 mercado editorial e livro: mercado e mercadoria

Em muitos trabalhos e pesquisas sobre o objeto livro, é interessante observar que pouco se discute, pouco se leva em conta que o mercado editorial tem como característica fundamental, num sistema capitalista, o valor auferido por um equivalente em dinheiro. Como vimos, o mercado editorial é um ambiente de produção e distribuição de objetos de valor simbólico e pecuniário. Todo objeto editorial é produzido em uma conjuntura dada, de modo que, se há livro, se há texto circulando na atual conjuntura, há alguma espécie de financiamento. Não é possível separar *livro* de *dinheiro*, nos termos de Barbier (2008), que registra o livro como um objeto que nasceu em um sistema borbulhante de inovação, repleto de encomendas e investimentos, instituindo o “sistema-livro”: um conjunto de atividades de produção de um objeto editorial dotado de um valor dado por práticas e técnicas diversas.

Segundo o historiador,

Se os meados do século XV marcam muito bem o tempo da “primeira revolução do livro”, com a invenção de Gutenberg, a importância das mutações engajadas anteriormente suscitou as hipóteses de um “Renascimento escribal”, que culminou no século XIII e que era marcado não somente pela maior produção e por uma difusão bastante grande dos livros, mas também pela mudança de foco das curiosidades intelectuais e das formas artísticas (BARBIER, 2008, p. 109).

Barbier (2008, p. 109) diz ainda que “três inovações capitais intervêm na técnica e na prática do livro, abrindo caminho para as mudanças vindouras”, são elas: i) a *pecia*, modo como eram divididos os cadernos de um manuscrito de referência (a ser copiado), a fim de facilitar a cópia, já que cada *pecia* era enviada a um estudante (esse sistema foi desenvolvido a princípio em universidades italianas) ou a um copista profissional, de modo a possibilitar a produção de várias cópias, feitas por rodízio, por vários escribas ao mesmo tempo; ii) o papel, muito mais econômico que couro ou lã, “produzido mais rapidamente e em uma quantidade muito maior que o pergaminho” (BARBIER, 2008, p. 111), cuja matéria-prima, a celulose, era “então obtida a partir de tecidos velhos”, “inicialmente se procedia ao embebimento, em seguida uma roda hidráulica acionando pilões reduzia tudo a farrapos – a massa de papel” (BARBIER, 2008, p. 110); e iii) a gravura em madeira: resumidamente, “uma prancha de madeira, cortada no sentido das fibras, é coberta de um revestimento branco sobre o qual a composição pode ser traçada com tinta” (PANOFSKY apud BARBIER, 2008, pp. 111-112), técnica que era

inicialmente utilizada para a decoração de tecidos e depois passou a ser utilizada para a publicação de imagens religiosas.

A partir dessas inovações, ocorridas e aprimoradas entre os séculos XI e XV é que se possibilitaram outras mais, como, por exemplo, os caracteres tipográficos e a prensa de imprimir, a famosa invenção de Gutenberg:

Conta-se por toda parte que é nas imediações de Maiença que vivia Jean, dito Gutenberg, que inventou em primeiro lugar a arte da imprensa, graças à qual, sem utilização de caniço nem de pluma, mas por meio de caracteres metálicos, livros são fabricados rápida, correta e elegantemente [...]. A invenção de Gutenberg [...] nos deu caracteres a partir dos quais tudo o que se diz ou se pensa pode ser escrito, reescrito e entregue à posteridade imediatamente... (FICHET, 1471 apud BARBIER, 2008, p. 119).

Ainda pensando no que Barbier (2008) chama de “sistema-livro”, podemos dizer que todo objeto editorial flagra um funcionamento social em que sua emergência é possível, por isso a relevância de situar nosso objeto de pesquisa em uma conjuntura atual, tendo em vista o funcionamento do que estamos chamando de mercado editorial, no Brasil, hoje. Isso nos leva ao que Mollier (2010) descreve como uma *cultura do inventário*: as coleções características da estrutura patrimonial da vida burguesa fizeram do objeto livro mais um item colecionável. Desde o seu nascimento, ele se apresenta em edições de luxo para colecionadores, ou mesmo como conjuntos simples, de diversos objetos que se retomam legitimando uma série, como no atual fenômeno das séries e sagas que “obrigam” o leitor a acumular volumes a fim de concluir uma história (ou apenas acumular os volumes mesmo, porque colecionar livros não coincide com lê-los; famosos bibliófilos compuseram acervos que jamais poderiam ser lidos por eles mesmos). Isso ocorre porque há a ideia de coleção, amplamente discutida por Mollier (2010, p. 497), que cria um lastro de um pelo todo, fomenta um desejo pela totalidade, produzindo, assim, objetos desejáveis, e “o livro encontra, então, sua função material de mercadoria”. Conforme Jenkins (2014, p. 104), “as práticas sociais e culturais atuam em um contexto econômico, mas as práticas econômicas também operam em um contexto social e cultural”.

Ao tratar de temas relacionados à editora francesa Calmann-Lévy, peça importante na estruturação de um mercado editorial especificamente francês, e europeu, de modo mais amplo, Mollier (2010) não economiza na apresentação de valores, árvores genealógicas, relações familiares e, principalmente, estratégias comerciais da editora, como a ideia de coleção. Cita, por exemplo, a *Collection Michel Levy*, criada em 1856,

que em 1889 já contava com 1649 volumes (títulos) no catálogo e “1414 títulos representando a produção de 277 autores”. Apesar de a coleção apresentar títulos de vários escritores capazes de encontrar uma “audiência em massa” (MOLLIER, 2010, p. 501), havia um demasiado ecletismo na seleção dos títulos e gêneros, o que poderia “desorientar e provocar os efeitos de recuo que se procurava dissipar” (MOLLIER, 2010, p. 502).

O contrato assinado por Calmann-Lévy não deixa nenhuma dúvida quanto à profundidade da crise do livro e à superprodução de estoques que ela engendrou. Em novembro de 1889, é a “Biblioteca Contemporânea”, a 3,50 francos o volume, que será “queimada” a 0,50 franco à razão de uma encomenda mínima anual de vinte mil exemplares. Se Calmann-Lévy consentisse em tal desconto, numa época em que se recusava, ao contrário de hoje, a moer encalhes, seria para fazer desaparecer uma parte dos lotes dos livros em folhas que atulhava o depósito da rua Dulac ou ocasionavam despesas de seguro entre os impressores (MOLLIER, 2010, pp. 502-503).

Enfim, o que se quer registrar aqui é que o fato de o mercado editorial estar intrinsecamente ligado ao dinheiro parece, dessa perspectiva, óbvio, mas frequentemente não é o modo como se pensa o objeto livro, porque o livro foi sendo revestido de um valor culturalmente construído ao longo dos séculos, valor constituído na cultura do inventário (MOLLIER, 2010). Isso ocorre, entre outras coisas, por causa da arquitetura do livro, caracterizada por sua indiscutível portabilidade, por exemplo, e o fato de ser estocável. Essas características têm a ver com o *design* do objeto, ou seja, sua *formalização material*, que, segundo Flusser (2007, pp. 183-184), é a conexão interna entre técnica e arte, muito embora esses dois mundos – o da técnica e o da arte – tenham sofrido uma separação brusca no final do século XIX. Dessa perspectiva, não há como separar uma obra de sua formalização material, do processo de sua formalização material. Não é possível pensar “um livro em si” existindo sem todas as técnicas necessárias para sua produção e circulação. E, se seguirmos Flusser (2007, p. 194) quando diz que a cultura é a “totalidade dos objetos em uso” e os objetos, por sua vez, são produção de subjetividade, teremos que toda formalização material é subjetivante. Nas palavras do filósofo, “objetos de uso são, portanto, mediações (média) entre mim e outros homens, e não meros objetos. São não apenas objetivos como também intersubjetivos, não apenas problemáticos, mas dialógicos” (FLUSSER, 2007, p. 195). Nos termos de Chartier (1999, p. 99), “costurado, portátil, acessível, o livro do século XX é um possível companheiro de cada momento.

Ele se tornou um objeto que, como a tigela ou o cachimbo, satisfaz os prazeres mais simples”.

Pensando nessa subjetivação do indivíduo por meio da posse e uso de objetos, podemos trazer o que Jenkins (2014, p. 97) chama de “economia moral”, remontando o conceito de “economia do dom”, apresentado em 1922 no trabalho de Marcel Mauss, *Ensaio sobre a dádiva*. Segundo o autor, a economia do dom é representada por comunidades completamente organizadas em torno da troca de dádivas, ou seja, trocas de valores sentimentais ou simbólicos, que se opõem a trocas de valores monetários, por exemplo, uma commodity. A circulação de dons, desse modo, “é motivada por questões sociais, não econômicas” (JENKINS, 2014, p. 100). No entanto, o autor afirma que atualmente a maioria das dádivas é fabricada:

Embora idealizemos as “dádivas do coração” e os “trabalhos por amor”, a maioria das dádivas nos dias de hoje é fabricada e comprada em lojas. Muitas vezes, há um momento mágico em que removemos a etiqueta de preço de algo que compramos e o transformamos de uma commodity em uma dádiva (JENKINS, 2014, p. 99).

Assim, as práticas de produção, edição e consumo são o que conferem ao objeto certa sacralização. *Grosso modo*, um livro na livraria é commodity, na posse de um leitor é dádiva, porque subjetiva e confere um status ou outro. “Hyde sugere que a commodity se move em direção que seja possível a obtenção de lucro, enquanto o dom se move em direção à resolução de conflitos ou à expansão da rede social” (JENKINS, 2014, p. 100).

Ainda pensando nessa economia do dom e relacionando-a com a distinção entre cultura de massa e cultura popular, que Jenkins (2014, p. 249) retoma do estudioso em comunicação John Fiske (1989), em que a cultura de massa é “produzida e distribuída em massa” e cultura popular “são textos de mídia que têm sido integrados de forma significativa à vida das pessoas”, temos que “sob o controle do produtor, é cultura de massa. Sob o controle do público, é cultura popular. A circulação popular pode, portanto, transformar uma commodity em um recurso cultural” (JENKINS, 2014, p. 249).

Ao se pensar no sistema-livro como encarnado no objeto livro, no formato mais amplamente conhecido – o códice –, a imagem que vem à cabeça é, basicamente, um objeto de papel, que reúne um conjunto de folhas costuradas, frequentemente retangulares, que apresentam, numa disposição vertical, diversos tipos de textos (verbais e imagéticos) e muitas vezes o conteúdo não importa: em se tratando de *livro* é o próprio objeto, sua materialidade, que possui um status sacralizado e legitimador. Como aponta

Chartier (1999, p. 133), “o livro, sobretudo quando é antigo, ilustrado e precioso, figura frequentemente entre os objetos que os colecionadores consideram como raridades. Ele participa do inventário do mundo e indica, também, a efemeridade das coisas”.

A exemplo disso podemos citar a venda, cada vez mais frequente, de livros “por metro” em sebos especializados, como *O Belo Artístico*³⁵, por exemplo, em que o cliente compra livros cujas edições são esteticamente bonitas para decorar suas bibliotecas, escritórios, consultórios, etc. Nesse caso, o conteúdo dos livros não importa, embora haja uma grande procura por clássicos da literatura francesa do século XIX, por conta do valor atribuído a essa “literatura”, de modo que é a materialidade na conjugação com uma certa institucionalidade que ganha destaque: o tipo de encadernação, por exemplo, que evoca algo considerado compatível com os autores de dado período ou dado gênero... Esses livros não são vendidos por unidades, mas por metro (medida das lombadas, quando os livros são colocados lado a lado).

Converter uma ideia em commodity significa, grosso modo, estabelecer uma fronteira de forma tal que a ideia não possa se deslocar de pessoa para pessoa sem uma taxa ou remuneração. Seu benefício ou utilidade deve, portanto, ser calculado e pago antes que seja permitido cruzar a fronteira (HYDE, 1983 apud JENKINS, 2014, p. 100).

Ao analisar a compra de livros por metro de acordo com a citação acima, podemos dizer que se trata de um exemplo em que transformamos uma commodity em dádiva, apesar de haver a compra de uma commodity, a compra de um objeto cujo valor é medido em dinheiro num mercado de projeções de rentabilidade, mas o que se coloca na prateleira do escritório, consultório ou biblioteca não é commodity, é dádiva – e esse valor passa a fazer parte da commodity que ele é. O comprador de livros por metro não está comprando um trabalho intelectual ou um objeto editorial cheio de tecnologias, informações, conhecimentos, etc., embora isso tudo seja necessário ao valor do que ele está comprando: um status de leitor culto, por exemplo.

Para Hyde, uma commodity tem “valor”, enquanto um dom, ou uma dádiva, tem “mérito”. Por “valor”, Hyde quer dizer principalmente “valor de troca”, uma taxa com a qual produtos e serviços possam ser trocados por dinheiro. Tais trocas são “mensuráveis” e “quantificáveis” porque essas transações podem ser “calculadas” através de medidas de valor consensuais. Por “mérito”, ele quer dizer aquelas qualidades associadas com coisas nas quais “não se pode colocar um preço”. Às vezes, as pessoas se referem ao que ele chama de “mérito” como um

³⁵ Disponível em: <http://www.obeloartistico.com.br/>. Acesso em: 25 mar. 2017.

valor sentimental (quando personalizado) ou simbólico (quando compartilhado com uma comunidade maior) (JENKINS, 2014, p. 100).

No caso dos livros, como aponta Ribeiro (2012), diversas são as definições de livro, segundo vários estudiosos e instituições, que tentam delimitar uma quantidade mínima de páginas, por exemplo, a fim de nomear o objeto livro, buscando definir quais objetos apresentam parte das características apontadas anteriormente, ou seja, o formato mais amplamente conhecido – o códice –, mas não se “encaixam” na categoria “livro”³⁶. Nossa hipótese de trabalho aqui é que esse esforço de delimitação é parte importante do valor que afinal se atribui ao objeto numa dada conjuntura. Assim, a seguir, apresentaremos algumas das definições reunidas em Ribeiro (2012) e as contraporemos a algum objeto editorial que caracteriza o atual funcionamento do mercado editorial e o fato de esse funcionamento, bem como os objetos, estarem em constante transformação, ressignificação, etc.:

- UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), define livro como uma “publicação não-periódica impressa de no mínimo 49 páginas, além da capa, publicada no país e disponibilizada ao público” (UNESCO, 2011 apud RIBEIRO, 2012, p. 334).

Segundo essa definição, então, um catálogo de editora, por exemplo, que apresenta os lançamentos do ano, contendo 49 páginas ou mais e uma capa, pode ser considerado livro.

- *Dicionário do Livro*: “[...] transcrição do pensamento por meio de uma técnica de escrita em qualquer suporte com quaisquer processos de inscrição”. (FARIA; PERICÃO, 2008 apud RIBEIRO, 2012, pp. 334-335).

Tal definição se mostra bastante abrangente, se pensarmos, por exemplo, que um grafite³⁷ poderia ser considerado livro, uma vez que se trata de uma manifestação do pensamento transcrita em uma superfície (parede, muro, etc.) com um processo de

³⁶ Achamos importante mencionar nosso interesse inicial em comparar as definições reunidas por Ribeiro (2012) com aquelas apresentadas por instituições reguladoras como a Biblioteca Nacional e a Câmara Brasileira do Livro. No entanto, nenhuma das instituições oferece publicamente qualquer tentativa de definir *livro*, *livro eletrônico*, *livro digital*, *livro online*, etc. Entramos em contato com ambas as instituições, via e-mail, mas não obtivemos retorno.

³⁷ Nome dado às inscrições feitas em paredes externas de ambientes urbanos. Considera-se grafite uma inscrição caligrafada ou um desenho pintado ou gravado sobre um suporte que não é normalmente previsto para esta finalidade. O grafite é considerado uma forma de expressão incluída no âmbito das artes visuais, mais especificamente, da *street art* ou arte urbana – em que o artista aproveita os espaços públicos, criando uma linguagem autoral para interferir na cidade. (Cf. ESPAÇO GRAFITE, 2017).

inscrição específico. No entanto, parece possível afirmar que ninguém olha para um grafite e o chama de livro senão metaforicamente.

Ainda no *Dicionário do Livro*, segundo Ribeiro (2012), há doze páginas de verbetes sobre o livro, como, por exemplo: “Conjunto de cadernos, manuscritos ou impressos, costurados ordenadamente e formando um bloco” ou, ainda, “documento impresso ou não impresso” (FARIA; PERICÃO, 2008 apud RIBEIRO, 2012, p. 334). Ambas as acepções e tentativas de definição são bastante amplas: segundo a primeira, qualquer documento, estando organizado em cadernos e costurado ordenadamente na forma de um bloco de páginas manuscritas ou impressas pode ser considerado um livro, nesse caso um diário pessoal, se manuscrito em um suporte com as características elencadas, é automaticamente tomado como um livro?; a segunda acepção, por sua vez, é ainda mais difusa que a primeira, absolutamente qualquer texto, impresso ou não, pode ser considerado livro: um folder, um cartaz, um bilhete, um e-mail, entre outros, podem ser considerados livros?

- ISBN (International Standard Book Numbering): livro “é toda publicação não-periódica com um mínimo de quarenta e cinco páginas e que esteja sujeita a depósito legal” (FARIA; PERICÃO, 2008 apud RIBEIRO, 2012, p. 335).
- ISO (International Standard Organization): livro “é publicação impressa não-periódica, com mais de quarenta e oito páginas, sem incluir a capa, que constitui uma unidade bibliográfica” (FARIA; PERICÃO, 2008 apud RIBEIRO, 2012, p. 335).

Considerando as duas definições, então, todas as publicações da série *The Pocket Books*³⁸, da The Quince Tree Press, por exemplo, que têm apenas 16 páginas cada, não são livros? O que são, então? E, por que, não sendo livros (caso seja essa a conclusão), eles apresentam uma identificação numérica indicando depósito legal?

- *Enciclopédia INTERCOM de Comunicação*: segundo a definição “a palavra ‘livro’ é usada para designar tanto uma criação espiritual quanto um objeto, tanto um conteúdo intelectual quanto o seu suporte material” (INTERCOM, 2010 apud RIBEIRO, 2012, p. 335).

Talvez essa seja a definição mais ampla e, ao mesmo tempo, mais abstrata. Ao mesmo tempo em que não tenta delimitar uma quantidade mínima de páginas, por exemplo, falando apenas em “suporte material” inespecífico, a definição abarca uma

³⁸ Disponível em: <http://www.quincetreepress.co.uk/pocket%20books.html>. Acesso em: 05 maio 2017.

“criação espiritual” e um “conteúdo intelectual”. Nessa direção, um pensamento, que podemos considerar como conteúdo intelectual, é, por si só, um livro se for plasmado em alguma materialidade, como os poemas-eventos na areia da praia? Além disso, o que se entende, nessa enciclopédia, por *criação espiritual*? Essa noção permitiu, entre outras coisas, que toda uma tradição crítica considerasse os textos descolados de suas inscrições materiais, como se o dito valesse sem suas formas de dizer.

- *Glossário de termos de edição*: outra definição bastante interessante é “uma reunião de folhas dobradas, reunidas em cadernos colados e costurados uns aos outros, em branco, manuscritas ou impressas” (QUEIROZ, 2008 apud RIBEIRO, 2012, p. 335).

Sendo assim, um livro de receitas, cuja união das folhas ocorra por meio de um espiral, mesmo com ISBN, vendido em livrarias, como acontece tão frequentemente, não pode ser considerado livro. O que seria, então?

É importante, diante dessas ponderações, destacar uma definição bastante interessante apresentada no *Glossário de termos de edição*: o glossário alerta que o conceito de livro não deve ser reduzido “ao conceito de registro da palavra escrita, pois, nas sociedades orais, por exemplo, os anciãos são como livros ambulantes, que conservam a memória daquela comunidade” (QUEIROZ, 2008 apud RIBEIRO, 2012, p. 335).

- *A construção do livro*: “os suportes de escrita que, direta ou indiretamente, influíram na disposição da página impressa, adotaram sempre a forma retangular vertical”, preferência que persiste mesmo nos “modernos *players* de toda espécie”, e que o historiador atribui “a uma analogia com as proporções áureas do corpo” (ARAÚJO, 1986 apud RIBEIRO, 2012, pp. 335-336).

Como apontam os trechos compilados por Ribeiro (2012), embora o autor desta obra de referência afirme que a forma retangular vertical é “sempre” adotada, ele se refere ao formato mais difundido ao longo dos séculos, mesmo na época dos rolos, por exemplo – apesar de o objeto exigir que o leitor usasse ambas as mãos e os fosse desenrolando ao longo da leitura, o texto era disposto dessa forma. E, como aponta Ribeiro (2012, p. 336), “são testadas e propostas proporções e diagramas que se ajustam à página e à experiência de leitura”. Um exemplo disso são os livros infantis, que frequentemente apresentam a forma retangular horizontal ou outras, com recortes inusitados.

- Haslam (2006): livro é “a mais antiga forma de documentação”, que “armazena o conhecimento, as ideias e as crenças do mundo”; após estudar aspectos como a origem da palavra “livro” e questões de suporte, formula que livro é “um

recipiente (contêiner) portátil que consiste de uma série de páginas impressas e limitadas que preservam, anunciam, expõem e transmitem conhecimento ao leitor alfabetizado ao longo do tempo e do espaço” (HASLAM, 2006 apud RIBEIRO, 2012, p. 336).

Ao pensar no que Haslam (2006) denomina “leitor alfabetizado”, livros de ilustrações ou de fotografias, livros de colorir, por exemplo, não são livros? O “leitor” desses livros não precisa, necessariamente, ser alfabetizado, ou seja, ter conhecimento e familiaridade com o alfabeto e sua utilização como código de comunicação, no entanto é capaz de colorir um desenho, tem a capacidade de admirar um livro com belas imagens e mesmo estabelecer relações narrativas, articulações de sentidos entre elas.

- *O livro e o design*: o objeto livro é assumido como “embalagem, navegação e estrutura”, considerando as diversas mudanças ocorridas com o objeto ao longo dos séculos; “A aura sacralizada atribuída ao livro, em muitos trabalhos, cede espaço a uma discussão sobre o livro como tecnologia e como interface” (FAWCETT-TANG, 2007 apud RIBEIRO, 2012, p. 336).

De todas as definições reunidas por Ribeiro (2012), talvez a que melhor nos atenda em nossa pesquisa seja a ideia de “livro como tecnologia e interface”, não apenas por causa de sua formalização material, embora esse seja um ponto definidor, mas porque essa formulação abrange, por exemplo, diferentes mídiuns, já que Fawcett-Tang (2007 apud RIBEIRO, 2012) não cita um tipo específico de suporte ou quaisquer especificidades desse tipo. Além disso, vai ao encontro do exemplo que demos anteriormente sobre a procura por livros “por metro”. Outra noção que nos parece interessante nesta pesquisa e se coaduna a esta é a do livro como um *objeto técnico*, ou seja, um objeto no qual “se articulam técnicas e normas [...]. Em outros termos: objetos nos quais as discursividades se inscrevem, atribuindo valor sógnico às materialidades da cultura” (SALGADO, 2013, p. 104).

Ribeiro (2012) reúne ainda algumas definições de livro eletrônico, como:

- *Dicionário do Livro*: “Aquele em que as palavras ou códigos foram substituídos pelos de uma outra linguagem ou código legível por máquina. Surgiu como alternativa ao livro, texto ou documento em suporte papel. Usa-se em oposição ao livro impresso” (FARIA; PERICÃO, 2008 apud RIBEIRO, 2012, p. 235).

Nesse caso, qualquer documento no formato eletrônico pode ser considerado livro? A versão eletrônica de um manual de instrução, as normas internas de uma empresa, um

contrato imobiliário ou qualquer outro documento no formato eletrônico são livros eletrônicos (ebooks)?

- *Glossário de termos de edição*: “livros-máquina” ou “livros eletrônicos interativos que navegam em cabos telefônicos ou ondas hertzianas” (QUEIROZ, 2008 apud RIBEIRO, 2012, p. 335).

O que nos chama a atenção nessa definição é o fato de apresentar o livro eletrônico como “interativo”. O livro impresso, nesse caso, não proporciona nenhuma interação? Segundo o conhecido texto de Manguel (2010) sobre a história da leitura:

Lemos buscando, como rastreadores, esquecidos de onde estamos. Lemos distraidamente, pulando páginas. Lemos com desprezo, admiração, negligência, raiva, paixão, inveja, anelo. Lemos em lufadas de súbito prazer, sem saber o que provocou esse prazer. [...] Lemos em movimentos longos, lentos, como que pairando no espaço, sem peso. Lemos com preconceitos, com malignidade. Lemos generosamente, arranjando desculpas para o texto, preenchendo lacunas, corrigindo erros (2010, p. 340).

No caso das plataformas que estudamos, outro ponto que é importante salientar nesta discussão é o fato de os termos “eletrônico” e “online” serem utilizados, geralmente, como sinônimos. Mas acreditamos que valha a pena, dessa perspectiva material do funcionamento sistêmico, diferenciar um livro eletrônico de um livro online: um livro eletrônico tem formato digital e pode ser adquirido por meio de compra em lojas virtuais ou download em sites que os disponibilizam; já o livro online é aquele cujo acesso depende necessariamente do acesso à internet: não se adquire sua própria cópia (“exemplar”) ou licença para estocá-lo, é possível ler unicamente em um determinado site ou plataforma, como ocorre com os textos disponibilizados nas plataformas colaborativas aqui estudadas.

Propomos concluir com Ribeiro (2012, p. 339) que “a despeito de serem tecnologicamente diversos, livros e livros eletrônicos são livros, justo em função de terem a mesma finalidade [a de tornar perenes as criações textuais do espírito humano], assim como de, ao fim e ao cabo, guardarem arquiteturas semelhantes”, de modo que podemos dizer que esses textos postados em plataformas colaborativas, sendo reconhecidos como tal pelos usuários, são livros, mais especificamente, livros online.

2.1 mídiuim: a força material das ideias

De acordo com formulações recentes de Maingueneau (2011, p. 72), “[...] o modo de transporte e de recepção do enunciado condiciona a própria constituição do texto, modela o gênero de discurso”. Isso talvez explique o modo como se nomeiam os textos postados nas plataformas Wattpad e Widbook – *histórias* e *ebooks* em vez de *livros* –, já que o mídiuim, ou seja, a inscrição material dos textos e o modo como esses textos circulam e são transmitidos “[...] imprime um certo aspecto a seus conteúdos e comanda os usos que dele podemos fazer” (MAINGUENEAU, 2011, p. 71). Segundo Maingueneau (2012, p. 212), “[...] para tornar pensável o surgimento de uma obra, sua relação com o mundo no qual surge, não podemos separá-la de seus modos de transmissão e de suas redes de comunicação”. Considerando a matriz filosófica dessas noções, vemos que Debray (2000), citado por Maingueneau (2012), faz uma diferenciação interessante entre os dois termos, tratando o primeiro (modos de transmissão) como um termo que define uma prática reguladora, e o segundo (redes de comunicação) refere um fazer conhecer. Desse modo, entendemos que o mídiuim é a conformação do que se publica e mesmo do que se viraliza online.

Como aponta Ribeiro (2012, p. 337), “Em vários casos, as definições de livro o consideram suporte. Em outros, o material que confere materialidade ao objeto é considerado o suporte (papiro, cera, papel, tela (?), etc.)”. Considerando essas variações impostas na própria designação de *suporte*, temos que

O conceito de mídiuim não abarca, portanto, somente o fato de que o literário está inscrito em determinado “suporte” – o que, a princípio, já afastaria a teoria discursiva de estudos voltados à interpretação do texto como algo imaterial –, mas ainda o fato de que os recortes das situações de comunicação integram o sentido e o valor de uma dada produção (DE SERRÃO, 2017, p. 54).

Evidentemente, a escolha do mídiuim, do modo como o texto será transmitido, faz parte da gestão da autoria, uma vez que interfere diretamente na recepção do texto, porque o mídiuim, além de ser a manifestação material de um enunciado, ou seja, a forma “física” em que um discurso se textualiza e é disseminado, não é um meio inerte de transmissão, o que significa que todo discurso é constituído por suas formas de transmissão, pelas

formalizações materiais que o transmitem. Por exemplo, um texto que sai dessas plataformas colaborativas para o livro impresso, terá uma circulação diferente nos dois mídiuns, assim como será outro texto, conforme exemplificaremos mais adiante.

No célebre estudo *Discurso Literário* de Mainguenaue (2012), já na primeira página do capítulo intitulado *Problemas de mídiun*, há uma nota do tradutor explicando o uso do termo, bem como explicando se tratar da tradução do termo “*médiun*”, utilizado a partir da obra de Régis Debray, *Curso de midiolgia geral* (1993). E, ao longo das primeiras páginas do capítulo, o linguista cita o que Debray define como midiolgia³⁹:

[...] que tem por objetivo ajudar, através de uma logística das operações de pensamento, a esclarecer a questão lancinante, indecível e decisiva, declinada aqui como “o poder das palavras”, acolá como “a eficácia simbólica” ou ainda como “o papel das ideias na história”, a depender do que se é: escritor, etnólogo ou moralista... Ela gostaria de ser o estudo das mediações através das quais “uma ideia se torna forma material” (DEBRAY, 1993 apud MAINGUENEAU, 2012, p. 212).

Ao tratar da midiolgia, que se candidata “ao posto de ciência e tenta explicar, por meio de uma logística de operações de pensamento como age o ‘poder das palavras’, a ‘eficácia simbólica’ ou mesmo, ‘o papel das ideias na história’” (MARANHÃO; GARROSSINI, 2010, p. 37), Debray (2000) propõe sua delimitação da “transmissão” dos espaços “onde é possível imprimir à humanidade sua herança cultural, valores, bens e capitais” (MARANHÃO; GARROSSINI, 2010, p. 37). De acordo com o filósofo, “transmissão” é um termo “regulador e ordenador”, pois apresenta um triplo nível: material, diacrônico e político (DEBRAY, 2000, p. 13).

- Material porque, ao passo que “comunicar” liga-nos mais fundamentalmente “ao imaterial, aos códigos, à linguagem”, “transmitir” diz-se tanto dos bens, quanto das ideias (DEBRAY, 2000, p. 13):

Nossos lembretes não se reduzem ao que que é dito ou escrito. A aventura das ideias é caleidoscópica. Não existe linguagem espiritual que não tenha sido invenção ou reciclagem de marcas e gestos; não existe movimento de ideias que não implique em movimentos de homens (peregrinos, comerciantes, colonos, soldados, embaixadores); não existe subjetividade nova sem objetos novos (livros ou rolos, hinos e emblemas, insígnias e monumentos) (DEBRAY, 2000, p. 14).

³⁹ A rigor, *mediologia*, o estudo das mediações. Para evitar uma indesejável leitura de *médiun*, as traduções brasileiras consagraram o termo *mídiun* e, portanto, *midiolgia*, mas não se trata de estudar mídias estritamente e, sim, os processos de mediação dos quais elas também fazem parte no atual período.

E, pensando nesses movimentos de ideias e homens, retomamos Ribeiro (2016, p. 108), que, ao fazer relações entre culturas impressa e digital, opta pelo uso do termo “movimento”, uma vez que “[...] *movimento* traz, afinal, a noção de ‘coisa viva’ e respirante que, de fato, a edição tem, pois está ligada às nossas mais duradouras práticas sociais”.

- Diacrônico porque “se a comunicação é essencialmente um transporte no espaço, a transmissão é essencialmente um transporte no tempo” (DEBRAY, 2000, p. 15):

Transmitimos para que o que vivemos, cremos e pensamos não morra conosco [...]. Para que isso seja possível, é-nos permitido, segundo as épocas, recorrer aos meios da poesia oral, com seus ritmos e refrões propícios à memorização, do desenho ou do escrito, do impresso, da fita de som ou da Internet – de tudo isso junto ou separadamente –, ao sabor das audiências visadas ou do desenvolvimento técnico –, mas o conteúdo da mensagem guia-se pelas necessidades de sua difusão, assim como o órgão pela sua função (DEBRAY, 2000, p. 16).

- Político porque, de acordo com Debray (2000, p. 18), ao contrário do ato de comunicar, que faz parte da esfera social e é natural, “a transmissão faz parte da esfera política, como todas as funções que servem para transmutar um amontoado indiferenciado em um todo organizado”, tem a ver com as *matrizes de sociabilidade* e os *vetores de sensibilidade* (Cf. DEBRAY, 1993; MAINGUENEAU, 2012):

Os homens comunicam-se; tal atitude é mais rara do que transmitem. [...] Tudo é mensagem, se quisermos – desde os estímulos naturais aos estímulos sociais, ou desde os sinais aos signos –, mas nem tudo faz herança. E esta nunca é efeito do acaso. [...] A transmissão acrescenta à ferramenta material da comunicação um organograma que duplica o suporte técnico através de uma pessoa moral. Se a vida se perpetua pelo instinto, a herança não se faz sem projeto, projeção que nada tem de biológico. A transmissão é encargo, missão, obrigação: cultura (DEBRAY, 2000, pp. 17-18).

É pertinente citar essa diferenciação feita por Debray (2000), pois, para a perspectiva midiológica, “a transmissão se mostra como o arrimo luminoso, algo que vai ordenar presente e passado, articular o efetivo ao virtual” (MARANHÃO; GARROSSINI, 2010, p. 38), e isso nos interessa uma vez que *mídiu*m é, justamente, o modo como ocorrem a comunicação e sobretudo a transmissão dos textos ditos literários.

Entendamos esses produtos na esteira da semiologia dos objetos e, portanto, que todos os dispositivos comunicacionais podem ser referidos como objetos técnicos. Um objeto técnico, portanto, é a formalização material do mídiun, a inscrição material dos textos, e sua lógica aponta para as formas de circulação que suscita, viabiliza ou mesmo requer, portanto as formas de transmissão dos discursos (Cf. Debray, 2000).

Dessa forma, podemos dizer que a noção de mídiun, que amalgama os meios de circulação e suportes de inscrição para estudo da produção dos sentidos, inclui a recepção desses textos. Nas plataformas examinadas aqui, é possível, por exemplo, compartilhar os textos (o link da página inicial da história ou perfil do usuário-autor) em outras redes sociais, tipo de compartilhamento impossível a outros mídiuns, como o livro impresso, por exemplo. No entanto, o livro impresso é o mídiun que parece carregar o status efetivamente legitimador de que esses usuários-autores precisam para serem considerados *escritores*.

Como aponta Jenkins (2014, p. 244),

[...] a propagação, de todas as formas de mídia, depende tanto (ou mais) de sua circulação pelo público quanto de sua distribuição comercial; que a propagabilidade é determinada por processos de avaliação social e não técnica ou feitiçaria criativa, e com a participação ativa dos públicos engajados.

Os usuários-autores, que postam seus textos nas plataformas colaborativas, contam, antes de mais nada, com a colaboração dos próprios leitores para fazê-la circular mais amplamente, ou seja, dependem do bom funcionamento do *espaço associado* (ao texto autoral postado), o que interfere diretamente no *espaço canônico* (o texto autoral reconhecido como tal).

2.2 plataformas: objetos técnicos fundamentais do mídiun que constituem

Como já foi dito, nos debruçamos aqui sobre duas plataformas colaborativas para leitores e escritores (conforme definição das próprias plataformas), Wattpad e Widbook, que funcionam como plataformas de autopublicação para escritores iniciantes e/ou aspirantes a escritores, bem como uma biblioteca virtual para usuários-leitores. Desde o início de nossa investigação, o design da plataforma Wattpad passou por diversas alterações, o que é um dado discursivo relevante, pois mostra a dinâmica dessa materialidade inscricional, sua sintonia com o universo da cultura digital e suas

implicações, pondo em relevo a problemática da instabilidade material constitutiva dos textos.

A Wattpad é uma comunidade de escrita em que os usuários são capazes de publicar artigos, histórias, fanfics e poemas sobre qualquer assunto, online ou por meio do aplicativo Wattpad, disponível para download em smartphones e tablets. Segundo a própria plataforma:

[...] o Wattpad é um lugar para descobrir e compartilhar histórias: uma plataforma social que conecta pessoas através de palavras. É uma comunidade que abrange as fronteiras, interesses, linguagens. Com Wattpad, qualquer pessoa pode ler ou escrever em qualquer dispositivo: *smartphone, tablet* ou computador⁴⁰.

Quanto à definição dada pela própria plataforma, apesar da afirmação de que “qualquer pessoa pode ler ou escrever”, ou seja, participar ativamente da comunidade, pode-se notar que há, sim, uma restrição quanto ao público, já que apenas pessoas que possuem os dispositivos adequados e uma conta de e-mail ou Facebook é que podem acessar os conteúdos disponibilizados pela plataforma, bem como disponibilizar os próprios textos.

A plataforma permite que cada usuário assuma o papel de leitor e/ou de autor, ou seja, todo usuário pode criar suas próprias histórias na plataforma, por meio da aba “Criar” no menu principal. Os usuários podem, ainda, comentar e curtir (*votar*, segundo denominação da plataforma) histórias, participar de grupos associados à plataforma, recentemente denominados “Clubes”, que funcionam como um tipo de fórum em que os usuários debatem, de modo a interagir entre si e divulgar os textos lidos⁴¹.

Assim como no Wattpad, o acesso ao conteúdo da plataforma Widbook é possível apenas por meio de uma conta de e-mail ou Facebook e, além disso, ambas as plataformas permitem que qualquer usuário-leitor seja também um usuário-autor, já que oferecem a opção de “Criar” sua história ou ebook, respectivamente – e é interessante frisar essa

⁴⁰ Texto original: “Wattpad is a place to discover and share stories: a social platform that connects people through words. It is a community that spans borders, interests, languages. With Wattpad, anyone can read or write on any device: phone, tablet, or computer”. Disponível em: <https://www.wattpad.com/about/>. Acesso em: 20 out. 2015. É importante observar que as únicas páginas da plataforma que são traduzidas para o português são “Descobrir”, que apresenta os gêneros disponíveis, “Prêmios” e “#JustWritelt” (subabas de “Comunidades”); as demais estão em inglês.

⁴¹ Disponível em: <https://www.wattpad.com/clubs>. Acesso em: 30 mar. 2017.

diferença significativa da Widbook em relação à Wattpad: logo no início, a primeira se refere aos textos que disponibiliza como *ebooks*, não como *histórias*.

Ao acessar a página inicial da plataforma Wattpad, somos apresentados a um formulário para login, que dá ao usuário a opção de acessar o conteúdo do site por meio de uma conta de e-mail, Facebook ou Google. Além do formulário, há também a opção de um idioma – são mais de cinquenta. Antes mesmo de efetuar o login, o possível usuário tem acesso a uma breve explicação sobre o funcionamento da plataforma, como um tipo de texto instrucional.

figura 3: Página inicial de acesso à plataforma Wattpad. O fundo da tela muda de acordo com a palavra-chave apresentada acima – na imagem, “Ficção científica” – apresentando a variedade de gêneros disponibilizados pela plataforma.



Fonte: [Wattpad](https://www.wattpad.com). Último acesso: 06 dez. 2017.

figura 4: Nas três imagens apresentadas na figura, pode-se notar que a plataforma tenta promover tanto o uso do aplicativo, como destacar a maior interação entre usuários por meio dos “comentários inline”, incentivando, ainda, os usuários a serem autores.

Leia no seu telefone, em qualquer lugar

O Wattpad tem todas as histórias de que precisa, e tornamos a leitura mais fácil — dentro do seu telefone. Seja online ou offline, pode ler sem percalços e sem se preocupar em baixar PDFs.

Seja parte da experiência

Veja como outros reagiram àquela reviravolta inusitada. Os comentários inline no Wattpad permitem compartilhar impressões e interagir com a história enquanto está a ler.

What? I can't believe it.

I'm in tears.

This means trouble.

I'm already hooked!

Experimente ser autor também

Seja qual for a história que quiser contar, há um leitor à sua espera no Wattpad. De ficção científica a romance, a sua história pode ser o próximo grande sucesso.

Iniciar a leitura

Fonte: [Wattpad](https://www.wattpad.com). Último acesso: 06 dez. 2017.

Cadastrando-se na plataforma, por meio de uma das três opções citadas anteriormente, o passo seguinte é selecionar três histórias dentre várias opções, que

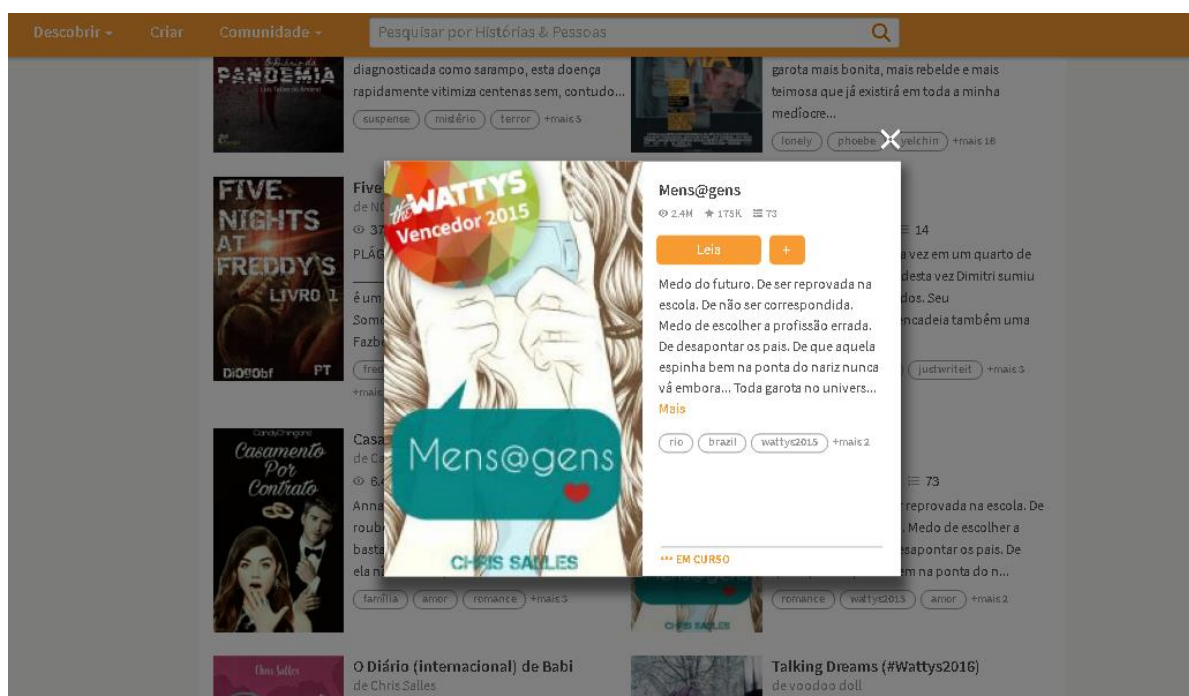
servirão como um tipo de filtro. A partir de então, as histórias “recomendadas” e demais conteúdos a que o usuário tem acesso são selecionadas de acordo com os gêneros escolhidos inicialmente. Assim, conforme foi possível testar, acessando a plataforma de um mesmo computador, porém efetuando login com perfis diferentes do Facebook e escolhendo livros diferentes, as opções a que se tem acesso também são diferentes.

Ao iniciar a navegação pela plataforma, é possível escolher o idioma de exibição da plataforma e o idioma das histórias, que não precisam necessariamente ser iguais. Até meados de junho de 2016, a organização e a recomendação de histórias ocorria da seguinte forma: o usuário era guiado pela plataforma por meio de indicações e recomendações como, por exemplo, “Histórias recomendadas” (Recommended Stories)⁴², baseadas, é claro, no filtro do qual falamos anteriormente, e “Pessoas recomendadas” (Recommended People), ou seja, os usuários-autores das histórias a que se pode ter acesso. As histórias são divididas em categorias que estão listadas na aba “Descubra” (Discover) do menu. A partir do segundo semestre de 2016, com algumas mudanças no design da plataforma, essas categorias, “Histórias recomendadas” e “Pessoas recomendadas”, deixaram de ser apresentadas dessa forma, de modo que as indicações de histórias são feitas com base no histórico de acesso dos usuários, naquele “filtro” inicial que citamos há pouco e, ainda, com base nos números de acesso, curtidas etc. das histórias mais populares (conforme respondam, evidentemente, ao perfil de cada usuário). Clicando-se na aba “Descobrir” e, em seguida, na subaba “Navegar”, o usuário tem acesso a algumas indicações de histórias, divididas em algumas categorias, como “Destaques – Histórias escolhidas pessoalmente por nossa equipe”, “Recomendações – Novas histórias à sua espera”, “Histórias com o rótulo lgbt”, “Em ascensão em Fantasia – Fuja para reinos encantados”, “Populares em Romance – Para todas as paixões e convicções” e, na parte inferior da página, “Pessoas recomendadas”.

Clicando-se na capa da história que se deseja ler, há uma breve apresentação da história, como um resumo de tudo que é encontrado em sua página inicial: uma breve sinopse, número de leituras e curtidas, número de capítulos, status da história (completa ou em desenvolvimento), data da última atualização, o gênero em que a história se inscreve, além de algumas tags criadas pelo usuário-autor.

⁴² Na época, essas abas com indicações sempre eram acompanhadas pelo texto em inglês.

figura 5: Resumo da página do livro a que o usuário tem acesso ao clicar na capa da história que deseja ler.



Fonte: [Wattpad](https://www.wattpad.com). Último acesso: 07 dez. 2017.

Clicando-se no título da história, o usuário-leitor tem acesso a uma variedade de informações mais completas, nome e link para o perfil do usuário-autor, índice de capítulos e espaço para comentários. Na barra lateral direita, é possível saber o gênero da história e, caso seja necessário, há a opção de “Denunciar esta história”. Ao clicar no botão “Denunciar”, uma lista de opções frequentes é mostrada ao usuário, em inglês: *“This story should be rated Mature; Story media (images/videos/GIFs) is inappropriate; My own story's rating/content; Inappropriate Text Content (content that should be removed); I found a Copyright violation; I found a story in the wrong category”*⁴³. Como foi mencionado anteriormente, boa parte – a maioria – dos elementos e informações apresentados pela plataforma está em inglês. Há, ainda, uma lista de títulos recomendados, com o título “Também vai gostar”. Mostrando uma preocupação com possível plágio ou pirataria, essa barra lateral também traz informação de copyright:

⁴³ Em português: “Esta história deve ser avaliada como madura; A mídia da história (imagens / vídeos / GIFs) é inadequada; Avaliação / conteúdo da minha própria história; Conteúdo de texto inapropriado (conteúdo que deve ser removido); Encontrei uma violação de direitos autorais; Encontrei uma história na categoria errada” (tradução nossa). Disponível em: https://www.wattpad.com/help/content?message=I+am+reporting+the+following+content%3A%0A&story_link=https%3A%2F%2Fwww.wattpad.com%2Fstory%2F33525797-mens-gens. Último acesso: 07 dez. 2017.

“©Todos os direitos reservados”. É importante observar que essas opções são oferecidas apenas na página de cada história, como um submenu.

No menu principal da plataforma, ou seja, aquele que se apresenta na parte superior da tela independentemente da página (perfil de usuário-autor, perfil de história, etc.), há apenas três abas:

- **Descobrir:** em que há a listagem de gêneros de histórias disponíveis na plataforma, que servem como recurso de busca aos usuários;
- **Criar:** em que cada usuário pode se tornar um usuário-autor e postar uma história de sua autoria;
- **Comunidade:** em que é possível acessar as subabas “Clubes” (citada anteriormente), “Prêmios”, que se refere ao The Wattys, que premia anualmente histórias em diferentes categorias, conforme será abordado mais adiante; “Concursos de escrita”, em que qualquer usuário e a própria equipe da Wattpad (Wattpad staff) pode criar desafios de escrita, que além de estimular a criação de histórias com base em algumas regras obrigatórias, oferece algum tipo de prêmio e tem uma duração estipulada⁴⁴; e “Escritores”, que apresenta uma espécie de tutorial aos novos usuários, dando dicas para que eles possam se tornar usuários-autores e, por fim; “#JustWriteIt”⁴⁵, que geralmente apresenta desafios para estimular a escrita dos usuários-autores, desde desafios de 30 dias a desafios por meio do novo aplicativo da Wattpad, o Tap⁴⁶, mas, ao contrário dos concursos de escrita mencionados anteriormente, esses desafios não têm nenhum tipo de premiação, de modo que o único intuito é estimular a escrita dos usuários (e o uso do novo aplicativo, Tap, evidentemente).

⁴⁴ Apenas a título de exemplificação, citamos o concurso intitulado #LaterHaters Contest, criado pelo usuário @NoMoreBullying, cuja proposta é dizer “Tell us how you would drown the haters with hearts, and you could win a trip to LA”. Para este concurso, os participantes devem submeter uma história curta, de até 500 palavras, em inglês e deve residir nos Estados Unidos. Disponível em: <https://www.wattpad.com/481131061-at-t-laterhaters-contest-now-closed-laterhaters>. Acesso em: 07 dez. 2017.

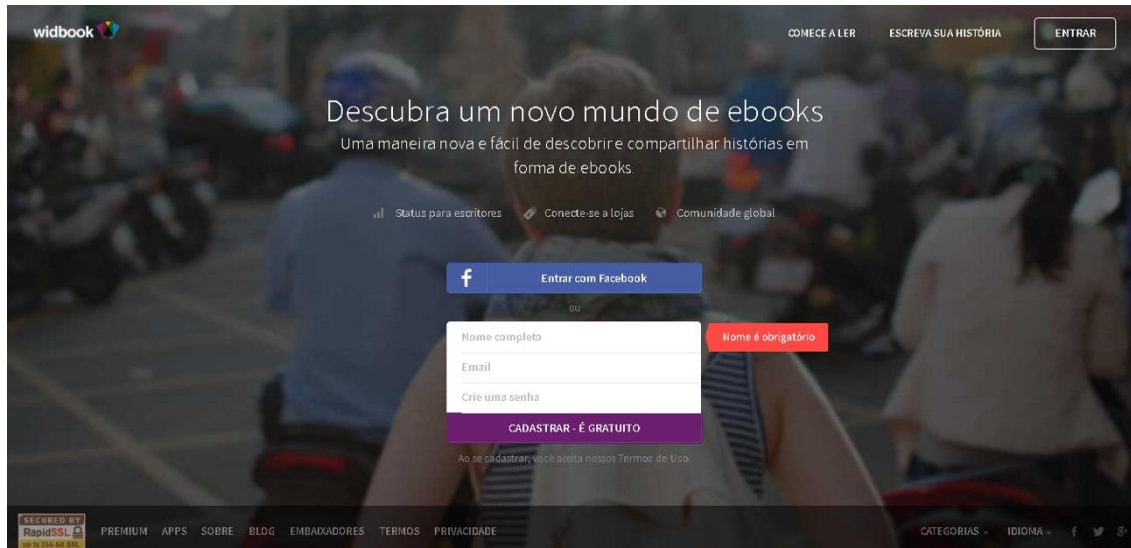
⁴⁵ Disponível em: <<https://www.wattpad.com/takethepledge>>. Acesso em: 14 jun. 2017.

⁴⁶ Tap é um aplicativo que "permite que qualquer um se torne autor de histórias por chat". As histórias são curtas e dinâmicas, já que são escritas por meio de diálogos, simulando chats.

É interessante observar que, no que se refere às subabas de “Comunidades”, apenas “Clubes” e “Prêmios” estão em português (para usuários que escolhem esse idioma), as demais estão em inglês.

A outra plataforma colaborativa que nos propusemos a estudar nesta pesquisa, Widbook, é um serviço online para a publicação de livros digitais. A plataforma reúne um acervo com mais de três mil obras disponíveis e 12 mil títulos em “processo de escrita”. Na página inicial, embora haja algumas semelhanças com o Wattpad, o layout é menos “poluído”, talvez pelo fato de todos os elementos serem estáticos. Para acessar a plataforma é necessário efetuar um cadastro por meio de uma conta de e-mail ou logar por meio de uma conta no Facebook. Ainda na página inicial, antes de efetuar o login, o usuário pode escolher o idioma entre as duas únicas opções, inglês ou “português BR” e a categoria dos ebooks que quer acessar. Interessante notar na autodefinição que se trata de “histórias em forma de ebooks”: um passo adiante em relação à outra plataforma? Podemos dizer que certamente uma outra materialização formal, conforme Flusser (2007).

figura 6: Página inicial de acesso à plataforma Widbook.



Fonte: [Widbook](#). Último acesso: 06 dez. 2017.

Ao entrar na plataforma, ocorre algo semelhante ao que ocorre com a Wattpad, mas em vez de selecionar alguns ebooks a fim de montar um tipo de filtro, o usuário é

convidado a “seguir” (uma linguagem comum nas redes sociais⁴⁷) alguns dos usuários mais populares, a fim de construir uma “tela de atividades”. Diferentemente do que acontece na Wattpad, a Widbook dá ao usuário a opção de não fazer isso no momento, porém essa sugestão aparece a cada vez que o usuário entra na plataforma. No perfil é possível fazer postagens e interagir com outros usuários, por meio de comentários, curtidas e compartilhamentos no Google Plus⁴⁸. Enfim, mantendo uma dinâmica bastante semelhante à que ocorre em outras redes sociais.

Clicando-se no título de qualquer um dos ebooks apresentados na plataforma, temos a opção de começar a ler, comentar, curtir e contribuir com uma quantia em dinheiro: “Você curtiu esta história? Apoie este ebook e mostre sua gratidão ao autor, estimulando-o a continuar escrevendo. É simples como um clique e você define o valor com o qual deseja contribuir”.

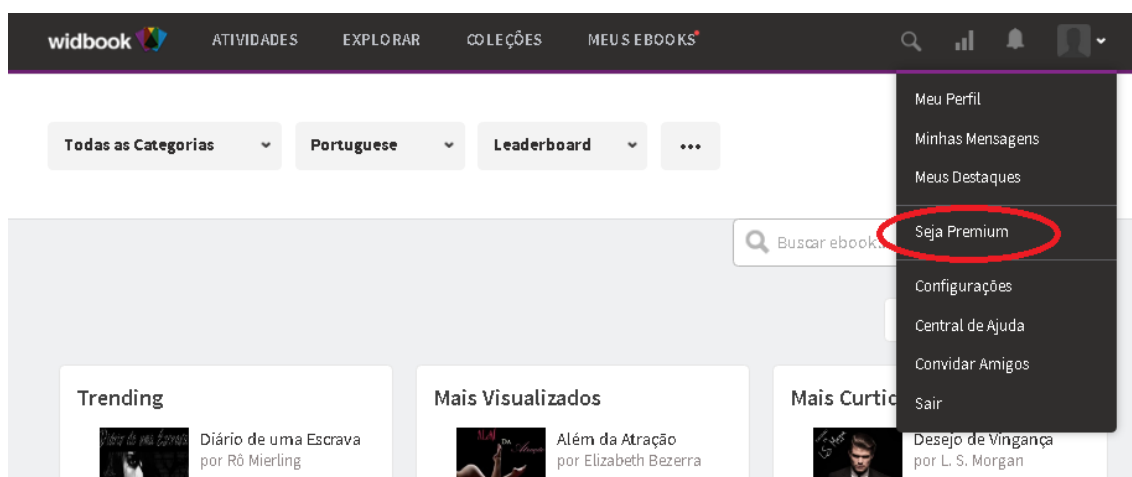
Diferentemente da Wattpad, a Widbook oferece ao usuário-autor a opção de ser um usuário “Premium” e, com a mensalidade de R\$ 7,99⁴⁹, além do acesso ao conteúdo que já é disponibilizado gratuitamente, o usuário-autor tem acesso a estatísticas detalhadas de acesso em seu ebook, além da possibilidade de vender seu ebook em diversos países.

⁴⁷ Ato de acompanhar alguém em redes sociais por meio de um botão, “seguir” faz com que o usuário de redes sociais seja notificado de cada atualização no perfil da pessoa que ele “segue”.

⁴⁸ *Google +* (às vezes abreviado G+, pronunciado Google Plus) é uma rede social e serviço de identidade mantido pelo Google Inc. Construída para agregar serviços do Google, como Google Contas, Fotos, PlayStore, Youtube e Gmail, também introduz muitas características novas, incluindo Círculos (grupos de amigos), Sparks (sugestões de conteúdo), Hangouts (chat individual ou em grupo por texto ou vídeo) e Hangouts On Air (transmissões ao vivo via YouTube). Disponível em: <https://plus.google.com/>. Acesso em 06 jul. 2017.

⁴⁹ Disponível em: <https://www.widbook.com/wb/gopremium>. Acesso em: 06 dez. 2017.

figura 7: Widbook oferece ao usuário a possibilidade de ser um “usuário Premium”.



Fonte: [Widbook](#): Último acesso: 06 dez. 2017.

É possível, ainda, adicionar os ebooks à coleção (similar à opção “Adicionar à Biblioteca” da Wattpad) e conferir a avaliação do livro pelos seguidores (de 1 a 5 estrelas). Ao clicar em “Comece a ler”, é aberta uma nova página, que apresenta o conteúdo em uma cenografia de livro, simulando o livro impresso, no modo de visualização de duas páginas. A linguagem (o modo de denominar cada parte da estrutura) e o layout são de um livro (impresso ou eletrônico), há título, sumário, paginação, etc.

No menu principal da plataforma há quatro abas:

- **Atividades:** que é construída ao selecionar os usuários a seguir, como comentado anteriormente;
- **Explorar:** que oferece ao usuário a opção de “Procurar e Explorar”, em que há três listas com 10 títulos (que podem ser dos últimos 30 dias ou da última semana); “Pessoas para seguir”, em que a plataforma sugere diversos usuários que têm uma quantidade razoável de seguidores, por exemplo; nesta aba o usuário pode escolher a categoria do ebook (gênero), idioma, ebooks mais ou menos recentes, etc.
- **Coleções:** se assemelha à aba “Prêmios” do Wattpad, reunindo ebooks em diferentes categorias, como “Ebooks da semana”, “Contos Colaborativos”, “Book series”, “Romances”, entre outras;
- **Meus ebooks:** se assemelha à aba “Criar” da Wattpad, onde o usuário pode assumir o lugar de usuário-autor.

Na Widbook, assim como na Wattpad, o idioma da plataforma não é vinculado com o idioma dos ebooks, ou seja, o usuário pode ser falante de português e selecionar a opção “Português BR” como sendo o idioma da plataforma e escolher o idioma “English” como sendo o idioma dos ebooks que quer ler. Nesse caso, embora o usuário tenha acesso aos ebooks escritos em inglês, os elementos da plataforma continuarão em português.

2.3 mediação editorial não institucionalizada

Constatando, nessas plataformas, a participação cada vez mais ativa do usuário-leitor, podemos observar que, apesar de os textos disponibilizados nessas plataformas não passarem por qualquer tipo de mediação editorial institucionalizada, ou seja, os textos postados não passam por etapas de tratamento editorial (preparação, copidesque, revisão e demais processos), os usuários-leitores acabam desempenhando o papel de mediadores, dando ao usuário-autor algum retorno, não apenas na etapa final (como ocorre com livros impressos e eletrônicos em que o leitor tem acesso à versão final e fechada do texto), mas, de certa forma, fazendo parte de sua construção, da etapa de produção. Como dissemos, tratam-se de textos processuais, não integrais. Por essa razão, não podemos considerar esses usuários-leitores apenas leitores, uma vez que estão sempre escrevendo, criando e ajudando (ou interferindo) no processo criativo das histórias e dos ebooks.

No entanto, essa falta de um tratamento editorial tecnicamente apurado e, também, o fato de as plataformas serem abertas a qualquer usuário cadastrado fazem com que seja possível encontrar histórias nos mais variados níveis de adequação de registro gramatical, para citar um elemento formal do texto. Isso tem consequências positivas e negativas: positivas porque o exercício de criar uma história ou ebook e receber um feedback dos outros usuários pode servir como uma “oficina de escrita”, de modo que, se o usuário-autor levar as sugestões em consideração e retrabalhar a própria escrita, é possível que aprenda muito, aprimore seus textos; negativas porque, em meio a tantas histórias e ebooks de níveis mais modestos, um texto que seja efetivamente muito bem escrito e tenha um grande potencial de mercado (pensando no que as editoras convencionais possam procurar em um título para publicação), pode se perder em meio a um mar de “mais do mesmo”. Por isso é importante que cada usuário-autor trabalhe na gestão da própria autoria, fazendo com que seu trabalho tenha visibilidade e alcance.

Um exemplo desse tipo de trabalho de gestão é o caso da autora Rô Mierling, que teve seu livro *Diário de uma escrava* publicado recentemente pela editora DarkSide, após

atingir a marca de mais de 1,5 milhões de visualizações no Wattpad, mas que antes e depois dessa publicação, manteve um perfil sobre o livro no Facebook, sempre atualizado com citações de seu livro, links para leitura na plataforma, etc.

Para exemplificar as diferentes etapas de tratamento editorial pelas quais o texto passa ao ser publicado no formato impresso por editoras convencionais, apresentamos a seguir trechos de algumas entrevistas das autoras que compõem o *cópus* desta pesquisa.

Em entrevista ao jornal Folha de S. Paulo⁵⁰, a autora Lilian Carmine, cujo livro *Lost Boys* compõe nosso *cópus* de análise, conta um pouco do processo de publicação de seu livro, após postá-lo inicialmente na Wattpad. Mesmo sendo brasileira, “ela conta que começou a escrever em inglês porque ‘queria ser lida’”. No Brasil, apesar de já trabalhar para editoras, “cansou de esbarrar em negativas” (COZER, 2013), Carmine diz ainda que “tem uma gaveta cheia de infantis inéditos” (COZER, 2013).

Esse trecho da entrevista permite levantar algumas hipóteses sobre o funcionamento do mercado editorial, a primeira delas é que, aparentemente, é mais fácil obter uma publicação escrevendo em inglês, considerando que se trata da língua mais lida no mundo; a segunda é que, em 2013, ano em que Lilian Carmine postou seu texto autoral na plataforma Wattpad, a publicação de títulos postados nesse tipo de plataformas por editoras convencionais brasileiras ainda não era comum (Cf. Anexo I).

Em mais um trecho dessa entrevista, a editora da Random House, uma *major* emblemática, que foi a primeira a publicar *Lost Boys*, comenta sobre o fato de o texto apresentar alguns problemas e acha graça por não ter notado pequenos detalhes “estrangeiros” que agora reconhece no texto: “Estava tão envolvida que não notei” (COZER, 2013). E chama a atenção para o fato de que “probleminhas de texto” são naturais em textos postados nessas plataformas. Isso evidencia o que dissemos anteriormente sobre a falta de um tratamento editorial institucionalizado.

Um ponto da entrevista que ilustra bem o que dissemos anteriormente sobre o funcionamento das *majors* é um trecho em que se diz que “antes mesmo de ter o livro pronto e de definir sua tiragem no Reino Unido [onde o livro foi publicado primeiramente], a Random House já vendeu direitos para Itália, Portugal e Brasil” (COZER, 2013). Isso vai ao encontro do que Muniz Jr. (2017, p. 29) afirma em seu estudo comparado Brasil/Argentina: “[...] a atividade editorial se vê condicionada pelas decisões de companhias transnacionais como Random House, Bertelsmann e Planeta”.

⁵⁰ A entrevista está transcrita na íntegra no Anexo I.

Já a editora LeYa, responsável pela publicação do livro no Brasil, revela mais um aspecto interessante sobre os processos editoriais envolvidos na publicação de *Lost Boys*: “Comprei [os direitos de publicação] assim que soube, antes que entrasse em leilão” (COZER, 2013). Além disso, “a versão nacional [...] não será traduzida pela autora, que estará escrevendo o fim da trilogia” (COZER, 2013), ou seja, o texto foi escrito em inglês por uma brasileira (com o objetivo de ser lido), e posteriormente traduzido para o português por uma tradutora contratada pela editora responsável pela publicação no Brasil, a editora LeYa, que arrematou os direitos de uma editora externa, que leiloa seus títulos de grande alcance.

A opção de escrever em um outro idioma para ter mais chances de obter uma publicação no formato impresso por uma editora convencional não é um caso isolado. Evidenciando, talvez, uma mudança no funcionamento do mercado editorial brasileiro atual, se comparado a seu funcionamento em 2013, quando Lilian Carmine decidiu escrever na Wattpad, podemos citar o caso da autora portuguesa Sofia Silva, que postou na Wattpad seu texto autoral intitulado *Sorrisos quebrados*, escrevendo em português brasileiro e, por mobilizar léxico que causou estranhamentos, considerando-se as muitas diferenças entre português brasileiro e português europeu, variações e variantes entre o português brasileiro e o português europeu, recebeu muitas críticas dos usuários-leitores, uma vez que seu público leitor era formado, em sua maioria, por leitores brasileiros. No entanto, após se descobrir que se tratava, na verdade, de uma portuguesa fazendo o esforço de escrever em português brasileiro, além da imediata aceitação e admiração, houve várias campanhas em redes sociais como Facebook para a publicação do livro por uma editora convencional. A história, que começou a ser postada no Wattpad em 2014, teve mais de 1 milhão de visualizações e, posteriormente, foi publicada pela autora na Amazon⁵¹, ficando na lista dos dez e-books mais vendidos. Apenas três meses após a publicação de *Sorrisos Quebrados* na Amazon, a autora assinou contrato com a editora Valentina, que lançou o livro no formato impresso, no Brasil, em setembro de 2017.

Segundo Sofia Silva, em entrevista à Revista Conexão Literatura⁵², 95% do seu público leitor é constituído de leitoras brasileiras⁵³ (PASCALE, 2017) e, quando

⁵¹ Amazon é uma empresa transnacional de comércio eletrônico sediada nos Estados Unidos e foi uma das primeiras companhias a vender produtos na Internet. Disponível em: <http://www.amazon.com.br/>. Acesso em: 29 nov. 2017.

⁵² A entrevista está transcrita na íntegra no Anexo II.

⁵³ Essa informação é baseada apenas no que a própria autora disse em entrevista, então não podemos afirmar se tratar de um dado comprovado por meio de pesquisas ou estatísticas oferecidas pela própria plataforma em relação a nacionalidade e gênero do público leitor.

questionada sobre o segredo de seu sucesso com o público brasileiro, em entrevista dada ao blog literário Cabana do Leitor, a autora diz que “bastou três/quatro leitoras brasileiras gostarem, porque o leitor brasileiro quando gosta ele compartilha com meio mundo” (ALLEN, 2017)⁵⁴.

Mas é importante observar que se trata de uma característica do atual mercado editorial, da autoria e da leitura na Web 2.0, em que o autor e o leitor assumem certos comportamentos da cultura da propagabilidade e acabam assumindo certos gestos em seu cotidiano, de forma automática ou, pelo menos, sistemática. Jenkins (2014, p. 248) alerta:

Tenha em mente que muitas das escolhas que as pessoas fazem para propagar conteúdo [...] não são gestos grandiosos e arrebatadores, mas, sim, ações cotidianas simples, como “curtir” uma atualização de status no Facebook. Entretanto, muitas decisões ativas e motivações estão envolvidas até mesmo nesses processos instantâneos.

Além de mostrar uma possível mudança no mercado editorial brasileiro, que tem acompanhado o sucesso dessas plataformas colaborativas, sendo a Wattpad, de longe, a maior e mais conhecida, esse fato ilustra um aspecto do funcionamento do mercado editorial português, que ainda não abriu espaço para títulos postados nessas plataformas. Além disso, o fato de a autora citar o que ela acredita ser uma característica do leitor brasileiro também diz muito sobre esse funcionamento. Isso ficará evidente mais adiante, quando apresentarmos vários trechos em que usuário-autores portugueses falam sobre a impossibilidade ou dificuldade de publicação de seus textos em Portugal.

Entre os projetos e os objetos materialmente formalizados nos processos editoriais há muitos mediadores: a produção de um livro exige uma coletividade. O texto final, que chega às mãos do leitor, é o produto da ação entre autor e editor – e muitos outros mediadores, como preparador, revisor, diagramador, etc. –, por isso essa é uma diferença importante entre o processo de publicação de um livro por meio de uma editora convencional e uma história ou ebook postados em uma plataforma colaborativa. Além do fato, é claro, de serem textos processuais, como temos dito. Por isso a publicação no formato impresso por uma editora convencional é importante.

Se, conforme propusemos, é necessário considerar o mercado editorial como um mercado no qual um objetivo necessário das editoras é manter-se como negócio – é, portanto, a comercialização lucrativa de objetos editoriais –, podemos deduzir que há uma

⁵⁴ A entrevista está transcrita na íntegra no Anexo III.

preocupação em fazer com que o conteúdo desse objeto atenda às demandas do público consumidor, os leitores. Pode ser que a trama, o enredo, o modo como cada autor desenvolve a história desagrade os leitores, mas é função de uma equipe editorial fazer com que o texto esteja dentro dos padrões editoriais vigentes – tecnicamente, pelo menos.

Talvez essa seja a razão de os usuários-autores dessas plataformas colaborativas desejarem, segundo nossa hipótese, ter seus textos publicados por editoras convencionais: além da legitimidade oferecida pelo livro no formato impresso, também há a credibilidade oferecida pela casa editorial responsável por sua publicação, conforme citamos anteriormente, que funciona como fiador do livro publicado (pelo menos em se tratando de livros de autores iniciantes), além de possibilitar a participação do autor e da obra em diversos circuitos já estabelecidos e, por isso, consagrados.

Para exemplificar algumas das etapas de tratamento editorial pelas quais um texto é submetido na passagem das plataformas para o livro impresso, apresentamos alguns trechos de entrevistas com autoras que tiveram seus livros, inicialmente postados na Wattpad, publicados por editoras convencionais e que, portanto, passaram por etapas de tratamento editorial, que geralmente não chegam ao conhecimento do público leitor.

Em entrevista ao blog literário Por Vários Lugares (POR VÁRIOS LUGARES, 2016)⁵⁵, ao ser questionada sobre a sensação de ter seu primeiro livro, *O diário internacional de Babi*, publicado por uma editora convencional, a autora Chris Salles, após dizer se tratar da realização de um sonho, chama a atenção para o que geralmente fica nos bastidores de toda publicação, o fato de o texto ter de ser reduzido a um terço de seu tamanho original:

[...] eu fiquei louca porque teve que fazer uma edição muito grande, a gente teve que cortar muitas coisas, e tentar arrumar a narração para que não ficasse nada faltando, pra que não ficasse um buraco, nem uma coisa não respondida, porque os livros de hoje se eles são novos têm que ficar entre 50 e 60 mil palavras, e o meu estava com 190 mil, então foi um suplício cortar e ainda deixar a história na mesma essência de antes, e que quem já leu também gostasse (POR VÁRIOS LUGARES, 2016).

Por meio da fala da autora, é possível ter uma noção de uma característica do mercado editorial que limita a quantidade de páginas de um livro, por exemplo, principalmente em se tratando de um escritor estreante. A autora afirma que das 190 mil palavras de seu texto, o livro *O diário internacional de Babi*, postado na plataforma

⁵⁵ A transcrição da entrevista está disponível no Anexo IV.

Wattpad e premiado em uma das categorias do The Wattys (premição anual realizada pela plataforma sobre a qual falaremos mais detidamente no próximo capítulo), ela teve de reduzir o conteúdo para que ficasse entre 50 e 60 mil palavras. Não podemos dizer que houve apenas uma adaptação da história inicial nem que, de fato, foi possível “deixar a história na mesma essência”, já que o texto teve de ser reduzido a um terço do total. Essa (e muitas outras) informações geralmente não chegam ao leitor. Quantas etapas e procedimentos mais ficam nos bastidores de uma casa editorial?

Em determinado trecho da entrevista, a blogueira diz que *Mens@gens*, outra história de Chris Salles postada na plataforma e que, assim como *O diário internacional de Babi*, é um grande sucesso entre os usuários-leitores, “foi um livro escrito em formato para publicação” e questiona “caso você consiga que uma Editora o publique, pensa em mudar algo na história? (POR VÁRIOS LUGARES, 2016)”. Neste trecho, fica evidente que há um possível “formato” para publicação e o pressuposto de que alguns textos já são escritos nesse formato e outros não, ainda que nenhum desses formatos seja explicado ao longo da entrevista. Como ficará mais claro no próximo capítulo, Chris Salles, ao postar seu texto autoral *Mens@gens* na plataforma, faz uma nota inicial em que explicita seu interesse em publicar a história no formato impresso, por isso precisa de uma leitura beta na plataforma, ou seja, a leitura de uma versão beta – em testagem – de um texto. Talvez, pensando nessa possível publicação no futuro, Salles tenha evitado escrever tanto quanto fez com sua história anterior, para não ter que reduzir seu texto a fim de deixá-lo nos padrões editoriais exigidos. No entanto, ainda assim algumas alterações seriam necessárias:

Olha, eu gostaria muito de publicá-lo, sim. Mas eu realmente mudaria algumas coisas. *Mens@gens* também ficou grande, não era minha intenção, gente (risos). Ele chegou a quase noventa mil palavras. Tipo, eu escrevo muito, (risos). Teria que dar uma cortadinha básica, mas não seria que nem DIB [O diário internacional de Babi] (POR VÁRIOS LUGARES, 2016).

O fato de Chris Salles evidenciar os muitos cortes pelos quais *O diário internacional de Babi* passou antes da publicação e os cortes por que *Mens@gens* possivelmente também passará resalta a condição de “texto inacabado” ou “em produção” das histórias postadas na plataforma: é sempre possível alterar o que já foi postado, já que nunca se trata de um texto efetivamente final, um texto pronto. A própria técnica da plataforma permite que se volte a ele atualizando-o: seu mídiun tem essa característica.

Em uma entrevista que realizamos com Rô Mierling⁵⁶, autora de *Diário de uma escrava*, um dos títulos que compõem o *cópus* desta pesquisa, há um bom exemplo de vários aspectos abordados nos parágrafos anteriores, como a coletividade existente por trás da publicação de um livro, a credibilidade geralmente oferecida por uma editora e a preocupação dos profissionais envolvidos em relação à qualidade editorial de um livro. Quando questionada sobre o tratamento editorial pelo qual sua história, publicada inicialmente na Wattpad, passaria antes da publicação no formato impresso, a resposta dada pela autora é que seu texto passara “por mãos profissionais” da editora, que trabalharam sobre o texto “revisando, analisando, aperfeiçoando e tirando incongruências”, de modo a realizar um “aperfeiçoamento” do texto. Sobre possíveis diferenças entre o texto original (aquele submetido à editora) e o que foi publicado, a autora diz ainda que houve um “refinamento, um ou outro detalhe mais explicado, aparas de pontos desnecessários, é como ouro bruto e a joia final, a editora ‘cuida’ da obra por um todo”. Pensando na metáfora utilizada pela autora, além de compreendermos a importância do tratamento editorial, não podemos dizer, assim como no caso da autora Chris Salles, que o texto postado na plataforma e o texto publicado em livro sejam o mesmo texto.

2.4 vulnerabilidade na rede: plágio e pirataria

Uma questão suscitada pelas facilidades oferecidas por essas plataformas, e pela Web 2.0 como um todo, é a da validade do “copyright”, na tradução literal “direito de cópia”, que usamos amplamente para designar tudo o que refere os direitos autorais. O direito autoral é, resumidamente, o direito de um autor, inventor, etc. sobre uma propriedade intelectual, e o que chamamos de copyright é o direito sobre sua reprodução. De acordo com a Biblioteca Nacional, direito de autor é

o direito que todo criador de uma obra intelectual tem sobre a sua criação. Esse direito personalíssimo, exclusivo do autor (art. 5.º, XXVII, da Constituição Federal), constitui-se de um direito moral (criação) e um direito patrimonial (pecuniário). Está definido por vários tratados e convenções internacionais, dentre os quais o mais significativo é a Convenção de Berna. No Brasil, a Lei n.º 9.610 de 19/02/98 regula os direitos de autor (BIBLIOTECA NACIONAL, 2017).

⁵⁶ A entrevista, realizada por e-mail, ocorreu em outubro de 2016, antes da publicação do livro no formato impresso (Cf. Anexo V).

Conforme aponta Lessig (2005, p. 100), “[...] o copyright é um tipo de propriedade. É algo que se pode possuir, vender e que é protegido por lei contra roubo”. E há anos vem se tentando encontrar um equilíbrio entre regulação e liberação do copyright, mas por se tratar de um tipo abstrato de propriedade – a propriedade intelectual –, essa é uma tarefa juridicamente complicada. Segundo Lessig (2005, p. 149), “[...] Enquanto os contornos do copyright de hoje são extremamente difíceis de descrever com clareza, em termos gerais o direito cobre praticamente qualquer trabalho criativo que possa ser reduzido a uma forma tangível”.

No Brasil, as obras passíveis de serem protegidas pelo direito autoral, segundo a Biblioteca Nacional, são:

Os textos de obras literárias, artísticas ou científicas; as conferências, alocações, sermões e outras obras da mesma natureza; as obras dramáticas e dramático-musicais; as obras coreográficas e pantomímicas, cuja execução cênica se fixa por escrito ou por outra qualquer forma; as composições musicais tenham ou não letra (poesia); as obras audiovisuais; sonorizadas ou não, inclusive as cinematográficas; as obras fotográficas e as reduzidas por qualquer processo análogo ao da fotografia; as obras de desenho, pintura, gravura, escultura, litografia e arte cinética; as ilustrações, cartas geográficas e outras obras da mesma natureza; os projetos, esboços e obras plásticas concernentes à geografia, engenharia, topografia, arquitetura, paisagismo, cenografia e ciência; as adaptações, traduções e outras transformações de obras originais, apresentadas como criação intelectual nova; as coletâneas ou compilações, antologias, enciclopédias, dicionários, bases de dados e outras obras que, por sua seleção, organização ou disposição de seu conteúdo, constituam uma criação intelectual (BIBLIOTECA NACIONAL, 2017).

Lessig milita a favor de regulação adequada, apresentando diversos exemplos em que acredita que excessos de certo tipo de regulação sobre a propriedade intelectual se mostram prejudiciais à cultura e afirma que

[...] nós viemos de uma cultura livre. [...]. Uma cultura livre apoia e protege criadores e inventores. Faz isso diretamente, garantindo direitos de propriedade intelectual. Mas também faz isso indiretamente, limitando o alcance desses direitos, para garantir que os criadores e inovadores subsequentes permaneçam tão livres quanto possível do controle do passado (LESSIG, 2005, p. 26).

Por exemplo, de 1790 até 1978 o tempo de direitos autorais nunca foi maior que 32 anos, número bastante inferior ao de hoje, que chega a 70 anos após a morte do autor,

para pessoa física, e 90 anos para pessoa jurídica. Sendo assim, não é possível pensar que o copyright está beneficiando monopólios e prejudicando a disseminação da cultura?

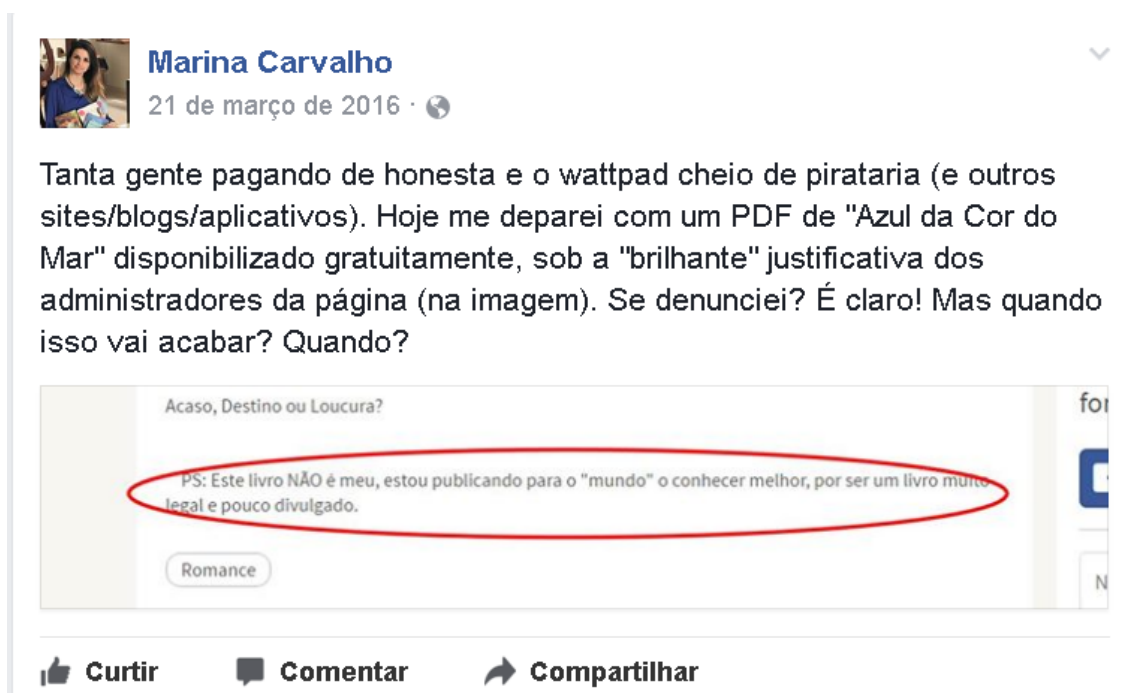
Essa tentativa de extrema regulação se mostrou ainda mais rigorosa com o surgimento de novas tecnologias, de modo que os livros eletrônicos, por exemplo, ao serem adquiridos de forma legal, ou seja, por meio de compra e não de download gratuito (de cópias ditas piratas), são controlados por um conjunto de regras. Por exemplo, “[...] se o detentor do copyright disser que você só deve ler o livro uma vez por mês, então a lei de copyright o ajudará a exercer esse grau de controle” (LESSIG, 2005, p. 156), e isso ocorre porque os leitores estão ligados a um dispositivo, logados por meio de um cadastro e, portanto, são manipuláveis pelos aplicativos em uso – pelos detentores dos funcionamentos oficiais dos aplicativos em uso.

Além disso, para proteger livros eletrônicos, foi criado o Digital Rights Management (DRM)⁵⁷. O DRM serve para prevenir a cópia ilimitada (e ilegal) de um arquivo eletrônico, sejam imagens, vídeos, ebooks ou música. Mas é claro que é impossível ter total controle sobre todo e qualquer arquivo digital, sendo assim, alguns livros eletrônicos podem ser lidos em mais de um aparelho ao mesmo tempo, por exemplo. E nem todos os formatos de livros eletrônicos suportam DRM.

Em se tratando de livros online, o controle sobre a propriedade intelectual é ainda mais difícil, sendo motivo de preocupação entre os usuários-autores das plataformas estudadas. Além do temido plágio, quando outro usuário se apropria de um texto como se fosse de sua autoria, também há casos de pirataria, quando há a reprodução de textos de outros usuários, ainda que seja informada a real autoria. Ambos os casos também acontecem com autores cujos livros foram publicados por editoras convencionais, no formato impresso, sejam eles usuários ou ex-usuários dessas plataformas, ou não. Na figura abaixo, um exemplo em que a denúncia de pirataria é feita pela própria autora do livro plagiado, Marina Carvalho, que teve um de seus livros disponibilizado no formato .pdf na Wattpad:

⁵⁷ Em português seria algo como GGD: Gestão de Direitos Autorais.

figura 8: Autora Marina Carvalho denuncia em sua página no Facebook um caso de cópia pirata de um de seus livros.



Fonte: [perfil pessoal de Marina Carvalho no Facebook](#). Último acesso: 08 abr. 2017.

Ao procurar por títulos de livros nacionais contemporâneos no campo de busca da plataforma Wattpad, encontramos outro exemplo do fenômeno, desta vez de plágio, conforme figura 9, que mostra a página inicial da história, apresentando a capa, a sinopse e a informação de que se trata da adaptação do livro *Perdida*, da autora Carina Rissi. No entanto, essa “adaptação” é reconhecida por uma usuária-leitora como sendo plágio, conforme figura 10. Ou seja, o usuário-autor não é reconhecido como tal pelo usuário-leitor, já que o segundo reconhece no texto muitas semelhanças com o texto original, o da autora Carina Rissi.

figura 9: "Adaptação" do livro Perdida, de Carina Rissi, postada na plataforma Wattpad.

Perdida || COPHINE
5.8K leituras · 341 votas · História com 15 capítulo(s)
Em andamento · Atualizada out 12, 2016

Leia +

Estando habituada com a modernidade e as facilidades das novas tecnologias, Cosima compra um novo celular que a colocará em uma "saia justa"

Os únicos romances que a morena conhece, são os seus livros. Mas isso acaba mudando depois que ela se vê em uma complicada condição. Cosima se vê perdida no século XIX, não fazendo a mínima ideia de como voltar.

Nessa época diferente, Delphine Carmier acaba tentando ajudar Cosima, lhe dando moradia, enquanto Niehaus tenta desesperadamente arrumar um jeito de retornar para casa.

Com a ajuda da prestativa Delphine, Cosima embarca numa procura as cegas e acaba encontrando algumas pistas que talvez possam leva-la de volta para casa. O que ela não sabia era que seu coração tinha outras planos...

Adaptação da Livro "Perdida" da escritora brasileira Carina Rissi.

Atualização todas as segundas e sábados. [Se porventura eu não atualizar nesses dias, postarei a mais breve possível]

Romance adaptação carinarissi cophine carmier casima
cosimaniehaus delphine felix gracie kira arphanblack perdida
romancelesbica seculo19 shay tany

Fonte: Wattpad. Último acesso: 02 abr. 2017.

figura 10: Comentário de um usuário-leitor, chamando a declarada "adaptação" de plágio do livro Perdida.

Comentários recentes Índice



set 26, 2016

Olha, se cê queria fazer uma adaptação de Perdida ou se inspirasse na escrita da Carina tudo bem, mas você praticamente copiou a história, trocando apenas os nomes. Me desculpe, mas na minha opinião isso é plágio, e dos grandes.

Fonte: Wattpad. Último acesso: 06 dez. 2017.

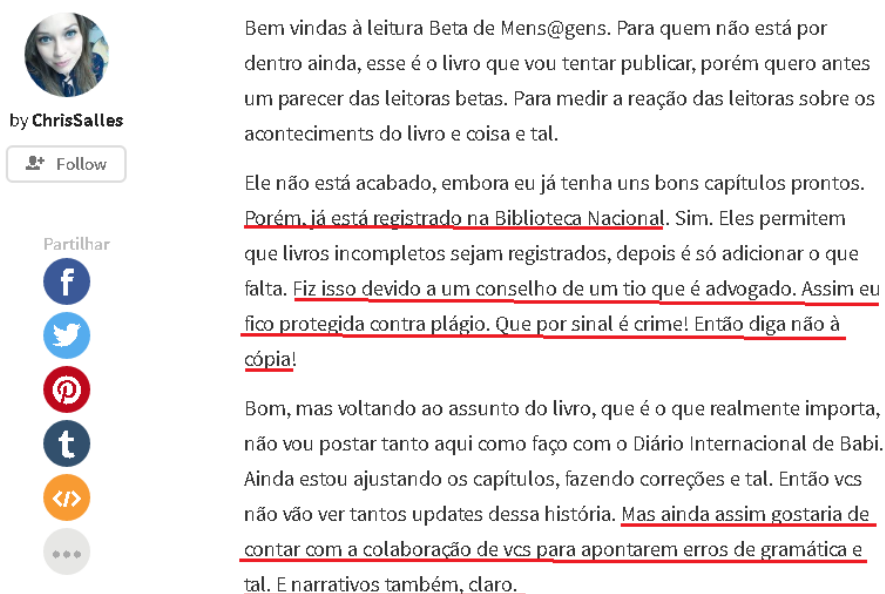
Como aponta Jenkins no seu tratado sobre cultura da propagabilidade (2014, p. 94):

quando existe uma economia moral forte, o público geralmente polícia suas pr3prias a37es, chama a aten377o daqueles que acha que prejudicam a integridade de uma plataforma ou daqueles que minam acordos informais com produtores e distribuidores comerciais.

Por haver casos como esses, v3rios usu3rios-autores t3m medo de deixar o cont3udo de suas hist3rias e ebooks dispon3veis na íntegra nas plataformas colaborativas. Inclusive, h3 casos, por exemplo, em que esses usu3rios-autores fazem notas de esclarecimento informando a retirada do cont3udo por medo de pl3gio ou mesmo informando que o cont3udo estar3 dispon3vel por um per3odo de tempo espec3fico. Segundo Jenkins (2014, p. 83), “as rela37es [...] entre produtores de m3dia e p3blicos contempor3neos refletem a percep377o do valor moral e social dessas transa37es. Todos os participantes precisam sentir que as partes envolvidas est3o se comportando de um modo moralmente adequado”.

Mais um exemplo dessa preocupa377o em rela377o a poss3veis pl3gios ou pirataria 3 a nota feita por Chris Salles, usu3ria-autora da plataforma Wattpad mencionada anteriormente, que faz quest3o de lembrar que seu texto autoral j3 est3 registrado na Biblioteca Nacional, de modo que ela acredita estar protegida contra pl3gio.

figura 11: Nota da usu3ria-autora Chris Salles a respeito do registro de seu texto na Biblioteca.



Bem vindas à leitura Beta de Mens@gens. Para quem n3o est3 por dentro ainda, esse 3 o livro que vou tentar publicar, por3m quero antes um parecer das leitoras betas. Para medir a rea377o das leitoras sobre os acontecimentos do livro e coisa e tal.

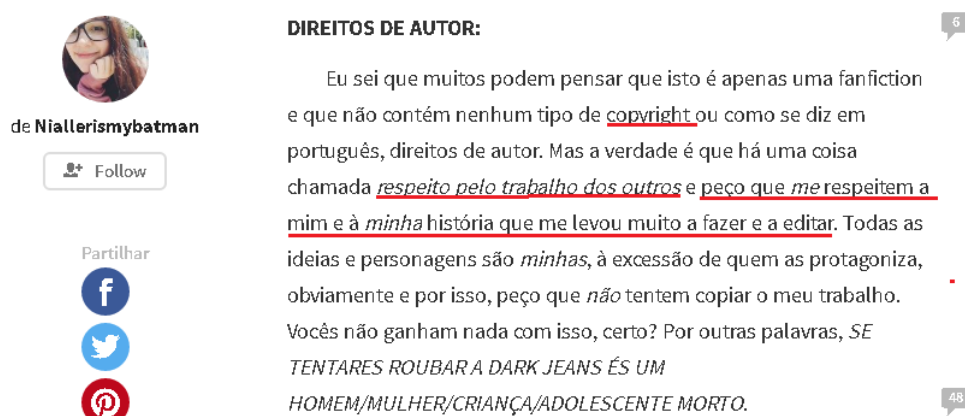
Ele n3o est3 acabado, embora eu j3 tenha uns bons cap3tulos prontos. Por3m, j3 est3 registrado na Biblioteca Nacional. Sim. Eles permitem que livros incompletos sejam registrados, depois 3 s3o adicionar o que falta. Fiz isso devido a um conselho de um tio que 3 advogado. Assim eu fico protegida contra pl3gio. Que por sinal 3 crime! Ent3o diga n3o à c3pia!

Bom, mas voltando ao assunto do livro, que 3 o que realmente importa, n3o vou postar tanto aqui como fa3o com o Di3rio Internacional de Babi. Ainda estou ajustando os cap3tulos, fazendo corre37es e tal. Ent3o vcs n3o v3o ver tantos updates dessa hist3ria. Mas ainda assim gostaria de contar com a colabora377o de vcs para apontarem erros de gram3tica e tal. E narrativos tamb3m, claro.

Fonte: [Wattpad](#). Último acesso: 11 dez. 2017.

O mesmo ocorre com a usuária-autora Catarina Rodrigues, que, sem meias palavras, aponta para o fato de mais importante que um copyright ser o “respeito ao trabalho dos outros”, evidenciando não apenas uma preocupação em relação a um possível plágio ou pirataria, mas evidenciando o fato de que o trabalho criativo realizado por esses usuários-autores, apesar de não remunerado, requer esforço, dedicação, é tido por esses usuários como um trabalho real.

figura 12: Usuária-autora fala de "respeito ao trabalho dos outros", mostrando uma preocupação em relação a plágio.



The image shows a social media post from a user named 'Niallerismybatman'. The post is titled 'DIREITOS DE AUTOR:' and contains a paragraph of text in Portuguese. The text discusses the concept of 'copyright' and 'respect for the work of others', mentioning that the user's ideas and characters are their own and that they do not want their work copied. The text is written in a casual, conversational style. There are social media sharing icons for Facebook, Twitter, and Pinterest, and a 'Follow' button. The post has 6 comments and 48 likes.

de Niallerismybatman

Follow

Partilhar

f

t

p

DIREITOS DE AUTOR:

Eu sei que muitos podem pensar que isto é apenas uma fanfiction e que não contém nenhum tipo de copyright ou como se diz em português, direitos de autor. Mas a verdade é que há uma coisa chamada respeito pelo trabalho dos outros e peço que me respeitem a mim e à minha história que me levou muito a fazer e a editar. Todas as ideias e personagens são *minhas*, à exceção de quem as protagoniza, obviamente e por isso, peço que *não* tentem copiar o meu trabalho. Vocês não ganham nada com isso, certo? Por outras palavras, *SE TENTARES ROUBAR A DARK JEANS ÉS UM HOMEM/MULHER/CRANÇA/ADOLESCENTE MORTO.*

Fonte: [Wattpad](#). Último acesso: 11 dez. 2017.

O fato de muitos usuários-autores optarem por evidenciar, por exemplo, o copyright, o registro na Biblioteca Nacional ou mesmo o respeito ao trabalho alheio, mostra a vulnerabilidade de postar publicamente seus textos autorais em plataformas colaborativas, mas mostra também que mesmo não tendo uma carreira propriamente dita, no sentido usual do termo, e legitimada, por exemplo, pela publicação de um livro impresso, esse trabalho autoral requer uma gestão. E é sobre a gestão dessa autoria que falaremos no próximo capítulo, utilizando-nos do modelo teórico-metodológico proposto por Dominique Maingueneau (2012), a *paratopia criadora*, para procurar descrever esse funcionamento autoral

3.1 modelo teórico-metodológico: paratopia criadora

Sendo as questões autorais abordadas de modo a levar em conta que há traços, na figura discursiva que responde publicamente por um texto, de uma pessoa no mundo, em exercício empírico do viver, isto é, que a construção autoral implica também um indivíduo de carne e osso, que frequenta ou não certos lugares, nasceu em uma ou outra sociedade, entre outras coisas, e, sendo essas características indissociáveis do autor enquanto escritor reconhecido socialmente como tal, Maingueneau (2012) propõe um modelo de abordagem da autoria que pretende analisar seu funcionamento em cada caso, em cada relação autor-obra: a *paratopia criadora* aborda a produção do literário a partir de uma perspectiva discursiva, ou seja, sem separar a instituição literária de suas condições de enunciação. Não pretendemos definir ou discutir o que é literário, tampouco afirmar que os textos das plataformas estudadas aqui são literatura, o que nos interessa é o fato de que há uma produção de textos assim categorizados nesse sistema⁵⁸. De todo modo, o fato de o modelo teórico-metodológico utilizado nesta pesquisa, a paratopia criadora, pressupor um regime de funcionamento do literário, assumimos todos os textos postados nessas plataformas colaborativas como sendo *literários* na medida em que têm esse regime no seu horizonte de produção e de difusão.

A *paratopia criadora*, conceito proposto para indicar um pertencimento paradoxal à instituição literária, que é compreendida em sua relação inextricável com dispositivos enunciativos que a tornam possível, assenta-se em uma dinâmica entre as três instâncias que a compõem: *pessoa*, *inscritor* e *escritor*. Essas instâncias são, ao mesmo tempo, indissociáveis e interdependentes. Por meio desse conceito, estabelecem-se as relações entre escritor e sociedade, escritor e obra, obra e sociedade e, segundo Maingueneau (2012, p. 109), esse entrelaçamento só se formula “mediante uma atividade de criação e de enunciação”.

Esse conceito rompe com a perspectiva romântica, que tende a valorizar uma singularidade absoluta do autor, a ter a obra como resultado de uma mente inspirada,

⁵⁸ Para uma reflexão detida sobre Literatura e novas mídias, cf. dossiê “Literatura e novas mídias”, organizado por Rejane Rocha, publicado na revista *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea* (ESTUDOS..., 2016).

alheia à rede de aparelhos que garantem e estabilizam os contratos genéricos considerados literários.

Assim, para Maingueneau (2012, p. 89), “para produzir enunciados reconhecidos como literários, é preciso apresentar-se como escritor, definir-se com relação às representações e aos comportamentos associados a essa condição”. O analista diz ainda que toda obra participa de três planos do espaço literário, porém, como cada um desses planos é atravessado pelos demais, é difícil definir com exatidão as relações entre eles. Os três planos do espaço literário são:

- i. rede de aparelhos: “Esse espaço [literário] é uma *rede de aparelhos* em que os indivíduos podem constituir-se em escritores ou público [...]” (MAINGUENEAU, 2012, p. 90). Essa rede de aparelhos tem um funcionamento, em que alguns contratos genéricos literários são garantidos e estabilizados e em que há a intervenção de mediadores (editores, livreiros), intérpretes e/ou avaliadores (críticos, professores, resenhistas e, mais recentemente, blogueiros e youtubers) e cânones (manuais, listas, coleções, antologias);
- ii. campo: “Trata-se igualmente de um *campo*, lugar de confronto entre posicionamentos estéticos que investem de maneira específica gêneros e idiomas” (MAINGUENEAU, 2012, p. 90). O campo [literário] é afetado tanto pela conjuntura (modo como a sociedade se organiza, por exemplo), que sempre mantém um equilíbrio instável, quanto por posicionamentos, que podem ser dominantes ou dominados, centrais ou periféricos:

[...] Um campo discursivo não é uma estrutura estável, mas uma dinâmica em equilíbrio instável. De igual forma, o campo não é homogêneo: há posicionamentos dominantes e dominados, posicionamentos centrais e periféricos. Um posicionamento “dominado” não é necessariamente “periférico”, mas todo posicionamento “periférico” é “dominado” (MAINGUENEAU, 2012, p. 90).

A exemplo disso, podemos citar o discurso feminista, que é central atualmente, mas não é um posicionamento dominante.

- iii. arquivo: trata-se do encontro entre a memória interna e suas filiações, bem como do que abordaremos em detalhe mais adiante, o *espaço canônico* (o texto autoral) e o *espaço associado* (as retomadas do texto autoral):

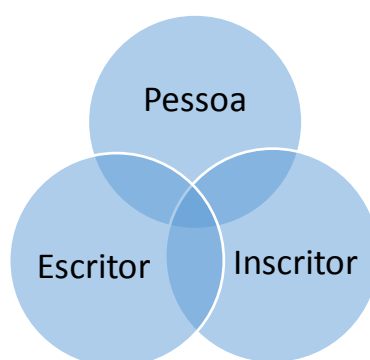
Esse espaço [literário] é, por fim, um arquivo em que se combinam intertexto e lenda: só existe atividade criadora inserida numa memória, que, em contrapartida, é ela mesma apreendida pelos conflitos do campo, que não cessam de retrabalhá-la (MAINGUENEAU, 2012, p. 91).

Dando um passo adiante na delimitação das instâncias apresentadas por Maingueneau como constitutivas da autoria podemos dizer: a instância *pessoa* diz respeito ao autor enquanto indivíduo no mundo, participante de comunidades, dotado de certas práticas, membro de grupos específicos, que se reúne ou não com amigos, nasceu em uma ou outra conjuntura social, etc.; a instância *inscritor*, por sua vez, engloba o que chamamos de ritos genéticos, “o conjunto de atos realizados por um sujeito em vista de produzir um enunciado” (MAINGUENEAU, 2008, p. 132), e a lida com o material linguístico propriamente dito, incluindo, segundo Salgado (2016), aspectos editoriais como revisão, tradução, capa, diagramação, etc.; e a instância *escritor*, que engloba aquilo a que Maingueneau designa por “modo de difusão”, ou seja, a circulação do enunciado no mundo. Segundo o linguista, esse modo de difusão “vai de mãos dadas com o modo de consumo do discurso, isto é, com o que se ‘faz’ dos textos, como eles são lidos, manipulados...” (MAINGUENEAU, 2008, p. 134).

Como foi dito anteriormente, essas instâncias são indissociáveis e interdependentes, de modo que “[...] através do inscritor, é também a pessoa e o escritor que enunciam; através da pessoa, é também o inscritor e o escritor que vivem; através do escritor, é também a pessoa e o inscritor que traçam uma trajetória no espaço literário” (MAINGUENEAU, 2012, p. 137).

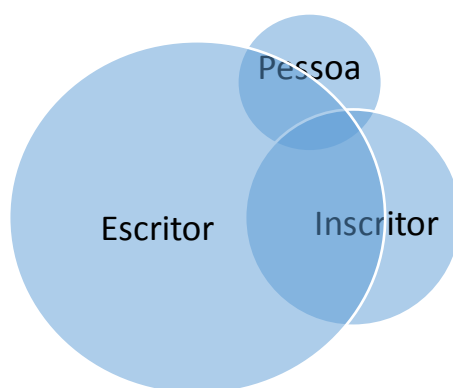
Pensando no entrelaçamento das três instâncias constitutivas da autoria – *pessoa*, *inscritor* e *escritor* – como um nó borromeano, temos a representação de um modelo:

ilustração 1: Modelo genérico de nó borromeano com as três instâncias da paratopia criadora, pessoa, escritor e inscritor (Cf. SALGADO, 2010).



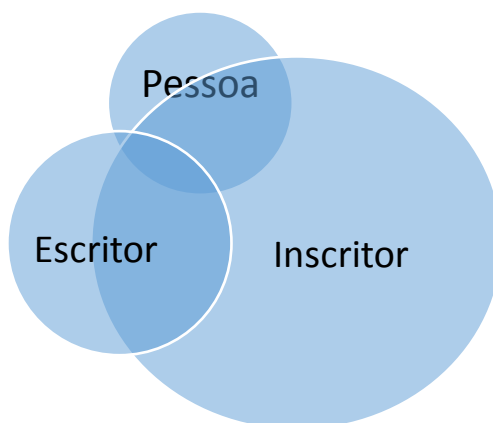
Tomando um caso emblemático, se pensarmos na autoria de Jane Austen, por exemplo, cuja vida e a ampla circulação (na forma de edições especiais, filmes e documentários, eventos temáticos, objetos paraeditoriais diversos, etc.) se sobrepõem ao próprio texto, temos a seguinte representação gráfica (Cf. Chieregatti, 2014ab):

ilustração 2: Modelo de nó borromeano que apresenta uma autoria cuja instância referente à carreira pública da figura de autor é mais significativa do que a avaliação/valoração dos textos formalmente constituídos.



No caso de um escritor iniciante (que publica em plataformas colaborativas, por exemplo), a instância que precisa estar em evidência é fundamentalmente *inscritor*, pois é o texto que deve ser reconhecido como tendo valor, para que circule mais e a condição de *escritor* se imponha, eventualmente celebrizando a *pessoa* que também responderá pelo autor que resulta da dinâmica entre as três instâncias. Então, temos, por hipótese, a seguinte representação:

ilustração 3: Modelo de nó borromeano que ilustra uma autoria cuja instância referente ao trabalho escriturístico é mais significativa.



Como é possível observar por meio das ilustrações apresentadas acima, as instâncias da *paratopia criadora* movimentam-se de acordo com cada autoria, mas o que toda autoria tem em comum é fato de as instâncias serem interdependentes, e a definirem apenas em sua tripla conexão. Como afirma Maingueneau (2012, p. 53), “os escritores produzem obras, mas escritores e obras são, num dado sentido, produzidos eles mesmos por todo um complexo institucional de práticas”.

Dito isso, põe-se em relevo a dificuldade encontrada nesta altura da pesquisa: como denominar esse usuário de plataformas colaborativas, que se coloca como usuário-autor (nomenclatura nossa com base nos termos usados nas plataformas)? Conforme apontado anteriormente, a autoria se dá sobre um tripé fundamental *pessoa, escritor e inscitor*. Segundo Maingueneau (2012, p. 119), “a paratopia do escritor, na qualidade de condição da enunciação, também é seu produto; é por meio da paratopia que a obra pode vir à existência, mas é também essa paratopia que a obra deve construir em seu próprio desenvolvimento”.

Sendo assim, os usuários-autores que publicam por meio dessas plataformas não são autores propriamente, já que, raciocinando conforme o modelo teórico, apenas duas das instâncias estão em efetivo funcionamento (*pessoa e inscitor*), já que não há uma carreira de *escritor*, no sentido convencional, com a publicação de livro no formato impresso e a gestão decorrente disso, com participação em eventos de lançamento, feiras literárias e premiações, por exemplo. Mas também não podem ser chamados de *escritores*, já que se trata do termo utilizado por Maingueneau para denominar uma das instâncias da paratopia criadora. Além disso, segundo nossa hipótese de trabalho, esses usuários, ainda que se coloquem como escritores nessas plataformas, ainda não foram reconhecidos como tal (fora dessas plataformas), uma vez que é a publicação do livro no formato impresso que dá ao usuário o status de *escritor*, aquele que responde por um texto em circulação no mundo. É importante observar que, ainda que nessas plataformas os usuários-autores possam ser considerados autores pelos usuários-leitores, no sentido convencional do termo, não são. São escritores e não são escritores: é paratópico.

Além disso, a separação entre “autor” e “leitor” é indistinta em certa medida, já que, conforme discutimos nos capítulos anteriores, mesmo os usuários que se colocam nessas plataformas como leitores, o que temos chamado de usuário-leitor ao longo desta dissertação, também estão em constante criação textual, estimulados por elementos das plataformas como, por exemplo, “contribua” (na Widbook) ou comentários *inline* (na Wattpad), podemos dizer que eles não são “apenas” leitores, uma vez que participam do

processo de produção e aprimoramento dos textos dos usuários-autores. Pensando nisso e para evitar quaisquer ambiguidades suscitadas pelo uso dos termos “autor” e escritor”, optamos por usar a designação *escriba*, conforme explicaremos a seguir.

3.2 usuários: escribas, escribas adjuvantes e subescribas

Pensando na constante participação e, por vezes, intervenção, dos usuários-leitores, podemos dizer que, embora não haja, como já foi dito, nenhum tratamento editorial institucional nos textos postados nessas plataformas, há um processo de coenunciação. Podemos, então, pensar que esses usuários, sejam eles autores, leitores, comentadores, curtidores, compartilhadores, etc., são, em certa medida, *coenunciadores editoriais*. Segundo Salgado (2016), os profissionais que atuam nas diferentes etapas da mediação editorial, tais como preparadores, revisores, diagramadores, etc., são coenunciadores editoriais na medida em que auxiliam o autor de um texto durante todo o processo de produção e preparação desse texto para sua vida pública, ainda que o produto final (livro, por exemplo), seja atribuído apenas ao autor.

O mesmo ocorre com os usuários dessas plataformas colaborativas: embora esses textos não passem por nenhum tipo de mediação editorial institucionalizada, os diferentes usuários (autores e leitores) estão constantemente sendo incentivados a escrever, a produzir, a criar e, ainda, contribuir com os textos de outros usuários, exercendo, assim, um tipo de mediação, de coenunciação.

Salgado (2011, p. 199) afirma que “nesse coletivo, o autor é o escriba fundamental”. Então, se pensarmos no fato de todos os usuários dessas plataformas estarem em constante processo de escrita, não apenas o usuário-autor, poderemos assumir que todos os usuários são, em certa medida, *escribas*:

Assim, na cadeia criativa do livro, autor e coenunciador são escribas com funções distintas. E nesse trabalho conjunto de textualização, que parece viver uma tendência a acentuar-se no mercado editorial, novas formas de escritura se impõem, mas também se preservam lugares fundamentais (SALGADO, 2011, p. 205).

Considerando a tradição existente em se chamar de escriba aquele que era encarregado de escrever, aquele que se constitui pela escrita (CHARTIER, 1998, 1999), e a dificuldade em nomear os usuários dessas plataformas, o termo *escriba* nos parece uma boa saída, uma vez que os usuários estão escrevendo o tempo todo, seja criando

histórias, comentando nas histórias de outros usuários, dando sugestões por meio de comentário *inline* ou por meio da opção “colabore” na Widbook.

Não sabemos quem são essas pessoas que estão comentando nessas plataformas, o que sabemos é que esses “escrevedores” dizem algo sobre a história de outra pessoa e contribuem para que o enredo se desenvolva, eventualmente mude, etc. O que sabemos é que esses usuários se colocam como um tipo de “leitor colaborativo”. Assim, todos os usuários são atuantes e têm papel importante na produção de histórias e ebooks, preservando características daqueles que sempre tiveram a função de escrever:

O escriba nasce funcionário, a serviço de uma administração monárquica ou sacerdotal. Mas funcionário do primeiro escalão. Os escribas são às vezes divinizados como os reis a que servem como contadores e arquivistas, e até como construtores: o primeiro escriba divinizado no Egito, Imhotep (século XXVIII a.C.), era ao mesmo tempo ministro e arquiteto. Do outro lado, aos próprios reis não se repugnava misturar-se à casta dos escribas: Assurbanípal, que se vangloriava tanto de suas qualidades de escriba como das de guerreiro, deixou-se pintar nos baixos-relevos com um estilete enfiado na cintura. O escriba não é um homem importante no meio de outros, mas um homem capital, diretamente ligado à capital e aos capitais, à cidade e aos estoques. Faz parte do grupo de vanguarda da cidade-Estado – e isso porque detém os segredos de Estado, a começar por esse da técnica da escrita, ligada às técnicas divinatórias. Aquele que domina as contas e os arquivos domina tanto seu segredo quanto o Estado o domina (DEBRAY, 1983, p. 31).

Considerando essa tradição, propomos, então, que o que temos chamado até agora de usuário-autor, seja designado por *escriba*, aquele que escreve, cria sua história e a disponibiliza para apreciação nas plataformas colaborativas. E o que temos chamado de usuários-leitores engloba, na verdade, diferentes atuações na atividade criadora dessas histórias e ebooks: i) aquele que comenta o texto alheio, seja por meio de comentários *inline*, seja sobre o texto ou uma apreciação sobre a história ou ebook; e ii) aquele que apenas visualiza a história ou ebook (o que gera número de leituras, de visualizações e isso impulsiona a vida do texto, como vimos), que curte (vota, segundo nomenclatura das plataformas) e compartilha. Embora só o primeiro tipo de leitor interfira ativamente na produção do texto, na textualização propriamente, por meio de comentários, os usuários que curtem, por exemplo, também interferem de algum modo, pois ajudam na circulação de um texto que ainda está “em processo”, aberto a contribuições, por isso também são um tipo de escriba. O que pretendemos com essa discussão sobre a atuação desses

usuários é dizer que não basta chamá-los todos de escribas, é necessário pensar em subcategorias para os diferentes tipos de usuários.

Até o momento temos que os usuários-autores são *escribas* e, por decorrência, tínhamos pensado na denominação *coescriba* para denominar os demais usuários, os coenunciadores editoriais dessas plataformas. No entanto, há sutilezas que definem tipos de contribuição, das quais decorrem distintas implicações no funcionamento editorial, assim, levamos em conta que, ao referir-se aos revisores de texto no pós-fácio de *Ritos Genéticos Editoriais* (SALGADO, 2016), Norma Discini usa o termo *adjuvante*, que nos parece exemplar para designar os usuários-leitores que comentam nessas plataformas, então temos a categoria *escriba adjuvante*.

Afastada da noção de um sujeito fechado nas próprias ideias, temos ratificado [...] o fim da oposição *interior vs. exterior*, no que tange às questões do discurso, pois um **sujeito adjuvante, o dito revisor**, faz compor-se certo emparelhamento autoral em cada ato enunciativo contemplado, para que, na versão final de cada texto, o que seria “de fora”, a *performance* ou o desempenho desse auxiliar do processo editorial, demonstre a força de alteração da competência modal do enunciador do texto de origem. Enquanto isso, o texto “de chegada”, por meio de feições novas imprimidas ao texto-primeiro, se firma como diversidade sistematizada e não fragmentada de saberes e poderes acoplados por esse outro participante dos mecanismos enunciativos, compreendidos pelo tratamento editorial. (DISCINI, 2016, pp. 365-366, grifo nosso).

A palavra *adjuvante*, que neste caso, tem sua semântica inscrita na teoria semiótica de tradição francesa, tem também numa acepção mais corrente o traço que nos apreça elucidativo da categoria que propomos: segundo uma das definições apresentadas no dicionário Caldas Aulete, trata-se de “pessoa que secunda a ação do outro, ajudando-o” (DICIONÁRIO..., 2017). E é justamente o que ocorre no processo criativo dessas histórias e ebooks; o usuário-leitor comenta, faz sugestões, faz apreciações positivas ou negativas que levam o usuário-autor, escriba, a mudar o rumo da história que está escrevendo, a alterar o tom ou o léxico utilizado. Na indústria farmacêutica, por exemplo, diz-se que um medicamento é adjuvante quando ele reforça a ação de outro. Do mesmo modo, um escriba adjuvante reforça a ação do escriba, secundando-o, mas intervindo de algum modo no processo criativo. Segundo Discini (2016, p. 366), isso implica certos acordos entre o sujeito de origem e o sujeito adjuvante:

O enunciador do texto de origem, como autor discursivo, isto é, como enunciação enunciada que deixa seus vestígios de assentimento ao

longo das seguidas incorporações das revisões feitas, exerce o papel do sujeito propenso à assimilação de tais revisões, o que converge para os diferentes estilos dos gêneros discursivos.

Os usuários-leitores que atuam de modo menos pontual nessas histórias e ebooks, sem deixar comentários, ainda assim deixam sua marca, pois, ao ler o texto, aumentam o número de visualizações, ao curtir (votar) a história ou ebook, ainda que seja apenas ao se clicar na opção “curtir”, é como se comentassem “*Gostei!*”; ao compartilhar, é como se esses usuários dividissem um texto com seus amigos virtuais e dissessem “*Olhem, eu li e gostei dessa história. Vocês precisam conhecer!*”.

Embora, como dissemos anteriormente, a palavra *escriba* designe aquele que escreve, que exerce a atividade escrita, as demais ações desses usuários também são consideradas formas de inscrição, uma vez que influenciam outros leitores, ajudam na promoção, divulgação e popularização dos textos postados nessas plataformas, por isso serão designados a partir de agora como *subscribas*.

O prefixo *sub*, assim como a palavra “adjuvante” não foi escolhido aleatoriamente. Segundo o dicionário Caldas Aulete, dentre outras acepções, o prefixo *sub* designa “posição inferior” ou “inferioridade” (DICIONÁRIO, 2018). Embora a palavra possa sugerir um sentido negativo, de modo a diminuir ou desqualificar a ação desse usuário-leitor que não comenta, mas age diretamente no número de leituras (visualizações), votos (curtidas) e compartilhamentos, ela nos parece bastante eficaz para denominar essa terceira categoria de usuários dessas plataformas colaborativas. Devemos considerar, por exemplo, que esses usuários não “escrevem” propriamente, ou seja, eles não secundam a ação dos *escribas*, mas agem de uma forma outra, de certo modo menor do que a ação exercida pelos *adjuvantes*, em termos da contribuição para o processo de produção.

Temos, então, três categorias para designar os usuários dessas plataformas e evitar possíveis ambiguidades com nosso modelo teórico-metodológico: *escribas*, *escribas adjuvantes* e *subscribas*.

3.3 “minha biblioteca”⁵⁹

⁵⁹ Referência à denominação dada pela plataforma Wattpad ao conjunto de histórias que cada usuário leu, está lendo ou deseja ler e, por isso, adiciona à sua biblioteca na plataforma.

Para uma análise que mobiliza o modelo teórico-metodológico central nesta pesquisa, a *paratopia criadora* (MAINGUENEAU, 2012), foram selecionadas três histórias publicadas (postadas) na plataforma Wattpad, três ebooks publicados (postados) na Widbook e três histórias postadas na Wattpad e posteriormente publicadas por editoras convencionais, no formato impresso.

Para a seleção dos títulos, cada plataforma exigiu um critério diferente. Na Wattpad, optamos por utilizar as listas do The Wattys, premiação anual da plataforma, que seleciona as melhores histórias do ano segundo diferentes categorias. Na Widbook, utilizamos um dos rankings da plataforma (são três ao todo). E, por fim, na escolha dos títulos já publicados por editoras convencionais, optamos por apresentar casos bastante diversos entre si, conforme será detalhando mais adiante neste tópico.

3.3.1 três histórias selecionadas na Wattpad

Na Wattpad, anualmente, ocorre o The Wattys, que funciona como um concurso de escrita entre os usuários que se utilizam da plataforma para postar/publicar seus textos. Assim, com o intuito de descrever o funcionamento da autoria por meio da dinâmica entre as instâncias da *paratopia criadora*, decidimos por três histórias premiadas. No entanto, deparamo-nos com um problema: até setembro de 2016, quando iniciamos a constituição do corpus, o resultado do The Wattys 2016 ainda não havia sido divulgado, de modo que optamos por utilizar a lista de histórias premiadas do ano anterior, 2015.

A lista de títulos premiados é dividida nas seguintes categorias (e segundo definições da própria plataforma⁶⁰):

- **As mais viciantes:** “Os números não mentem. De acordo com dados do Wattpad, estas são as histórias mais viciantes da plataforma e nossos leitores não conseguem largá-las!”;
- **As mais populares:** “Estas histórias têm intriga, discussões fervorosas e milhares de comentários. Leia algumas das histórias mais comentadas do ano”;

⁶⁰ Disponível em: <http://wattys.wattpad.com/2015/pt/>. Acesso em: 09 abr. 2017.

- **As mais atraentes:** “Estas histórias foram adicionadas à biblioteca da maioria dos *Wattpadders*⁶¹ que leem na língua portuguesa⁶²”;
- **Maior sorte de principiante:** “Este prêmio foi criado para reconhecer algumas das melhores histórias criadas por usuários que se cadastraram no Wattpad nos últimos 6 meses”;
- **Escolhidos pelo público:** “Nós pedimos a vocês para nomear e votar em suas histórias favoritas de 2015. Depois de uma semana de votos e milhares de tuítes, aqui estão as histórias que tocaram o coração de vocês e venceram esta premiação”;
- **Tesouros não descobertos:** “Esta premiação reconhece alguns *Wattpadders* com histórias que estamos amando. Leiam para dar uma força a estes autores”;
- **Melhores histórias interativas:** “Imagens e vídeos podem fazer maravilhas para ajudar a estabelecer o clima. Aqui estão as inscrições que conseguiram o melhor usando recursos visuais”;
- **Melhores *fanfics*:** “Este prêmio reconhece obras que ampliam as fronteiras de mundos fictícios. Aqui estão as melhores e mais criativas histórias deste ano”.

Como nosso objetivo é estudar o modo como ocorre a gestão da autoria, a gestão do *espaço canônico* e do *espaço associado* desses escribas, interessa-nos observar como ocorre sua interação com os usuários-leitores, em especial os *escribas adjuvantes*. Sendo assim, optamos por selecionar três títulos que receberam a premiação na categoria “As mais populares”, por serem as histórias que, segundo a plataforma, geraram discussões fervorosas e milhares de comentários, priorizando histórias que já estão completas na plataforma (já que alguns títulos apresentam status “em andamento”).

Os títulos selecionados foram: *Uprising*⁶³, de Marta F. Z., que conta com aproximadamente 319 mil leituras (visualizações) e 22.3 mil votos (curtidas); *Mens@gens*⁶⁴, de Chris Salles, que conta com aproximadamente 2.2 milhões de leituras

⁶¹ Como são chamados os usuários da plataforma.

⁶² Conforme foi descrito no tópico 2.2, é possível que o usuário escolha o idioma das histórias que deseja ler. Desse modo, a premiação ocorre separadamente para histórias de cada idioma. É importante frisar que não ocorre uma premiação para histórias de cada país, mas de cada idioma, de modo que as premiações para histórias em língua portuguesa englobam histórias de diferentes países que escrevem em português (English Winners, Filipino Winners, Turkish Winners, Sapanish Winners, Portuguese Winners, Russian Winners e German Winners).

⁶³ Disponível em: <https://www.wattpad.com/story/21334676> . Acesso em 05 mar. 2017.

⁶⁴ Disponível em: <https://www.wattpad.com/story/33525797> . Acesso em 05 mar. 2017.

e 157 mil votos (curtidas); *Dark Jeans*⁶⁵, de Catarina Rodrigues, que conta com aproximadamente 3 milhões de leituras e 174 mil votos (curtidas).

figura 13: Capas das três histórias selecionadas na plataforma Wattpad. As três capas já apresentam o selo *The Wattys*, referente à premiação de 2015⁶⁶.



Fonte: Perfis das histórias na Wattpad.

Entre outubro e novembro de 2016, a lista com os títulos premiados de 2016 (segundo novas categorias de premiação⁶⁷) foi divulgada, então cogitamos substituir os títulos escolhidos pelos apresentados na lista mais recente, mas observamos que as histórias que havíamos selecionado se mostraram um objeto bastante interessante, conforme explicaremos a seguir, e resolvemos manter os títulos já selecionados.

Ao entrar na plataforma semanas após a seleção dos títulos (da lista dos mais populares de 2015), notamos que uma das histórias, *Uprising*, havia sido retirada da plataforma, de modo que era impossível acessar a página do livro por meio do link disponibilizado na lista da premiação⁶⁸:

⁶⁵ Disponível em: <https://www.wattpad.com/story/13365964> . Acesso em 05 mar. 2017.

⁶⁶ Não há quaisquer informações sobre quem produziu essas capas ou créditos das imagens.

⁶⁷ Disponível em: <http://wattys.wattpad.com/winners/pt-BR/>. Acesso em: 27 mar. 2017.

⁶⁸ Disponível em: <http://wattys.wattpad.com/2015/pt/>. Acesso em: 27/03/2017.

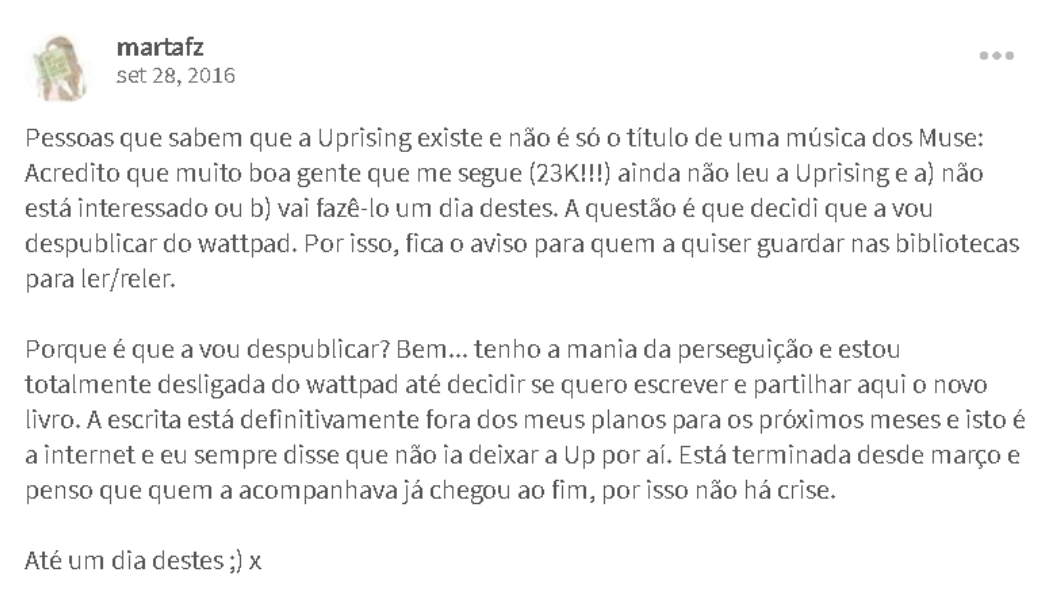
figura 14: Página de "história não encontrada" que era apresentada ao se tentar acessar a página de Uprising, em outubro de 2016.



Fonte: Wattpad. Último acesso: 18 out. 2016.

Ao procurar pelo título no campo de busca da plataforma, no entanto, localizamos o perfil da escriba e confirmamos a exclusão do conteúdo da plataforma, por meio de uma nota, postada no final de setembro de 2016:

figura 15: Nota da escriba de Uprising, informando que a história foi retirada do Wattpad.

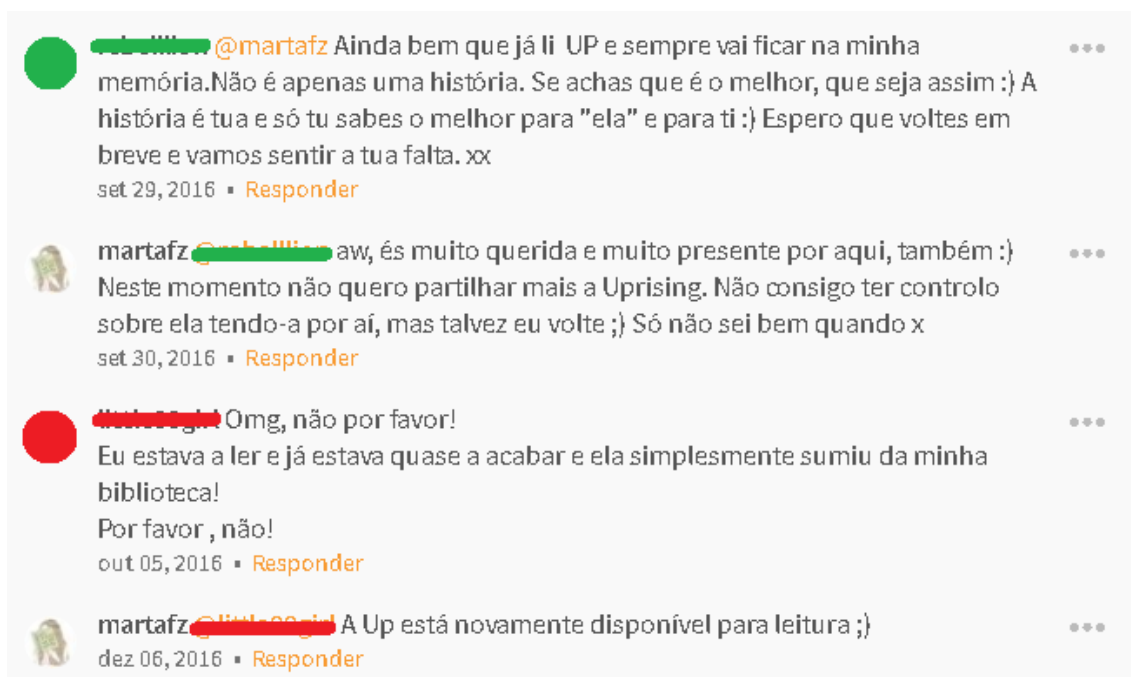


Fonte: [Wattpad](#). Último acesso: 27 mar. 2017.

Em um primeiro momento, isso se mostrou um problema, pois, como dissemos anteriormente, ao se excluir uma história ou capítulo, todos os comentários desaparecem junto, toda a gênese se perde. No entanto, percebemos que a própria retirada do título da

plataforma é, também, um modo de gestão da autoria, que mescla o declarado medo de plágio, como podemos notar na figura 16, quando a escriba diz que não consegue ter controle sobre sua história tendo-a disponível na plataforma, o que, inevitavelmente, produz um efeito de raridade, ou seja, a partir do momento em que a história é retirada da plataforma, alguns leitores questionam, ficam curiosos e desejam ler a história na íntegra:

figura 16: Comentários dos escribas adjuvantes sobre a retirada de *Uprising* da plataforma.

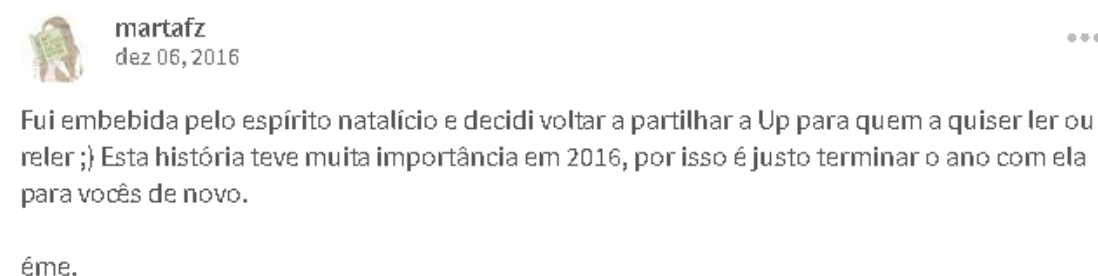


Fonte: [Wattpad](#). Último acesso: 27 mar. 2017.

Além do efeito de raridade desencadeado pela ausência da história na plataforma, o fato de a escriba reafirmar que não tem controle sobre sua história deixando-a na plataforma evidencia o medo de plágio e/ou pirataria, sobre o qual falamos anteriormente.

Curiosamente, ao entrar na página da história no Wattpad em fevereiro de 2017, constatamos que *Uprising* foi disponibilizada novamente, e podemos notar que mesmo com alguns meses de atraso, a escriba respondeu a alguns comentários em que havia procura por *Uprising*, informando do retorno da história para a plataforma, conforme podemos observar na figura 16, em que um comentário postado por um escriba adjuvante em outubro de 2016 é respondido em dezembro de 2016, pela escriba, após (re)disponibilização de *Uprising*. No perfil da escriba, mais uma vez, foi postada uma nota, datada do início de dezembro de 2016, informando os escribas adjuvantes e subscritas sobre o retorno da história à plataforma:

figura 17: Nota informando que Uprising está novamente disponível na plataforma.

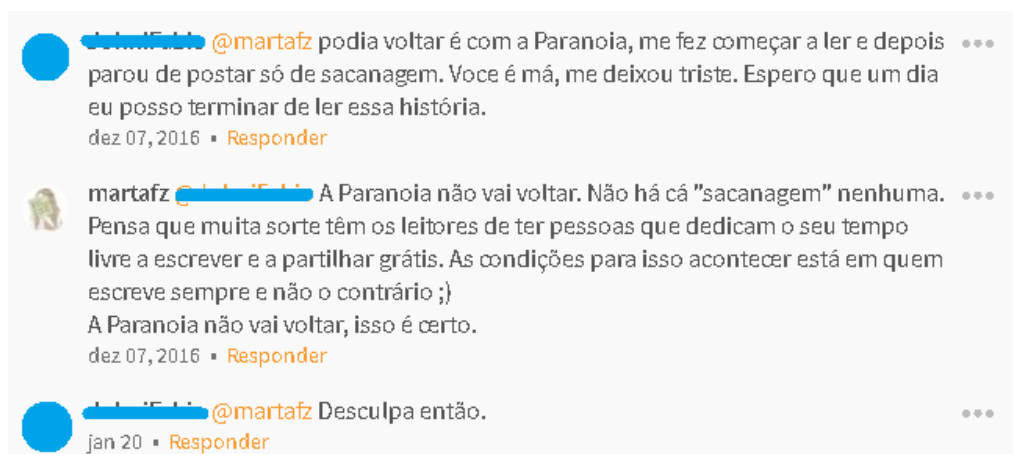


Fonte: [Wattpad](#). Último acesso: 27 mar. 2017.

O caso de *Uprising* ilustra bem a diferença entre livro eletrônico e livro online: se se tratasse de um *livro eletrônico*, a escriba não teria total controle sobre a leitura, mas em se tratando de um *livro online*, ao retirar a história da plataforma, ela pode interromper a leitura de algum escriba adjuvante ou subescriba, gerando uma avalanche de comentários e questionamentos – consequências para seu próprio trabalho.

Outra coisa que fica clara, é o modo como a escriba interage com os escribas adjuvantes e subescribas. Por meio dos comentários referentes à segunda nota postada pela escriba, além de comentários de agradecimento pelo retorno de *Uprising* à plataforma, há também um comentário lamentando o fato de uma outra história, também retirada da plataforma, ainda não ter sido disponibilizada novamente:

figura 18: Comentários dos usuários-leitores sobre o retorno de Uprising à plataforma.



Fonte: [Wattpad](#). Último acesso: 27 mar. 2017.

Além disso, na resposta dada pela escriba ao escriba adjuvante, podemos verificar a complexidade das condições de produção desse tipo de trabalho, já que esses escribas

“dedicam o seu tempo livre a escrever e a partilhar grátis”. Apesar do fato de não haver qualquer remuneração, por meio das figuras 16 e 18, é possível observar que há cobrança por parte dos escribas adjuvantes.

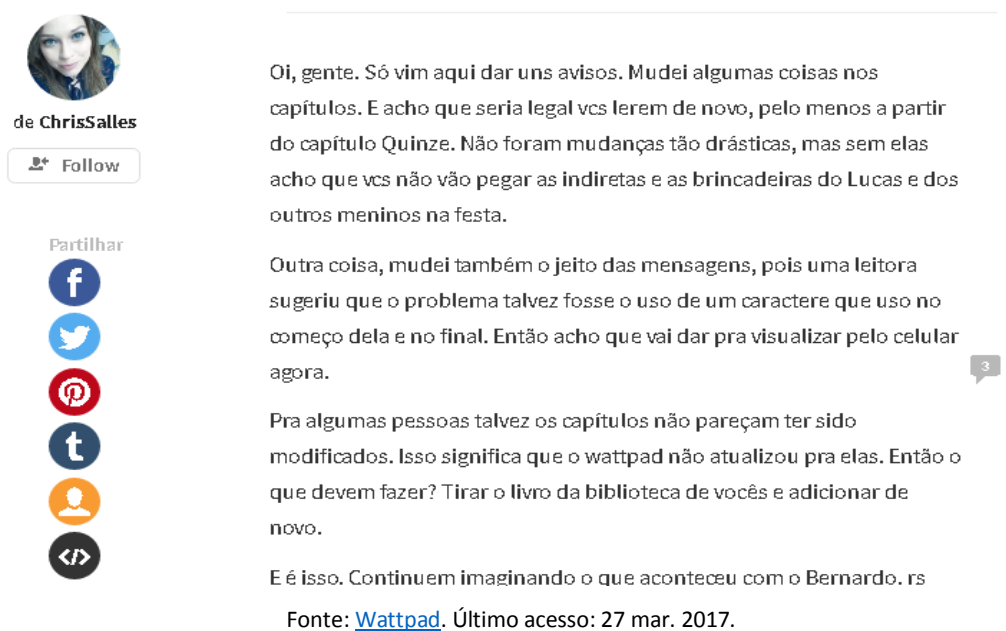
Em relação ao título *Mens@gens*, de Chris Salles, é importante frisar que um outro título da mesma escriba faz parte da mesma lista de premiação, na mesma categoria, ou seja, a escriba teve duas histórias premiadas na categoria “As mais populares” no The Wattys 2015. Outro ponto a ser ressaltado é que a outra história, intitulada *O diário internacional de Babi*, que conta com mais de 3,3 milhões de leituras e aproximadamente 209 mil votos, foi publicada em livro impresso em julho de 2016 pela Editora Outro Planeta, selo da Editora Planeta de Livros, cuja sede brasileira fica em São Paulo. Vale lembrar que a Editora Planeta, apesar de ser uma editora brasileira fundada em 2003, pertence ao Grupo Planeta, um conglomerado espanhol⁶⁹, um dos maiores grupos editoriais do mundo. Ou seja, trata-se de uma editora *major*.

Na página da história *Mens@agens*, ao observarmos o índice, percebemos, além dos capítulos numerados, que às vezes a escriba posta alguns avisos, notas e que, mesmo após o término da história, a interação entre a escriba e seus leitores é constante, seja por meio de comunicados em relação à publicação da outra história, conforme citamos no parágrafo anterior, ou sorteios de livros e brindes entre os escribas adjuvantes que comentaram nos capítulos. Talvez isso justifique o fato de a história ter sido premiada na categoria “As Mais Populares” (que apresentam maior número de comentários), pois acreditamos que a plataforma lida apenas com os números, não com os conteúdos dos comentários, já que não se explicitam os critérios exatos da premiação.

Outro ponto interessante do caso de *Mens@agens*, é que há, ainda, em meio aos capítulos postados, algumas notas comunicando alterações realizadas em capítulos postados anteriormente, evidenciando a constante edição do texto, em resposta aos próprios comentários dos escribas adjuvantes, conforme podemos notar na figura 19:

⁶⁹ Disponível em: <https://www.planetadelivros.com.br/>. Acesso em: 18 abr. 2018.

figura 19: Nota informando sobre algumas alterações realizadas em capítulos anteriores.



Oi, gente. Só vim aqui dar uns avisos. Mudei algumas coisas nos capítulos. E acho que seria legal vcs lerem de novo, pelo menos a partir do capítulo Quinze. Não foram mudanças tão drásticas, mas sem elas acho que vcs não vão pegar as indiretas e as brincadeiras do Lucas e dos outros meninos na festa.

Outra coisa, mudei também o jeito das mensagens, pois uma leitora sugeriu que o problema talvez fosse o uso de um caractere que uso no começo dela e no final. Então acho que vai dar pra visualizar pelo celular agora.

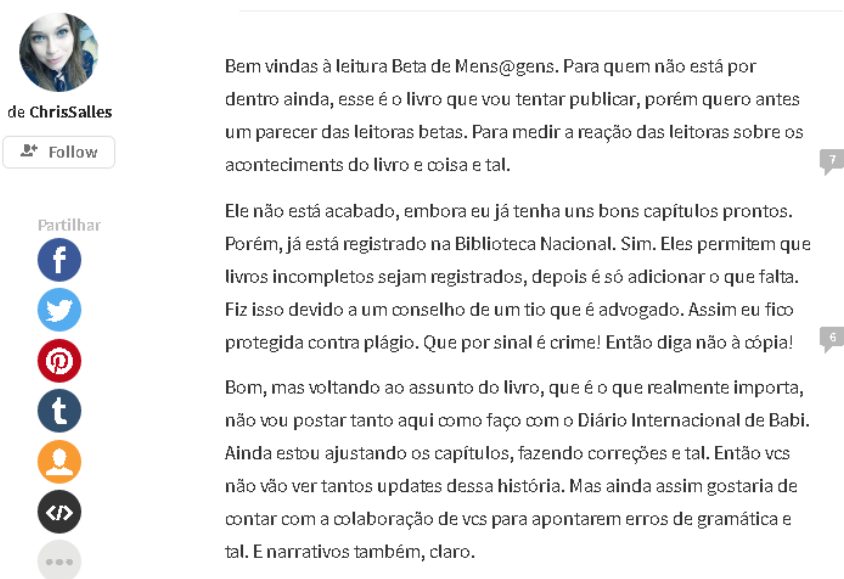
Pra algumas pessoas talvez os capítulos não pareçam ter sido modificados. Isso significa que o wattpad não atualizou pra elas. Então o que devem fazer? Tirar o livro da biblioteca de vocês e adicionar de novo.

E é isso. Continuem imaginando o que aconteceu com o Bernardo. rs

Fonte: [Wattpad](#). Último acesso: 27 mar. 2017.

Antes mesmo de iniciar a postagem dos capítulos de *Mens@gens*, Chris Salles postou uma nota inicial em que afirma que se trata de uma história que ela vai “tentar publicar” (no formato impresso, posto que subir na plataforma é já um tipo de publicação), o que está de acordo com a nossa hipótese de que os escribas dessas plataformas almejam ter seus textos publicados por editoras convencionais e, portanto, utilizam-se de plataformas de autopublicação para viabilizar o acesso a essas editoras. Além disso, Chris Salles evidencia sua preocupação com plágio, informando que, mesmo incompleto, o livro (como o designa) já foi registrado na Biblioteca Nacional:

figura 20: Nota informando que "o livro" está registrado na Biblioteca Nacional.



Bem vindas à leitura Beta de Mens@gens. Para quem não está por dentro ainda, esse é o livro que vou tentar publicar, porém quero antes um parecer das leitoras betas. Para medir a reação das leitoras sobre os acontecimentos do livro e coisa e tal.

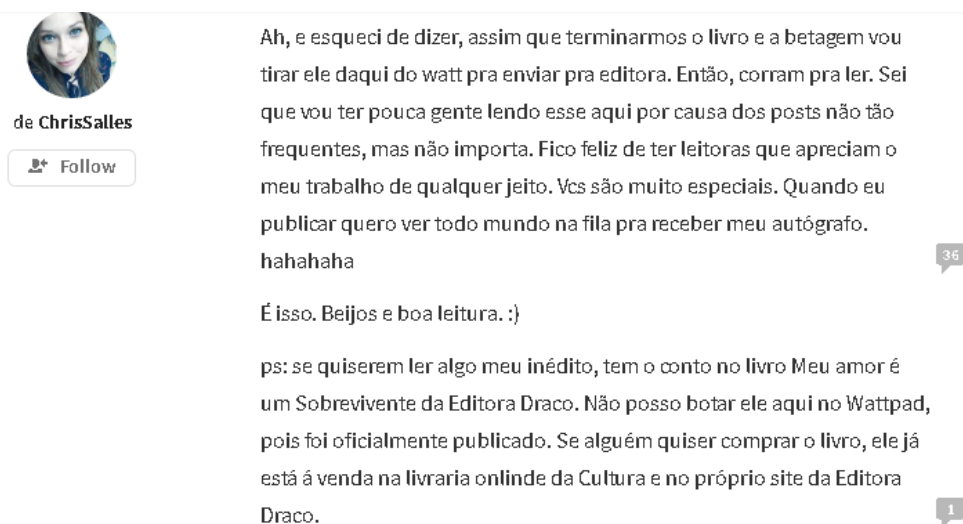
Ele não está acabado, embora eu já tenha uns bons capítulos prontos. Porém, já está registrado na Biblioteca Nacional. Sim. Eles permitem que livros incompletos sejam registrados, depois é só adicionar o que falta. Fiz isso devido a um conselho de um tio que é advogado. Assim eu fico protegida contra plágio. Que por sinal é crime! Então diga não à cópia!

Bom, mas voltando ao assunto do livro, que é o que realmente importa, não vou postar tanto aqui como faço com o Diário Internacional de Babi. Ainda estou ajustando os capítulos, fazendo correções e tal. Então vcs não vão ver tantos updates dessa história. Mas ainda assim gostaria de contar com a colaboração de vcs para apontarem erros de gramática e tal. E narrativos também, claro.

Fonte: [Wattpad](#). Último acesso: 27 mar. 2017.

Na mesma nota, é clara a intenção de retirar a história do ar assim que estiver terminada e houver ocorrido uma “betagem”⁷⁰, para que seja feito um contato com uma editora:

figura 21: Nota introdutória, explicitando a intenção de tentar publicar a história por meio de uma editora convencional.



Ah, e esqueci de dizer, assim que terminarmos o livro e a betagem vou tirar ele daqui do watt pra enviar pra editora. Então, corram pra ler. Sei que vou ter pouca gente lendo esse aqui por causa dos posts não tão frequentes, mas não importa. Fico feliz de ter leitoras que apreciam o meu trabalho de qualquer jeito. Vcs são muito especiais. Quando eu publicar quero ver todo mundo na fila pra receber meu autógrafo. hahahaha

É isso. Beijos e boa leitura. :)

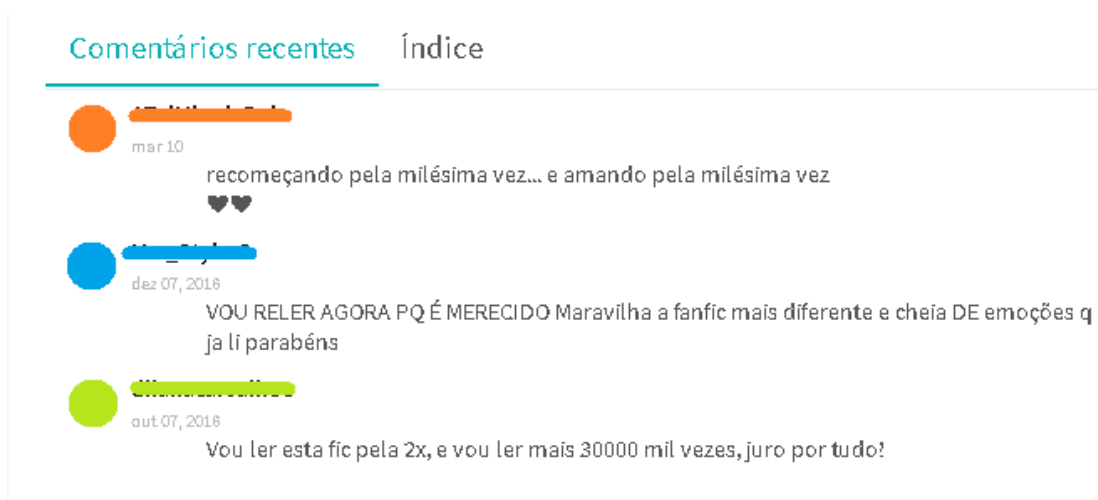
ps: se quiserem ler algo meu inédito, tem o conto no livro Meu amor é um Sobrevivente da Editora Draco. Não posso botar ele aqui no Wattpad, pois foi oficialmente publicado. Se alguém quiser comprar o livro, ele já está à venda na livraria onlind de da Cultura e no próprio site da Editora Draco.

Fonte: [Wattpad](#). Último acesso: 27 mar. 2017.

⁷⁰ *Betagem* é a atividade de leitura de uma versão beta – em testagem – de um texto, livro, *fanfic*, etc. O leitor-beta opina sobre o enredo e as personagens com o intuito de melhorá-los, ele geralmente acompanha todo o processo de produção, lendo o texto até que esteja finalizado. Aspectos gramaticais e estilísticos são também considerados, em consonância com os elementos da narrativa.

Por fim, examinemos *Dark Jeans*, a única *fanfic* dentre as três histórias selecionadas na Wattpad. Note-se que mesmo se tratando de uma *fanfic*, a história foi selecionada na categoria “As mais populares”, apesar da existência da categoria “Melhores *fanfics*”. Na página inicial da história já é possível ver a grande aceitação desse tipo de história (obras derivadas produzidas por fãs) na plataforma, onde três escribas adjuvantes declaram que irão reler *Dark Jeans*.

figura 22: Comentários de escribas adjuvantes declarando que irão reler a história.



Fonte: [Wattpad](https://www.wattpad.com). Último acesso: 27 mar. 2017.

Logo no início, antes da postagem do primeiro capítulo de *Dark Jeans*, há uma nota falando sobre copyright e respeito, enfatizando o que temos dito até aqui, que o plágio e a pirataria são motivo de constante preocupação por parte dos escribas:

figura 23: Nota contra possível plágio.

de Niallerismybatman

Follow

Partilhar

f

Twitter

Pinterest

DIREITOS DE AUTOR:

Eu sei que muitos podem pensar que isto é apenas uma fanfiction e que não contém nenhum tipo de copyright ou como se diz em português, direitos de autor. Mas a verdade é que há uma coisa chamada *respeito pelo trabalho dos outros* e peço que *me* respeitem a mim e à *minha* história que me levou muito a fazer e a editar. Todas as ideias e personagens são *minhas*, à exceção de quem as protagoniza, obviamente e por isso, peço que *não* tentem copiar o meu trabalho. Vocês não ganham nada com isso, certo? Por outras palavras, *SE TENTARES ROUBAR A DARK JEANS É UM HOMEM/MULHER/CRIANÇA/ADOLESCENTE MORTO.*

Fonte: [Wattpad](#). Último acesso: 27 mar. 2017.

Na mesma nota, assim como dissemos sobre *Mens@gens*, de Chris Salles, fica clara a característica inacabada dos textos, o fato de ainda se tratar de um processo de produção e edição, não um produto finalizado:

figura 24: Nota sobre a constante edição e reescrita da história.

- Contém erros gramaticais e ortográficos. Parte da história está a ser reescrita com uma nova forma de diálogo, não intervindo com a lógica dos acontecimentos.

Fonte: [Wattpad](#). Último acesso: 27 mar. 2017.

Mostrando a constante interação dos escribas adjuvantes com a escriba, ao final da história, há três “capítulos” extras, um com uma nota de agradecimento aos escribas adjuvantes e subscritas, em que há também um tipo de FAQ (compilação de perguntas frequentes) em que a escriba responde a algumas questões dos escribas adjuvantes; um com uma playlist de músicas que inspiraram o processo criativo de escrita da história, isto é, com a descrição de ritos genéticos inscricionais; e, por fim, uma nota curta informando que, atendendo a pedidos, haverá uma sequência para a história.

Até agora, a maioria dos exemplos suscitados pelas histórias selecionadas no Wattpad nos mostra mais sobre o funcionamento do espaço associado, isto é, como esses escribas gerem sua autoria, seja por meio da produção do “efeito de raridade”, como ocorreu com *Uprising*, quando a história foi retirada da plataforma, gerando certa demanda, e disponibilizada novamente; seja por meio da constante interação entre

escribas e adjuvantes, com sorteios de livros e brindes, como no caso de *Mens@gens*. No caso de *Dark Jeans*, os dados nos servirão para mostrar como o espaço associado influencia o espaço canônico (e não apenas o inverso, como mais frequentemente se percebe).

Ao entrarmos na página inicial de *Worn Jeans*, a citada sequência de *Dark Jeans*, notamos que a história se encontra incompleta desde março de 2016. Ao observarmos os capítulos, encontramos uma nota da escriba, ao final de 28 capítulos postados, informando que haverá uma pausa na escrita de *Worn Jeans* por falta de afinidade com o tema, revelando seu desejo de parar de escrever *fanfics* e dizendo que sua intenção inicial era dar a história de *Dark Jeans* por encerrada após o epílogo, mas resolveu escrever uma continuação por conta dos vários pedidos dos escribas adjuvantes.

figura 25: Nota sobre a insatisfação da autora na escrita da história.

Bom dia! Boa tarde! Boa noite!

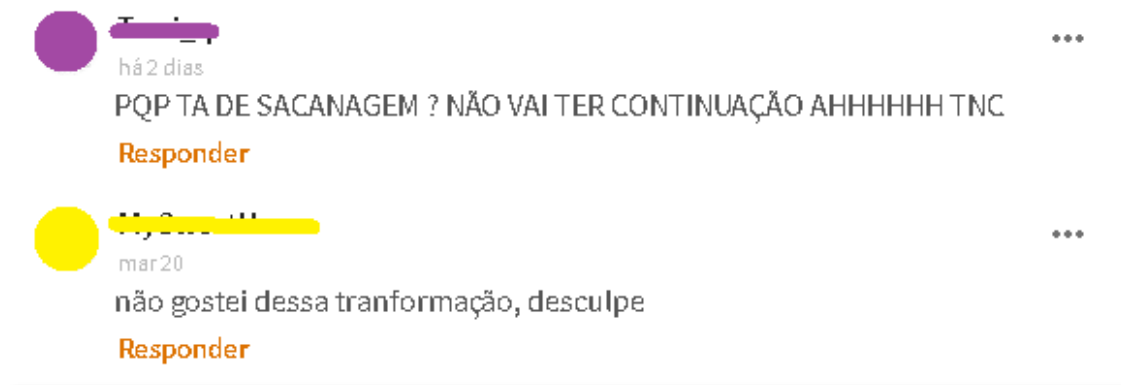
Hoje estou aqui para vos dar a conhecer uma nova Catarina.

Quem ainda me acompanha na Worn Jeans percebe, ou pelo menos acho que isso transparece, não só para a minha escrita mas também no conteúdo que vos apresento, que estou deveras desmotivada não só com o Wattpad, como com a história em si. A verdade é que decidi enveredar pela segunda temporada da Dark Jeans por pressão e desejo de todas vocês esquecendo-me que, no fundo, eu queria acabar a história no último capítulo da Dark Jeans. Agora arrependo-me.

Fonte: [Wattpad](#). Último acesso: 28 mar. 2017.

Isso, obviamente, gerou comentários nada favoráveis de escribas adjuvantes insatisfeitos com o fato de a história não ter previsão de ser finalizada.

figura 26: Usuários-leitores não ficam satisfeitos com a história inacabada.



Fonte: [Wattpad](#). Último acesso: 28 mar. 2017.

Com base nesses dados, podemos notar a dinâmica entre o espaço canônico e o espaço associado, observando como cada escriba gere a própria autoria. Trata-se, antes de tudo, de uma autogestão.

3.3.2 três ebooks selecionados na plataforma Widbook

Na Widbook, a seleção dos títulos se mostrou um pouco mais complicada, pois os números se mostraram menos expressivos, de modo que os títulos mais visualizados e curtidos contam com números próximos de 20.000, e não de milhões como no caso dos títulos selecionados na Wattpad, e em ebooks em outros idiomas os números são ainda menos expressivos. Diferentemente da Wattpad, a Widbook não tem uma premiação em que organiza títulos selecionados para diferentes categorias, mas apresenta três listas com dez ebooks cada uma. São elas:

- **Trending:** ebooks que têm maior número de comentários e interação entre usuários;
- **Mais visualizados:** ebooks com maior número de visualização (leituras);
- **Mais curtidos:** ebooks com maior número de curtidas.

Como fizemos em relação às histórias selecionadas na Wattpad, optamos por selecionar ebooks em que há maior interação entre usuários por meio de comentários. Sendo assim, escolhemos os três primeiros títulos da lista “Trending”.

Porém, ao observar os dez títulos apresentados em cada lista, que variam se o usuário escolhe ver a listagem dos dez títulos dos últimos sete ou trinta dias, notamos que os ebooks não são listados de acordo com a quantidade de visualizações e curtidas como se supõe, de modo que o título *Além da atração*⁷¹, postado por Elizabeth Bezerra, conta com 21.366 leituras e está no topo da lista, enquanto os segundo e terceiro lugares, *Desejo de vingança*⁷², de L. S. Morgan, e *Um amor de secretária*⁷³, de Nina Reis, contam com 22.594 e 64.239 leituras, respectivamente, evidenciando que é a quantidade de comentários que conta para que um título faça parte desta lista.

figura 27: Capas dos ebooks selecionados na plataforma Widbook⁷⁴.



Fonte: Perfis dos ebooks na Widbook.

Quando escolhemos essas duas plataformas colaborativas para compor o corpus desta pesquisa, ao observar o modo como cada plataforma se apresentava, a Wattpad com “cara de blog” e a Widbook com “cara de site”, como comentamos anteriormente, acreditamos que a Widbook apresentaria números mais expressivos. Pelo fato de, em um primeiro momento, a plataforma Widbook se mostrar mais organizada, mais limpa visualmente, acreditamos que seria mais agradável aos usuários-leitores, por isso ficamos bastante surpresos ao constatar o oposto. O que revela também os pressupostos da pesquisadora quanto ao que sejam as práticas de leitura preferenciais.

⁷¹ Disponível em: <https://www.widbook.com/ebook/alem-da-atracao>. Acesso em: 25 out. 2016.

⁷² Disponível em: <https://www.widbook.com/ebook/desejo-de-vinganca>. Acesso em: 25 out. 2016.

⁷³ Disponível em: <https://www.widbook.com/ebook/um-amor-de-secretaria>. Acesso em: 25 out. 2016.

⁷⁴ Não há quaisquer informações sobre quem produz essas capas ou créditos das imagens.

Ao constataremos os números apresentados pela Widbook, tão inferiores em relação à Wattpad, perguntamo-nos por quê, e nosso primeiro passo para tentar compreender isso foi observar os comentários postados pelos escribas adjuvantes na página de cada ebook: descobrimos, então, que um dos ebooks selecionados, *Além da atração*, ainda não está concluído e não é atualizado há dois anos, de modo que há certa demanda registrada nos comentários.

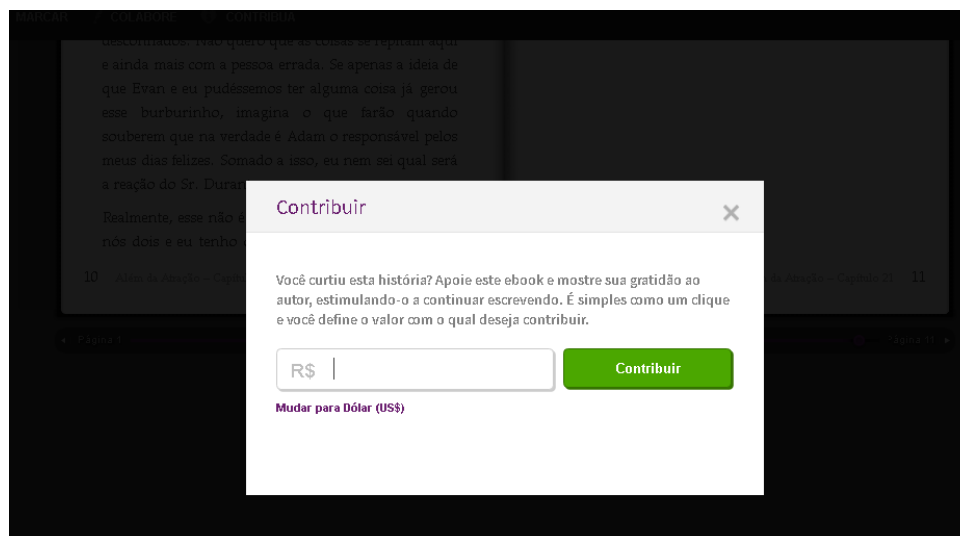
figura 28: Comentários na página do ebook *Além da atração*.



Fonte: [Widbook](#). Último acesso: 29 mar. 2017.

Uma vez que os escribas adjuvantes apontaram para a interrupção do ebook no capítulo 21, fomos verificar e constatamos que, ao final do capítulo em questão, os usuários se deparam com a seguinte mensagem:

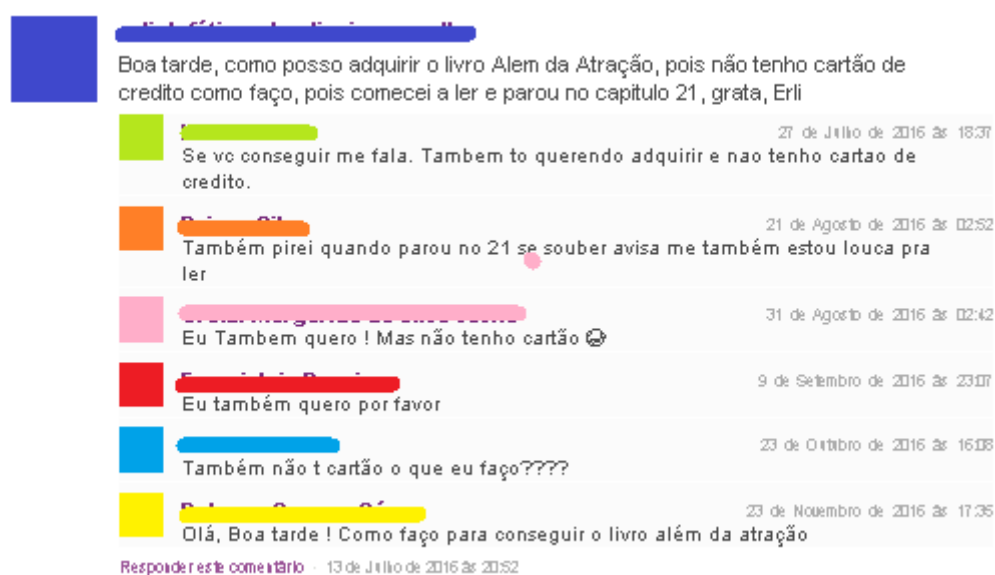
figura 29: Mensagem que aparece ao usuário-leitor assim que ele atinge o final do capítulo 21 de Além da atração.



Fonte: [Widbook](#). Último acesso: 29 mar. 2017.

Em um primeiro momento, pensamos que era necessário “contribuir” com um valor em dinheiro para ter acesso ao restante da história, e essa foi a conclusão a que muitos usuários também chegaram, como podemos observar em alguns comentários postados por escribas adjuvantes não apenas curiosos em relação aos demais capítulos de *Além da atração*, mas dispostos a contribuir para ter acesso ao texto:

figura 30: Usuários-leitores buscam por novas formas de pagamento para ter acesso ao final de Além da atração.



Fonte: [Widbook](#). Último acesso: 29 mar. 2017.

No entanto, navegando por outros ebooks oferecidos na plataforma, verificamos que, ao final de cada ebook, estando eles concluídos ou não, essa mensagem de incentivo à contribuição aparece.

Os ebooks *Desejo de vingança* e *Um amor de secretária* já estão completos na plataforma e, segundo informações fornecidas nas páginas iniciais de cada ebook, ambos foram postados (*publicados*, segundo a própria plataforma) no mesmo período, a partir do segundo semestre de 2014.

Apesar de na Widbook o ebook *Desejo de vingança* ter um número de visualizações (leituras) inferior ao do ebook *Um amor de secretária* (22.594 e 64.239, respectivamente), por meio de uma nota da autora, postada como um “capítulo final” do ebook, sabemos que *Desejo de vingança* também está disponível na Wattpad e a diferença no número de leituras e curtidas é estrondosa: enquanto na Widbook o ebook tem cerca de 22.585 leituras (visualizações), na Wattpad são mais de 3 milhões⁷⁵:

figura 31: Página inicial da história *Desejo de vingança* na plataforma Wattpad.



Desejo de Vingança
3.1M leituras 173K votos História com 72 capítulo(s)

De lsmorgan
Em andamento - Atualizado jan 23

Leia +

Alex Hazel é um empresário bem sucedido no mundo de negócios em que ele custou a entrar. Abandonado pela mulher que amava e traído por quem confiava ele moldou seu destino com um único desejo: o de vingança. Mas conseguirá ele cumprir com seus planos quando o destino lhe prega a peça de trazer de volta aquela que roubou seu coração? Dividido entre o ódio, rancor e o amor ele terá que descobrir como lidar com o conflito de emoções. ATENÇÃO! Este livro não é hot, mas contém cenas sensuais e referências à sexo, linguagem adulta e conteúdo não indicado para menores de 16 anos.

Romance amor brigas desejo drama lagrimas mistério
paixao romance sensual suspense vingança wattys2016

Fonte: Wattpad. Último acesso: 29 mar. 2017.

⁷⁵ Os demais ebooks não foram encontrados na Wattpad.

Constatamos duas coisas, no mínimo, com esse caso: os textos postados nas plataformas Wattpad e Widbook não necessariamente apresentam diferenças entre si ou algum conjunto de regras que impeça que uma história da Wattpad seja postada, também, na Widbook, portanto as denominações “história” e “ebook” não denotam quaisquer sentidos que qualifiquem ou não os textos, parecem ser apenas escolhas lexicais de cada plataforma (o que não é sem consequências, evidentemente); segundo, confirmamos o que já havia se mostrado anteriormente, os números são muito maiores na Wattpad, o que produz e justifica o fato de que livros que são descobertos nessas plataformas sempre apresentam (conforme veremos mais adiante) a informação “*Sucesso no Wattpad!*” “*Mais de X visualizações no Wattpad!*”, e a plataforma Widbook nunca é nem ao menos citada.

A interação entre escribas e escribas adjuvantes na plataforma Widbook praticamente não existe. Ao observar os comentários postados nos ebooks selecionados, notamos que há comentários perguntando sobre o restante da história (no caso de *Além da atração*), elogios e proposta de publicação (no caso de *Desejo de vingança*) e, ainda, divulgação de outros ebooks (como no caso de *Um amor de secretária*), mas na grande maioria dos casos esses comentários não são respondidos pelas escribas e não é comum, pelo menos nos ebooks selecionados, que as escribas façam comentários com notas informativas ou coisas desse tipo, como ocorre com as escribas da Wattpad.

3.3.3 três livros descobertos na plataforma Wattpad

Retomando uma de nossas hipóteses de trabalho, de que o “autor desconhecido” ainda precisa da legitimação oferecida pelo livro no formato impresso, e considerando o fato de que esses autores desconhecidos, publicando em plataformas colaborativas, não podem ser todos chamados de autores, na medida em que a instância *escritor* de seus funcionamentos ainda está em formulação, num processo de gestão da autoria que produz um certo espaço canônico ainda não propriamente canonizado, porque não há espaço associado a ele, isto é, retomadas que tornam o texto autoral reconhecido como tal, selecionamos três livros publicados por editoras convencionais brasileiras que foram primeiramente postados na Wattpad⁷⁶.

⁷⁶ Como dissemos anteriormente, por se tratar de uma plataforma com maior visibilidade, apresentando números mais expressivos, a Wattpad se sobressai em relação à Widbook. Pode ser que haja livros descobertos na Widbook, mas não encontramos tal informação.

Se o objetivo de autores desconhecidos, ao postar seus textos em plataformas colaborativas, é ser descoberto por editoras convencionais e ter seu texto autoral publicado no formato impresso, logo, autores que alcançaram esse objetivo são bem-sucedidos, consagram-se nessas comunidades.

Os três livros selecionados foram: *After*, de Anna Todd, que teve mais de 1 bilhão de visualizações (leituras), *Lost Boys*, de Lilian Carmine, que teve mais de 33.9 milhões de visualizações (leituras) e, por fim, *Diário de uma escrava*, de Rô Mierling, que teve mais de 1,5 milhão de visualizações (leituras).

figura 32: Capas nacionais dos livros *After*, *Lost Boys* e *Diário de uma escrava*.



Fonte: Sites das editoras [Paralela](#), [LeYa](#) e [Darkside](#). Último acesso: 27 ago. 2016.

Esses três livros, embora sejam semelhantes pelo sucesso alcançado na plataforma Wattpad, são casos editoriais bastantes diferentes entre si.

No caso do primeiro livro, *After*, da norte-americana Anna Todd, além de se tratar de um dos primeiros casos (senão o primeiro caso) de sucesso da plataforma, também é uma *fanfic* da *boy band* *One Direction* (assim como *Dark Jeans*, uma das histórias selecionadas na Wattpad). Apesar do grande sucesso do livro, que acabou se tornando uma série de cinco volumes e um volume com o ponto de vista de outro personagem, todos publicados no formato impresso em pelo menos 17 países, os três primeiros volumes ainda são disponibilizados na íntegra pela autora⁷⁷ na plataforma⁷⁸.

⁷⁷ Neste ponto da dissertação usamos o termo “autora”, pois, segundo nossa hipótese, ela já foi consagrada e reconhecida como tal ao ter seu texto publicado por editoras convencionais.

⁷⁸ Disponível em: <https://www.wattpad.com/after>. Acesso em: 29 mar. 2017.

figura 33: Capas de After de diversos países. Da esquerda para a direita: EUA, Alemanha, Israel, Japão, Portugal e Brasil.



Fonte: [Portal After Brasil](#). Último acesso: 29 mar.2017.

Além dos mais de 1 bilhão de visualizações, *After* também contou com aproximadamente seis milhões de comentários na plataforma. Não é por acaso, então, que, além da publicação em diversos países, *After* também será adaptado para o cinema pela Paramount, um dos principais estúdios de cinema dos Estados Unidos da América.

Outra informação relevante sobre esse fenômeno editorial é o fato de, no Brasil, a série ter sido publicada pela editora Paralela, selo da conceituada Companhia das Letras, da qual falamos anteriormente para exemplificar o que seria uma *major* brasileira. Essa informação é relevante pelo fato de a editora Companhia das Letras ser referência no sistema editorial brasileiro, seja pelos altos números de vendas, seja pela grande qualidade de seus projetos gráficos e das técnicas de estabelecimento do texto (KORAKAKIS, 2006 apud DE SERRÃO, 2017), seja pela influência que exerce na dinâmica editorial em vários segmentos (DE SERRÃO, 2017).

No caso do segundo livro selecionado, *Lost Boys*, de Lilian Carmine, que é o primeiro volume de uma trilogia, a autoria se mostra ainda mais complexa. Conforme apresentamos anteriormente, no segundo capítulo desta dissertação, Lilian Carmine é o pseudônimo da brasileira Bruna Brito, que optou por publicar o livro em inglês na plataforma, de modo que a primeira editora a se interessar pela publicação do livro foi a *major* Random House, uma das principais editoras em língua inglesa do mundo. No Brasil, o livro foi publicado pela editora LeYa, com uma tiragem de 50.000 exemplares, embora apenas o primeiro volume tenha sido publicado. No entanto, a publicação foi feita com base no texto estabelecido pela Random House, e não por meio de uma versão em português escrita pela própria autora. A tradução, por sua vez, foi realizada por Amanda Orlando.

É importante mencionar que a LeYa⁷⁹ é um grupo editorial multinacional português. Sendo assim, além de ter o livro publicado pela grande Random House em inglês, Lilian Carmine teve *Lost Boys* publicado no Brasil por mais um grande grupo editorial. Duas *majors* de relevo no mercado editorial mundial. Isso importa, já que o fato de um livro ser publicado por uma *major* ou uma *indie*, por exemplo, determina o modo de circulação desse objeto editorial.

Com a publicação do livro no formato impresso, ao contrário do que acontece com *After*, o texto foi excluído da Wattpad, de modo que apenas alguns capítulos de *Lost Boys* e dos demais volumes da trilogia estão disponíveis para degustação⁸⁰.

figura 34: Capas de *Lost Boys* de diferentes países. Da esquerda para a direita: Estados Unidos, Portugal, Turquia, Brasil e Itália.



Fonte: [Site Lilian Carmine](http://SiteLilianCarmine). Último acesso: 29 mar. 2017.

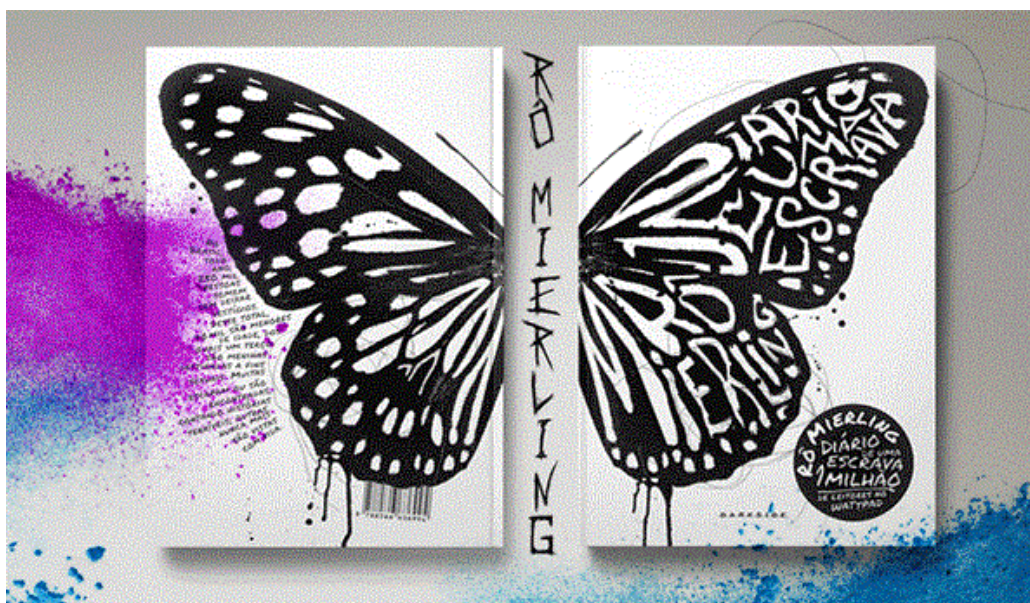
Uma característica interessante em relação às publicações de *Lost Boys* é que nenhuma delas apresenta a informação de que se trata de um sucesso descoberto na Wattpad. Apenas a edição portuguesa (a segunda imagem da figura 34) apresenta uma curiosa informação na capa: “FENÓMENO NOS EUA 33 Milhões de downloads em 6 meses”. Embora tenhamos tentado encontrar outras informações sobre possíveis downloads de *Lost Boys*, não obtivemos sucesso, de modo que fica a questão: de fato houve downloads de *Lost Boys* nos EUA, ou se trata de visualizações no Wattpad? Outra hipótese a ser considerada, dadas as características do mídiu, é a possibilidade de, em uma versão anterior da plataforma, o usuário ter a opção de ler o texto online ou fazer o download.

⁷⁹ Disponível em: <http://leya.com.br/>. Acesso em: 1- abr. 2018.

⁸⁰ Disponível em: <https://www.wattpad.com/story/31469-the-lost-boys-tlb1-sample-chapters>. Acesso em: 29 mar. 2017.

O terceiro livro selecionado, *Diário de uma escrava*, de Rô Mierling, foi publicado em novembro de 2016 no formato físico pela editora DarkSide Books, editora brasileira inteiramente dedicada ao terror e à fantasia. Destaque para o fato de a editora ter investido em uma edição especial do livro, em capa dura, que reafirma o que comentamos anteriormente sobre a cultura do inventário (MOLLIER, 2010). A editora DarkSide Books é famosa pela qualidade editorial, publicando sempre livros cuja apresentação gráfica é primorosa.

figura 35: Edição em capa dura do livro *Diário de uma escrava*.



Fonte: [Darkside Book](#). Último acesso: 29 mar. 2017.

Na Wattpad, o livro teve mais de 1 milhão de visualizações e, após a publicação no formato físico, também foi retirado do ar pela autora, que disponibiliza apenas o prólogo e o primeiro capítulo para degustação, além de uma nota informando a publicação do livro por uma editora convencional⁸¹. Até meados de novembro de 2016, a sequência do livro estava disponível na íntegra, mas a autora acabou retirando da plataforma também.

⁸¹ Disponível em: <https://www.wattpad.com/story/16698453-di%C3%A1rio-de-uma-escrava>. Acesso em: 29 mar. 2017.

figura 36: Nota de agradecimento da autora de Diário de uma escrava.



Uma curiosidade sobre o livro é que, apesar de ter sido um sucesso na Wattpad, na Widbook a autora postou apenas o primeiro capítulo, que contou com pouco mais de 2000 leituras e, apesar de não haver qualquer atualização nos últimos dois anos, após sua publicação pela DarkSide Books, o ebook ficou no topo da lista “Trending”.

Entramos em contato com a autora, que respondeu a algumas perguntas sobre a publicação de *Diário de uma escrava* e o processo de postar primeiramente em uma plataforma colaborativa, conforme apresentamos no capítulo dois. Segundo Mierling, diferentemente do que aconteceu com Chris Salles (cf. tópico 2.3), foi decisão dela própria a retirada do livro da plataforma, não uma exigência da editora: “Não está mais disponível, nem em degustação, retirei por completo, decisão minha, pois os leitores vendo a degustação ficavam aflitos pelo livro todo e eu dependia da editora para o lançamento, então resolvi tirar”.⁸²

Observamos, além da já citada demanda por parte dos escribas adjuvantes, que exigem mais capítulos, questionam atrasos ou mesmo a retirada de capítulos do ar, bem como a própria decisão da autora em retirar capítulos iniciais de *Diário de uma escrava* do ar, após tê-los deixado disponíveis para degustação, por “depende da editora para o

⁸² A entrevista completa está disponível no Anexo V.

lançamento”. Então, embora a editora não tenha feito nenhuma exigência para a retirada do texto da plataforma, a autora, de certa forma, se sentiu coagida.

Se observarmos a recorrência com que isso acontece quando os livros saem das plataformas colaborativas para o formato impresso (como é o caso de *Lost Boys*, *Diário de uma escrava* e *O diário internacional de Babi*, citado no tópico 2.3), podemos deduzir que a maioria dos autores, e talvez editoras, acreditam que o fato de o conteúdo de um livro estar disponibilizado gratuitamente na internet pode prejudicar a venda do livro no formato impresso.

Porém, como aponta Lessig (2005) entre outros autores, conteúdo gratuito pode aumentar o valor do conteúdo pago. O autor apresenta, a fim de ilustrar tal afirmação, o caso do autor Cory Doctorow, que lançou seu primeiro romance online de maneira gratuita no mesmo dia em que ele começou a ser vendido em livrarias.

[...] há dois grupos de pessoas lá fora: (1) os que vão comprar o livro de Cory esteja ele ou não disponível na Internet, e (2) os que talvez nunca ouçam falar do livro de Cory se ele não for disponibilizado gratuitamente na Internet. Uma parte do grupo (1) vai baixar o livro da Internet ao invés de comprá-lo. Vamos chamá-los de (1) maus. Uma parte do grupo (2) vai baixar o livro de Cory, gostar, e aí então decidir comprar o livro. Vamos chamá-los de (2) bons. Se houver mais (2) bons que (1) maus, a estratégia de lançar o livro de Cory gratuitamente online vai provavelmente aumentar as vendas (LESSIG, 2005, pp. 276-277).

A autora Rô Mierling também declarou que houve um “aperfeiçoamento” e “refinamento” em seu texto para a publicação de *Diário de uma escrava* no formato impresso, contando com “apara de pontos desnecessários” e “melhor explicação” de outros, mas ela não entra em detalhes quanto ao quão modificado foi o texto original, optando por afirmar apenas que o texto: “Já passou por mãos profissionais da Dark, revisando, analisando, aperfeiçoando e tirando incongruências, ela [a editora] mesma realizou o ‘aperfeiçoamento’ da história e foi incrível”.

Essas informações são bastante interessantes, pois a mediação editorial institucionalizada fornecida (possivelmente exigida) pela casa editorial influencia muito na constituição do espaço canônico, uma vez que os escribas adjuvantes e subescribas da Wattpad podem perceber diferenças na escrita da autora, por exemplo, ou em determinados pontos da história. Além do mais, o próprio fato de o livro ser publicado por uma editora de textos impressos, como foi dito anteriormente, parece conferir ao texto e ao autor maior credibilidade, como se houvesse uma garantia de qualidade, avalizada

pelo fato de haver mediação editorial institucionalizada, um filtro de qualidade. Outro ponto interessante a ser notado é o fato de que, ao mesmo tempo em que a autora tenta minimizar a intervenção dos mediadores editoriais, utilizando um léxico que confira a essas etapas de tratamento editorial uma característica mais superficial, posteriormente ela usa a metáfora de “outro bruto e joia final”, revelando que, de fato, o processo não é nada simples ou superficial, é algo que pode lapidar um texto, tornando-o uma joia ao final de todos os processos, trata-se de um “aperfeiçoamento” que “foi incrível”.

A entrevista realizada com Rô Mierling é útil não apenas para apresentar características do funcionamento do mercado editorial ou das mediações pelas quais um texto autoral descoberto em plataformas colaborativas passa antes da publicação no formato impresso, mas também para esclarecer sobre a gestão da autoria, sobre o modo como o autor pode (tentar) gerir a própria autoria, revelando ou omitindo informações, conferindo ou minimizando valor a determinadas etapas do processo. O simples fato de haver ocorrido uma entrevista é um dado da paratopia criadora de Rô Mierling por exemplo, que, de algum modo, contribui para a circulação de sua obra, no ambiente acadêmico, por exemplo. Trata-se de um aspecto da instância *escritor*.

A seguir vamos reunir e organizar comentários que mostrem alguma interação entre os usuários dessas plataformas colaborativas, *escribas*, *escribas adjuvantes* e *subescribas*, a fim de observar o funcionamento da autoria por meio da relação entre as instâncias que a constituem: *pessoa*, *escritor* e *inscritor*.

3.4 instâncias da paratopia criadora nos comentários

A fim de identificar as instâncias da paratopia criadora por meio dos comentários dos usuários dessas plataformas, apresentaremos comentários em que haja interação ou em que as instâncias sejam evidenciadas. Pelo fato de as instâncias serem, como dissemos anteriormente, interdependentes, optamos por não tentar apresentá-las em tópicos separados, pois, como procuraremos deixar claro nas análises, na maioria das vezes é impossível delimitar o que faz parte especificamente de uma instância ou de outra, é, de fato, na sua interrelação que uma autoria se institui.

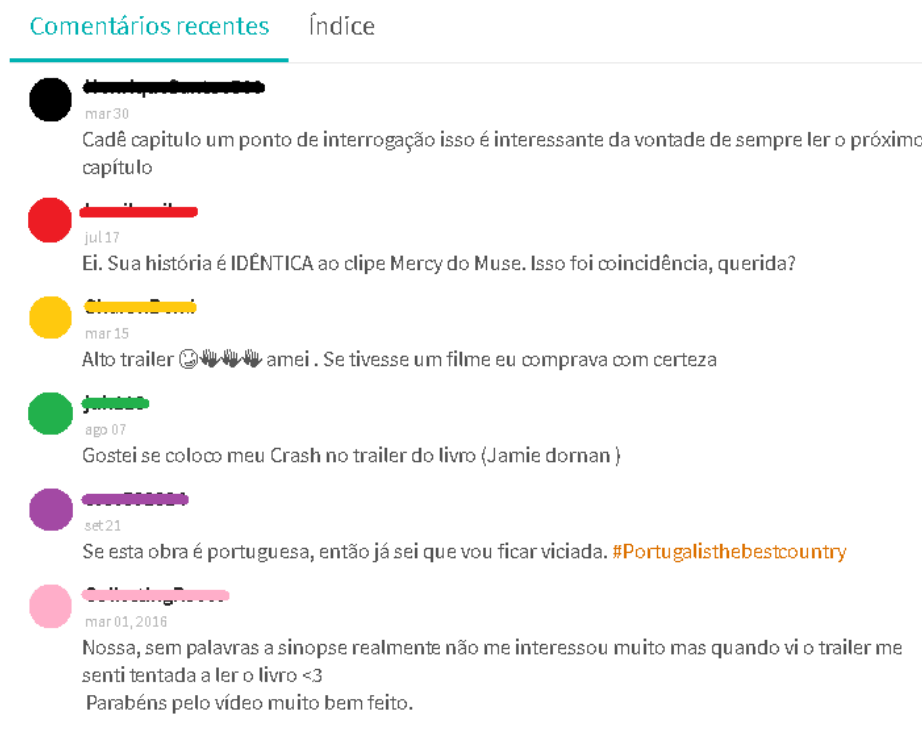
3.4.1 wattpad

Apresentaremos a seguir os comentários selecionados nos perfis de cada um dos escribas na Wattpad, indicando pontos que permitem tratar de semelhanças e diferenças entre elas.

Começemos por *Uprising*⁸³, de Marta F. Z., que, logo no perfil da história na plataforma, apresenta vários comentários sobre um trailer feito pela escriba para tentar demonstrar o enredo. Isso mostra a instância *escritor* em relevo, pois um trailer bem feito pode garantir que os usuários-leitores leiam os capítulos a serem postados. A recepção desse trailer também faz parte dessa instância, de modo que os escribas adjuvantes comentam e aprovam, mostrando a eficácia da estratégia autoral. Embora não seja uma apreciação sobre o texto, é sobre a história autoral criada pela escriba:

⁸³ Sinopse apresentada na plataforma: Num futuro não muito distante, uma nova estirpe viral ameaça exterminar a espécie humana da Terra. O estado máximo de alerta pandémico obriga ao êxodo das grandes cidades. Em Los Angeles, um grupo de amigos tenta ignorar o pânico geral da população, culpando os media pelo sensacionalismo. Jake Brody já vira coisas mais assustadoras do que uma simples doença. Já vira muitas pessoas morrerem sem poder evitar, já salvara outras tantas. E é por isso que não consegue ignorar o apelo daquela rapariga misteriosa prostrada no alcatrão. Ela parecia tão inocente, tão frágil. Tudo o que ele tinha que fazer era descobrir quem ela era, de onde vinha e porque tinha um medo tão irracional de sair daquela cidade. Depois levá-la-ia em segurança para casa e a sua vida continuaria igual. Não era?

figura 37: Comentário no perfil de Uprising.

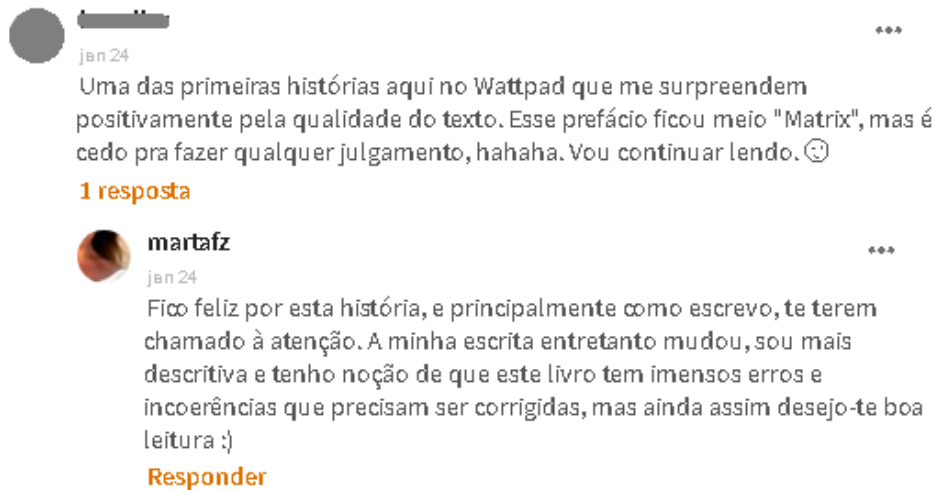


Fonte: [Wattpad](https://wattpad.com). Último acesso: 10 out. 2017.

Em meio aos comentários positivos, no entanto, há um comentário em que um escriba adjuvante faz uma observação quanto à semelhança entre o tal trailer e o videoclipe da música *Mercy*, da banda Muse. Conforme podemos observar na figura 37, o escriba adjuvante questiona se a semelhança “foi coincidência” e termina a frase com “querida”, que parece conter um tom de ironia, como se o usuário acusasse a escriba de copiar ou se inspirar no videoclipe citado.

Nos primeiros capítulos da história, é possível observar vários comentários em que a escriba enfatiza o fato de sua escrita ter mudado em determinado ponto da história, evidenciando, assim, uma possível evolução, amadurecimento ou simples mudança de estilo, indicando um aspecto da instância *inscritor*:

figura 38: Comentário e resposta postados no prólogo de Uprising.



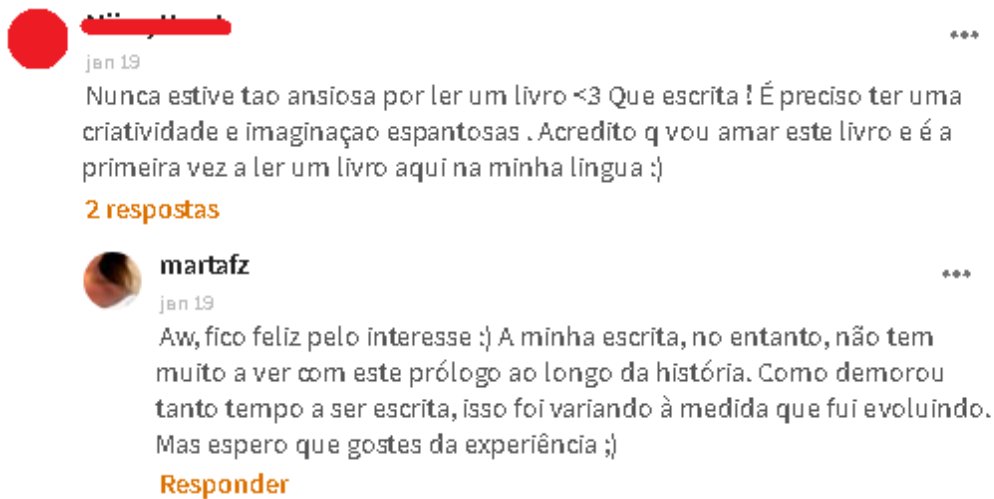
Fonte: [Wattpad](#). Último acesso: 10 out. 2017.

Indicando, mais uma vez, o modo como a instância *inscritor* aparece, na figura 38 podemos observar que o escriba adjuvante elogia a escrita da escriba, embora afirme ser “cedo para fazer qualquer julgamento”, já que o comentário foi postado no prólogo da história. Em resposta, a escriba afirma que sua escrita ao longo da história mudou, tornando-se mais descritiva.

Na figura 39, após afirmar, mais uma vez, as mudanças que ocorreram em sua escrita, a escriba explica que tal mudança se deve ao fato de a história ter levado muito tempo para ser concluída⁸⁴:

⁸⁴ Segundo nota postada pela escriba antes da postagem da história, os quarenta primeiros capítulos foram postados entre 2010 e 2011 e o restante (até capítulo 68), entre 2015 e 2016. Disponível em: <https://www.wattpad.com/64996974-uprising>. Acesso em: 10 jan. 2017.

figura 39: A escriba diz que sua escrita mudou pelo fato de sua história ter demorado muito tempo para ser escrita.



A screenshot of a comment on Wattpad. The comment is from a user with a red profile picture, dated January 19th. The text of the comment expresses excitement about reading a book and mentions that the writer's style has changed due to the long time it took to write. Below the comment, there are two replies. The first reply is from a user named 'martafz' with a brown profile picture, dated January 19th. The reply says 'Aw, fico feliz pelo interesse :) A minha escrita, no entanto, não tem muito a ver com este prólogo ao longo da história. Como demorou tanto tempo a ser escrita, isso foi variando à medida que fui evoluindo. Mas espero que gostes da experiência :)'. Below the reply is a 'Responder' button.

...
jan 19
Nunca estive tao ansiosa por ler um livro <3 Que escrita ! É preciso ter uma criatividade e imaginação espantosas . Acredito q vou amar este livro e é a primeira vez a ler um livro aqui na minha língua :)

2 respostas

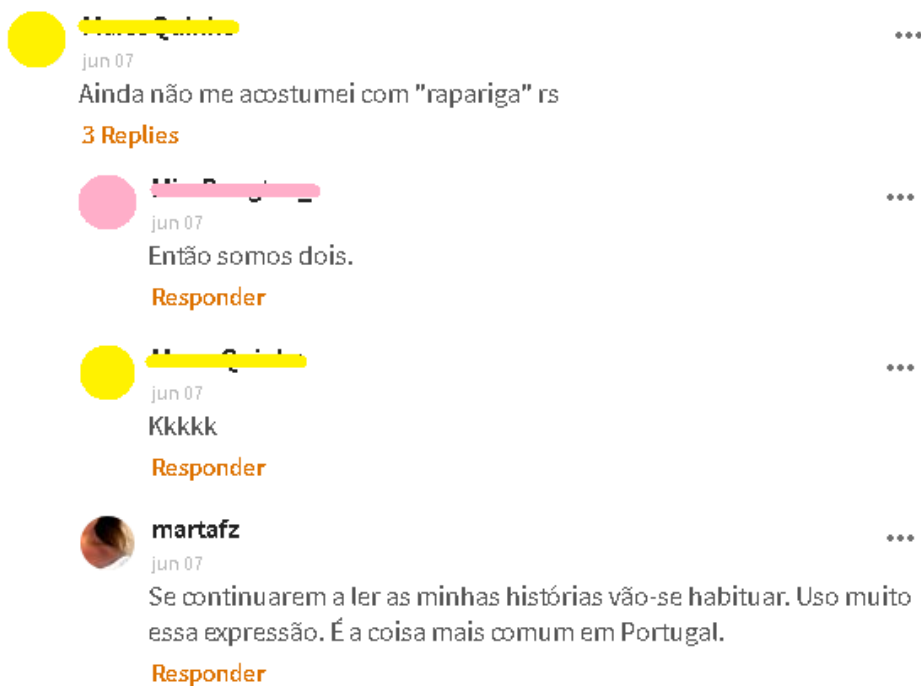
...
jan 19
Aw, fico feliz pelo interesse :) A minha escrita, no entanto, não tem muito a ver com este prólogo ao longo da história. Como demorou tanto tempo a ser escrita, isso foi variando à medida que fui evoluindo. Mas espero que gostes da experiência :)

Responder

Fonte: [Wattpad](https://www.wattpad.com). Último acesso: 04 out. 2017.

Ainda verificando aspectos da instância *inscritor*, observamos alguns comentários em que os escribas adjuvantes expressam dúvidas ou estranhamento em relação ao vocabulário utilizado pela escriba, ou mesmo em relação ao idioma:

figura 40: Comentário sobre palavras em português europeu.



A screenshot of a comment on Wattpad. The comment is from a user with a yellow profile picture, dated June 7th. The text of the comment says 'Ainda não me acostumei com "rapariga" rs'. Below the comment, there are three replies. The first reply is from a user with a pink profile picture, dated June 7th. The reply says 'Então somos dois.' Below the reply is a 'Responder' button. The second reply is from a user with a yellow profile picture, dated June 7th. The reply says 'Kkkkk'. Below the reply is a 'Responder' button. The third reply is from a user named 'martafz' with a brown profile picture, dated June 7th. The reply says 'Se continuarem a ler as minhas histórias vão-se habituar. Uso muito essa expressão. É a coisa mais comum em Portugal.' Below the reply is a 'Responder' button.

...
jun 07
Ainda não me acostumei com "rapariga" rs

3 Replies

...
jun 07
Então somos dois.

Responder

...
jun 07
Kkkkk

Responder

...
jun 07
Se continuarem a ler as minhas histórias vão-se habituar. Uso muito essa expressão. É a coisa mais comum em Portugal.

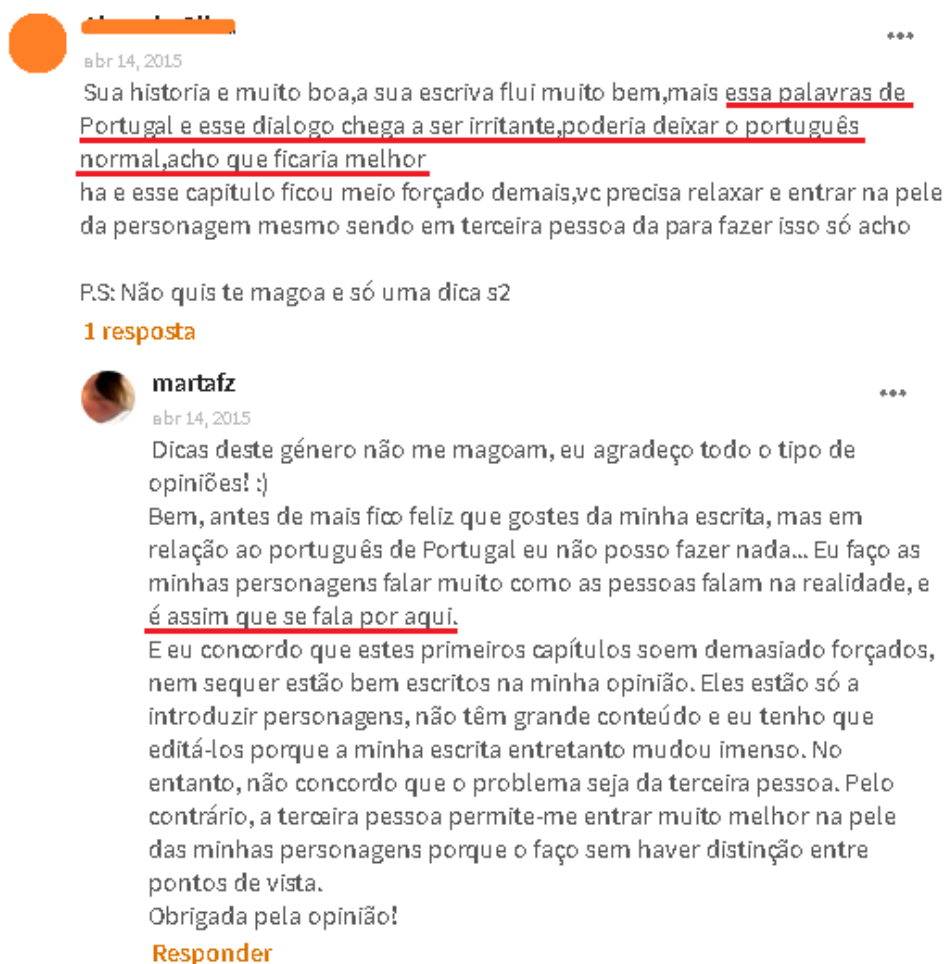
Responder

Fonte: [Wattpad](https://www.wattpad.com). Último acesso: 04 out. 2017.

Na figura 40, podemos observar o estranhamento causado pelo uso da palavra “rapariga”, que em português europeu tem o significado de “moça”, é um termo corrente como feminino de “rapaz”, mas no português brasileiro tem uma conotação negativa e uso mais parcimonioso. No entanto, o modo como os escribas adjuvantes colocam a questão é respeitosa, apenas uma observação em relação à novidade trazida pela palavra, com a qual não se está acostumado por se tratar de leitores brasileiros.

Entretanto, se observarmos a figura 41, perceberemos a diferença no tom e no modo de expor esse estranhamento em relação à língua, quando o escriba adjuvante diz que os diálogos da história chegam a ser irritantes por conta do idioma, o português europeu.

figura 41: Comentário que apresenta preconceito linguístico.



The image shows a screenshot of a comment on the Wattpad platform. The comment is from a user with an orange profile picture, dated February 14, 2015. The text of the comment is: "Sua história e muito boa, a sua escrita flui muito bem, mais essa palavras de Portugal e esse dialogo chega a ser irritante, poderia deixar o português normal, acho que ficaria melhor ha e esse capítulo ficou meio forçado demais, vc precisa relaxar e entrar na pele da personagem mesmo sendo em terceira pessoa da para fazer isso só acho". Below the comment, it says "P.S: Não quis te magoa e só uma dica s2" and "1 resposta". The response is from a user named "martafz" with a profile picture of a person's face, also dated February 14, 2015. The response text is: "Dicas deste género não me magoam, eu agradeço todo o tipo de opiniões! :) Bem, antes de mais fico feliz que gostes da minha escrita, mas em relação ao português de Portugal eu não posso fazer nada... Eu faço as minhas personagens falar muito como as pessoas falam na realidade, e é assim que se fala por aqui. E eu concordo que estes primeiros capítulos soem demasiado forçados, nem sequer estão bem escritos na minha opinião. Eles estão só a introduzir personagens, não têm grande conteúdo e eu tenho que editá-los porque a minha escrita entretanto mudou imenso. No entanto, não concordo que o problema seja da terceira pessoa. Pelo contrário, a terceira pessoa permite-me entrar muito melhor na pele das minhas personagens porque o faço sem haver distinção entre pontos de vista. Obrigada pela opinião!". At the bottom of the response, there is a "Responder" button.

abr 14, 2015

Sua história e muito boa, a sua escrita flui muito bem, mais essa palavras de Portugal e esse dialogo chega a ser irritante, poderia deixar o português normal, acho que ficaria melhor ha e esse capítulo ficou meio forçado demais, vc precisa relaxar e entrar na pele da personagem mesmo sendo em terceira pessoa da para fazer isso só acho

P.S: Não quis te magoa e só uma dica s2

1 resposta

martafz

abr 14, 2015

Dicas deste género não me magoam, eu agradeço todo o tipo de opiniões! :) Bem, antes de mais fico feliz que gostes da minha escrita, mas em relação ao português de Portugal eu não posso fazer nada... Eu faço as minhas personagens falar muito como as pessoas falam na realidade, e é assim que se fala por aqui. E eu concordo que estes primeiros capítulos soem demasiado forçados, nem sequer estão bem escritos na minha opinião. Eles estão só a introduzir personagens, não têm grande conteúdo e eu tenho que editá-los porque a minha escrita entretanto mudou imenso. No entanto, não concordo que o problema seja da terceira pessoa. Pelo contrário, a terceira pessoa permite-me entrar muito melhor na pele das minhas personagens porque o faço sem haver distinção entre pontos de vista. Obrigada pela opinião!

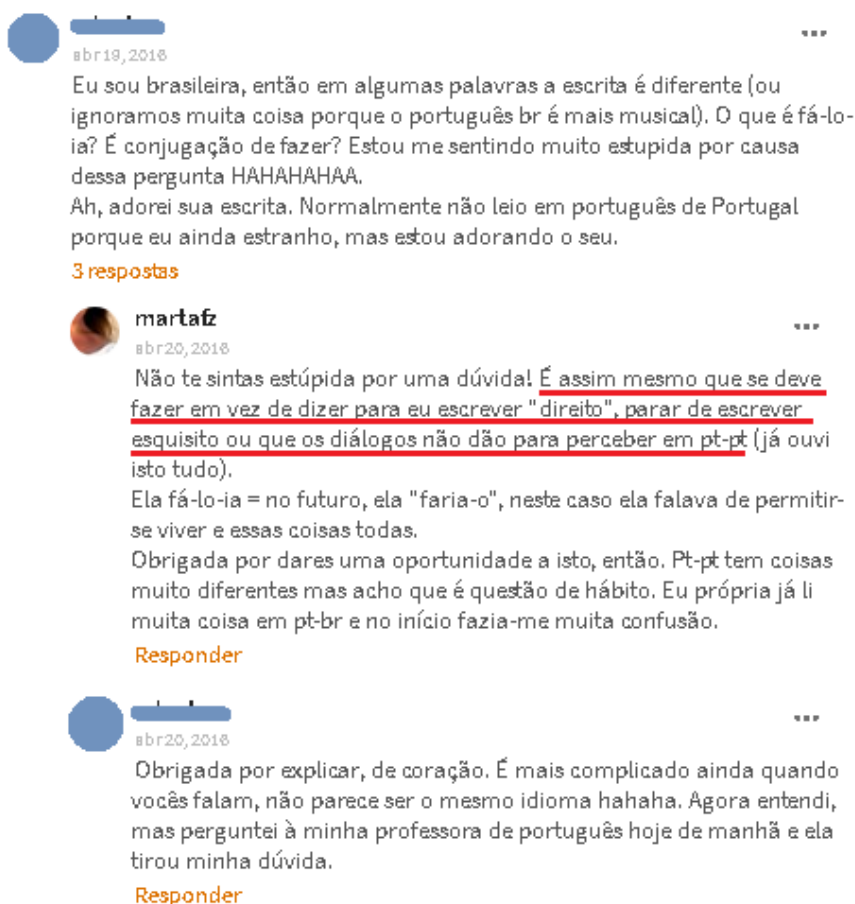
Responder

Fonte: [Wattpad](https://www.wattpad.com). Último acesso: 04 out. 2017.

Apesar de iniciar o comentário com elogios à história, o escriba adjuvante acaba expressando seu preconceito linguístico em relação ao português europeu, sugerindo que a escriba use um “português normal”, pois os diálogos lhe parecem forçados demais. No entanto, o que seria o *português normal*? E por que o português europeu, nesse caso, não seria “normal”? Em sua resposta, a escriba agradece pelo comentário e explica que, apesar da estranheza para o escriba adjuvante, os diálogos da história registram o modo como as coisas são ditas em Portugal. Trata-se de da tentativa de dar voz aos personagens de acordo com a realidade falada em Portugal, segundo, portanto, as condições de produção do que se enuncia.

Posteriormente, conforme podemos observar na figura 42, em resposta a uma dúvida apresentada por uma escriba adjuvante que se declara brasileira e expressa sua dúvida em relação a uma conjugação do verbo “fazer”, a escriba traz à tona o modo como certos escribas adjuvantes “sugerem” que ela escreva direito e pare de escrever “esquisito”, sugerindo que aparentemente o preconceito linguístico observado na figura 41 é corriqueiro.

figura 42: Escriba adjuvante expressa uma dúvida em relação à língua.



Fonte: [Wattpad](#). Último acesso: 04 out. 2017.

Por meio da figura 42, além dos aspectos da instância *inscritor* do qual falamos, como o fato de a escriba adjuvante ter uma dúvida em relação ao vocabulário, em relação ao texto, portanto, o fato de a história circular também entre leitores brasileiros apesar de a escriba ser portuguesa, também diz respeito à instância *escritor*, ao modo de difusão do texto.

Conforme dissemos anteriormente, algumas vezes os escribas adjuvantes podem fazer comentários pontuais sobre o texto, exercendo um tipo de mediação editorial não institucionalizado.

figura 43: Sugestão de escriba adjuvante é aceita pela escriba e incorporada ao texto.

jan 25, 2015

não devia ser "avizinhava" em vez de "adivinhava"? nao sei se estou certa, mas acho que "adivinhava" não se enquandra no contexto. A menos, claro, que tenha algum significado que eu desconheça. Sinónimos nao é muito comigo ahah

é so para avisar, para veres se está realmente certo, pois podes-te ter enganado ;))

3 respostas

martafz
jan 26, 2015

boa pergunta! e na verdade posso usar as duas. O "avizinhar" faz mais sentido porque remete logo diretamente para o verbo chegar, mas eu meti "adivinhar" porque a noite de facto era fácil de adivinhar por todas as descrições que meti antes. Acabam por ser sinónimos, mas obrigada por chamares à atenção!

Responder

martafz
jan 26, 2015

ignora! tens toda a razão. "adivinhava" não faz sentido pelo que escreví antes. Já alterei. Obrigada :)

Responder

jan 26, 2015

ahah de nada :))

Responder

Fonte: [Wattpad](https://www.wattpad.com). Último acesso: 04 out. 2017.

Como exemplo desse tipo de intervenção, na figura 43 podemos ver a sugestão de substituição da palavra “adivinhava” por “avizinhava” foi aceita pela escriba após a verificação do contexto em que a palavra foi empregada no texto.

Ainda evidenciador da instância *inscritor* é o fato de alguns escribas adjuvantes identificarem e elogiarem o fato de a escriba realizar pesquisas em seu processo de escrita, de modo a tornar sua história mais crível. Na figura 44, um escriba adjuvante comenta que a escriba parece pesquisar tudo antes de escrever, o que pressupõe que tais pesquisas ficam evidentes no texto:

figura 44: Comentário sobre as evidentes pesquisas da escriba em seu processo de criação.

mar 08, 2016
Vc é exatamente como eu, pesquisa tudo sobre antes de escrever 🤔🤔🤔🤔
3 respostas

martafz
mar 08, 2016
Sim, eu tenho que pesquisar sempre tudo para soar realista e coerente, mas nem sempre isso é bom. Uma dose de fantasia ajudava-me imenso, mas não consigo...
Responder

KamyBelieber2
mar 08, 2016
Sei bem como é, eu estou escrevendo uma história e eles vão viajar, calculei até quantas horas de pausa e quantos quilômetros eles percorrem
Responder

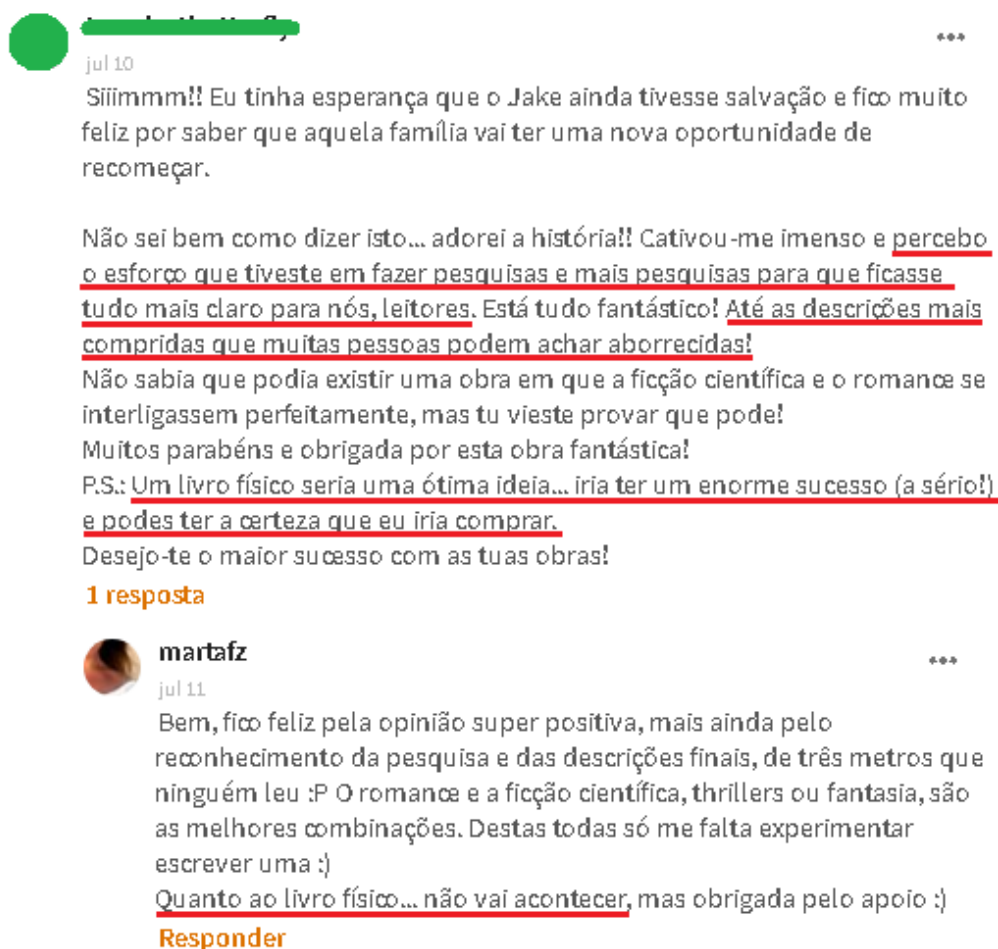
martafz
mar 08, 2016
Ahah, fiz o mesmo com a Up para esta viagem de atravessar os EUA de uma ponta à outra.
Responder

Fonte: [Wattpad](https://www.wattpad.com). Último acesso: 04 out. 2017.

Em resposta ao escriba adjuvante, por sua vez, a escriba admite que precisa “pesquisar sempre tudo para soar realista e coerente”. Já na figura 45, além de citar as evidentes pesquisas da escriba e a característica descritiva de sua escrita, a escriba adjuvante expressa seu desejo de ver *Uprising* como um livro físico.

Ao dizer que o livro físico de *Uprising* seria uma “ótima ideia” e que teria um “enorme sucesso”, o escriba adjuvante ilustra o que comentamos anteriormente sobre a cultura do inventário, o desejo pelo objeto livro, pois, apesar de já ter lido a história online, o escriba adjuvante, como leitor, deseja ter um exemplar impresso. Isso se deve ao fato de o livro impresso, nos termos de Debray (2003, p. 51), ser “um artefato tão falsamente banal”.

figura 45: Escriba adjuvante expressa seu desejo pelo livro físico.

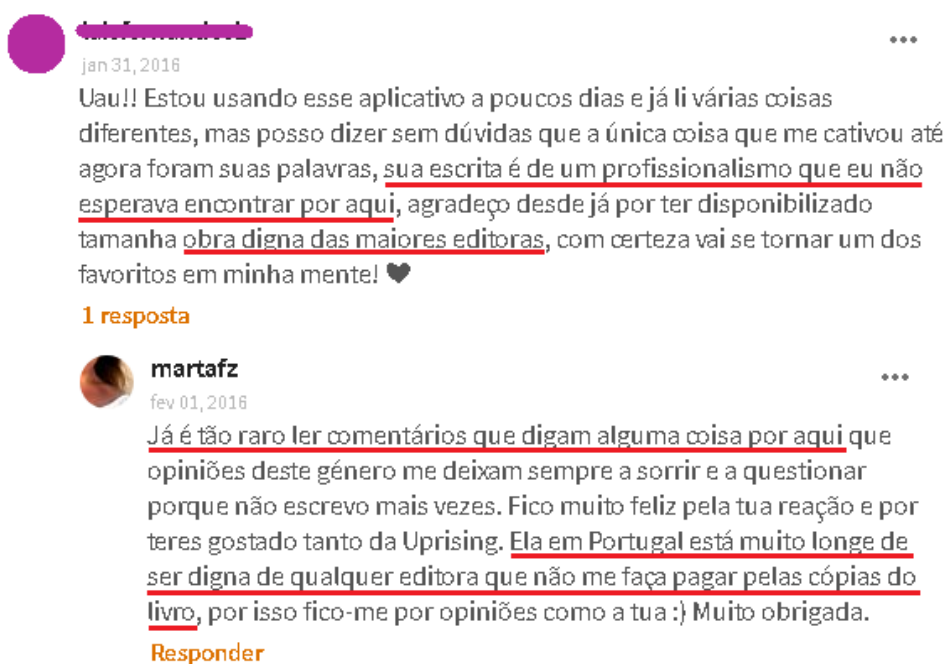


Fonte: [Wattpad](#). Último acesso: 04 out. 2017.

Em contrapartida, a escriba é direta ao afirmar que *Uprising* não será publicado no formato impresso: “Quanto ao livro físico... não vai acontecer”. Sem explicações, sem meias palavras. Em um primeiro momento podemos deduzir que não há o desejo, por parte da escriba, de ter sua história publicada por uma editora convencional, porém em resposta a outros comentários, a escriba explicita as dificuldades encontradas no mercado editorial português, indicando aspectos da instância *escritor*.

Na figura 46, um escriba adjuvante faz sua apreciação sobre o texto da escriba, afirmando se tratar de uma obra “digna das maiores editoras”, indicando mais um aspecto da instância *inscritor* e, também, da instância *escritor*, pois diz respeito à recepção do texto. Como dissemos anteriormente, as instâncias da paratopia criadora são indissociáveis e interdependentes, de modo que é impossível separá-las totalmente ou indicar sempre com precisão quando se trata de uma instância ou de outra.

figura 46: Escriba fala sobre o mercado editorial português.

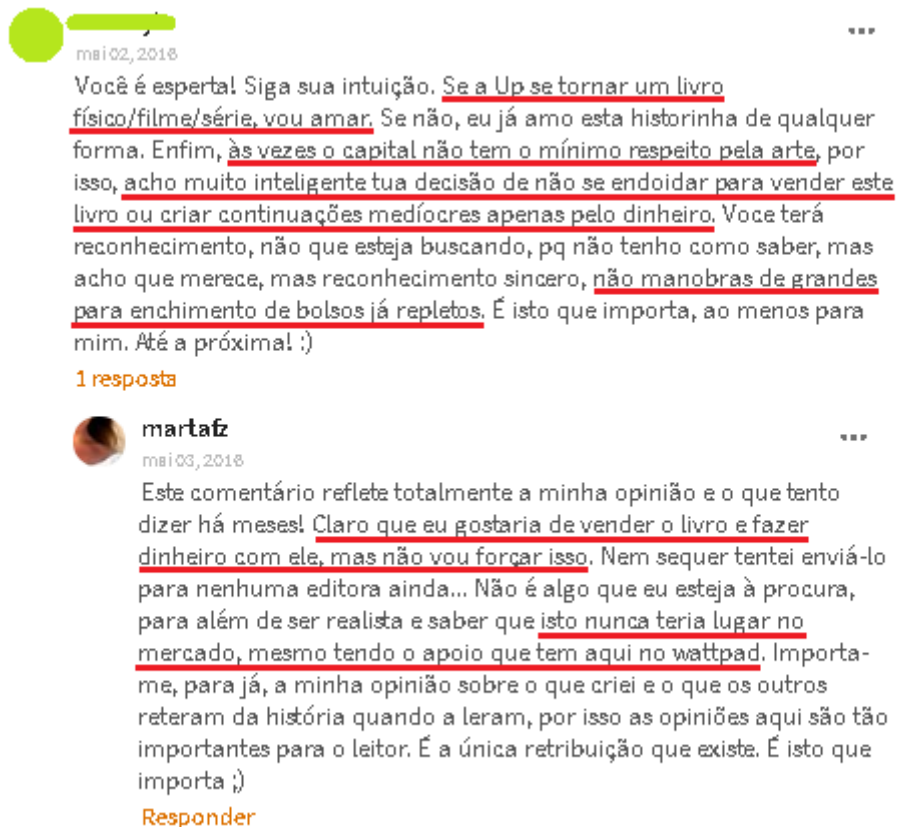


Fonte: [Wattpad](#). Último acesso: 04 out. 2017.

Na figura 46, ao responder ao comentário de um escriba adjuvante, a escriba diz que sua história, em Portugal, está longe de ser digna de qualquer editora que não a faça pagar pela publicação, por isso ela não tem pretensão de publicar *Uprising* no formato impresso. Outro ponto interessante que podemos observar é o fato de que o escriba adjuvante, como leitor, não esperava encontrar textos de qualidade e “profissionalismo” na plataforma, retomando o que a editora da Random House comentou na entrevista que citamos anteriormente (Cf. tópico 2.3). Além disso, ao responder ao comentário, a escriba diz que é “raro ler comentários que digam alguma coisa”, mostrando que por vezes os comentários postados nessas plataformas podem não parecer úteis aos escribas.

Na figura 47, mais uma vez um escriba adjuvante expressa seu desejo em ver *Uprising* se tornar um livro impresso ou mesmo um filme ou série, mas diz compreender o desejo da escriba de não focar em uma possível publicação que só encheria “bolsos já repletos”, sugerindo que no mercado editorial as editoras que lucram, não os autores.

figura 47: Mais uma vez, a escriba diz que sua história não teria lugar no mercado editorial português.



Fonte: [Wattpad](#). Último acesso: 04 out. 2017.

O escriba adjuvante diz ainda que “às vezes o capital não tem o mínimo respeito pela arte”, evidenciando o que comentamos anteriormente (tópico 1.3), que às vezes esquece-se de que o mercado editorial é um mercado, e que o livro é uma mercadoria. Possivelmente, esse sentimento de que o capital pode macular a arte permanece por causa do valor simbólico do livro. Segundo Debray (2003, p. 53) a forma do códice, além de “matriz simbólica” é “esquema afetivo e mental da dependência do qual nos ligamos mais ou menos inconscientemente ao mundo do sentido”. Esse comentário mostra bem a instância *escriba*, o fato de a escriba optar por não procurar uma editora, o desejo do escriba adjuvante pelo objeto livro, etc. E mostra também as diferenças entre os mercados editoriais português e brasileiro, já que nos últimos anos a publicação de livros descobertos em plataformas colaborativas, especificamente a Wattpad, é cada vez mais frequente, mostrando que o apoio no Wattpad citado pela escriba pode determinar, por exemplo, se uma história tem ou não lugar no mercado editorial.

Para mostrar mais alguns aspectos das instâncias *inscritor* e *escritor* em dinâmica, apresentamos alguns comentários em que essas instâncias se mesclam. Na figura 48, por exemplo, um escriba adjuvante, após elogiar a escrita da escriba, pede algumas dicas de escrita para um “jovem escritor”:

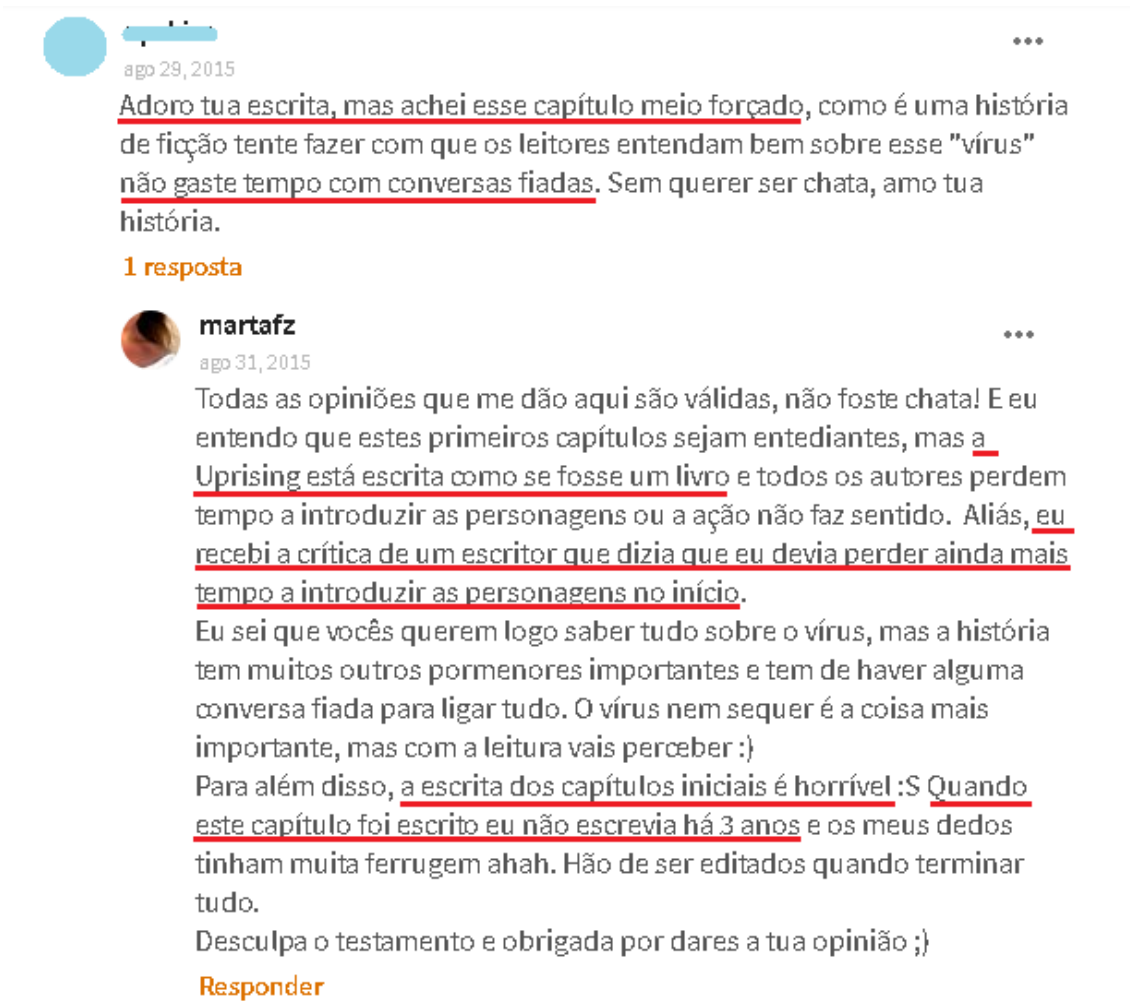
figura 48: Escriba dá dicas de escrita a um escriba adjuvante.



Fonte: [Wattpad](https://www.wattpad.com). Último acesso: 04 out. 2017.

Em resposta ao comentário, a escriba sugere que ele treine a escrita dizendo que “um dia ela sairá de forma natural”. O fato de o adjuvante apreciar a escrita da escriba diz respeito à instância *inscritor*, mas o fato de a escriba dar dicas de escrita a um leitor de sua história diz respeito à instância *escritor*, pois essa interação, essa troca, também faz parte da circulação de sua história, de sua relação com seus leitores.

figura 49: Escriba adjuvante diz que o capítulo está “forçado”.



ago 29, 2015

Adoro tua escrita, mas achei esse capítulo meio forçado, como é uma história de ficção tente fazer com que os leitores entendam bem sobre esse “vírus” não gaste tempo com conversas fiadas. Sem querer ser chata, amo tua história.

1 resposta

martafz
ago 31, 2015

Todas as opiniões que me dão aqui são válidas, não foste chata! E eu entendo que estes primeiros capítulos sejam entediantes, mas a Uprising está escrita como se fosse um livro e todos os autores perdem tempo a introduzir as personagens ou a ação não faz sentido. Aliás, eu recebi a crítica de um escritor que dizia que eu devia perder ainda mais tempo a introduzir as personagens no início.

Eu sei que vocês querem logo saber tudo sobre o vírus, mas a história tem muitos outros pormenores importantes e tem de haver alguma conversa fiada para ligar tudo. O vírus nem sequer é a coisa mais importante, mas com a leitura vais perceber :)

Para além disso, a escrita dos capítulos iniciais é horrível :S Quando este capítulo foi escrito eu não escrevia há 3 anos e os meus dedos tinham muita ferrugem ahah. Hão de ser editados quando terminar tudo.

Desculpa o testamento e obrigada por dares a tua opinião ;)

Responder

Fonte: [Wattpad](#). Último acesso: 04 out. 2017.

Mostrando que nem sempre os comentários postados pelos escribas adjuvantes são para fazer apreciações positivas e elogios, a figura 49 apresenta o comentário de uma escriba adjuvante dizendo à escriba para não gastar “tempo com conversas fiadas”, afirmando que o capítulo está “meio forçado”. Como ocorre com a figura 48, trata-se de aspectos das instâncias *inscritor* e *escritor*, pois diz respeito tanto ao texto em si como à recepção. Em resposta ao comentário, a escriba justifica que esse aspecto “forçado” do capítulo se deve ao fato de serem os capítulos iniciais da história, os capítulos introdutórios, e diz ainda que “Uprising está escrita como se fosse um livro”. Nesse caso, outras histórias postadas na plataforma podem não ser escritas como se fosse um livro?

A escriba afirma, ainda, ter recebido a crítica de um escritor que dizia que ela “devia perder ainda mais tempo a introduzir as personagens no início”. Não podemos dizer com certeza qual foi a intenção da escriba ao optar pelo uso da palavra “escritor”, se apenas

para dizer que esse tipo de sugestão sobre a escrita, sobre a trama, sobre o estilo etc. é frequente ou se para colocar o escriba adjuvante em uma categoria diferente da do “escritor”, que sugeriu o exato oposto.

Podemos observar, também, que a própria escriba faz uma apreciação negativa sobre o próprio texto, e diz que, ao escrever os capítulos iniciais da história, cuja escrita ela julga estar horrível, ela já não escrevia havia três anos, retomando o comentário que analisamos anteriormente em que ela diz que a história levou muito tempo para ser escrita (figura 39).

Anteriormente, ao analisar a figura 37, apresentamos um comentário em que um escriba adjuvante falava da semelhança entre o trailer da história e o clipe da música *Mercy*, do Muse; na figura 50, apresentada a seguir, ocorre mais uma comparação, dessa vez com o filme *A Ilha*, de 2005:

figura 50: Escriba adjuvante compara Uprising com o filme A Ilha.

[User]
out 05, 2015
Serio, eu to lembrando do filme A Ilha, de 2005. Praticamente todas as memórias que as "pessoas" de dentro do lugar tem memórias artificiais... ta muito legal seu livro. Parabens
7 respostas

martafz
out 05, 2015
Eu gostei tanto desse filme! Entretanto surgiram mais uns quantos com este tema das "memórias artificiais" e eu acabei por ir na onda em 2009. De qualquer modo muito obrigada! Espero que gostes do "puzzle" ;)
Responder

[User]
out 06, 2015
Ah, eu vou gostar do puzzle sim. Achei bem legal, mesmo eu estando meio confusa kkk
Responder

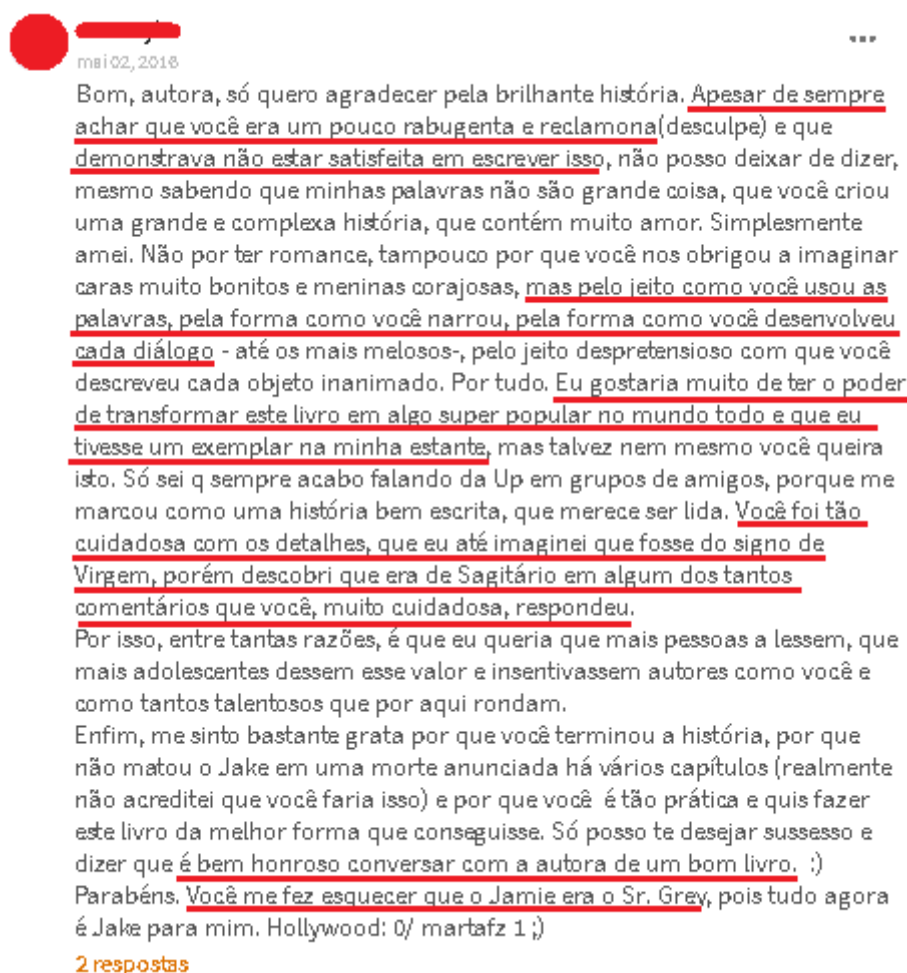
Fonte: [Wattpad](#). Último acesso: 04 out. 2017.

Ao comparar *Uprising* com o filme *A Ilha*, o escriba adjuvante cita aspectos da história, como a presença de “memória artificial”. A escriba, por sua vez, ao responder ao comentário, não apenas diz ter assistido ao filme, como outros “quantos com este tema” e acabou “por ir na onda em 2009”, ano em que a ideia de *Uprising* surgiu, segundo

nota postada pela escriba⁸⁵. Trata-se de um aspecto tanto da instância *escritor* quanto da instância *inscritor*. Além disso, o fato de a escriba afirmar ter ido na onda do tema, pode indicar uma possível inspiração, o que não apenas demonstra a instância *pessoa*, como também retoma o que falamos da lógica sobre os *best sellers* ou *instant books*, que podem ser “encomendados” segundo a demanda do mercado. A escriba pode ter visto na onda de filmes de ficção científica que falavam de memória artificial a chance de atrair um público.

Ao encerrar o comentário, a escriba diz esperar que o escriba adjuvante goste do “puzzle”, referência que apenas um leitor da história poderá compreender, ou seja, um aspecto da instância *inscritor*.

figura 51: Escriba adjuvante diz que escriba soava rabugenta e reclamona.



mai 02, 2018

Bom, autora, só quero agradecer pela brilhante história. Apesar de sempre achar que você era um pouco rabugenta e reclamona (desculpe) e que demonstrava não estar satisfeita em escrever isso, não posso deixar de dizer, mesmo sabendo que minhas palavras não são grande coisa, que você criou uma grande e complexa história, que contém muito amor. Simplesmente amei. Não por ter romance, tampouco por que você nos obrigou a imaginar caras muito bonitos e meninas corajosas, mas pelo jeito como você usou as palavras, pela forma como você narrou, pela forma como você desenvolveu cada diálogo - até os mais melosos-, pelo jeito despretensioso com que você descreveu cada objeto inanimado. Por tudo. Eu gostaria muito de ter o poder de transformar este livro em algo super popular no mundo todo e que eu tivesse um exemplar na minha estante, mas talvez nem mesmo você queira isto. Só sei q sempre acabo falando da Up em grupos de amigos, porque me marcou como uma história bem escrita, que merece ser lida. Você foi tão cuidadosa com os detalhes, que eu até imaginei que fosse do signo de Virgem, porém descobri que era de Sagitário em algum dos tantos comentários que você, muito cuidadosa, respondeu. Por isso, entre tantas razões, é que eu queria que mais pessoas a lessem, que mais adolescentes dessem esse valor e insentivassem autores como você e como tantos talentosos que por aqui rondam. Enfim, me sinto bastante grata por que você terminou a história, por que não matou o Jake em uma morte anunciada há vários capítulos (realmente não acreditei que você faria isso) e por que você é tão prática e quis fazer este livro da melhor forma que conseguiu. Só posso te desejar sucesso e dizer que é bem honroso conversar com a autora de um bom livro. :) Parabéns. Você me fez esquecer que o Jamie era o Sr. Grey, pois tudo agora é Jake para mim. Hollywood: 0/ martafz 1 ;)

2 respostas

Fonte: [Wattpad](https://www.wattpad.com/64996974-uprising). Último acesso: 10 jan. 2018.

⁸⁵ Disponível em: <https://www.wattpad.com/64996974-uprising>. Acesso em: 10 jan. 2018.

Na figura 51, que mostra o comentário de um escriba adjuvante postado no episódio 68 de *Uprising*, último capítulo da história, podemos observar aspectos das instâncias *pessoa*, *inscritor* e *escritor*. Logo no início, o escriba adjuvante afirma que achava a escriba “um pouco rabugenta e reclamona”, ela “demonstrava não estar satisfeita em escrever”. A partir desse comentário, identificamos não apenas a característica “rabugenta”, possível aspecto da instância *pessoa*, mas também da instância *inscritor*, pois isso parece ter sido observado na escrita da escriba. Em seguida, o escriba adjuvante elogia a história e a escrita da escriba, listando as várias razões para ter “amado” a história, o modo como a escriba “usou as palavras”, a forma como ela “narrou” e “desenvolveu cada diálogo”, evidenciando a instância *inscritor*.

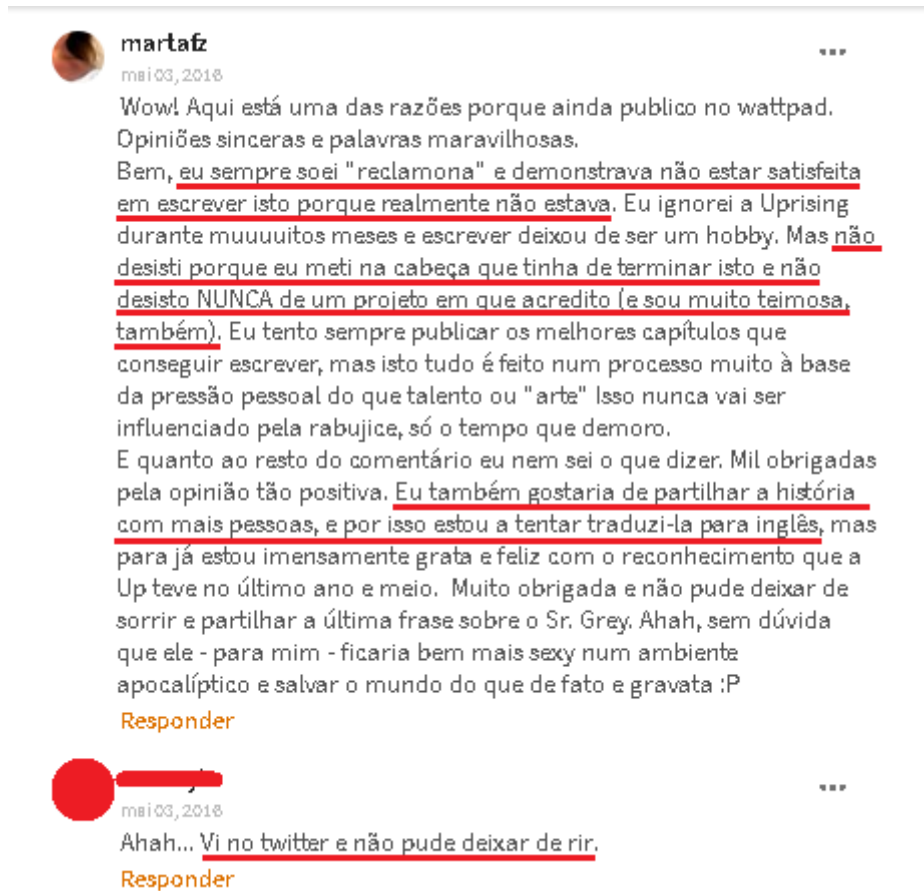
Em seguida, assim como mostramos anteriormente (Cf. figuras de 45 a 47), o escriba adjuvante expressa seu desejo em ter *Uprising* no formato impresso, ao afirmar “eu gostaria de ter o poder de transformar este livro em algo super popular no mundo todo e que eu tivesse um exemplar na minha estante”. Além disso, o escriba adjuvante diz que sempre acaba falando de *Uprising* em grupos de amigos, evidenciando o que dissemos sobre o modo como os usuários dessas plataformas ajudam direta ou indiretamente na divulgação das histórias e ebooks. Ambos os trechos evidenciam a instância *escritor*.

Evidenciando, mais uma vez, a instância *pessoa*, o escriba adjuvante diz ter descoberto que a escriba é do signo de sagitário, apesar de ter características do signo de virgem, e tal descoberta ocorreu por meio dos tantos comentários respondidos pela escriba ao longo dos capítulos da história. O fato de a escriba ser do signo de sagitário é um aspecto da instância *pessoa*, mas o hábito de responder comentários, por exemplo, faz parte de sua gestão autoral, da construção de uma imagem de autor, de uma “carreira”, portando se trata de aspectos da instância *escritor*.

Mais adiante, no final do comentário, o escriba adjuvante se diz honrado em conversar com “a autora de um livro bom”, ilustrando o que comentamos sobre a interação entre “autores” e “leitores” nessas plataformas, que dão a impressão de proximidade, de intimidade, etc. E encerra dizendo que a escriba o fez esquecer que o “Jamie era o Sr. Gray”, fazendo referência ao ator Jamie Dornan, que interpretou o personagem Christian Gray em *Cinquenta Tons de Cinza* no cinema. Isso porque, no trailer criado pela escriba, citado anteriormente, há trechos de filmes com o ator, talvez pelo fato de a escriba acreditar que o ator apresente características físicas de um de seus personagens (ou vice-versa).

Já na figura 52, podemos observar a resposta da escriba ao longo comentário:

figura 52: Escriba admite não estar satisfeita em escrever *Uprising*.



Fonte: [Wattpad](https://www.wattpad.com). Último acesso: 04 out. 2017.

Em sua resposta, a escriba admite que soava “reclamona”, porque realmente não estava satisfeita em escrever, mas que não desistiu porque “meteu na cabeça” que tinha que terminar, e afirma, ainda, “não desisto NUNCA de um projeto em que acredito”, aspectos da instância *peessoa*. Mais adiante, a escriba confessa que “gostaria de partilhar a história com mais pessoas” e revela que, para isso, está tentando traduzir *Uprising* para o inglês, o que se assemelha bastante à ideia de Lilian Carmine, que escreveu em inglês para ser lida, como afirma. O desejo de partilhar a história mais amplamente evidencia a instância *escritor*, o fato de realizar uma tradução, por sua vez, diz respeito à instância *inscritor*, já que se trata do material linguístico propriamente, mas também diz respeito à instância *escritor*, pois tal tradução afetará a circulação do texto.

Em resposta à escriba, o escriba adjuvante evidencia mais um aspecto da instância *escritor*: ao afirmar ter visto certo comentário sobre como Jamie Dormar “ficaria mais sexy num ambiente apocalíptico e salvar o mundo” do que de terno e gravata no Twitter, vemos que os escribas adjuvantes e subscritas da história também podem acompanhar

a escriba em redes sociais, nas quais ela posta conteúdos sobre as histórias que escreve. Isso faz parte da instância *escritor* que, no caso das redes sociais, possivelmente se mescla a informações pessoais que também compõem a mitologia de si.

Na figura 53, um escriba adjuvante comenta o final “tristonho” e “mórbido” da história, dizendo que esperava um final mais feliz, não necessariamente um “mar de rosas brancas”, um aspecto da instância *inscritor*.

figura 53: Escriba fala de si enquanto autora e enquanto leitora.

set 08, 2016

Aí como essa frase irritante, estas tudo bem, não é estou/está tudo ótimo e muitos, menos significa que se está feliz ou realmente bem!

Nem sei como me expressar... Apenas não queria que o fim desse fantástico livro fosse tão tão tristonho, mórbido!

Também não precisava ser um mar de rosas Brancas (minhas preferidas), mas é tão triste que nem as tentativas de se sentirem bem por um bem que tenham feito a sociedade faz sentido ou os Alegria ou tenha importância.

2 respostas

set 09, 2016

Essa frase na Uprising nunca teve esse significado, e por isso eu insisti tanto nela até ao final. Aqui ninguém está bem.

Isto ainda não é o final e eu, enquanto autora, não sei nem gosto de mar de rosas brancas na ficção. Enquanto leitora adoro. Contradições :P

Responder

set 09, 2016

Ahahahahahah tens muitas. Vai entender! 😊😊

Responder

Fonte: [Wattpad](#). Último acesso: 04 out. 2017.

E, em resposta ao comentário, a escriba diz: “eu, enquanto autora, não sei nem gosto de mar de rosas brancas na ficção. Enquanto leitora adoro”, evidenciando não apenas uma característica da instância *pessoa*, mas tentando separar sua própria “pessoa” de sua função autoral. E isso acontece novamente quando a escriba faz uma nota informando que *Uprising* foi premiada no The Wattys:

figura 54: A escriba, mais uma vez, fala de si como escritora ou pessoa.

Hoje tenho a surpresa da minha vida ao ver que a história pela qual sinto quase amor-ódio pelo stress e tempo que me leva e que demoro imenso tempo a continuar é premiada! E é premiada nesta categoria!!!! E é premiada mesmo que eu a despreze e não lhe dê valor!!!

E agora isto vai soar cliché e um bocado à Oscars mas eu tenho de vos agradecer por todo o apoio, pela compreensão, pelos comentários, pelas opiniões, pelos sorrisos e pelo prémio que sem vocês não existia para esta história! A éme escritora agradece muito *muito* isto tudo, apesar de nunca mostrar e é a melhor recompensa que a escrita me traz. (A éme pessoa só não tem tempo para estas coisas) e a Up nunca se tornaria tão grande se não fosse pelo voto de confiança de cada um de vocês.

Fonte: [Wattpad](#). Último acesso: 04 out. 2017.

Ao falar sobre a premiação que conseguiu com a história *Uprising*, a escriba fala de si como escritora e como pessoa, duas categorias separadas: “A éme [como se refere a si mesma] escritora agradece muito *muito* isto tudo”, enquanto “a éme pessoa só não tem tempo para estas coisas”. De certo modo, ao fazer essa separação, ela diminui o valor de seu mérito como escriba.

Ao final da história, conforme podemos notar na figura 55, a escriba posta uma espécie de Q&A (Questions and Answers) para alguns esclarecimentos e, em meio a várias questões, fala sobre um final alternativo caso sua história fosse realmente publicada, ou seja, se fosse publicada em livro impresso.


Ao tentar explicar os motivos de optar por um final aberto para sua história, a escriba apresenta três possíveis finais que não aquele que foi postado na plataforma, mas a terceira opção ela não revela, por se tratar daquele que ela “definitivamente [...] utilizaria caso a Up fosse publicada realmente”.

figura 55: Escriba fala sobre um possível final alternativo para *Uprising*.

Que final foi este? Não gostei nada/soou apressado/onde está o epílogo/porque é que não os descreveste a voltar para a Irlanda?

Quando me inscrevi no wattpad e decidi voltar à Up a primeira coisa que idealizei foi o final, por isso "apressado" é o termo mais errado que pode haver e se isso aconteceu então peço desculpa por não saber fazer melhor. Eu queria muito o final certo mas nunca fui muito fã de finais fechados. Na verdade eu nunca gostei de finais, ponto. Ainda assim eu tinha três hipóteses para terminar isto:

1) Escrever felicidade eterna num epílogo romélico que mostrasse o Jake e a Kim com filhos atrás deles pela Irlanda, enquanto a viúva Rachel sorria, melancólica, a vê-los correr pelos campos. *Ugh*.

2) O Jake a preparar um jantar de Samhain (celebram os mortos/Halloween celta) com cadeiras para 6 pessoas. A cadeira do Aidan, David e da Kim iam ficar vazias e o dia era para celebrá-los. O prazo da Kim já tinha terminado e ela já tinha morrido e mimimi... Nop. 

3) Não digo, mas era o melhor de todos e definitivamente o que utilizaria caso a Up fosse publicada realmente!

Fonte: [Wattpad](#). Último acesso: 04 out. 2017.

Isso parece um pouco contraditório, já que em vários momentos a escriba deixa claro que, apesar do desejo de publicar no formato impresso, não iria se apressar ou procurar por uma editora, já que conhece bem as dificuldades do mercado editorial português.

Mais adiante na nota, conforme figura 56, a escriba fala sobre a questão que mais recebe, que é sobre a possível publicação de *Uprising* no formato impresso, e registra, mais uma vez, as questões do funcionamento do mercado editorial português. Segundo a escriba, isso não depende apenas dela, que apenas fará de sua história “livro físico se alguma editora tiver interesse nela”. E, assim como na figura 47, a escriba volta a dizer que publicar sua história por meio de editoras portuguesas seria “só encher os bolsos a quem já tem muito e não iria ganhar nada com isso, só perder”:

figura 56: Escriba fala sobre o mercado editorial português.

Eu apenas - apenas, note-se! - farei da Up livro físico se alguma editora tiver interesse nela. A Up não é um livro que vende, não é um livro que tenha lugar nas livrarias portuguesas (a ação é passada na América, para começar...) e eu NUNCA faria um contrato com uma Vanity (não editora...) em que tenha de comprar exemplares ou dar certezas de vender x exemplares num período de tempo restrito. É só encher os bolsos a quem já tem muito e eu não iria ganhar nada com isso, só perder.

Apesar disto tudo, a Up vai tornar-se palpável, sim. Não vai estar à venda, mas eu quero imprimi-la para mim mesma e poder pô-la na minha prateleira, emprestá-la a amigos sem nunca dizer que é minha só para ver as reações :) Vai ser a melhor coisa e a que me vai trazer mais opiniões honestas e reais, também.

14

Fonte: [Wattpad](#). Último acesso: 04 out. 2017.

Além disso, a escriba diz, categoricamente, que “NUNCA faria um contrato com uma Vanity”, fazendo referência a editoras que produzem livros mediante pagamento. Por se tratar de uma prestação de serviços, essas editoras vivem da produção de livros, independentemente da qualidade dos textos. Basta que o autor pague pela publicação de seus livros, daí o termo “vanity”, *vaidade*⁸⁶.

Outro ponto interessante que podemos observar na figura 56 é o trecho em que a escriba diz que irá imprimir *Uprising* e colocá-la em sua prateleira para “emprestá-la a amigos sem nunca dizer que é minha só para ver as reações”, o que nos permite pressupor que os amigos da escriba desconhecem o fato de que ela escreve, um aspecto da instância *pessoa* revelado no ambiente em que prevalece sua condição autoral de *escritor*.

Ao observar os 5247 comentários em todos os capítulos de *Uprising*, podemos notar que nos primeiros capítulos a maioria dos comentários são sobre a qualidade escrita, mais adiante os comentários são sobre a narrativa (personagens, acontecimentos, etc.), muitas vezes apresentando spoilers⁸⁷. Além disso, é possível notar a fidelidade de alguns

⁸⁶ Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Vanity_press. Acesso em: 10 jan. 2018.

⁸⁷ *Spoiler*, na utilização popular, refere-se a qualquer fragmento de uma fala, texto, imagem ou vídeo que faça revelações de fatos importantes ou do desfecho da trama de filmes, séries, desenhos animados, animações e animes, conteúdo televisivo, livros e videogames, supostamente prejudicando a apreciação de tais obras pela primeira vez.

escribas adjuvantes, que deixam comentários ao longo de todos os capítulos (ou da maioria).

Conforme nossa hipótese inicial, de acordo com os comentários analisados, de fato é a instância *inscritor* que parece estar em evidência em se tratando de autoria em plataformas colaborativas.

Diferentemente de *Uprising*, a interação entre escriba e escribas adjuvantes da história *Mens@gens*⁸⁸ ocorre mais no perfil da escriba na plataforma, que dissemos anteriormente funcionar como uma espécie de mural, do que nos comentários postados nos capítulos. E a frequência com que a escriba posta notas entre os capítulos da história é maior, principalmente após o término da história, conforme figura 57:

figura 57: Escriba apresenta várias notas após o final da história.

Quarenta e cinco
Mensagens
<u>Sim, vai ter capítulo hoje</u>
Quarenta e seis
Epílogo
<u>Resultado e outras coisas...</u>
<u>Bottons, plágio e prêmios!!!!</u>
<u>DIB vai ser publicado e Mens@gens tem chance!</u>
<u>+infos sobre publicação de DIB e minha editora</u>
<u>Sobre a publicação de DIB</u>
<u>Pré-venda de DIB e lançamento</u>
<u>Lançamento de DIB/ tarde de autógrafos</u>
<u>I'm back (Eu estou de volta)</u>

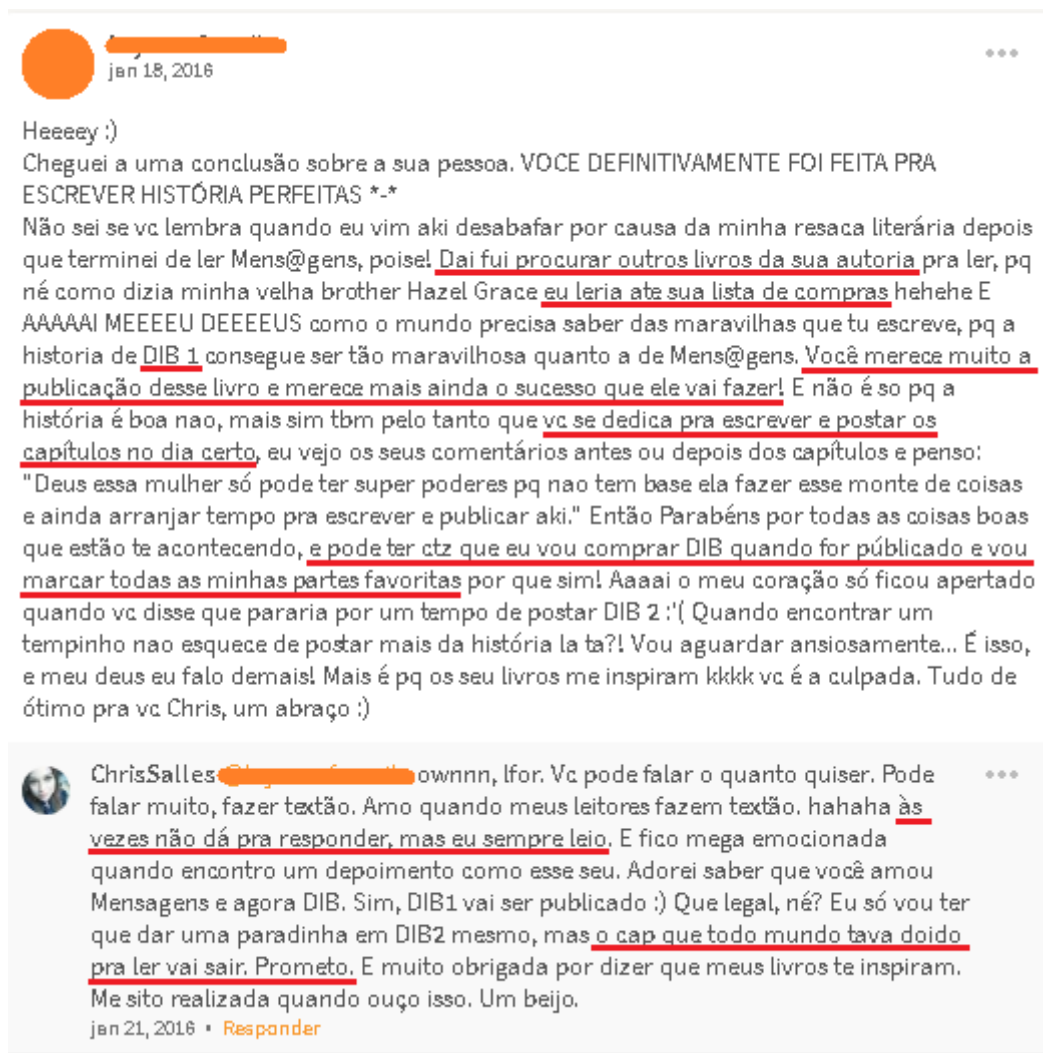
Fonte: [Wattpad](https://www.wattpad.com). Último acesso: 05 out. 2017.

⁸⁸ Sinopse apresentada na plataforma: Medo do futuro. De ser reprovada na escola. De não ser correspondida. Medo de escolher a profissão errada. De desapontar os pais. De que aquela espinha bem na ponta do nariz nunca vá embora... Toda garota no universo já passou por isso e com a carioca e romântica Cléo não está sendo diferente. Mas, aos quinze anos, as duas coisas que ela mais teme no momento são o fato de nunca mais conseguir surfar de novo -graças a fobia à água que desenvolveu após um quase afogamento- e de perder para sempre o garoto dos seus sonhos. Em compensação, Cléo ao menos tem a maravilhosa vista do Rio de Janeiro que vê todos os dias através de sua janela do quarto, e suas melhores amigas sempre prontas a ajudar. Principalmente agora, com a chegada de um novo vizinho ao prédio da garota que a deixará ainda mais confusa do que antes sobre seus sentimentos.

Já nos capítulos da história, notamos que, embora haja comentários dos escribas adjuvantes, a escriba não costuma responder a eles, optando por tirar dúvidas por meio dessas notas sobre as quais falamos há pouco.

Outra coisa que fica evidente em alguns comentários e notas é a regularidade na postagem dos capítulos da história, que aparentemente tinha dia certo para ser postado.

figura 58: Escriba adjuvante elogia duas das histórias postadas pela escriba e afirma que irá comprar o livro físico.



Fonte: [Wattpad](https://www.wattpad.com). Último acesso: 05 out. 2017.

Na figura 58 podemos observar vários trechos interessantes, como o fato de o escriba adjuvante decidir procurar outros “livros” da autoria de Chris Salles, ou seja, embora a escriba de *Uprising* tenha dito (figura 49) que sua história era postada “como se fosse um livro”, o escriba adjuvante de *Mens@gens* já toma a história como sendo um livro, independentemente do mídiu. E, elogiando a escrita da escriba, ou seja, a instância

inscritor, o escriba adjuvante brinca dizendo que leria até uma lista de compras escrita por ela. Em seguida, ao citar outra história escrita pela escriba, a já comentada *O diário internacional de Babi*, o escriba adjuvante comenta a possível publicação no formato impresso, sugerindo que a escriba já havia feito uma nota, dizendo que a história seria publicada ou o fato de já haver alguma divulgação, seja por parte da escriba ou da editora. Conforme comentamos anteriormente, a história parecia ter certa regularidade na postagem dos capítulos, e isso fica evidente no trecho em que o escriba adjuvante diz “você se dedica pra escrever e postar os capítulos no dia certo”.

Já na resposta da escriba, o hábito de não responder comentários do qual falamos anteriormente é mencionado, quando a escriba diz que “às vezes não dá pra responder, mas eu sempre leio”, demonstrando uma característica da gestão da autoria, da instância *escriptor*. Mais adiante na resposta, a escriba afirma que, mesmo tendo que fazer uma pausa em uma de suas histórias na plataforma, por falta de tempo, o capítulo “que todo mundo tava doido pra ver vai sair. Eu prometo.”, demonstrando que há demanda, há pedidos que exigem a regularidade na postagem. Aspecto da instância *escriptor*, o modo como circula, gerando ou não demanda e fidelidade por parte dos escribas adjuvantes.

Por meio das notas postadas pela escriba, ficam claras algumas etapas do processo criativo, como a constante alteração em capítulos já postados, o que evidencia o caráter inacabado, de trabalho em progressão. Além disso, nessas notas a escriba fala de sua vida pessoal, citando trabalho, namorado, etc., de modo que a instância *pessoa* tem maior visibilidade do que ocorre com a escriba de *Uprising*.

Na figura 59, que apresenta uma das notas feitas pela escriba, é possível observar que ela avisa os usuários-leitores que mudou algumas coisas nos capítulos já postados, e diz “acho que seria legal vocês lerem de novo, pelo menos a partir do capítulo Quinze. Não foram tão drásticas, mas sem elas acho que vocês não vão pegar as indiretas e as brincadeiras”. A escriba diz, ainda, que, por sugestão de uma escriba adjuvante, ela mudou o jeito de indicar as mensagens trocadas entre os personagens, já que “o problema talvez fosse o uso de um caractere que uso no começo dela [da mensagem] e no final”. Tal alteração permitiu que se lesse a história pelo celular, já que a Wattpad também possui um aplicativo. Em ambas as situações, as alterações dizem respeito à instância *inscritor*, mas a segunda também faz parte da instância *escriptor*, já que foi por meio da recepção do texto, do uso da plataforma, que uma escriba adjuvante fez sugestões e a escriba, em sua gestão autoral, aceitou-as. Outro aspecto interessante que pode ser notado na figura 59 são as especificidades do mídiu, que ficam claras quando a escriba explica o que os

Na figura 60, novamente a escriba avisa sobre alterações realizadas nos capítulos já postados e diz, ainda: “às vezes a gente faz isso, mexe aqui, muda acolá. Vocês não veem isso porque não participam do processo de edição de um livro em uma editora [...]. Mas como isso aqui é o wattpad e eu basicamente estou fazendo o livro com o público, vocês acabam sendo agraciados com estas curiosidades”. No trecho transcrito, além de a escriba falar sobre o processo convencional de edição de um livro em uma editora, evidencia o funcionamento do processo criativo, atenta para o fato de que a escrita em plataformas colaborativas, especificamente a Wattpad, é feita com o público, ou seja, como dissemos anteriormente as categorias “autor” e “leitor” não são tão simples e tão facilmente delimitadas, são todos escribas, todos atuantes. Interessante notar que isso é apresentado como um privilégio: serem “agraciados” com manobras que em um processo convencional costumam ser apagadas. É a partilha do processo criativo, que é também um processo de edição.

figura 60: Escriba diz que alterações no texto são normais na edição de livros.

Aviso- hoje tem capítulo

👁 17.8K ★ 1.2K 💬 94

Vocês pediram, choraram, se descabelaram e como eu sou boazinha (e o trânsito me permitiu chegar em casa relativamente cedo, o que é um milagre) resolvi postar mais um capítulo pra vcs. ^^

Sim, vamos descobrir coisas sobre o Bernardo hoje. Tô emocionada. hahahaa Sêrio, eu adoro a história do Bernardo e vcs vão entender o por que depois. Mas enquanto isso, sô gostaria de pedir desculpas a todos pq fiz uma mudança na história em relação ao que a Cléo fala sobre a separação dos pais dela no capítulo 13.

Não é nada demais, porém quero deixar isso claro. Devo mudar mais tarde a parte no cap 13 para não ficar diferente em relação ao resto da história.

As vezes a gente faz isso, mexe aqui, muda acolá. Vocês sô não veem isso porque não participam do processo de edição de um livro em uma editora. Porque nesse processo mudar a história é mais do que normal. Mas como isso aqui é o wattpad e eu basicamente estou fazendo o livro com o público, vocês acabam sendo agraciados com estas curiosidades.
rs

Um beijo e daqui a pouco tem Bê e Cléo <3

Fonte: [Wattpad](#). Último acesso: 05 out. 2017.

No início da nota, antes de comentar as alterações no texto (ou seja, aspectos inscricionais), a escriba acaba revelando algumas informações pessoais, que dizem respeito à instância *pessoa*, como o fato de residir em um local onde o trânsito parece ser caótico, movimentado, já que afirma que “o trânsito me permitiu chegar em casa relativamente cedo”.

Ainda sobre a instância *pessoa*, na figura 61 podemos ver uma nota em que a escriba revela coisas sobre vários aspectos de sua vida pessoal, como uma viagem de férias para Orlando, nos Estados Unidos:

figura 61: Escriba fala sobre viagem de férias.

Férias- recado da Chris

👁 26.5K ★ 1.5K 💬 220

Oi, gente. Eu imagino que muitos devem estar se perguntando onde está o capítulo de hoje. 4

Pois é, infelizmente não deu para escrever. Além de ter vindo de uma semana intensa com a maratona do Diário Internacional de Babi eu estou sem tempo, pois viajo essa semana para Orlando nos Estados Unidos onde vou passar as férias. 13

Sei o quanto é chato você ficar esperando por capítulos novos, mas vai ser difícil postar de lá. Então peço antecipadamente que vocês me perdoem por essas semanas em que não haverá capítulos novos de Mensagens. Eu sempre, sempre MESMO faço um esforço para postar aqui, porém dessa vez não vai dar.

Mas vou tentar compensar vocês quando eu chegar fazendo uma maratona. ^^ 19

Fonte: [Wattpad](#). Último acesso: 05 out. 2017.

Na figura 61 é possível notar também que a escriba justifica a ausência de novos capítulos e se desculpa com seus escribas adjuvantes e subscritas, revelando não apenas a regularidade de postagens, mas o compromisso assumido com os leitores de sua história. Apesar de não se tratar de uma atividade remunerada, como comentamos, alguns escribas veem a função como um trabalho, um compromisso efetivo.

Como dissemos anteriormente, diferentemente do que ocorre com a escriba de *Uprising*, em suas notas a escriba de *Mens@gens* apresenta várias informações referentes à instância *pessoa*, como fica evidente na figura 62, em que a escriba fala sobre seu trabalho como professora, sua relação com seus alunos e sua vida acadêmica:

figura 62: Escriba fala sobre vida pessoal em nota, como trabalho, estágio, vida acadêmica.

Capítulo atrasado :(

👁 21.6K ★ 1.2K 💬 122

Mil desculpas, meus lindos. 4

Sei que tinha prometido um cap pra hoje, mas não deu e foram vários os motivos. No sábado além de dar aula tive que ir na festinha de um aluno, no domingo fui a Bienal (onde encontrei uma leitora muito fofa, a Sarah) e hoje Deus me trollou. Porque meu professor que é orientador do meu estágio nas escolas públicas disse que eu tinha que escrever um artigo sobre o projeto/estágio e teria que enviar o mais rápido possível. Pois eu vou ter que apresentá-lo em um evento da faculdade. Ou seja, estou morrendo aqui correndo pra escrever esse troço e não vai dar tempo de escrever o novo cap de Mensagens hj.

6

Se deus quiser amanhã ou quarta tem postagem. Desculpa mesmo. Sei que isso é bem chato. Mas eu não tinha previsto essa trollagem de última hora do destino. Bjs, me perdoem e até o próximo. ^^ 4

Fonte: [Wattpad](#). Último acesso: 05 out. 2017.

Na figura 62, podemos deduzir que a escriba faz faculdade, faz estágio, atua como professora na escola de idiomas Cultura Inglesa e tem uma vida acadêmica ativa, com participação em eventos. E, mais uma vez, a escriba se desculpa pela ausência de capítulos, evidenciando sua relação com seus escribas adjuvantes e subscritas e seu sentimento de compromisso para com o trabalho de escrever.

figura 63: Mais uma vez, a escriba fala sobre seu emprego e faculdade.

Cadê o capítulo de hoje?

👁 20.4K ★ 1.3K 💬 168

Pois é, sei que tem muita gente se perguntando isso. Juro que ia escrever, pessoas, mas ontem além de ter dado aula na escola e simplesmente não ter parado de dar aulas de apoio das 14:00 às 19:00 (pq o povo vai ter prova semana que vem, então fica todo mundo desesperado querendo revisão), ainda tive que substituir um professor da Cultura Inglesa. Sendo que a aula ia até 9:30 da noite. Ou seja, acordei hoje morta de tanto cansaço e fui para o trabalho me arrastando.

Nesses momentos dou graças a Deus pela minha faculdade estar em greve ainda...

Enfim, por isso não consegui escrever o cap hj. Ainda estou muito cansada e sem pique nenhum. Minhas sinceras desculpas a vocês, meus leitores queridos.

O pior é que eu trabalho amanhã (sábado) também (sou escravizada, gente. Vcs não estão entendendo hahaha). Então não vou ter tempo para escrever pela manhã.

Fonte: [Wattpad](#). Último acesso: 05 out. 2017.

Ainda falando sobre sua vida profissional e acadêmica, em outra nota a escriba conta que, além de dar aulas de apoio e trabalhar aos sábados, substitui professores na escola de idiomas Cultura Inglesa, nos levando a pensar na possibilidade de a escriba não ser uma professora contratada na escola, mas uma professora eventual. Além disso, a escriba revela mais informações sobre sua faculdade, como o fato de estar em greve. Isso nos faz supor que possa se tratar de uma universidade pública. Todos aspectos da instância *pessoa*.

Na figura 64, podemos identificar mais alguns aspectos da instância *pessoa*, quando a escriba fala de seu aniversário de namoro:

figura 64: Escriba fala sobre namorado e aniversário de namoro.

Sim, vai ter capítulo hoje

👁 17.5K ★ 1.1K 💬 128

Acalmem-se, pessoas. Vai ter capítulo hoje sim. Só não consegui terminar ainda e, com eu tenho que ir pra escola e pra Cultura Inglesa trabalhar, só devo terminar lá pelas 7 da noite. Depois disso vou jantar com meu namorado pq hoje é nosso aniversário de namoro. Olha que fofo :) hahaha

60

Então esperem um pouquinho. Sei que vocês vão estar em cólicas aguardando loucamente, mas prometo que vai ser legal.

7

Quem quiser postar no instagram o vídeo reaction e me marcar meu nick lá é [christsalles](#)

7

no twitter é TheChrisSalles e facebook meu nome está como Chris Salles mesmo. Então é só procurar.

Um beijo e até logo.

1

Fonte: [Wattpad](#). Último acesso: 05 out. 2017.

Além de falar novamente sobre seu trabalho na escola Cultura Inglesa, a escriba fala sobre a comemoração de seu aniversário de namoro, em um jantar com o namorado. Após essas informações referentes à instância *pessoa*, a escriba informa suas redes sociais e sugere que os escribas adjuvantes e subscritas postem no Instagram⁸⁹ um *video reaction*⁹⁰ da leitura do capítulo seguinte da história. Tal sugestão e o fato de a escriba informar suas redes sociais fazem parte da gestão da autoria, é a instância *escritor* se produzindo, como podemos observar também na figura 65, quando a escriba agradece aos

⁸⁹ *Instagram* é uma rede social online de compartilhamento de fotos e vídeos entre seus usuários, que permite aplicar filtros digitais e compartilhá-los em uma variedade de serviços de redes sociais, como Facebook, Twitter, Tumblr e Flickr.

⁹⁰ Um *video reaction*, também chamados apenas de *reaction* ou *react*, são a gravação de uma pessoa em sua reação diante de alguma coisa, pode ser um videoclipe musical, um episódio de seriado, etc.

mais de 600 comentários postados no final de sua outra história, *O diário internacional de Babi*:

figura 65: Escriba agradece aos mais de 600 comentários em O diário internacional de Babi.

E a todos que escreveram comentários lá no final do livro da Babi
fiquei calmos que vou responder. Li praticamente todos, só não
deu mesmo tempo de deixar um recadinho pra cada um os
agradecendo, afinal foram mais de 600 comentários lindos.

Um muito obrigada mais uma vez a todos que me seguem e são
tão fofos e compreensivos. Sem vocês meus leitores queridos eu
não seria nada.

Um beijo e até o final das férias com a maratona de Mensagens. :)

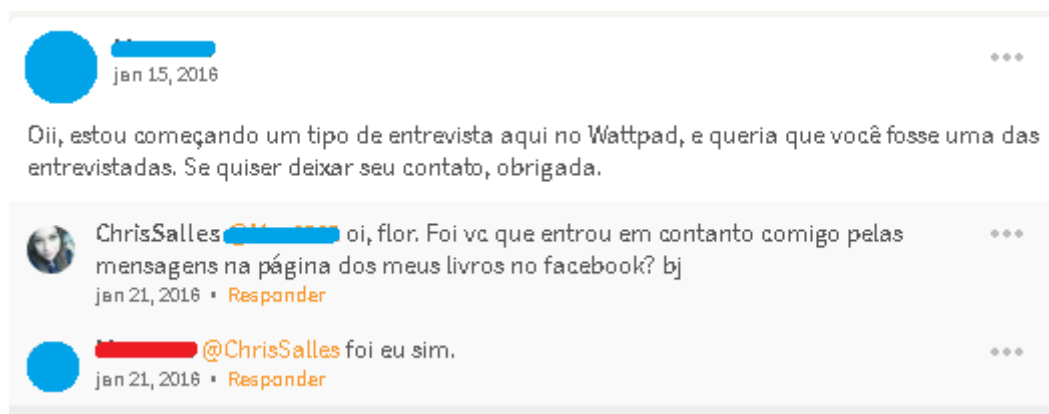
5

34

Fonte: [Wattpad](#). Último acesso: 05 out. 2017.

Na figura 66, podemos observar que um escriba adjuvante propõe uma entrevista com a escriba, o que faz parte da instância *escritor*:

figura 66: Escriba adjuvante propõe uma entrevista com a escriba.

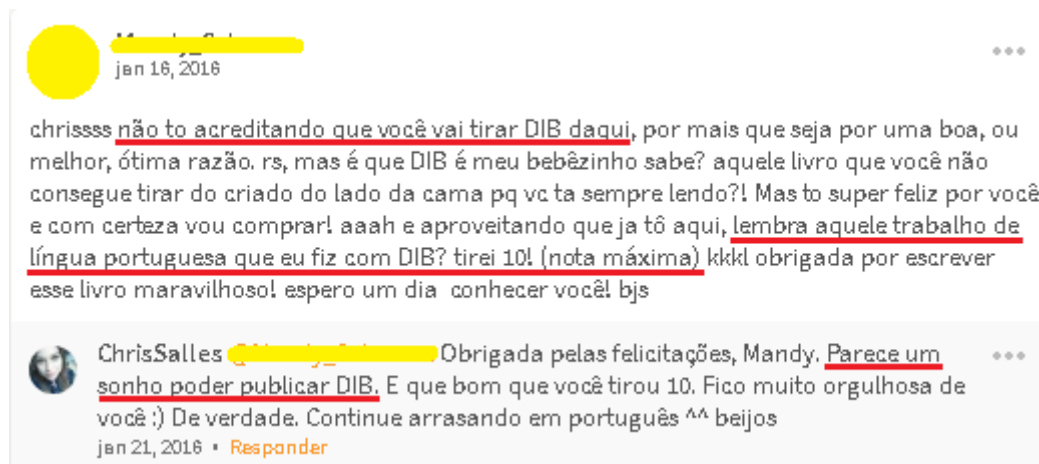


Fonte: [Wattpad](#). Último acesso: 05 out. 2017.

Podemos observar também, conforme registra a escriba em sua resposta, o fato de o escriba adjuvante ter entrado em contato por outros meios, como as páginas das histórias, “livros” segundo a escriba, no Facebook. Isso indica que, para ajudar na divulgação da história, além dos comentários, curtidas e compartilhamentos dos escribas adjuvantes e subscritas, a escriba usa outras redes sociais mais populares que a

plataforma, aumentando o alcance de suas histórias. Isso também diz respeito à instância *escritor*.

figura 67: Escriba adjuvante diz ter feito um trabalho de língua portuguesa sobre O diário internacional de Babi.

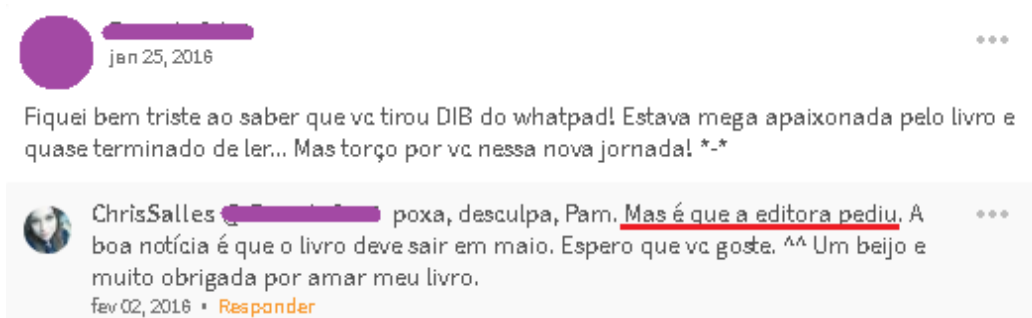


Fonte: [Wattpad](#). Último acesso: 05 out. 2017.

Evidenciando a instância *escritor*, além da possível entrevista (figura 66), podemos observar o fato de um escriba adjuvante ter feito um trabalho de língua portuguesa sobre *O diário internacional de Babi* e ter tirado a nota máxima. Ainda que a nota não tivesse sido boa, o fato de a história “sair da Wattpad” para um trabalho escolar diz respeito à circulação, à difusão, à instância *escritor* portanto. Apesar de não se tratar de informações sobre a história da escriba que selecionamos para esta pesquisa, ainda assim se trata da autoria de Chris Salles e, portanto, de *sua* gestão dessa autoria. O fato de os comentários serem postados e respondidos na página de atividades (segundo denominação da plataforma) da escriba faz com que seja difícil separar os comentários sobre uma ou outra história, de modo que optamos por mostrar comentários de todos os tipos e sobre todas (ou várias) histórias.

Além da informação sobre o trabalho escolar do escriba adjuvante, podemos observar que se lamenta a retirada da história da plataforma, evidenciando o que comentamos sobre algumas editoras (ou mesmo escribas) optarem pela retirada do texto autoral de plataformas colaborativas ao assinarem contrato de publicação. Outro fato que fica evidente na figura 67 é o que dissemos a respeito desses escribas almejarem a publicação no formato impresso, quando a escriba afirma “parece um sonho poder publicar DIB”.

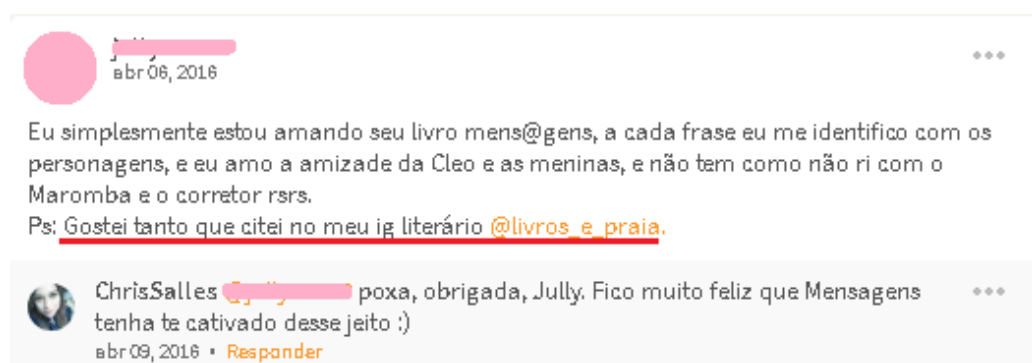
figura 68: Escriba diz que a retirada de DIB da plataforma foi uma exigência da editora.



Fonte: [Wattpad](#). Último acesso: 05 out. 2017.

O comentário apresentado na figura 68 ilustra bem algumas coisas que temos tratado ao longo desta dissertação, como a diferença entre *livro eletrônico* e *livro online*, já que o fato de a escriba retirar a história da plataforma interrompeu a leitura do escriba adjuvante, que estava “quase terminando de ler”, evidenciando que as histórias postadas na Wattpad são livros online, não eletrônicos. Ilustra, ainda, o que dissemos há pouco sobre a exigência, por parte da editora, da retirada da história da plataforma, já que a publicação do livro no formato impresso já estava prevista para maio de 2016 (e o comentário data de janeiro desse mesmo ano). Trata-se, mais uma vez, da instância *escritor*, pois tudo isso afeta e/ou determina a circulação do texto.

figura 69: Escriba adjuvante diz ter citado a história em seus Instagram literário.

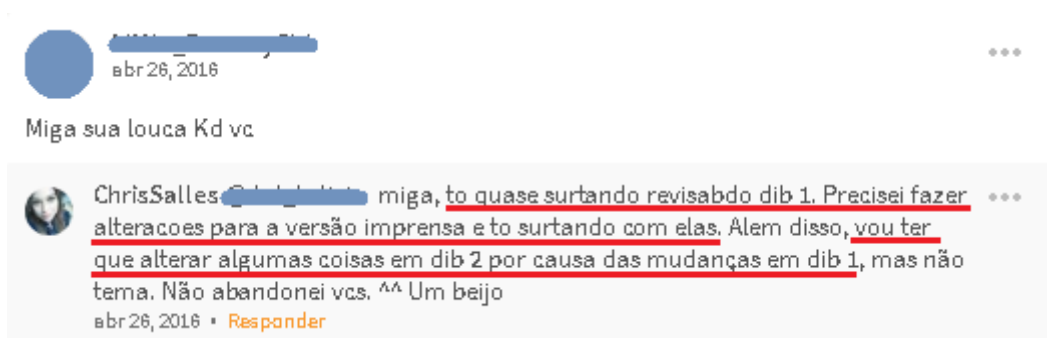


Fonte: [Wattpad](#). Último acesso: 05 out. 2017.

Na figura 69, observamos mais um aspecto da instância *escritor*, quando o escriba adjuvante diz ter divulgado a história em seu “ig literário”, ou seja, em seu perfil no Instagram dedicado à literatura. Esse tipo de divulgação faz com que a história circule em outros lugares, conquiste novos leitores. Esse é um exemplo do que dissemos sobre os escribas adjuvantes e subscritas ajudarem na divulgação e circulação das histórias e

ebooks postados nessas plataformas. Ainda que não se tratasse de um escriba adjuvante, ou seja, se fosse um usuário que apenas compartilhasse a história em seu Instagram, um subescriba, ainda assim seria uma ação sobre a história, sobre a difusão do texto.

figura 70: Escriba fala sobre alterações feitas na história para a versão impressa.



Fonte: Wattpad. Último acesso: 05 out. 2017.

A figura 70 mostra não apenas a relação amigável entre a escriba e os adjuvantes, mas evidencia, mais uma vez, as alterações necessárias no texto de *O diário internacional de Babi* para sua posterior publicação no formato impresso. Tais sugestões (possivelmente feitas pela equipe editorial responsável pela edição do texto) fazem com que seja necessário alterar a sequência da história. Essas informações dizem respeito claramente à instância *inscritor*, mas também a como ela implica a instância *escritor*, pois se trata de um modo de gerir a autoria, respondendo publicamente pela própria textualização.

Outro exemplo dessa interação entre escriba e escribas adjuvantes como um modo de gestão da autoria é o fato de a escriba fazer, após o término da história, sorteio entre os escribas adjuvantes (ou seja, apenas entre os usuários que comentaram a história).

Na figura 71, podemos ver uma nota em que a escriba divulga o escriba adjuvante que mais comentou e, por isso, poderá escolher qualquer livro no valor de R\$ 30,00.

Resultado e outras coisas...

👁 17.4K ★ 1.1K 💬 615

Oi, gente. Vamos lá:

1) Demorou, mas saiu. Foram milhares de comentários, muitos "ai, Bernardo fofo" dentre outras coisas, mas finalmente temos uma vencedora. E ela é a..... Rufem os tambores do wattpad.....

~~~~~\*\*\*\*\*Nandasantos8\*\*\*\*\*~~~~~

4

Pois é. Menina, tu usou foi o dedo hein?! rs Então manda seu endereço via inbox pra mim dizendo o livro que você quer que eu envie, mas tem que ser no valor de até 30,00 hein! Ah, e mande 3 opções, pq se não tiver uma eu posso mandar as outras.

2)Pessoas queridas, estava pensando em fazer bottons de Mensagens e gostaria de saber quem gostaria de ter, pq aí faço uma encomenda com o número certinho. Caso contrário fica muito caro e eu não sou rhyca. rs Então façam um \0 nos comentários, ou apenas digam "eu" ou seja lá o que vcs quiserem pra eu ver quantas pessoas gostariam. Aí, se for viável de acordo com o meu bolso, eu mando pra vcs. Ok?

292

Fonte: [Wattpad](#). Último acesso: 05 out. 2017.

Apesar de não divulgar a quantidade exata de comentários participantes do sorteio, a escriba diz terem sido milhares e, se considerarmos que foram mais de 600 comentários no capítulo final de *O diário internacional de Babi* (figura 65), podemos deduzir que em um sorteio esse número pode ser muito maior. Além disso, a escriba fala de seu desejo de fazer alguns bottons da história para enviar aos escribas adjuvantes que demonstrarem interesse. Isso diz respeito à instância *escritor*, uma vez que mesmo após o término da história a escriba continua se comunicando com os adjuvantes, de modo não apenas a manter o vínculo, mas mantê-los informados sobre novidades a respeito tanto de *Mens@gens* quanto de suas outras histórias. Para a escriba, a página de cada história na Wattpad funciona como um mural de autogestão autoral.

figura 72: Escriba tanto Mens@gens quanto O diário internacional de Babi foram plagiados.

2) Assim como DIB, Mens@gens foi plagiado. Não sei o que as pessoas ganham fazendo isso. Sem mencionar que é ilegal, já que o livro está registrado na Biblioteca Nacional e posso colocar um processo em quem plagia. Mas enfim, o último plágio ocorreu no Nyah fanfiction, mas já tiramos a página do ar. (Obrigada, Chrysnáticas, pela ajuda!) Se vocês souberem de mais plágios, por favor, me avisem para eu denunciar. E não apenas por aqui, se virem no Nyah ou qualquer outro site me avisem também. Conto com vocês!



Fonte: [Wattpad](#). Último acesso: 05 out. 2017.

Na figura 72, podemos ver uma nota que a escriba fez para informar seus leitores que tanto *Mens@gens* quanto *O diário internacional de Babi* foram plagiados, mas que um dos perfis responsáveis pelo plágio já foi devidamente tirado do ar. A escriba não hesita em divulgar o perfil que plagiou sua história, talvez como um modo de evitar que o mesmo perfil repita o erro, ou o crime, como ela bem lembra, mas também para que seus escribas adjuvantes e subscritas fiquem atentos a futuros plágios de suas histórias.

Na mesma nota, informa os usuários-leitores sobre o prêmio que ganhou com *Mens@gens* e *O diário internacional de Babi*, o The Wattys promovido pela Wattpad. A escriba expressa seu agradecimento aos adjuvantes e subscritas, assim como à escriba de *Uprising*, produzindo um efeito de filiação: faz parte de um conjunto de textos laureáveis.

Na figura 73, a escriba evidencia, mais uma vez, aspectos das instâncias *inscritor* e *pessoa*, ao revelar o fato de “acordar às 6 da manhã só pra entregar um capítulo fresquinho”, um rito genético.

*figura 73: Escriba sobre o The Wattys que ganhou com duas histórias.*

3) Muita gente também sabe sobre o que vou falar agora, mas caso não, digo para todos: eu ganhei um Wattys! O que é isso? Ora, é um concurso daqui do wattrpad em que várias histórias concorreram. O diário Internacional de Babi venceu junto com Mens@gens na categoria dos mais populares. Pois é, eu não ganhei um apenas, ganhei Dois prêmios!!!!!! Lembro até agora do comentário da Clara Savelli sobre isso "bicha, tu é destruidora mesmo. Ganhou com dois." rs

Fiquei muito feliz com os prêmios e agradeço a cada um de vocês por isso. Obrigada mesmo. Vcs são o motivo de eu me matar pra escrever, arranjar tempo quando não tenho, acordar as 6 da manhã só pra entregar um capítulo fresquinho. Pois é. Se o Wattys fosse uma estatueta igual ao Oscar eu derreteria e daria um pingente pra cada um de vocês. Como não é, fiquem com minhas palavras de agradecimento.

Fonte: [Wattpad](#). Último acesso: 05 out. 2017.

Em outra nota, apresentada na figura 74, a escriba agradece escribas adjuvantes e subscritas e fala de sua felicidade em ter uma de suas histórias no formato impresso:

*figura 74: Escriba agradece seus leitores e fala de sua vida pessoal.*

Mas é sério. Vocês sempre serão aqueles que guardarei com carinho na lembrança, mesmo não conhecendo cada um a fundo. Sempre serão aqueles que mesmo eu não sabendo o nome, deverei minha eterna gratidão por terem sido responsáveis por eu poder dizer que sou autora, por minha carreira literária ter se iniciado. Talvez vocês não façam ideia do que seja isso. Talvez não importe para muitos. Mas quando eu contei a minha vó que seria publicada, ela chorou. E não apenas porque está velhinha. Para ela isso está sendo uma compensação, pois meu tio (filho dela) morreu de câncer no ano passado e, agora, segundo ela, Deus a está dando uma alegria enorme. Porque todo o empenho que teve na minha educação (apesar de eu ter mãe e tal, foi minha avó quem me criou de fato) está sendo recompensado. E eu vou parar de falar sobre isso porque estou chorando realmente aqui e esse post deveria ser composto apenas por alegria, informações e exagero no uso de pontos de exclamação. rs

Fonte: [Wattpad](#). Último acesso: 05 out. 2017.

É possível observar aspectos da instância *escritor*, como o fato da publicação de uma das histórias no formato impresso, mas também aspectos da instância *pessoa*, como o fato de a escriba ter sido criada pela avó. O que também fica claro é que ela passa a se considerar “autora” após assinar um contrato com uma editora convencional. Como dissemos anteriormente, é o livro no formato impresso que legitima a autoria, e isso fica evidente no trecho “deverei minha eterna gratidão por terem sido responsáveis por eu poder dizer que sou autora, por minha carreira literária ter se iniciado” e “quando eu contei a minha avó que seria publicada, ela chorou”. Como temos dito ao longo desta dissertação, a legitimação oferecida pelo livro impresso é o que dá ao escriba dessas plataformas o status de autor. Por isso, segundo essa hipótese, são bem-sucedidos aqueles que saem da plataforma e são publicados por editoras convencionais. No caso de Chris Salles, a legitimação tem ainda mais valor por se tratar de uma *major*, já que sua história, *O diário internacional de Babi* foi publicado pelo Grupo Planeta, como dissemos anteriormente.

O que observamos, ao coletar esses dados, é que a maior parte dos comentários feitos pelos escribas adjuvantes são sobre a história, não sobre a escrita propriamente. No entanto, o fato de esses escribas adjuvantes gostarem da história, sentirem-se cativados também diz respeito à instância *inscritor*. Apesar de a escriba falar bastante de si e de sua vida pessoal, apresentando informações sobre trabalho, família e vida amorosa, ainda é a instância *inscritor* que ganha destaque, uma vez que a escriba sempre ressalta o fato de se tratar de uma história em processo de escrita, inacabada, etc.

Assim como ocorre com *Mens@gens*, de Chris Salles, em *Dark Jeans*<sup>91</sup>, de Catarina Rodrigues, também há uma nota inicial explicando que se trata de um texto em construção, que tem erros gramaticais, ortográficos e afins, mas alerta para o conteúdo que pode ser encontrado no texto, conforme figura 75.

---

<sup>91</sup> Breve sinopse apresentada na plataforma: Uma história em que um rapaz que vê sons e ouve toques conhece a rapariga que o ensina a viver com as suas diferenças.

figura 75: Escriba avisa sobre o conteúdo da história e fala sobre os 'erros gramaticais e ortográficos.

**AVISOS:**

- Linguagem explícita
- Abordagem a sexo
- Abordagem a suicídio
- Abordagem a automutilação
- Uso de drogas
- Uso de álcool
- Uso de tabaco
- Contém erros gramaticais e ortográficos. Parte da história está a ser reescrita com uma nova forma de diálogo, não intervindo com a lógica dos acontecimentos.

19

Fonte: [Wattpad](#). Último acesso: 05 out. 2017.

E há mais uma semelhança entre *Mens@gens* e *Dark Jeans*: não há interação entre escribas e escribas adjuvantes nos comentários dos capítulos da história, mas em *Dark Jeans* quase não há interação também na página da escriba desde meados de 2016. Vez ou outra ela posta um recado em seu mural, mas não responde a comentários. Fato este que causa incômodo entre os adjuvantes:

figura 76: Escriba adjuvante critica o fato de a escriba não responder aos comentários.

mai 26, 2016

Eu acho completamente inadequada a madeira como tu também ignoras todas as mensagens ou quase todas que te mandam quando falam sobre a atitude que tiveste em abandonar a fic

Niallerismybatman Olá,  
Antes de mais, queria agradecer-te por parares pelo perfil para deixares esta mensagem, é sinal que valorizas o meu trabalho de alguma maneira. Agora, e vou apenas dizer isto porque estou um pouco cansada de receber este tipo de mensagens, sabes o que é ir a uma consulta no hospital e te dizerem que tens cancro? Que tens um tumor raro que nunca tinha sido tratado naquele hospital? Sabes o que é a tua médica te dizer que a possibilidade de ficares paralisada numa das faces é? Eu sei. Eu passei por isso. Eu vivi todas estas fases desde Setembro, altura em que deixei de postar. Achas que algum dia teria cabeça para terminar uma história que era apenas trivial para mim? Sim, porque eu não ganho dinheiro com isto e apenas o faço porque adoro escrever! Assim sendo, ninguém tem o direito para me atirar nada à cara. E fiz o que era melhor para mim e estou feliz com o caminho que tracei durante todos estes meses e mensagens destas não me vão deitar abaixo. Quanto ao facto de não responder às mensagens... Por acaso tens acesso à minha conta e sabes a quem eu respondo às mensagens? Não me parece! Fica bem!

jun 05, 2016 • Responder

Fonte: [Wattpad](#). Último acesso: 05 out. 2017.



Na figura 76, observamos que um escriba adjuvante diz achar “completamente inadequada” a maneira como a escriba ignora as mensagens postadas em seu mural e cita a atitude que a escriba teve em abandonar a “fic”. Isso diz respeito ao fato de a escriba ter decidido dar uma sequência a *Dark Jeans*, intitulada *Worn Jeans*, mas decidido parar de escrevê-la posteriormente (Cf. tópico 3.3.1).

Em resposta ao comentário do escriba adjuvante, além de se dizer cansada desse tipo de mensagem (escribas adjuvantes insatisfeitos com o fato de ela não responder a comentários ou ter parado de escrever *Worn Jeans*), registrando que esses comentários são frequentes, a escriba revela alguns aspectos de sua vida pessoal, como o fato de ter sido diagnosticada com um tumor raro, característica da instância *pessoa* que certamente produz efeitos em sua figura de autor. Além disso, a escriba evidencia aquilo que já comentamos anteriormente, o fato de que escrever em plataformas colaborativas não é um trabalho remunerado: “eu não ganho dinheiro com isto e apenas o faço porque adoro escrever”, lembrando que, por essa razão, “ninguém tem o direito de me atirar nada à cara”. As instâncias *escritor* e *inscritor* aparecem nas condições de produção inclusive nas características do próprio mídiun: embora essas plataformas permitam que esses escribas postem seus textos autorais e iniciem uma “carreira”, de modo a gerir sua autoria, respondendo a comentários, divulgando e compartilhando seus textos em redes sociais, etc., também permitem que os escribas adjuvantes cobrem e exijam, como se se tratasse de uma prestação de serviço.

Ao final da resposta ao comentário, a escriba questiona se o escriba adjuvante que a acusa de não responder as mensagens tem acesso à sua conta para saber se ela, de fato, não responde aos escribas adjuvantes, nos fazendo crer que, além do mural e do campo para comentários em cada capítulo da história, há uma outra maneira de contatar os escribas da plataforma.

Essa cobrança por parte dos adjuvantes pode ser reforçada em muitos outros comentários, quando a escriba “atrasa” algum capítulo, quando some por algum tempo, etc., mas, diferentemente do que ocorre com Chris Salles, a escriba não fica se justificando e pedindo desculpas pela ausência. Essa falta de justificativa pode ser observada na figura 77, em que vemos vários escribas adjuvantes preocupados com o sumiço, mas não obtêm resposta.

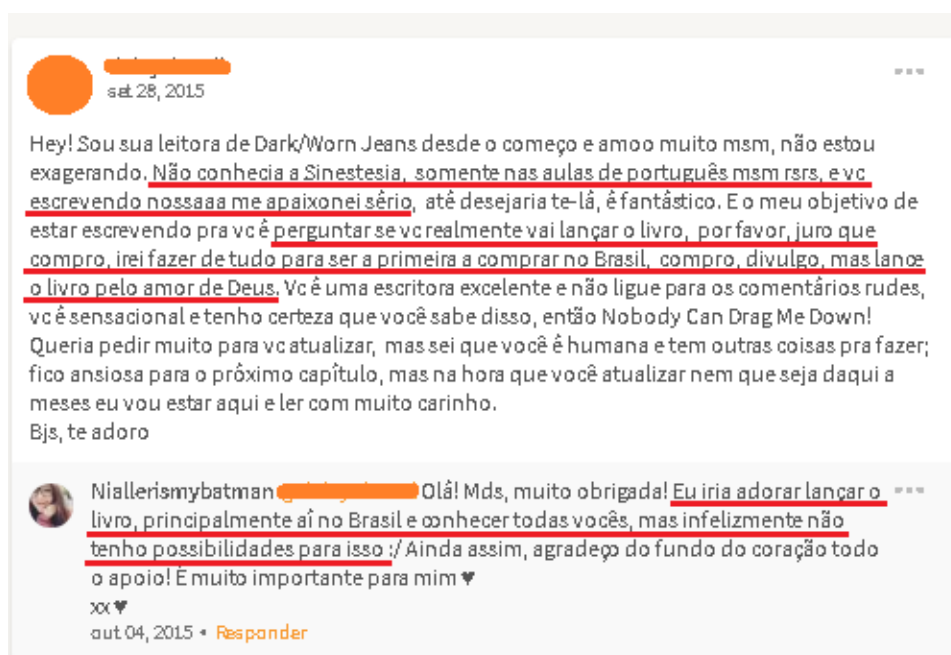
figura 77: Escribas adjuvantes demonstram preocupação com o sumiço da escriba.



Fonte: [Wattpad](https://www.wattpad.com). Último acesso: 05 out. 2017.

Não apenas o fato de um escriba responder a comentários e interagir com escribas adjuvantes, mas também o fato de não fazê-lo constitui a instância *escritor*. E, conforme podemos observar na figura 78, além da preocupação demonstrada ou da demanda por novos capítulos de *Worn Jeans*, também há comentários expressando o desejo pela publicação de *Dark Jeans* no formato impresso, assim como ocorreu com *Uprising* e *Mens@gens*.

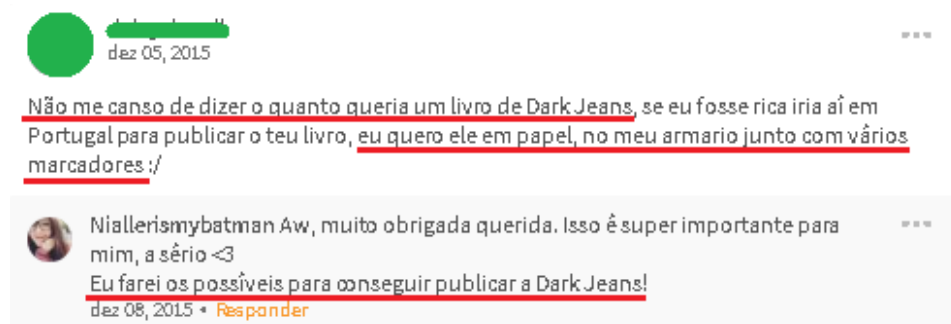
figura 78: Escriba adjuvante expressa seu desejo em ver Dark Jeans no formato impresso.



Fonte: [Wattpad](#). Último acesso: 10 out. 2017.

Além de expressar seu desejo em ver a história ganhar uma versão impressa no Brasil, ou seja, uma publicação por uma editora convencional, garantindo ainda “irei fazer de tudo para ser a primeira a comprar no Brasil, compro, divulgo, mas lance o livro”, ilustrando a instância *escritor*, o escriba adjuvante fala de aspectos da instância *inscritor*, quando cita a sinestesia, um distúrbio neurológico apresentado pelo protagonista da história. Em resposta, a escriba expressa seu desejo de publicar *Dark Jeans*, “principalmente aí no Brasil”, sugerindo que parte dos escribas adjuvantes e subscritas é do Brasil, mas afirma que não tem possibilidade para isso, evidenciando mais aspectos da instância *escritor*.

figura 79: Escriba diz que fará o possível para publicar Dark Jeans.



Fonte: [Wattpad](#). Último acesso: 10 out. 2017.

Na figura 79, mais um escriba adjuvante reafirma esse desejo pelo objeto livro, dizendo: “eu quero ele [o livro] em papel, no meu armário junto com vários marcadores”, reforçando o que temos dito ao longo desta dissertação, o desejo pelo livro impresso, o valor atribuído ao objeto, tanto por parte dos aspirantes a escritores quanto dos próprios leitores, possivelmente porque o objeto, segundo Debray (2013, p. 57), se apresenta como “garantia de legitimidade e de perenidade”. O autor cita uma famosa passagem de Sartre sobre sua experiência com os livros, muito anterior à leitura:

Eu ainda não sabia ler e já referenciava essas pedras erigidas: em pé ou inclinadas, apertadas como tijolos nas prateleiras da biblioteca ou nobremente espacejadas em aléias de menires, eu sentia que a prosperidade de nossa família delas dependia. Elas se pareciam todas, eu folheava num minúsculo santuário, circundado de monumentos atarracados, antigo, que me haviam visto nascer, que me veriam morrer e cuja permanência me garantia um futuro tão calmo quanto o passado (SARTRE, 1964 apud DEBRAY, 2003, p. 52).

Ainda na figura 79, em resposta ao comentário entusiasmado do escriba adjuvante, a escriba garante que fará o possível para publicar *Dark Jeans*, ou seja, publicar a história por meio de uma editora convencional.

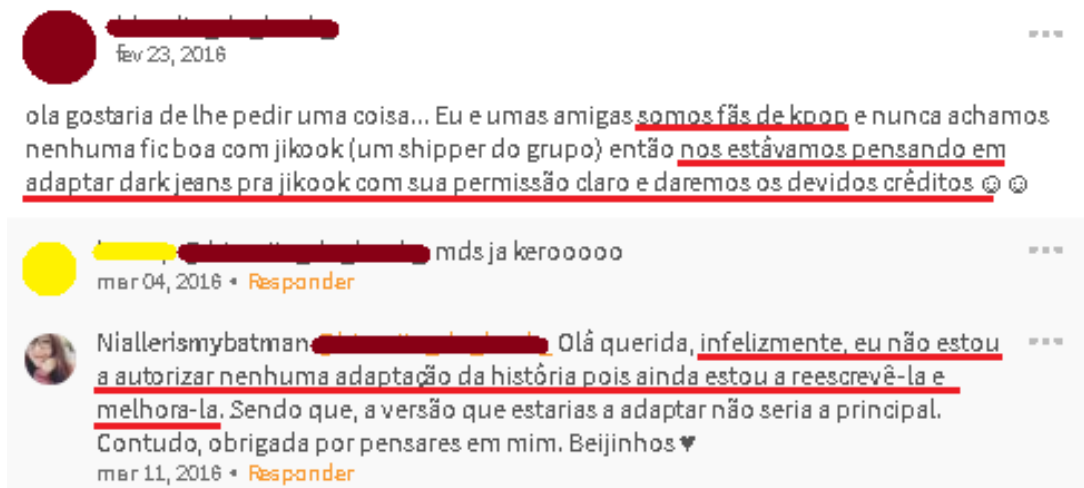
Outro ponto interessante a ser observado nas figuras 78 e 79 é que os escribas adjuvantes que pedem por uma versão física de *Dark Jeans* são do Brasil, evidenciando as diferenças entre o mercado editorial português, que até o momento não apostou em títulos descobertos em plataformas colaborativas, e o mercado editorial brasileiro que tem apostado nisso há algum tempo, chegando a publicar livros de escritoras portuguesas, como foi o caso de Sofia Silva (Cf. tópico 2.3).

Outro comentário interessante que compõe a instância *escritor* é o apresentado na figura 80, em que um escriba adjuvante pede autorização para fazer uma “adaptação” de *Dark Jeans*, o que mostra também o complexo universo da cultura de fã, pois *Dark Jeans* é uma *fanfic* criada em torno do grupo musical *One Direction*, e o escriba adjuvante gostaria de adaptar a *fanfic* em torno de dois membros do grupo coreano *BTS*, Jimin e Jung Kook (daí o *ship*<sup>92</sup> Jikook), então seria a *fanfic* de uma *fanfic*.

---

<sup>92</sup> *ship*, de relationship, ou seja, relacionamentos. São "os casais" do fandom, sejam eles parte do canon – ou seja, do cânone: existentes no texto-fonte original – ou não" (Cf. GUIMARÃES, 2015, p. 19).

figura 80: Escriba adjuvante pede autorização para fazer uma adaptação de Dark Jeans.



Fonte: [Wattpad](#). Último acesso: 10 out. 2017.

Em resposta ao comentário, a escriba diz não “autorizar nenhuma adaptação”, pelo fato de a história não estar devidamente finalizada, não apresentar uma versão final. Esse pode ser o real motivo, mas não podemos garantir que não seja um pouco de medo de perder o controle sobre sua criação, como ocorreu com a escriba de *Uprising*, que decidiu tirar a história da plataforma (Cf. tópico 3.3.1).

Assim como ocorreu com as escribas das histórias apresentadas anteriormente, ao receber o prêmio The Wattys na categoria “Mais Populares”, Catarina Rodrigues informa seus leitores, mas em vez de fazer uma nota, ela opta por postar uma mensagem curta em sua página, conforme figura 81, sem agradecimentos como nos casos anteriores:

figura 81: Escriba fala sobre o prêmio que ganhou com a história.



Fonte: [Wattpad](#). Último acesso: 10 out. 2017.

O fato de os comentários serem postados na página da escriba e não nos capítulos da história faz com que encontremos comentários menos pontuais, e o fato de a escriba ter interrompido a postagem de *Worn Jeans* faz com que a maior parte dos comentários

seja a respeito disso. Muitos, ainda hoje, pedindo que a escriba retome a história e dê um desfecho. Alguns escribas adjuvantes demonstram apoio, outros se mostram insatisfeitos.

Na figura 82, podemos observar comentários expressando apoio à decisão da escriba de interromper temporariamente e sem previsão de retorno a história *Worn Jeans*, e desejam sucesso na escrita de uma nova história.

*figura 82: Escribas adjuvantes apoiam a decisão da escriba.*

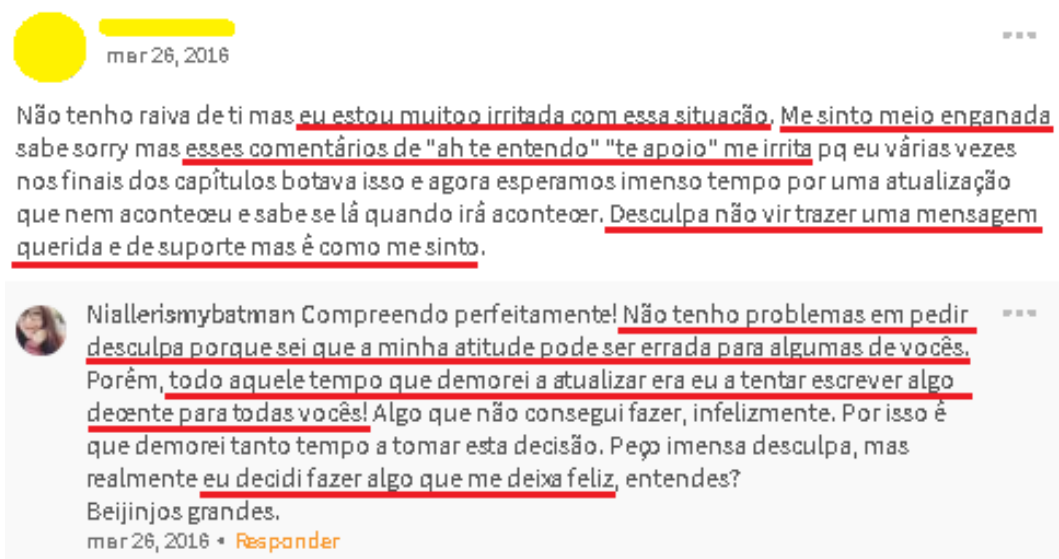


Fonte: [Wattpad](https://www.wattpad.com). Último acesso: 10 out. 2017.

Outros escribas adjuvantes, no entanto, foram menos compreensivos. Na figura 83, podemos observar quando uma escriba adjuvante se diz “muito irritada com a situação” e que se sente enganada. Como temos dito, apesar da não remuneração e,

tratando-se ainda de uma *fanfic*, uma história de fã, a escriba não está isenta de cobranças como se prestasse algum tipo de serviço.

*figura 83: Escriba adjuvante se diz irritada pela interrupção de Worn Jeans.*



Fonte: [Wattpad](http://Wattpad). Último acesso: 10 out. 2017.

A escriba adjuvante também se diz irritada com os comentários de apoio postados por outros escribas adjuvantes. A escriba, por sua vez, volta a pedir desculpas por sua atitude, mas explica que decidiu parar de escrever *Worn Jeans* porque tentava escrever algo “decente”, mas não conseguia, por isso decidiu fazer algo que a deixa feliz. Isso mostra a instância *escritor* na sua tensa face da gestão da autoria por parte da escriba diante da recepção dessa gestão pelos escribas adjuvantes.

Na figura 84, após elogiar a escrita da escriba, dizendo ser a décima vez que lê a história, o que põe a instância *inscritor* em relevo, o escriba adjuvante diz sentir uma “dor imensa” ao reler o capítulo em que a escriba informa que colocaria *Worn Jeans* em hiato, ou seja, interromper a escrita da história por tempo indeterminado. Mais adiante, na construção de seu argumento, o escriba adjuvante faz um apelo emocional, tentando fazer com que a escriba se sensibilize e pense “em todas as pessoas que se sentiram mal com a súbita parada da sua *fanfic*”. Isso atesta o funcionamento da instância *escritor* de muitos modos, pois não apenas mostra aspectos da recepção, mas também o modo como o escriba, ao postar seus textos publicamente, dando a diferentes leitores a chance de ler sua história, perde o controle sobre os diferentes tipos de recepção. O escriba adjuvante cujo comentário apresenta grifos na figura 84 parece ter a história de *Dark Jeans* e *Worn*

*Jeans* como um porto seguro, um refúgio, chegando a afirmar que a história lhe “trouxe algum motivo para continuar a sorrir” e mais, diz “provavelmente quando ler isto eu já não estejas mas aqui”, que pode ter significados variados e até preocupantes.

*figura 84: Escriba adjuvante pede pelo retorno de Worn Jeans e escriba diz ter perdido a motivação após um diagnóstico médico.*



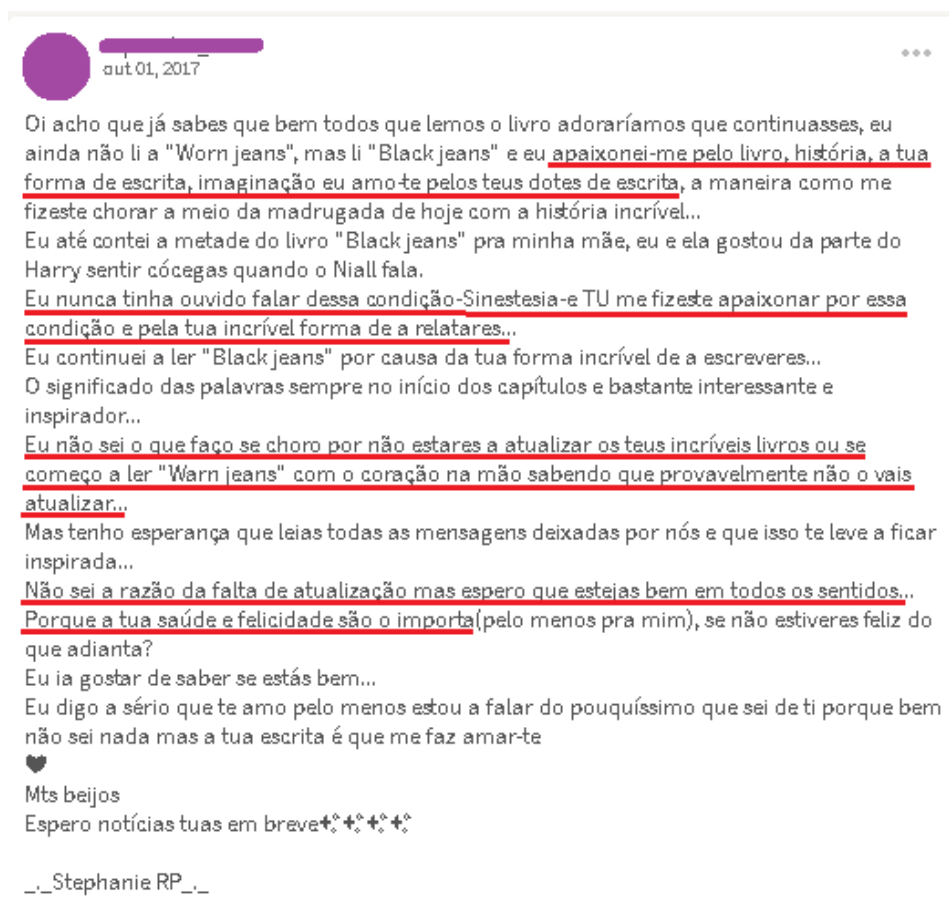
Fonte: [Wattpad](https://www.wattpad.com). Último acesso: 10 out. 2017.

Em resposta ao comentário, a escriba justifica dizendo que passou por um cancro, ou seja, um câncer, recentemente, como já havia dito no comentário apresentado na figura 76, e diz “isso me retirou a minha vontade de escrever”, a instância *pessoa* afetando a autoria.



Na figura 85, um escriba adjuvante elogia a escrita da escriba, dizendo ter se apaixonado “pelo livro, história, a tua forma de escrita, imaginação”, além de citar elementos da história, como a sinestesia da qual falamos anteriormente, e diz ainda que contou a história para a mãe, que gostou de uma parte específica da história. Aspectos da divulgação feita pelos escribas adjuvantes e subescribas. De fato, o mesmo ocorre em relação a livros impressos, por meio de redes sociais dedicadas ao tema, como as que citamos no início desta dissertação, blogs e canais literários, etc., mas o diferencial é que essa divulgação, essa interação entre escribas e escribas adjuvantes, por exemplo, ocorre ao mesmo tempo em que o processo criativo se desenvolve. Isso significa que, embora haja leituras diversas de um mesmo texto, um leitor final não pode influenciar na história como ocorre com os escribas adjuvantes dessas plataformas.

*figura 85: Escriba adjuvante elogia a escrita da escriba, a história e diz torcer pela felicidade dela.*

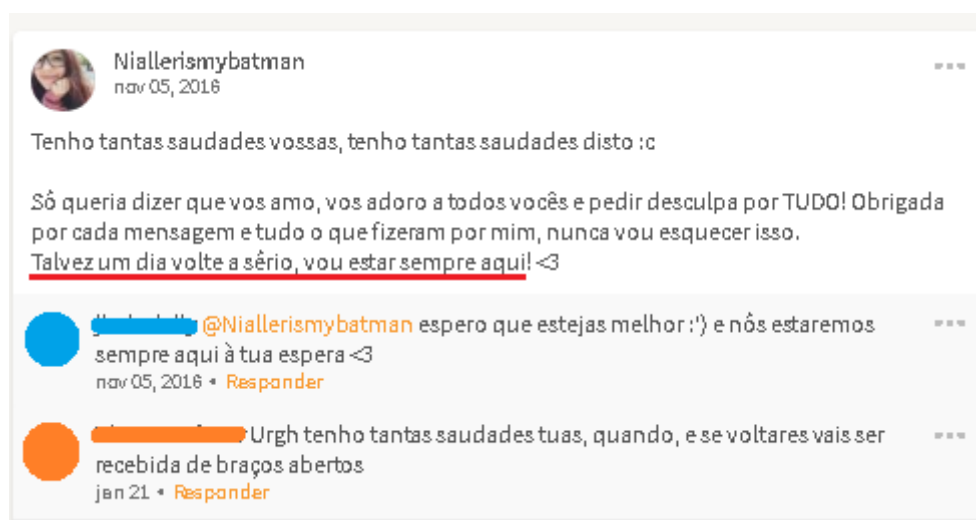


Fonte: [Wattpad](https://wattpad.com). Último acesso: 10 out. 2017.

Após o término da postagem da história, a escriba posta mais três capítulos, compostos por uma nota de agradecimento, uma playlist e a informação sobre a tão pedida

sequência, embora não chegue a finalizá-la. Outro ponto a ser observado sobre a gestão autoral é o fato de que, apesar de avisar os adjuvantes e subscritas sobre a pausa na história *Worn Jeans*, no início de 2016, e informar que escreveria outras histórias, com outros temas, com os quais sentisse maior afinidade, nada é postado depois da nota. Após o anúncio da pausa na história, a escriba sumiu da plataforma, aparecendo apenas em novembro de 2016 e, posteriormente, em junho de 2017, com duas postagens em sua página, conforme figuras 86 e 87:

*figura 86: Escriba aparece após meses ausente e escribas adjuvantes mostram apoio.*

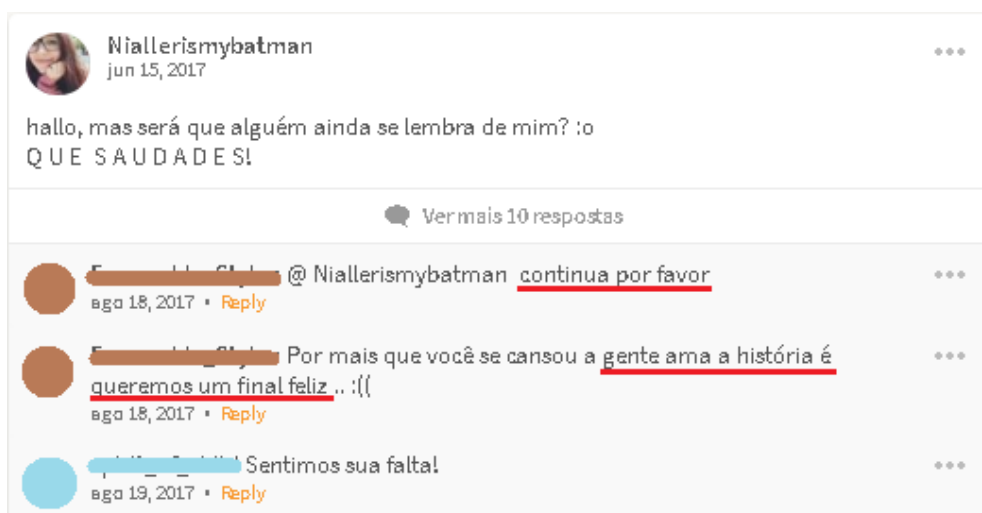


Fonte: [Wattpad](#). Último acesso: 10 out. 2017.

Em sua postagem, a escriba diz estar com saudades de seus leitores e que “talvez um dia volte a sério”, reafirmando não apenas sua ausência na plataforma, mas o fato de que *Worn Jeans* segue incompleta e sem previsão de retorno. Alguns escribas adjuvantes mostram apoio, dizendo estar sempre à espera da escriba na plataforma.

Já na figura 87, em uma postagem feita após sete meses de sumiço, a escriba questiona se seus leitores ainda se lembram dela e, dentre a dezena de comentários, vários escribas adjuvantes pedem para que ela finalize *Worn Jeans*, afirmando querer “um final feliz”.

*figura 87: Escriba posta um recado em sua página após setes meses ausente e escribas adjuvantes pedem por um final à Worn Jeans.*

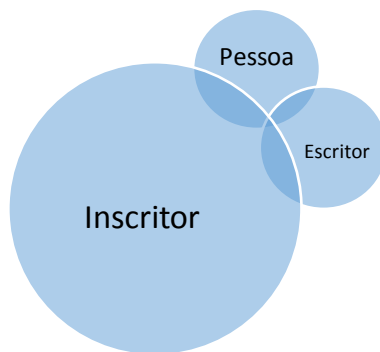


Fonte: [Wattpad](#). Último acesso: 10 out. 2017.

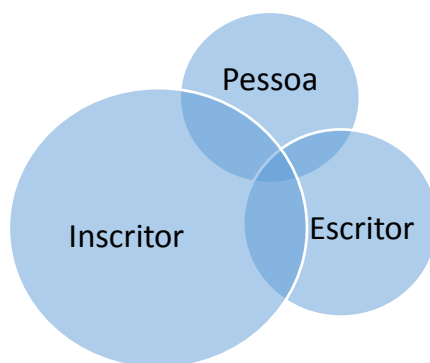
Do mesmo modo que a retirada de *Uprising* da plataforma gerou maior demanda pela história (Cf tópico 3.3.1), o mesmo ocorreu com a interrupção de *Worn Jeans*, o que atesta não apenas a diferença entre livro eletrônico e livro online, como dissemos, mas mostra como o mídiu faz parte da gestão autoral.

Como nos casos anteriores, é a instância *inscritor* que se sobressai, no entanto a instância *pessoa* também teve maior visibilidade em relação a *Uprising*, por exemplo. Sendo assim, ao representar a autoria de cada uma das escribas estudadas, temos gráficos com expressões diferentes, embora todos tenham a instância *inscritor* em evidência, como podemos observar nas ilustrações 4, 5 e 6:

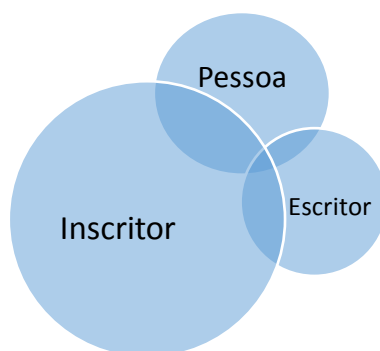
**ilustração 4:** Nó borromeano que ilustra a autoria de Marta F. Z., cuja instância inscritor tem mais evidência e as instâncias escritor e pessoa têm expressões similares.



**ilustração 5:** Nó borromeano que ilustra a autoria de Chis Salles, cuja instância inscritor tem mais evidência, embora as instâncias escritor e pessoa também apareçam.



**ilustração 6:** Nó borromeano que ilustra a autoria de Catarina Rodrigues, cuja instância inscritor tem mais evidência.



Como podemos observar, nos três casos é a instância *inscritor* que tem proeminência, já que essas escribas precisam “ganhar” o leitor pelo texto. Nos casos de Chris Salles e Catarina Rodrigues, por vezes alguns aspectos da instância *pessoa* aparecem nos comentários (felicidade da avó com a publicação do livro, doença grave diagnosticada, etc.), mas a instância *escritor* praticamente se limita aos números conquistados na plataforma, com raras exceções como entrevistas concedidas por Chris Salles, trabalho escolar sobre a história ou o desejo de adaptar a fanfic, casos citados ao longo das análises das três histórias selecionadas.

#### 3.4.2 widbook

Como dissemos anteriormente, os números (de leituras, comentários, etc.) na Widbook são muito menos expressivos que na Wattpad, por isso não foi uma surpresa constatar que a interação entre escribas e escribas adjuvantes por meio dos comentários é quase inexistente.

Em *Além da atração*<sup>93</sup>, de Elizabeth Bezerra, a maior parte dos comentários postados por escribas adjuvantes é sobre não conseguirem acessar o ebook após o capítulo 21. Conforme dissemos (Cf. tópico 3.3.2), o ebook não está completo na plataforma, apresentando o status “escrevendo”. Ao final do último capítulo postado, os escribas adjuvantes e subescribas são convidados a contribuir com um valor em dinheiro, levando-os a pensar que essa contribuição seria uma condição para ter acesso aos demais capítulos do ebook.

Além disso, alguns escribas adjuvantes pedem que a escriba envie o ebook por e-mail, evidenciando o desconhecimento por parte desses leitores do trabalho intelectual como um trabalho. Embora tenhamos visto que na Wattpad as escribas estudadas parecem ver a escrita como um trabalho, ainda que não sejam remuneradas, os escribas adjuvantes observados na figura 88, parecem achar natural pedir que a escriba disponibilize o texto completo por e-mail. Será que esses mesmos escribas adjuvantes pediriam o mesmo no site de uma editora ou autor “consagrado”?

---

<sup>93</sup> Sinopse apresentada na plataforma: Penélope Walker veio a Nova York para fugir de sua pequena cidade natal, onde todos se conhecem e os curiosos cuidam da vida de todo mundo. E, com certeza, uma noiva abandonada no altar é um prato cheio para os fofoqueiros de plantão. Um casamento não realizado, um pai opressor e uma mãe omissa são suas motivações para decidir reconstruir sua vida bem longe daquele lugar. Ela vê todos os seus sonhos começarem a se tornar realidade quando consegue um emprego na Durant Tecnologia.

figura 88: Escribas adjuvantes pedem que escriba envie ebooks por e-mail.

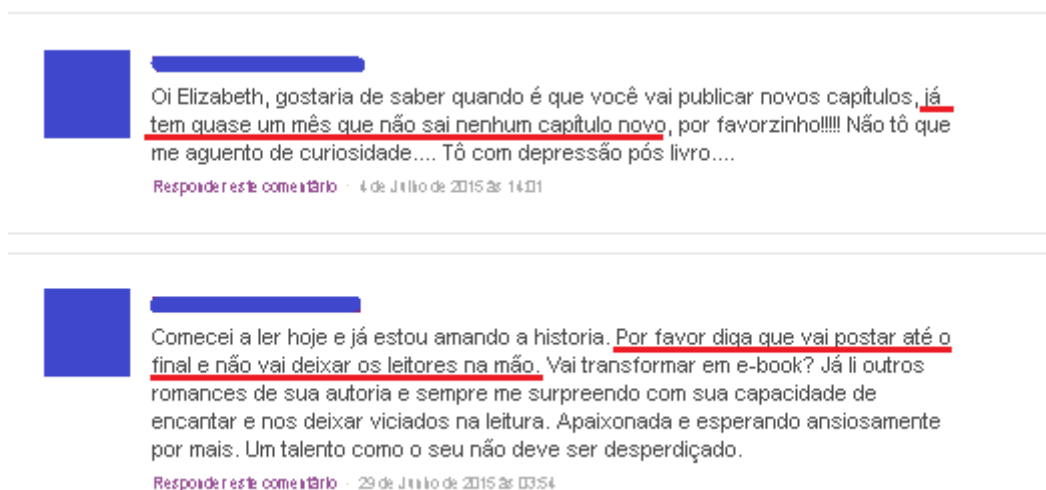


Fonte: [Widbook](#). Último acesso: 08 jan. 2018.

Podemos observar que alguns escribas adjuvantes pedem o envio de *Além da atração* e *Além do amor*, uma possível continuação do ebook, cujo título já é de conhecimento dos leitores.

Outros perguntam sobre os próximos capítulos e pedem que a escriba poste o ebook até o final e não deixe “os leitores na mão”, indicando, talvez, o que acontece com frequência na plataforma, escribas que postam apenas uma “amostra” do texto para depois disponibilizar o link para compra do texto completo na Amazon, por exemplo.

figura 89: Escriba adjuvante questiona quando será postado o próximo capítulo do ebook.



Fonte: [Widbook](#). Último acesso: 08 jan. 2018.

Além disso, o escriba adjuvante ressalta o fato de o ebook estar sem atualização há mais de um mês, já que a última atualização data de maio de 2016, e o comentário foi postado em junho. O escriba adjuvante diz ainda estar amando a história e que a escriba tem uma “capacidade de encantar e nos deixar viciado na leitura” (a potência do trabalho inscricional). Outro ponto interessante no segundo comentário apresentado na figura 89 é quando o escriba adjuvante pergunta se a escriba irá transformar *Além da atração* em ebook. Isso nos faz levantar a hipótese de que, apesar de serem chamados e ebooks pela própria plataforma, para os usuários-leitores (alguns deles, pelo menos) esses textos são outra coisa. O que são, então?

A última interação entre escriba e escriba adjuvante ocorreu em julho de 2015, conforme figura 90, em que um escriba adjuvante diz não conseguir acessar alguns capítulos. Podemos notar diferenças entre essa interação e as que observamos na Wattpad.

figura 90: Última interação da escriba com escribas adjuvantes.



Fonte: [Widbook](#). Último acesso: 08 jan. 2018.

Evidentemente, a falta de interação também é um dado. Não responder comentários é, de certa forma, uma resposta. Tudo é gestão da autoria. No entanto, a fim de encontrar maiores informações, pesquisamos sobre o ebook e a escriba em outros lugares, como o site da escriba e da Amazon.

Comparando as informações encontradas com as datas apresentadas na plataforma, descobrimos, por meio de pesquisas no site da editora, no site da autora e no Skoob que *Além da atração* é o quinto volume de uma série intitulada *New York*; o ebook foi postado na plataforma, ainda que incompleto, em maio de 2015, e a escriba manteve certa interação, ainda que superficial, com seus escribas adjuvantes até julho de 2015. O primeiro livro da série, *Proibida para mim*, foi publicado no formato impresso em 2014, ainda que não tenhamos conseguido recuperar a data exata de publicação, e em novembro de 2016 recebeu sua segunda edição<sup>94</sup>. Os demais volumes também foram publicados no formato impresso: *Seduzida por ele* (volume dois, publicado em 08 de maio de 2017<sup>95</sup>), *Por você eu faço tudo* (volume três, publicado em 15 de fevereiro de 2016<sup>96</sup>), *Protegida por mim* (volume quatro, publicado em 02 de outubro de 2015<sup>97</sup>), *Além da atração*

<sup>94</sup> Disponível em: [https://www.amazon.com.br/Proibida-Para-Mim-Elizabeth-Bezerra/dp/8568695361/ref=sr\\_1\\_3?ie=UTF8&qid=1516046368&sr=8-3&keywords=s%C3%A9rie+new+york](https://www.amazon.com.br/Proibida-Para-Mim-Elizabeth-Bezerra/dp/8568695361/ref=sr_1_3?ie=UTF8&qid=1516046368&sr=8-3&keywords=s%C3%A9rie+new+york). Acesso em: 15 jan. 2018.

<sup>95</sup> Disponível em: [https://www.amazon.com.br/Seduzida-por-Ele-Elizabeth-Bezerra/dp/8568695035/ref=sr\\_1\\_6?ie=UTF8&qid=1516046368&sr=8-6&keywords=s%C3%A9rie+new+york](https://www.amazon.com.br/Seduzida-por-Ele-Elizabeth-Bezerra/dp/8568695035/ref=sr_1_6?ie=UTF8&qid=1516046368&sr=8-6&keywords=s%C3%A9rie+new+york). Acesso em: 15 jan. 2018.

<sup>96</sup> Disponível em: [https://www.amazon.com.br/Por-Voc%C3%AA-Eu-Fa%C3%A7o-Tudo/dp/8568695256/ref=sr\\_1\\_11?ie=UTF8&qid=1516046368&sr=8-11&keywords=s%C3%A9rie+new+york](https://www.amazon.com.br/Por-Voc%C3%AA-Eu-Fa%C3%A7o-Tudo/dp/8568695256/ref=sr_1_11?ie=UTF8&qid=1516046368&sr=8-11&keywords=s%C3%A9rie+new+york). Acesso em: 15 jan. 2018.

<sup>97</sup> Disponível em: [https://www.amazon.com.br/Protegida-por-Mim-Elizabeth-Bezerra/dp/8568695205/ref=sr\\_1\\_7?ie=UTF8&qid=1516046368&sr=8-7&keywords=s%C3%A9rie+new+york](https://www.amazon.com.br/Protegida-por-Mim-Elizabeth-Bezerra/dp/8568695205/ref=sr_1_7?ie=UTF8&qid=1516046368&sr=8-7&keywords=s%C3%A9rie+new+york). Acesso em: 15 jan. 2018.



(volume cinco, publicado em 22 de agosto de 2016<sup>98</sup>), *Além do amor* (volume seis, publicado em 23 de março de 2017<sup>99</sup>) e *Louco por você* (volume sete, publicado em 08 de maio de 2017<sup>100</sup>), sendo que o oitavo volume, *A voz do coração* permanece apenas no formato eletrônico<sup>101</sup>. Observamos que os volumes da série não foram publicados na ordem, já que o volume 1 foi publicado em 2014, o volume 4 foi publicado em 2015, os volumes 3 e 5 foram publicados em 2016 e o volume 6, em 2017.

Se observarmos as datas, veremos que quatro meses após postar o ebook *Além da tração* na Widbook, o primeiro volume da série recebeu uma segunda edição. Considerando o fato de a escriba postar o quinto volume da série na Widbook após a publicação impressa do primeiro volume, podemos ter por hipótese que seu objetivo poderia ser divulgar a série e atrair leitores (e compradores) para o volume já publicado por uma editora convencional. No entanto, em momento algum a escriba faz alguma postagem a respeito disso ou usa a plataforma para divulgar, de fato, seu livro impresso. Mas isso também pode explicar o fato de a escriba não responder aos comentários dos escribas adjuvantes: tendo um de seus livros já publicado no formato impresso e talvez um contrato com a Editora Bezz para os demais volumes da série (embora não tenhamos obtido dados sobre isso), a escriba já pode ser considerada *autora*, uma vez que já possui a legitimação consagrada pelo livro impresso e, por isso, dispense uma divulgação mais efetiva por meio da plataforma. Sendo nossa hipótese sobre a constituição da autoria sustentável ou não, trata-se de um modo de gestão e isso mostra como o autor se constitui ao constituir sua obra, e que esta se institui como tal num jogo de atribuição de valores que se opera numa dada comunidade de referências: há um funcionamento do que se entende por literário, e a produção nessas plataformas permite ver como é que essa lógica orienta sua criação, sua edição e seu consumo.

---

<sup>98</sup> Disponível em: [https://www.amazon.com.br/Al%C3%A9m-atra%C3%A7%C3%A3o-York-Elizabeth-Bezerra-ebook/dp/B071DG177W/ref=sr\\_1\\_9?ie=UTF8&qid=1516046368&sr=8-9&keywords=s%C3%A9rie+new+york](https://www.amazon.com.br/Al%C3%A9m-atra%C3%A7%C3%A3o-York-Elizabeth-Bezerra-ebook/dp/B071DG177W/ref=sr_1_9?ie=UTF8&qid=1516046368&sr=8-9&keywords=s%C3%A9rie+new+york). Acesso em: 15 jan. 2018.

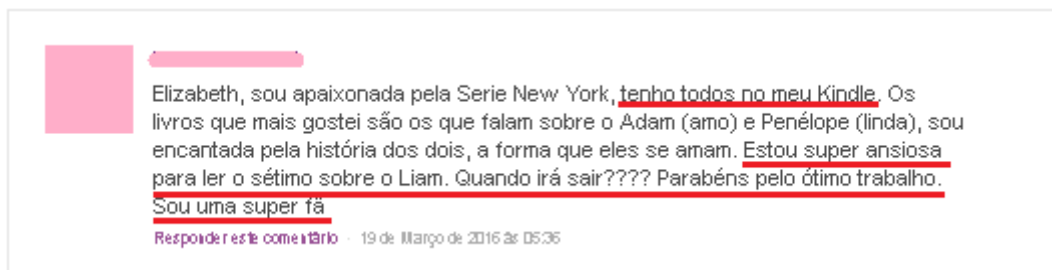
<sup>99</sup> Disponível em: [https://www.amazon.com.br/Al%C3%A9m-do-amor-New-York-ebook/dp/B071Y4QHPD/ref=sr\\_1\\_8?ie=UTF8&qid=1516046368&sr=8-8&keywords=s%C3%A9rie+new+york](https://www.amazon.com.br/Al%C3%A9m-do-amor-New-York-ebook/dp/B071Y4QHPD/ref=sr_1_8?ie=UTF8&qid=1516046368&sr=8-8&keywords=s%C3%A9rie+new+york). Acesso em: 15 jan. 2018.

<sup>100</sup> Disponível em: [https://www.amazon.com.br/Louco-por-Voc%C3%AA-Elizabeth-Bezerra/dp/856869554X/ref=tmm\\_pap\\_swatch\\_0?encoding=UTF8&qid=1516046368&sr=8-4](https://www.amazon.com.br/Louco-por-Voc%C3%AA-Elizabeth-Bezerra/dp/856869554X/ref=tmm_pap_swatch_0?encoding=UTF8&qid=1516046368&sr=8-4). Acesso em: 15 jan. 2018.

<sup>101</sup> Disponível em: [https://www.amazon.com.br/Voz-Do-Cora%C3%A7%C3%A3o-S%C3%A9rie-York-ebook/dp/B0788ZYKSJ/ref=sr\\_1\\_2?ie=UTF8&qid=1516046368&sr=8-2&keywords=s%C3%A9rie+new+York](https://www.amazon.com.br/Voz-Do-Cora%C3%A7%C3%A3o-S%C3%A9rie-York-ebook/dp/B0788ZYKSJ/ref=sr_1_2?ie=UTF8&qid=1516046368&sr=8-2&keywords=s%C3%A9rie+new+York). Acesso em: 15 jan. 2018.

Isso também fica evidente nas figuras 91 e 92, que apresentam comentários de escribas adjuvantes dizendo que têm todos os livros da autora, não mais apenas escriba, no Kindle<sup>102</sup>.

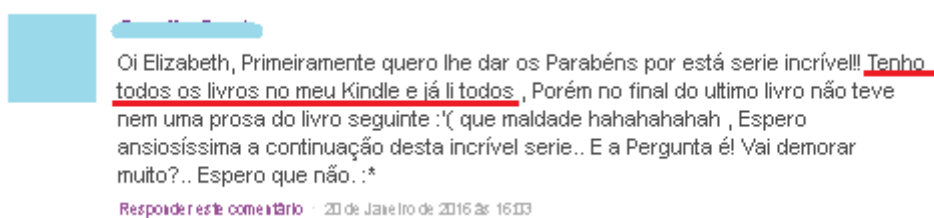
*figura 91: Escriba adjuvante diz ter todos os livros da série no Kindle e pergunta sobre o próximo volume.*



Fonte: [Widbook](#). Último acesso: 08 jan. 2018.

O fato de escribas adjuvantes terem lido os ebooks na Amazon significa que, além de postá-los na Widbook, a escriba pode ter optado pela autopublicação também na Amazon ou que a editora responsável pela publicação impressa, Editora Bezz, também tenha disponibilizado a versão eletrônica na Amazon (informação a que não tivemos acesso).

*figura 92: Mais um escriba adjuvante diz já ter todos os livros no Kindle e aguardar pela continuação.*



Fonte: Widbook. Último acesso: 08 jan. 2018.

Nas figuras 90 e 91, além da instância *escritor*, diante do fato de os ebooks circularem na Amazon, também podemos identificar aspectos da instância *inscritor*, quando os escribas adjuvantes citam personagens e dizem estar ansiosos pelos livros seguintes e, ainda, quando o escriba adjuvante apresentado, conforme se vê na figura 91, diz que “no final do último livro não teve nem uma prosa do livro seguinte”, fazendo

<sup>102</sup> *Kindle* é “um leitor de livros digitais desenvolvido pela Amazon, que permite aos usuários comprar, baixar, pesquisar e, principalmente, ler livros digitais, jornais, revistas, e outras mídias digitais via rede sem fio.

referência ao estilo da escriba, ao seu hábito de apresentar, ao final de cada volume, o início do livro seguinte, por meio de um epílogo que aponte para a continuação, por exemplo. O que aponta para um aspecto inscricional que configura um rito genético editorial que dá identidade a essa produção.

Não podemos deixar de comentar mais uma diferença importante que notamos entre o modo de gestão autoral na Wattpad e na Widbook: apesar de ter tido seu ebook publicado no formato impresso, a escriba não faz nenhuma nota, comentário ou postagem sobre isso em sua página na Widbook, de modo que a interrupção na postagem do ebook fica sem explicação, diferentemente do que acontece na Wattpad, como quando Chris Salles fala sobre a publicação de *O diário internacional de Babi*. Diferentes modos de gerir a autoria diretamente ligados às plataformas e as respectivas comunidades constituídas, portanto, diretamente ligados aos mídiuns em tela.

Ainda tentando obter mais informações sobre a autoria de Elizabeth Bezerra, em especial no que tange à autoria na plataforma Widbook, encontramos algumas entrevistas concedidas a blogs literários em que a autora fala sobre sua experiência com a plataforma. Na primeira delas, postada em 2015<sup>103</sup> no blog literário Duas Mentes Literárias<sup>104</sup>, quando questionada sobre o que acha de plataformas digitais, já que foi em uma delas que começou a escrever, a autora diz que é “muito boa, ajuda muito a divulgar seu trabalho”, mas que “algumas vezes é estressante, algumas pessoas são grossas ou maldosas sem motivo” (DUAS MENTES LITERÁRIAS, 2018). Com base na resposta da escriba, observamos duas coisas interessantes: o fato de a escriba afirmar que a plataforma é boa para divulgação do trabalho e, ainda assim, não atualizar sua página na plataforma, não comunicar sobre a publicação dos ebooks, etc., ou seja, a escriba acha a plataforma útil, mas não a utiliza como uma ferramenta de divulgação efetivamente; e o fato de que muitos usuários se sentem livres para comentar quaisquer coisas, característica de redes sociais em geral, em que se está exposto e sujeito a todo tipo de recepção.

Em outra entrevista, desta vez concedida ao blog literário Atitude literária<sup>105</sup> em julho de 2015, Elizabeth Bezerra fala sobre o fato de entrar pela primeira vez na lista de mais vendidos da Veja/Amazon, evidenciando sua pertença aos circuitos literários canonizantes, possível após a publicação de seus livros fora da plataforma Widbook. A autora diz que achou que isso nunca fosse acontecer e “isso não é um fato meu, são as

---

<sup>103</sup> No blog não consta a data exata da entrevista e da postagem.

<sup>104</sup> A transcrição da entrevista na íntegra está disponível no Anexo VI.

<sup>105</sup> A transcrição da entrevista na íntegra está disponível no Anexo VII.

leitoras, foram elas que me levaram até lá. Então, essa vitória é delas. Elas foram para a Veja, não eu” (ROZANTE, 2015). Embora não tenhamos conseguido recuperar a lista da Veja nem da Amazon, considerando as datas da entrevista (10/07/2015) e da publicação do primeiro volume da série no formato impresso (meados de 2014), o que mostra a aceleração e, portanto, a efemeridade com que esse funcionamento documenta os processos de constituição de autores e obras, podemos supor que o livro ficou entre os mais vendidos na Amazon meses após a publicação, ainda que não saibamos se se trata da lista de livros impressos ou eletrônicos. Na entrevista, a citada lista e mesmo o fato de o ebook ou livro impresso circular na Amazon dizem respeito à instância *escritor*.

Na mesma entrevista, a escriba fala de seus ritos genéticos, questionada sobre ter ou não algum ritual antes, durante e após a escrita, diz que precisa “visualizar a história, sem isso não rola” e diz, ainda, que o momento mais difícil no processo de escrita é “finalizar um livro”, pois é “muito difícil dizer adeus” (ROZANTE, 2015). Isso diz respeito não apenas à instância *inscritor*, já que concerne à textualização, mas à instância *pessoa*, já que registra um pouco do apego aos personagens que cria, a suas histórias, etc.

Em seu site, intitulado Romances Elizabeth Bezerra<sup>106</sup>, posta os capítulos de seus livros separadamente, de modo que os leitores podem conferir os textos completos, mas é necessário procurar, deixar-se guiar pelos elementos da página, já que não são postados de uma única vez. Ou seja, todas essas informações que apresentamos foram encontradas porque procuramos fora da plataforma, ou seja, um leitor, escriba adjuvante ou subescriba não tem acesso a essas informações na plataforma Widbook. Assim sendo, podemos dizer que a plataforma não é o meio principal pelo qual a escriba divulga seu trabalho, desde meados de 2016 ele nem sequer é usado por ela.

Do mesmo modo que *Além da atração*, *Desejo de vingança*, de L. S. Morgan, também não era atualizado há bastante tempo. Mas, diferentemente do primeiro caso, os escribas adjuvantes e subescribas sabem que não terão acesso ao ebook completo, já que o status é “amostra”.

Assim como ocorre com a escriba de *Além da atração*, a escriba de *Desejo de vingança*<sup>107</sup> também não interage com os escribas adjuvantes, mas recentemente, em

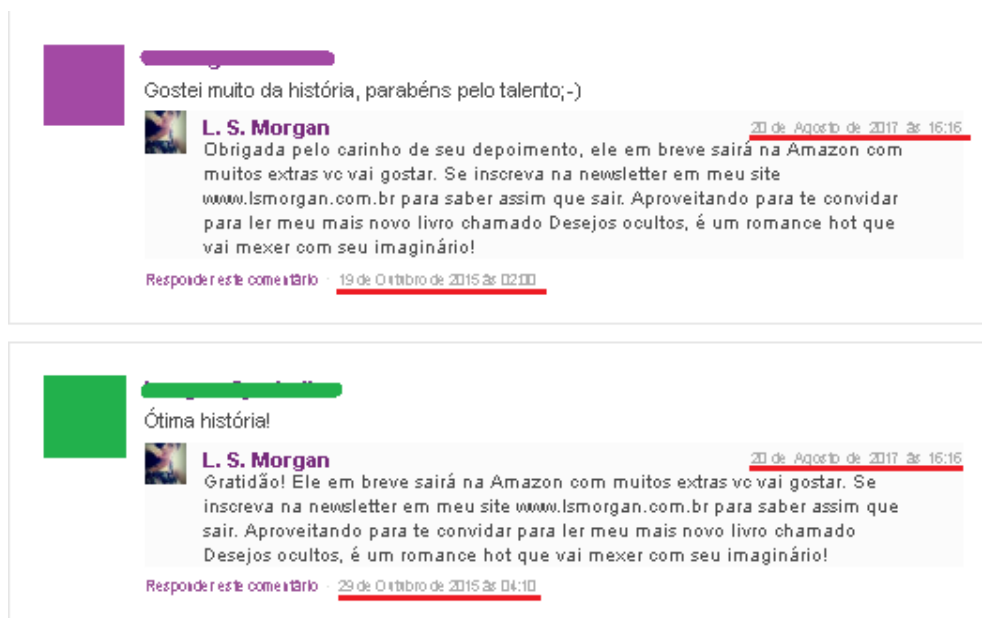
---

<sup>106</sup> Disponível em: <http://www.elizabethbezerra.com.br/>. Acesso em: 08 jan. 2018.

<sup>107</sup> Sinopse apresentada na plataforma: Alex Hazel é um empresário bem-sucedido no mundo de negócios que ele custou a entrar. Abandonado pela mulher que amava e traído por quem confiava, ele moldou seu destino com um único desejo: o de Vingança. Mas conseguirá ele cumprir com seus planos quando o destino lhe prega a peça de lhe trazer de volta aquela que roubara seu coração? Esta é a saga de um homem repartido entre o ódio, o rancor e redenção pelo amor.

agosto de 2017, a escritora responde aos diversos comentários postados desde 2015, informando que *Além da atração* em breve estará disponível na Amazon.

**figura 93:** Escrita responde comentários com dois anos de atraso para divulgar seu novo trabalho.



Fonte: [Widbook](#). Último acesso: 08 jan. 2018.

Conforme figura 93, a escritora responde comentários com dois anos de atraso e utiliza uma mensagem padrão para todos os comentários, não apenas para informar que *Desejo de vingança* estará disponível na Amazon em breve, mas para divulgar seu site e seu novo trabalho, intitulado *Desejos ocultos*. Trata-se da gestão da autoria, instância *escritor*.

*Desejo de vingança* foi disponibilizado na plataforma na íntegra até setembro de 2017, agora, no entanto, apenas os quatro primeiros capítulos estão disponíveis e os escritoras adjuvantes e subscritas podem adquirir o ebook completo na Amazon, conforme nota da própria autora, apresentada ao final desses capítulos.

*figura 94: Escriba informa sobre a retirada de parte do ebook da plataforma e disponibilização do texto integral na Amazon.*

## Livro na Amazon

Gratidão a todos o leitores que estiveram presentes aqui no wattpad, que leram uma ou até mais vezes. Vocês são a força de amor que valoriza meu trabalho e me estimula a continuar escrevendo.

ATENÇÃO! Este livro ficou disponível 14/09/2017. Agora aqui no Wattpad apenas DEGUSTAÇÃO. Para ler este romance basta adquirir na Amazon.

Fonte: [Widbook](#). Último acesso: 08 jan. 2018.

Como podemos observar na figura 94, a escriba avisa que o texto completo está disponível apenas para degustação, e usou a mesma mensagem que utilizou na Wattpad, onde também disponibilizou o texto. Verificamos na Wattpad e notamos que em vez de excluir os capítulos da história lá postada, a escriba substituiu cada capítulo por esta mesma nota, de modo que a nota se repete ao longo de vários capítulos.

E, ao observar alguns comentários na Widbook, notamos que alguns leitores chegaram ao ebook na Widbook após lê-lo na Wattpad:

figura 95: Escribas adjuvantes dizem ter lido *Desejo de Vingança* na Wattpad.

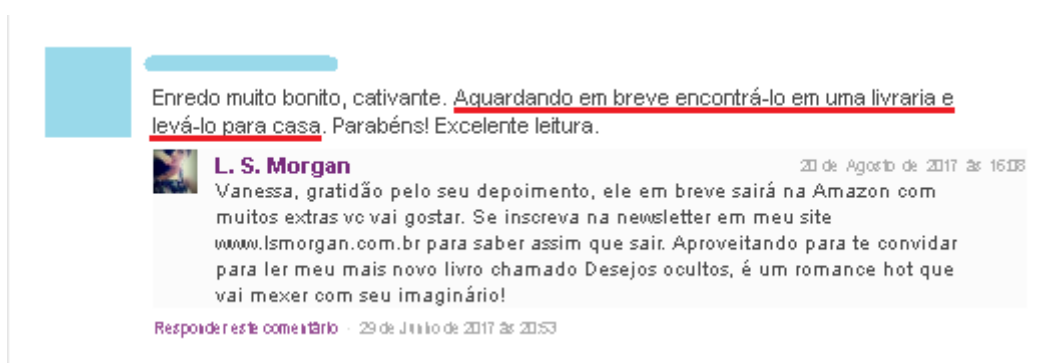


Fonte: [Widbook](#). Último acesso: 08 jan. 2018.

O fato de os escribas adjuvantes dizerem que leram *Desejo de vingança* na Wattpad, em vez de na Widbook, talvez indique o que estamos constatando ao longo destas análises, que a Wattpad é mais eficaz no que se refere à circulação dos textos, tem um maior número de usuários, maior número de histórias, é mais conhecida, é indicada na capa de livros descobertos lá, por exemplo.

E, embora nesses dois casos apresentados até agora tenhamos notado que as instâncias da paratopia criadora são menos evidentes nos comentários, já que quase não há interação, ainda há comentários que evidenciam a instância *inscritor*, assim como o desejo expresso por alguns escribas adjuvantes de ver o livro no formato impresso, como podemos ver nas figuras 96 e 97.

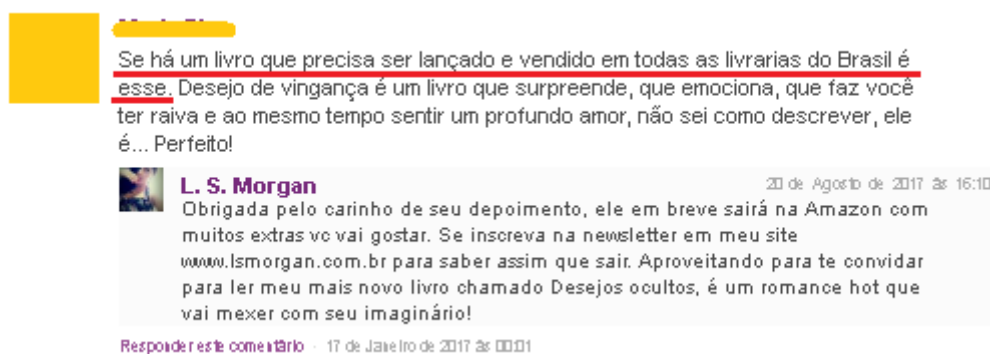
*figura 96: Escriba adjuvante expressa o desejo de encontrar Desejo de vingança em uma livraria, no formato impresso.*



Fonte: [Widbook](#). Último acesso: 08 jan. 2018.

Na figura 97, além de expressar seu desejo pela publicação do ebook, o escriba adjuvante fala sobre características da história, como o fato de o ebook ser “surpreendente”.

*figura 97: Escriba adjuvante diz que Desejo de vingança precisa ser lançado e vendido em livrarias.*

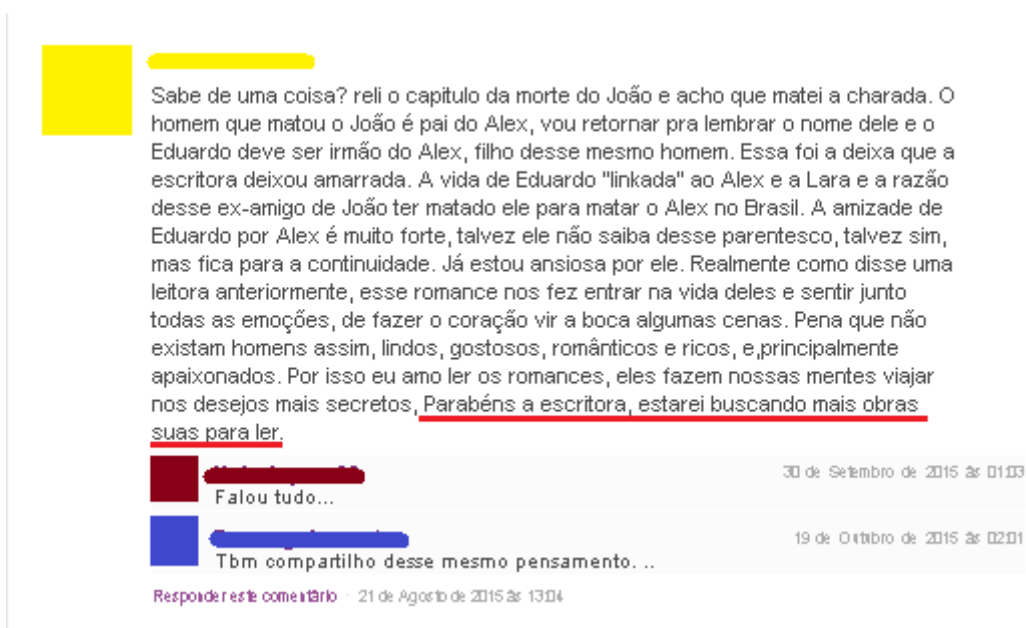


Fonte: [Widbook](#). Último acesso: 08 jan. 2018.

E, podemos observar, ainda, na figura 98, que os comentários são sobre a história, não sobre a qualidade da escrita, ainda que ambos se refiram à instância *inscritor*, aos modos de constituição formal do texto. Podemos observar, também, ao final do comentário, após comentar sobre o enredo, personagens e aspectos da trama, o escriba adjuvante parabeniza o trabalho e diz que seguirá buscando as obras da autora.



figura 98: Comentários são sobre a história, não sobre a qualidade da escrita.



Fonte: [Widbook](#). Último acesso: 08 jan. 2018.

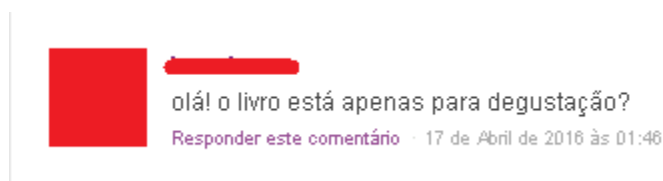
Como comentamos anteriormente, apesar de esses escribas não serem considerados escritores no sentido tradicional do termo que se define no espaço literário, na rede de filiações canônica, principalmente considerando nossa hipótese sobre a legitimação oferecida pelo livro impresso, nessas comunidades os usuários conferem aos escribas esse status, como se constata na figura 98, em que o escriba adjuvante se dirige à escriba chamando-a de “escritora” e referindo-se ao texto como “obra”.

Em seu site, além de disponibilizar o link para compra da versão eletrônica de *Desejo de vingança* na Amazon e informar que os quatro capítulos iniciais estão disponíveis para degustação na Wattpad e na Widbook, a escriba informa sobre números de visualizações na Wattpad, 2 milhões, e o fato de o ebook ter permanecido em primeiro lugar em todas as classificações da Widbook, “Mais visualizados”, “Mais curtidos” e “Trending”. Além disso, o site apresenta uma subaba em que há depoimentos<sup>108</sup>, segundo a denominação do próprio site, em que usuários-leitores falam do quanto estão gostando da história, etc. É como um tipo de vitrine em que a escriba apresenta aos novos leitores aquilo que outros leitores têm a dizer sobre sua escrita.

<sup>108</sup> Disponível em: <https://www.lsmorgan.com.br/depoimentos>. Acesso em: 09 jan. 2018.

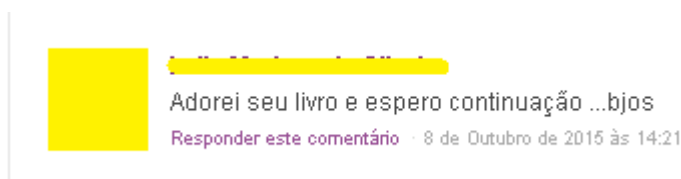
Dentre os três ebooks selecionados na Widbook, *Um amor de secretária*<sup>109</sup>, de Nina Reis, é o único que apresenta o status “concluído” e, apesar de constar na página inicial que o ebook está na categoria “contos”, uma história curta, portanto, há desde comentários perguntando se o ebook está na plataforma apenas para degustação, ou seja, se são apenas os capítulos iniciais, até comentários de escribas adjuvantes que dizem estar aguardando por uma continuação, como podemos observar nas figuras 99, 100 e 101.

*figura 99: Escriba adjuvante pergunta se o ebook está disponível apenas para degustação.*



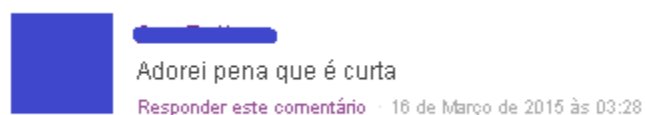
Fonte: [Widbook](#). Último acesso: 08 jan. 2018.

*figura 100: Escriba adjuvante diz ter gostado do livro e aguardar uma continuação.*



Fonte: [Widbook](#). Último acesso: 08 jan. 2018.

*figura 101: Após dizer que adorou a história, escriba adjuvante lamenta o fato de ser curta.*



Fonte: [Widbook](#). Último acesso: 08 jan. 2018.

Como podemos observar, alguns escribas adjuvantes compreendem se tratar de uma história curta, por isso apenas lamentam esse fato, enquanto outros acham que a história está incompleta, como se o termo “Fim”, apresentado na última linha do ebook

---

<sup>109</sup> Sinopse apresentada na plataforma: Quando estar junto de quem se ama dói mais do que a distância, a única opção é a ruptura dos laços... Como secretaria eficiente, esta curvilínea mulher domina cada passo, prevê cada necessidade, do único homem que almeja chamar de seu! Mas está na hora de dar um basta... É o fim... Chegou a hora de buscar um homem possível, afinal nem sempre se tem, tudo o que se quer! Qual o melhor caminho? Estar junto desejando mais, ou dar um passo além e arriscar-se a perder tudo o que se tem?

não fosse claro o bastante para afirmar a conclusão da história. Talvez isso aconteça pelo fato de que, ao contrário do que ocorre com as histórias que selecionamos na Wattpad, a escriba não faz nenhuma nota, nenhuma sessão de perguntas e respostas, por exemplo, para discutir o processo criativo do texto e/ou possibilitar esse tipo de interação.

Assim, como nos dois ebooks anteriormente apresentados, a interação entre escriba e escribas adjuvantes é praticamente inexistente, e os únicos comentários, dentre os poucos postados na página do ebook e na página da escriba na plataforma, os únicos respondidos por ela são os apresentados na figura 102:

*figura 102: Única interação entre escriba e escribas adjuvantes.*



Fonte: [Widbook](#). Último acesso: 08 jan. 2018.

De acordo com dados apresentados na página inicial do ebook, o texto foi postado em junho de 2014 e, ao observarmos as datas dos comentários apresentados na figura 102, notamos que a única interação, mesmo que superficial, ocorreu um ano após a postagem do ebook. O único diferencial entre a gestão autoral de Nina Reis e a das escribas dos outros dois ebooks é o fato de a escriba de usar, ainda que raramente, sua página na plataforma para divulgação de seu site e a venda de seus livros eletrônicos na Amazon.

*figura 103: Escriba usa sua página na plataforma para divulgar seu site.*



**Nina Reis**

Você já conhece do site Autora Nina Reis? Ainda não? :o Corre lá e conheça um pouco mais sobre minhas obras. <3 <3 <3 P.S.: Criado pela linda Cristiane Spezzaferro <http://autoraninareis.wix.com/ninareis>

Responder este comentário · 28 de Março de 2015 às 12:39

Fonte: [Widbook](#). Último acesso: 08 jan. 2017.

Como podemos observar na figura 103, a escriba aproveita o espaço oferecido pela plataforma para divulgar seu site. A postagem foi realizada no mesmo dia em que ocorreu a única interação entre a escriba e escribas adjuvantes, mostrando que o acesso à plataforma não parece ser frequente.

*figura 104: Escriba usa sua página na plataforma para seus ebooks à venda na Amazon.*



**Nina Reis**

Conheça a Série Santuário – no Amazon <3 <3 <3 Já conhece? Gostou? Indique para os amigos! \o/ \o/ \o/ A História de Nós Dois:

<http://www.amazon.com.br/dp/B00K0SHPP0> Outra Vez Você:

<http://www.amazon.com.br/dp/B00K5SNYMI> Em Teus Braços:

<http://www.amazon.com.br/dp/B00KHCEPAW> Conrado e Caetano Montessori são as verdadeiras identidades secretas dos irmãos Álvaro e Alberto Nascimento.

Eles são donos da empresa Abaré Segurança Corporativa e Escolta Especializada. A fechada perfeita para o esquadrão de mercenários que lideram.

Os irmãos convocam os melhores homens e mulheres que puderam encontrar, em diversas organizações militares espalhadas, pelo mundo. Todos

especializados em combate armado, rastreamento, vigilância, tecnologia civil e militar e formam um esquadrão de elite para missões especiais. Não receberiam

reconhecimento público por suas missões. Seriam apenas fantasmas, dispostos a se arriscar, para fazer um trabalho que outros não haviam conseguido. Homens

guiados pela honra e pela justiça. O que eles não esperavam? Que em missões de alto risco, se deparariam com um desafio com o qual não saberiam lidar. O

amor!

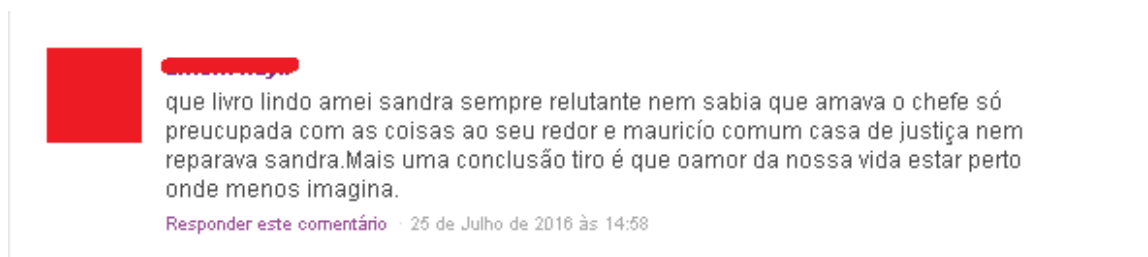
Responder este comentário · 2 de Setembro de 2014 às 01:44

Fonte: [Widbook](#). Último acesso: 08 jan. 2018.

Na figura 104, podemos observar que a escriba aproveita para indicar seus ebooks à venda na Amazon e convida os usuários-leitores a indicar os ebooks aos amigos. Ela apresenta o link para compra dos três volumes da citada série *Santuário* e uma breve sinopse. Trata-se da movimentação da instância *escritor*, uma tentativa de divulgar seu trabalho e fazê-lo circular, levar seus leitores da plataforma para a Amazon, por exemplo, e fazer com que não apenas os ebooks disponíveis na plataforma sejam lidos, mas também os que ela comercializa lá.

Como podemos observar, praticamente não há qualquer indício das instâncias da paratopia criadora, já que grande parte dos comentários são bastante superficiais e não há qualquer interação entre os usuários no geral. Os únicos comentários que talvez apresentem, muito superficialmente, aspectos da instância *inscritor* são os apresentados nas figuras 105 e 106.

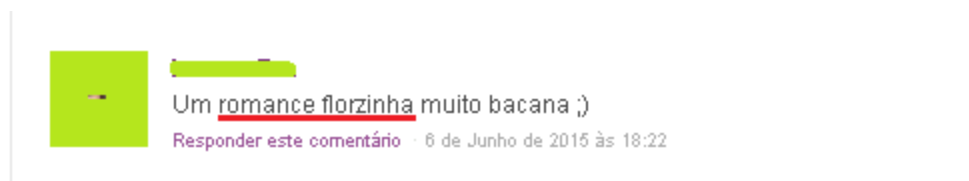
*figura 105: Escriba adjuvante diz ter amado o livro e fala de aspectos da história.*



Fonte: [Widbook](#). Último acesso: 08 jan. 2018.

Na figura 105, observamos que um escriba adjuvante elogia brevemente o ebook, dizendo tê-lo “amado”, e em seguida fala de características das personagens da história. Já na figura 106, um escriba adjuvante refere-se ao ebook como um “romance florzinha”, fazendo referência ao gênero, por exemplo, ao modo como a trama se desenrolou, etc. Nesse caso “romance florzinha” funciona com um qualificativo da história, seja lá o que ele signifique para o escriba adjuvante, talvez um sinônimo da expressão conhecida “água com açúcar”, também relativo à instância *inscritor*.

*figura 106: Escriba adjuvante refere-se ao ebook como "romance florzinha".*



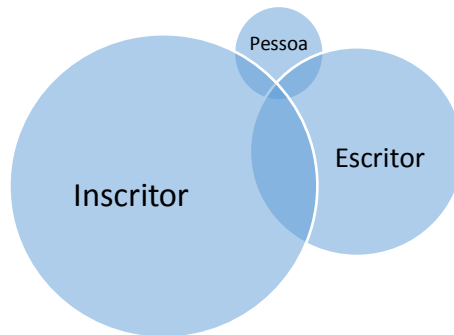
Fonte: [Widbook](#). Último acesso: 08 jan. 2018.

Em um primeiro momento pensamos se tratar do modo de gestão dessas escribas, que optaram por não interagir com escribas adjuvantes, por exemplo, mas, ao observar outros ebooks, chegamos à conclusão de que se trata de um funcionamento da própria comunidade, já que escribas de outros ebooks assumem a mesma postura: não interagem, não falam de si, não apresentam quaisquer informações que não o próprio texto do ebook.

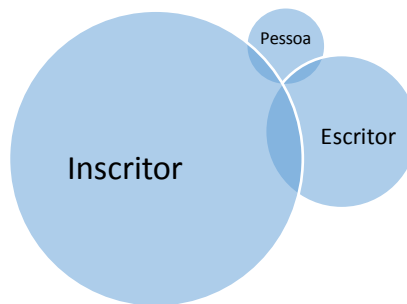
Notamos que a maioria dos ebooks não é atualizada nos últimos três anos. Possivelmente tenha havido um período em que a plataforma teve maior alcance ou visibilidade, mas isso acabou, seja pela publicação desses ebooks no formato impresso, pela substituição dessa plataforma por alguma outra, a Wattpad, por exemplo, ou pelo abandono dos ebooks em andamento. Pensamos na possibilidade de a plataforma estar desativada para a publicação de novos capítulos ou ebooks, mas fizemos um teste e postamos um texto qualquer para saber se ficaria visível de fato, e notamos que a plataforma está em perfeito funcionamento, só não parece ser utilizada com frequência pelos escribas que nela postaram seus ebooks anos atrás.

Tendo apresentado três exemplos de cada uma das plataformas estudadas, chegamos à conclusão de que não basta nos referirmos aos usuários dessas plataformas como escribas, escribas adjuvantes e subescribas de plataformas colaborativas. É necessário especificar de que plataforma estamos falando, uma vez que percebemos que as plataformas estudadas têm funcionamentos muito diferentes, em que os usuários – às vezes os mesmos – atuam de formas distintas.

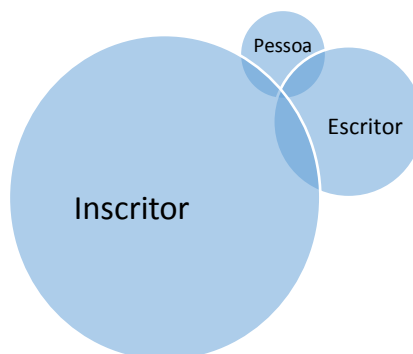
*ilustração 7: Nó borromeano que representa a autoria de Elizabeth Bezerra.*



*ilustração 8: Nó borromeano que representa a autoria de L. S. Morgan*



*ilustração 9: Nó borromeano que representa a autoria de Nina Reis.*



Como podemos observar, mais uma vez a instância *inscritror* tem relevo nos três casos analisados, e diferentemente das histórias da Wattpad que foram analisadas no tópico anterior, a instância *pessoa* não aparece em nenhum dos casos, mesmo na entrevista com Elizabeth Bezerra, da qual apresentamos alguns trechos, a vida pessoal é

um tópico discutido. A instância *escritor*, por sua vez, é diferente nos três casos, mas igualmente inferiores aos casos do Wattpad. No caso de Elizabeth Bezerra, essa instância tem mais expressão por conta dos comentários citando outros títulos ou de escribas adjuvantes dizendo que leram na Amazon, por exemplo. No caso de L. S. Morgan, essa instância se limita aos números apresentados na plataforma Widbook e aos números mais expressivos de *Desejo de Vingança* na Wattpad. Por fim, no caso de Nina Reis, a instância *inscritor* é a mais expressiva, pois se trata do único ebook concluído, dentre os três estudados; a instância *escritor* se limita aos números de leituras, curtidas e aos poucos comentários em que a escriba tenta divulgar seu website, por exemplo.

### 3.4.3 publicados por editoras convencionais

Na terceira e última parte do *cópus* desta pesquisa, composta por três livros descobertos na plataforma Wattpad, os dados de análise são um pouco diferentes dos das histórias e ebooks analisados nos tópicos anteriores. Por se tratarem de livros publicados por editoras convencionais, não precisamos mais identificar instâncias da paratopia criadora nos comentários, já que se tratam de textos no mundo, circulando, ora mais, ora menos amplamente, em livrarias, por exemplo. Essas autoras já são reconhecidas como tal e já possuem uma carreira, no sentido tradicional do termo, de modo que as instâncias da paratopia criadora podem ser encontradas fora da plataforma, conforme mostraremos a seguir.

Como dissemos anteriormente, apesar de ser um dos maiores, se não o maior sucesso do Wattpad, *After*<sup>110</sup>, de Anna Todd, também uma *fanfic* com a *boy band One Direction*, como o caso de *Dark Jeans*, permanece disponível na plataforma mesmo após sua publicação impressa em mais de dezoito países. Tanto a permanência do texto na plataforma quanto a publicação em diversos países dizem respeito à instância *escritor*, ao modo de gerir a autoria e a carreira, à circulação.

---

<sup>110</sup> Sinopse da edição brasileira: Tessa, de 18 anos, sai de casa, onde mora com a mãe, para ir para a faculdade. Até então sua vida se resumia a estudar e ir ao cinema com o namorado doce que conheceu ainda criança. No primeiro dia na faculdade, onde ela passa a dividir um quarto com uma amiga que adora festas, Tessa conhece Hardin, um jovem rude, tatuado e com piercings que implica com seu jeito de garota certinha. Logo, no entanto, os dois se envolvem e Tessa, que era virgem, vê sua sexualidade aflorar. Tessa logo descobre que Hardin possui um passado cheio de fantasmas e os dois começam um relacionamento intenso e turbulento. Depois dele, ela nunca mais será a mesma.



Por se tratar de uma autoria já estabelecida e reconhecida, ou seja, legitimada pelo livro impresso, optamos por apresentar as instâncias da paratopia criadora separadamente, lembrando que algumas vezes mais de uma instância está em evidência.

Começemos pela instância *escritor*, que se apresenta como a mais saliente nesse caso. Em uma pesquisa realizada nas redes sociais para leitores, Skoob e Goodreads, podemos ver a dimensão do sucesso da série *After*: no Skoob, somando os seis volumes da série, encontramos um total de 520 resenhas; no Goodreads, esse número ultrapassa 9.000.

Ao comparar a circulação das edições em inglês e em português brasileiro nessas redes sociais, observamos que no Goodreads, *After*<sup>111</sup> (primeiro volume, publicado em outubro de 2014) tem 4.806 resenhas e tem 3.7 de classificação, *After we collided*<sup>112</sup> (segundo volume, publicado em novembro de 2014) possui 1889 resenhas e 3.7 de classificação, *After we fell*<sup>113</sup> (terceiro volume, publicado em dezembro de 2014) tem 1.200 resenhas e a classificação 3.8, *After ever happy*<sup>114</sup> (quarto volume, publicado em fevereiro de 2015) tem 1.125 resenhas e a classificação é de 4.0 estrelas e *Before*<sup>115</sup> (quinto e último volume, publicado em dezembro de 2015) tem 505 resenhas e sua classificação é de 3.8 estrelas; no Skoob, por sua vez, *After*<sup>116</sup> (primeiro volume, publicado em outubro de 2014) tem 248 resenhas e apresenta a classificação 3.9; *After – Depois da verdade*<sup>117</sup> (segundo volume, publicado em março de 2015) tem 89 resenhas e também apresenta a classificação 3.9 estrelas; *After – Depois do desencontro*<sup>118</sup> (terceiro volume, publicado em junho de 2015) tem 56 resenhas, e a classificação é 4.0, melhor que a dos volumes anteriores; *After – Depois da esperança*<sup>119</sup> (quarto volume, publicado

---

<sup>111</sup> Disponível em: [https://www.goodreads.com/book/show/22557520-after?from\\_search=true](https://www.goodreads.com/book/show/22557520-after?from_search=true). Acesso em: 17 jan. 2018.

<sup>112</sup> Disponível em: <https://www.goodreads.com/book/show/22540125-after-we-collided>. Acesso em: 17 jan. 2018.

<sup>113</sup> Disponível em: <https://www.goodreads.com/book/show/22609080-after-we-fell>. Acesso em: 17 jan. 2018.

<sup>114</sup> Disponível em: <https://www.goodreads.com/book/show/23214408-after-ever-happy>. Acesso em: 17 jan. 2018.

<sup>115</sup> Disponível em: <https://www.goodreads.com/book/show/25788203-before>. Acesso em: 17 jan. 2018.

<sup>116</sup> Disponível em: <https://www.skoob.com.br/after-411263ed466883.html>. Acesso em: 17 jan. 2018.

<sup>117</sup> Disponível em: <https://www.skoob.com.br/after-depois-da-verdade-433391ed491012.html>. Acesso em: 17 jan. 2018.

<sup>118</sup> Disponível em: <https://www.skoob.com.br/after-depois-do-desencontro-450022ed509863.html>. Acesso em: 17 jan. 2018.

<sup>119</sup> Disponível em: <https://www.skoob.com.br/after-depois-da-esperanca-515710ed522519.html>. Acesso em: 17 jan. 2018.

em agosto de 2015) tem 41 resenhas e a classificação é 4.2; *After – Depois da promessa*<sup>120</sup> (quinto volume, publicado em outubro de 2015) tem 55 resenhas e a classificação é 4.3 estrelas; e *Before – A História de Hardin Antes de Tessa*<sup>121</sup> (sexto e último volume, publicado em março de 2016) tem 31 resenhas e 4.3 estrelas de classificação.

Além da diferença entre o número de resenhas das edições em português e inglês, considerando que observamos apenas as edições em inglês no Goodreads e em português no Skoob, observamos também uma decisão editorial importante em relação à publicação do quarto volume na edição brasileira, em que se optou por dividir o livro em dois volumes, por isso há um volume a mais da série em português. Podemos observar também que a publicação do primeiro volume da série ocorreu no mesmo mês e ano, e os volumes seguintes com apenas alguns meses de diferença. Isso nos faz supor, embora não tenhamos encontrado quaisquer informações concretas, que possa ter ocorrido algo semelhante com o que ocorreu com *The Lost Boys*, de Lilian Carmine (conforme apresentamos no tópico 2.3), em que antes mesmo da publicação do livro a editora vendeu os direitos para editoras de outros países.

Como comentamos anteriormente, apesar da publicação impressa e do sucesso mundial de *After*, os três primeiros volumes (já que a série era, inicialmente, uma trilogia) seguem disponíveis para leitura integral na plataforma, isso também é uma característica da instância *escritor* (além da de *inscritor*), pois a plataforma serve como um meio de divulgação para a autora. Antes espaço canônico, agora a plataforma funciona como espaço associado para o texto que está impresso.

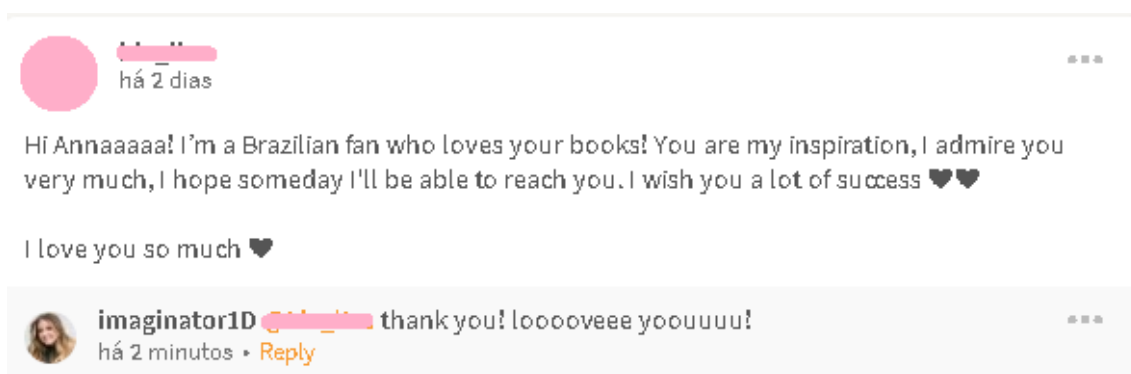
Um exemplo disso é o fato de a autora ainda utilizar a plataforma, ainda que já tenha lançado (e publicado em diferentes países) outros livros, Anna Todd mantém sua interação com os leitores na Wattpad, e mesmo com o sucesso do impresso, é possível observar, na página da autora na plataforma, que novos leitores estão sempre aparecendo e a autora segue interagindo e respondendo comentários, conforme podemos observar nas figuras 107, 108 e 109:

---

<sup>120</sup> Disponível em: <https://www.skoob.com.br/after-depois-da-promessa-527886ed535974.html>. Acesso em: 17 jan. 2018.

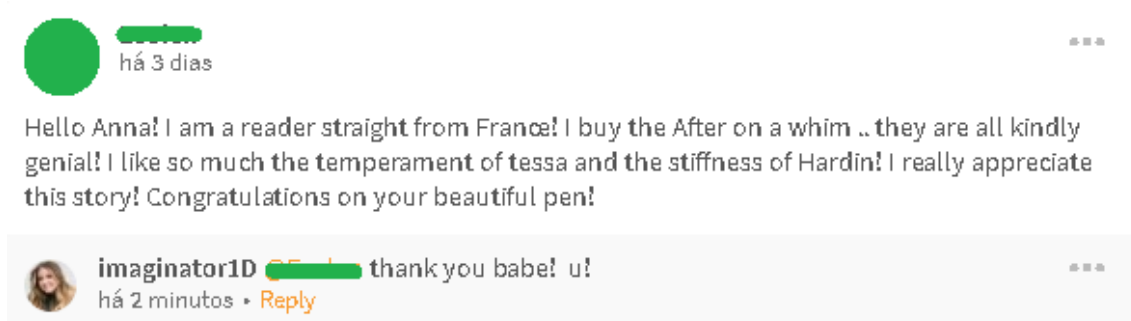
<sup>121</sup> Disponível em: <https://www.skoob.com.br/before-a-historia-de-hardin-antes-de-tessa-561251ed562970.html>. Acesso em: 17 jan. 2018.

*figura 107: Autora continua interagindo com usuários-leitores na plataforma.*



Fonte: [Wattpad](https://www.wattpad.com). Último acesso: 18 jan. 2018.

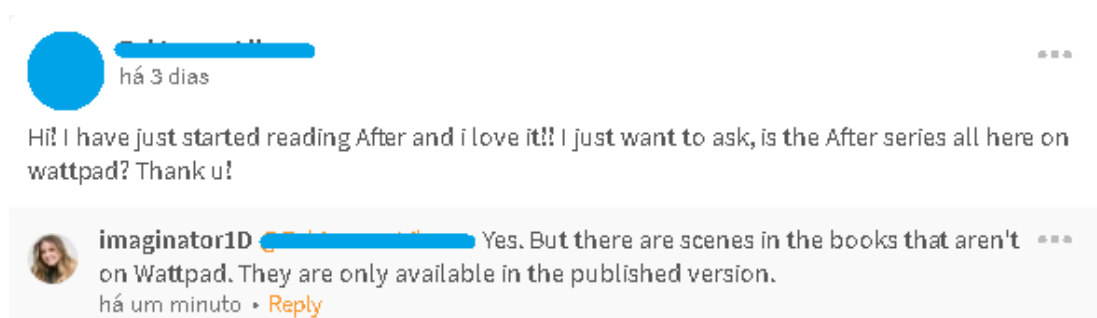
*figura 108: Autora interage com leitores na plataforma.*



Fonte: [Wattpad](https://www.wattpad.com). Último acesso: 18 jan. 2018.

Nas figuras 107 e 108, além de podermos observar que a autora interage ativamente com seus leitores na plataforma onde tudo começou, em abril de 2013, observamos também as diferentes nacionalidades desses usuários-leitores, o primeiro diz ser do Brasil e o segundo, da França. Esses são apenas alguns exemplos, já que na página da autora é possível encontrar comentários de usuários-leitores de diversas partes do mundo. Além da evidente instância *escritor*, o fato de esses usuários elogiarem a escrita, como ocorre na figura 108, exemplifica também a instância *inscritor*.

figura 109: Usuária-leitora diz ter iniciado a leitura de *After* e pergunta se a obra está completa na plataforma.



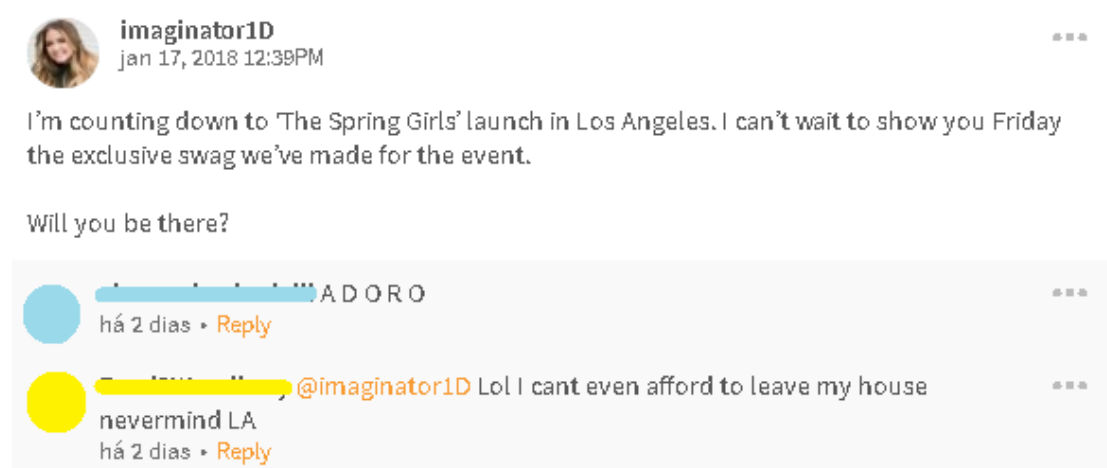
Fonte: [Wattpad](http://Wattpad). Último acesso: 18 jan. 2018.

Já na figura 109, podemos observar não apenas o fato de um usuários-leitor da plataforma ter começado a ler *After* recentemente, conforme data do comentário (15 de janeiro de 2018), mas também a estranheza causada pelo fato de os três primeiros volumes ainda estarem disponíveis na plataforma. A autora informa que sim, mas diz que “há cenas no livro que não estão na Wattpad. Elas estão disponíveis apenas na versão impressa”.

Sobre essa interação entre a autora e os usuários-leitores da plataforma, em entrevista ao concedida ao Portal Gleep<sup>122</sup>, Anna Todd diz: “Gosto muito de usar a mídia social para conversar com meus leitores” (PORTAL GLEEP, 2018), diz ainda que é como se os leitores fossem seus amigos, por isso usa a Wattpad tanto para ler quanto para se conectar com seus leitores. E ela de fato usa, não apenas respondendo comentários, mas postando capítulos iniciais de seus novos trabalhos e divulgando sobre participação em eventos literários, etc., como podemos observar a figura 110:

<sup>122</sup> A transcrição completa da entrevista está disponível no Anexo VIII.

figura 110: Autora posta em sua página sobre outros livros, lançamentos e participações em eventos.



Fonte: [Wattpad](#). Último acesso: 18 jan. 2018.

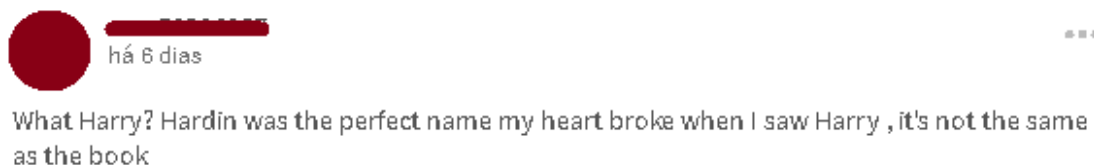
Em reportagem feita pelo portal O Globo<sup>123</sup>, há trechos de uma entrevista com a autora, em que ela conta que os leitores e fãs da série criaram “contas falsas nas redes sociais se comunicando como se fossem os personagens do livro” (BRANDÃO, 2014), um aspecto interessante da instância *escritor*: além de resenhas dos livros em diversos idiomas, da publicação em diversos países, dos direitos terem sido vendidos para Paramount, há uma retomada diferente por meio dos fãs. Ainda segundo a reportagem, o título em inglês foi mantido na publicação brasileira “a pedido dos fãs de Anna”, evidenciando também a instância *escritor*, decisões editoriais baseadas nas preferências do público. Além disso, segundo a reportagem, a tiragem inicial do primeiro volume foi de “50 mil cópias, tiragem de best-seller” (BRANDÃO, 2014).

Anteriormente, por meio de entrevistas e trechos postados pelas escritoras estudadas no Wattpad, na passagem do texto da plataforma para o impresso, há diversas alterações, seja na redução do texto, como foi o caso de *O diário internacional de Babi*, ou a transformação de “ouro bruto” em “joia”, como afirmou Rô Mierling, sobre o processo editorial de *Diário de uma escrava*. Com *After* não foi diferente, segundo a reportagem, “a versão impressa foi revisada, reformada e ganhou trechos exclusivos” (BRANDÃO, 2014). E não podemos deixar de comentar que, além dessas alterações e novas inserções, houve também a tradução, que também é um processo editorial e uma etapa importante da instância *inscritor*. Além disso, como já foi dito, *After* foi postado na plataforma como uma fanfic cujos personagens eram os integrantes da *boy band One*

<sup>123</sup> A transcrição da reportagem completa está disponível no Anexo IX.

*Direction*, mas, para a publicação impressa, os nomes dos personagens foram alterados, de modo que o protagonista, antes “uma ficcionalização do cantor Harry Styles” foi “rebatizado de Hardin Scott, como será no filme” (BRANDÃO, 2014).

figura 111: Usuário-leitor questiona a troca do nome do protagonista de *After*.



Fonte: [Wattpad](https://www.wattpad.com). Último acesso: 18 jan. 2018.

Na figura 111, podemos observar que a mudança no nome do protagonista pode causar espanto em um leitor desavisado, um leitor que não conhece a história de *After*: uma fanfic da *boyband One Direction* (de que um dos integrantes se chama Harry) que foi publicado em diversos países e se tornou um fenômeno. Como podemos observar, o usuário-leitor questiona o fato de o protagonista ter nomes diferentes nas versões impressa e online.

Ainda na reportagem realizada pelo *O Globo*, a série *After* é chamada de “versão ‘baunilha’ de 50 tons” (BRANDÃO, 2014), fazendo referência à trilogia erótica *Cinquenta tons de cinza*, de E. L. James, e ao termo “baunilha”, usado na trilogia para designar um relacionamento amoroso comum, sem as excentricidades sexuais do protagonista, Christian Gray. Além disso, ao comparar a série *After*, do gênero new adult, com a trilogia erótica, não podemos deixar de mencionar que *Cinquenta tons de cinza* era, antes de se tornar um fenômeno editorial, uma fanfic da série *Crepúsculo*, cujos personagens tinham o mesmo nome da obra fonte, mas foram alterados para publicação, de modo a preservar a figura autoral:

Segundo palavras da própria autora, seu livro é “uma versão baunilha de 50 Tons de Cinza”. Enquanto a obra original “50 Tons de Cinza” mostra-se muito contundente na apresentação dos elementos sexuais, a série “After” suaviza esses elementos e os adapta para o público feminino infanto-juvenil, trazendo um dos elementos da banda como protagonista. A receita de sucesso foi repetida. Uma vez que a obra ganhou popularidade, o nome do artista foi trocado para evitar eventuais transtornos para a escritora (CUNHA, 2016, p. 27).

Não podemos deixar de mencionar que o fato de a autora dar entrevistas, por exemplo, também é um aspecto da instância *escritor*. Assim como as postagens realizadas na Wattpad, essas entrevistas impulsionam o trabalho da autora.

E não podemos falar da instância *escritor* sem falar da adaptação da série para os cinemas. Como dissemos, os direitos de *After* foram comprados pela Paramount. Isso diz muito sobre o sucesso da série, já que a Paramount Pictures é um dos principais estúdios de cinema dos Estados Unidos da América, e os direitos de adaptação foram comprados no mesmo ano em que o primeiro volume da série foi publicado. A adaptação ainda não tem previsão de estreia e o elenco ainda não foi definido, mas em entrevista concedida à Vanity Fair italiana e traduzida pela página After Brasil<sup>124</sup>, Anna Todd fala sobre o que seriam três regras principais impostas à produção do filme: “Cuidado com a classificação”, já que a autora diz não querer que o filme seja censurado nos Estados Unidos; “ter Daniel como o protagonista”, referindo-se ao ator Daniel Sharman, mas recentemente o ator recusou o personagem; e, por fim, a terceira regra é que não se “alterem os diálogos” (AFTER BRASIL, 2017). A autora explica que “às vezes uma pequena mudança altera o significado de uma cena”:

No primeiro rascunho do roteiro, na cena em que a Tessa vai para a casa do Landon, ela encontra seu amigo com um olho roxo, resultado de um soco de Hardin. Não é crível: o menino no livro quebra pratos de louça, impulsionado pela raiva, mas ele nunca iria bater em seu irmão, mesmo que para evitar a ira da menina que ele ama (AFTER BRASIL, 2017).

As instâncias *escritor* e *inscritor* ficam em evidência ao lermos o trecho acima, já que manter aspectos do livro e ser fiel à história diz respeito não apenas à circulação, à adaptação, mas ao texto propriamente dito, às personalidades dadas a cada um dos personagens, que devem ser mantidas na adaptação.

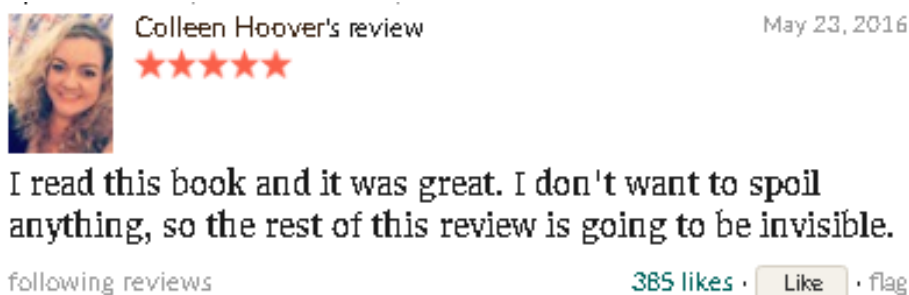
No início deste tópico citamos a grande quantidade de resenhas sobre os livros da série *After* nos sites Skoob e Goodreads e comentamos se tratar de um aspecto da instância *escritor*, uma vez que diz respeito à circulação, à recepção desses livros, à produção de espaço associado que “canoniza” o conteúdo autoral. No entanto, também se trata da instância *inscritor*, uma vez que há comentários sobre a escrita da autora, seus ritos

---

<sup>124</sup> Ao longo deste trabalho reproduziremos trechos de algumas entrevistas traduzidas e publicadas, por exemplo, na página After Brasil. Os trechos serão reproduzidos tal como foram redigidos nas postagens consultadas. A transcrição completa da matéria está disponível no Anexo X.

genéticos, de apreciação positiva ou negativa, conforme podemos observar nas figuras 112 a 118:

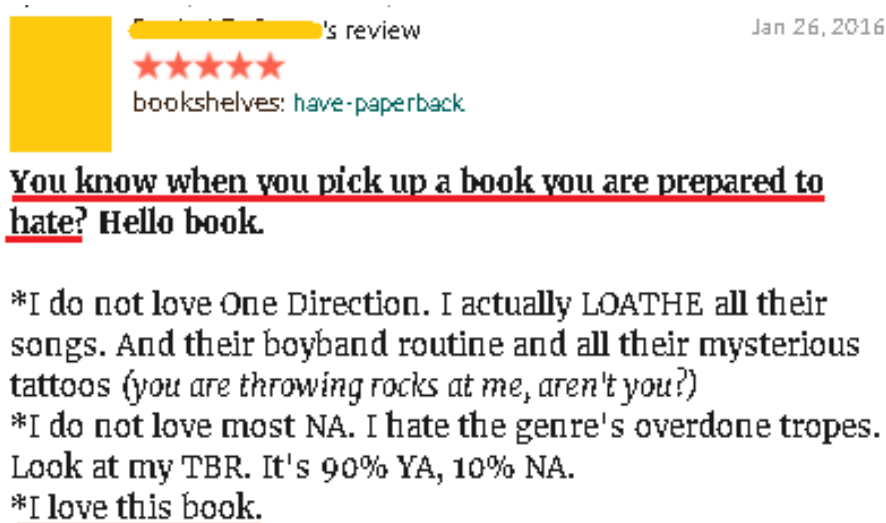
figura 112: Autora Colleen Hoover faz apreciação positiva de *After* no Goodreads.



Fonte: [Goodreads](https://www.goodreads.com/review/show/1111111111). Último acesso: 19 jan. 2018.

Na figura 112 podemos observar que *After* recebeu uma breve resenha positiva no Goodreads acompanhada da avaliação cinco estrelas, por parte da autora Colleen Hoover, conhecida por seus livros do gênero new adult, mesmo gênero de *After*. E observamos também, que o comentário positivo foi curtido por 385 usuários. De certa forma, o fato de uma autora já consagrada comentar sobre um livro ou autor viabiliza, por exemplo, que ela circule entre outros leitores, que tenha uma recepção específica, agora avalizada, fiada por alguém autorizado.

figura 113: Leitor diz ter começado a ler *After* preparado para odiá-lo.



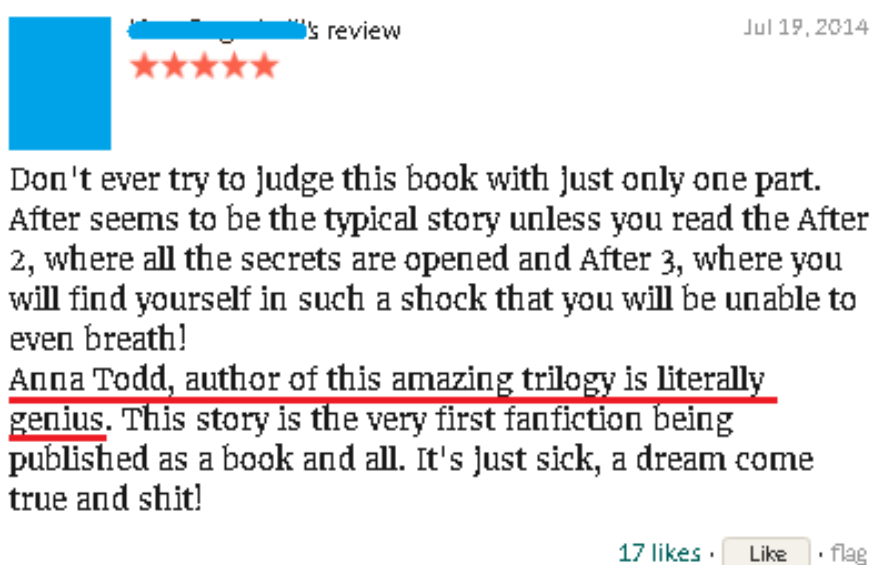
Fonte: [Goodreads](https://www.goodreads.com/review/show/1111111111). Último acesso: 19 jan. 2018.



Na figura 113, observamos o comentário de um leitor que diz ter começado a ler *After* preparado para “odiá-lo”, mas que acabou “amando”, de modo que sua avaliação do livro também foi de cinco estrelas. Na mesma resenha, o leitor fala do gênero da série, new adult (NA) e comenta sua predileção pelo gênero young adult (YA).

Já na figura 114, também apresentando uma apreciação positiva de *After*, temos a resenha de um leitor que aconselha que não se “tente julgar o livro apenas por uma parte” e diz que a trilogia é incrível. Além disso, ele se refere à autora da série como um “gênio”, e classifica o livro com cinco estrelas, assim como nas figuras 112 e 113.

figura 114: Leitor diz que a trilogia *After* (antes de se tornar uma série, eram apenas três volumes) é incrível.



Fonte: [Goodreads](https://www.goodreads.com/review/show/19618823). Último acesso: 19 jan. 2018.

Como dissemos anteriormente, essas resenhas não apresentam apenas comentários positivos sobre *After*, como podemos observar as figuras e 115 a 118, em que leitores postam no Goodreads suas opiniões sobre a série, e podemos observar que o teor sexual e abusivo da trama não parece agradar a todos. Além disso, segundo comentário apresentado na figura 115, o livro apresenta um trecho do famoso romance *Wuthering Heights*, de Emily Brontë. O leitor refere-se ao trecho “Whatever our souls are made of his and mine are the same”, presente no capítulo 131 do segundo volume da série, ainda disponível na Wattpad<sup>125</sup>.

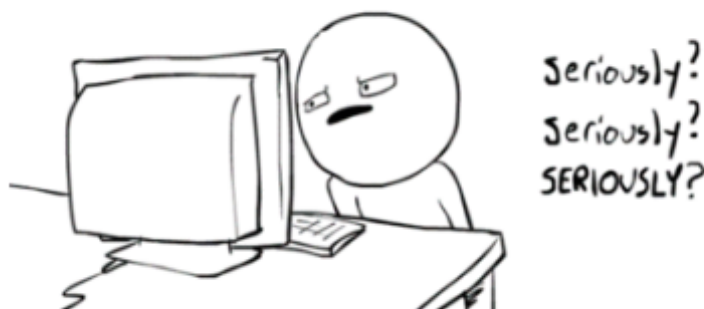
<sup>125</sup> Disponível em: <https://www.wattpad.com/19618823-after-2-chapter-131>. Acesso em: 19 jan. 2018.

figura 115: Leitor identifica trecho de *Wuthering Heights*, de Emily Brontë, em *After*.

“Whatever our souls are made of, his and mine are the same.”

This appears as a quote from *After*.

THIS. APPEARS. AS. A. QUOTE. FROM. AFTER.



I can't even. I just can't even. My fuck-o-meter exploded with this. Emily Brontë would be choking herself to death if she were alive.

So, really, to those who believe this book is well written and Todd has a way with words, better to know this lovely quote belongs to *Wuthering Heights*.

Fonte: [Goodreads](#). Último acesso: 19 jan. 2018.

Além disso, o leitor se dirige a “quem acredita que este livro é bem escrito e que Todd tem jeito com as palavras”, ou seja, o leitor evidentemente discorda de tal apreciação e essa discordância fica ainda mais evidente no restante da resenha, conforme podemos observar na figura 116, quando o leitor diz que o livro “promove o comportamento abusivo como algo romântico e atraente” e que diz que além desse aspecto negativo da história, a escrita é “mediocre”. Segundo a apreciação do leitor, “não há nenhuma trama além de um relacionamento abusivo e sexo” e questiona “É essa a literatura que queremos? É essa a literatura que vai sobreviver, o legado que vamos deixar para a gerações futuras?”. E para reforçar sua opinião negativa sobre *After*, o leitor classifica o livro com zero estrelas. Trata-se não apenas de aspectos da instância *inscritor*, como o fato de o leitor dizer que a escrita é medíocre e apontar para características da história, mas o fato de ser uma resenha, de promover positiva ou negativamente o livro, fazer com que outros leitores decidam ler ou não o livro, configura a instância *escritor*.

figura 116: Leitor parece indignado com o conteúdo de *I* e diz que a escrita é medíocre.

You know what?

**FUCK THIS.**

Fuck the industry, fuck the media, fuck everything that promotes abusive behaviour as something romantic and appealing. As something women have to put up with in the name of love. As something women deserve. As something women must *strive for*.

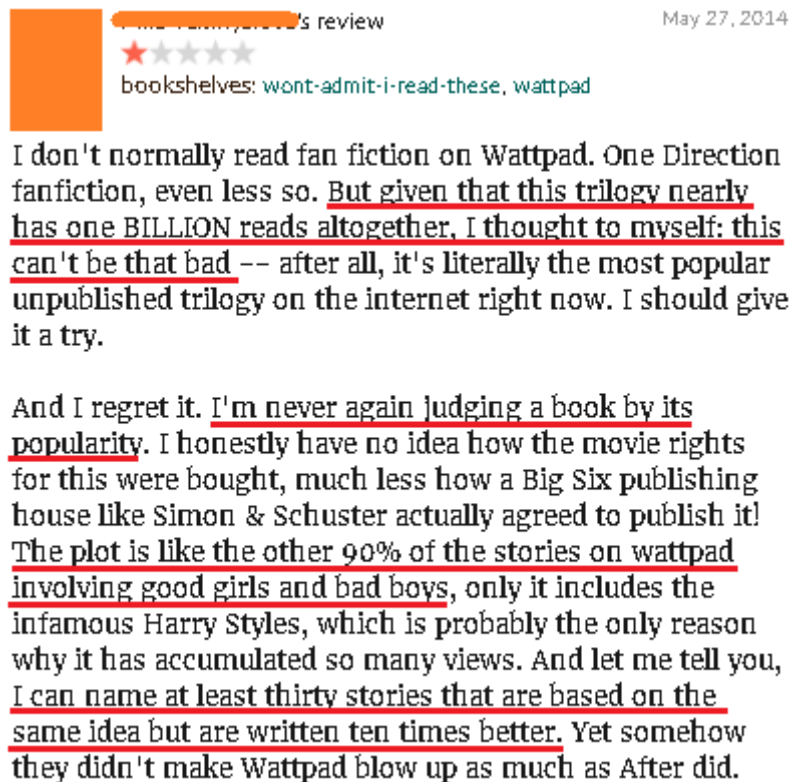
As a woman, as a person, this makes me sick in so many levels. Especially due the fact that nowadays, most teens believe such behaviour is okay after reading so many books that romanticize manipulative, abusing bastards. This definitely needs to stop, for once.

And what about the mediocre writing? The fact that there's no plot whatsoever apart from an abusive relationship and make up sex? Is this the literature we want? Is this the literature that will survive, the legacy we'll leave to future generations? As a future editor, this disgusts me. It annoys me and it also saddens me, because I can't understand why things like this are being published. You can still make money by selling quality books, but apparently quality doesn't matter anymore. And some readers do not care about it either, as it seems by now, which saddens me even more.

Fonte: [Goodreads](#). Último acesso: 19 jan. 2018.

Mas esse leitor não é o único a expressar esse tipo de opinião. Na figura 117, por exemplo, podemos observar que mais um leitor não tem *After* em bom conceito e diz que começou a ler porque uma trilogia com mais de um bilhão de leituras não poderia ser tão ruim, mas que se arrependeu da leitura. Diz ainda que nunca mais irá “julgar um livro por sua popularidade”. Segundo o leitor, o enredo de *After* é como o de “90% das histórias na Wattpad envolvendo boas meninas e *bad boys*” e que pode “nomear pelo menos trinta histórias baseadas na mesma ideia, mas que são dez vezes melhor escritas”.

figura 117: Leitor diz ter se arrependido de ler After.



The image shows a screenshot of a Goodreads review. At the top, there is an orange profile picture placeholder, the text 'user's review', and the date 'May 27, 2014'. Below this is a star rating of one star and the text 'bookshelves: wont-admit-i-read-these, wamppad'. The main text of the review is as follows:

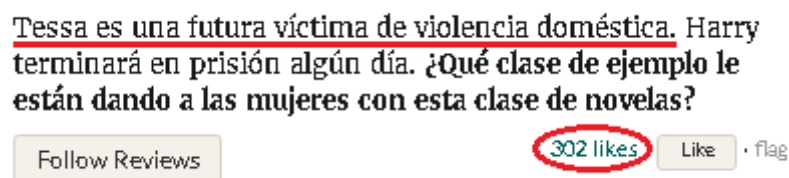
I don't normally read fan fiction on Wattpad. One Direction fanfiction, even less so. But given that this trilogy nearly has one BILLION reads altogether, I thought to myself: this can't be that bad -- after all, it's literally the most popular unpublished trilogy on the internet right now. I should give it a try.

And I regret it. I'm never again judging a book by its popularity. I honestly have no idea how the movie rights for this were bought, much less how a Big Six publishing house like Simon & Schuster actually agreed to publish it! The plot is like the other 90% of the stories on wattpad involving good girls and bad boys, only it includes the infamous Harry Styles, which is probably the only reason why it has accumulated so many views. And let me tell you, I can name at least thirty stories that are based on the same idea but are written ten times better. Yet somehow they didn't make Wattpad blow up as much as After did.

Fonte: [Goodreads](#). Último acesso: 19 jan. 2018.

Na figura 118, podemos notar que mais um leitor desaprova o teor abusivo de *After* e faz questão de dizer que “Tessa é uma futura vítima de violência doméstica” e que “Harry [no livro, Hardin] vai acabar na prisão algum dia”. É interessante observar que o leitor se refere aos personagens de *After* como se fossem pessoas reais que de fato terão o destino descrito em seu comentário e termina questionando o tipo de exemplo que *After* está dando às mulheres.

figura 118: Leitor diz que After não é um bom exemplo às mulheres.



The image shows a screenshot of a Goodreads review. The main text of the review is as follows:

Tessa es una futura víctima de violencia doméstica. Harry terminará en prisión algún día. ¿Qué clase de ejemplo le están dando a las mujeres con esta clase de novelas?

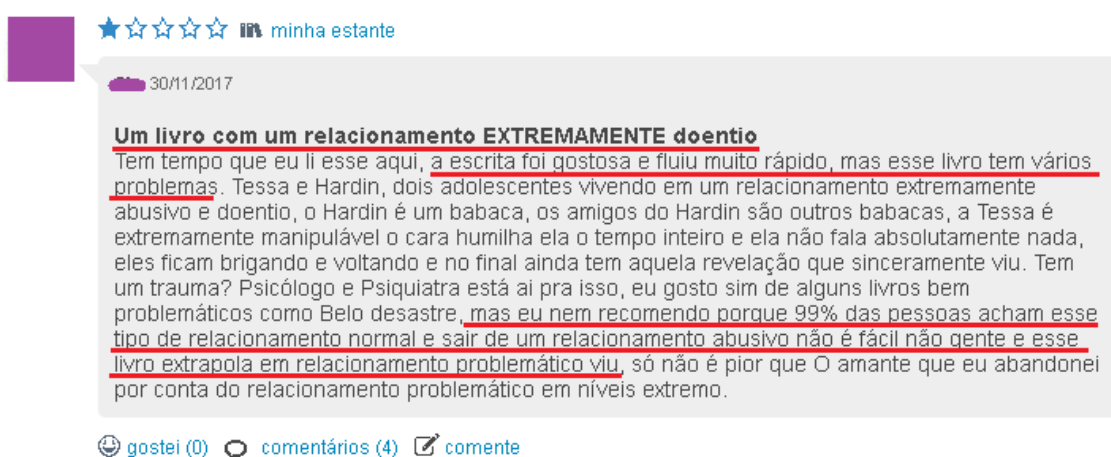
Below the text, there is a 'Follow Reviews' button, a '302 likes' button (circled in red), and a 'Like' button with a 'flag' icon.

Fonte: [Goodreads](#). Último acesso: 19 jan. 2018.

Além disso, sua resenha teve mais de 300 curtidas, ou seja, 300 sinais de aceitação. Isso significa que o número de leitores que veem *After* como uma romantização de relacionamentos abusivos é relativamente grande.

Esse tipo de comentário e opiniões opostas também podem ser encontrados em resenhas postadas no Skoob, assim como em avaliações em sites de venda como a Amazon. Na figura 119, que apresenta uma resenha postada no Skoob, podemos observar o ponto de vista de um leitor que também põe em relevo o relacionamento abusivo e “doentio” dos personagens de *After* e classifica o livro com apenas uma estrela. No entanto, ao contrário do que ocorre com os comentários negativos analisados anteriormente, o leitor diz que “a escrita foi gostosa e fluiu rápido”. Ou seja, a apreciação quanto ao aspecto inscricional foi positiva, ainda que a trama não tenha agradado.

figura 119: Leitor critica o relacionamento abusivo retratado em *After*.

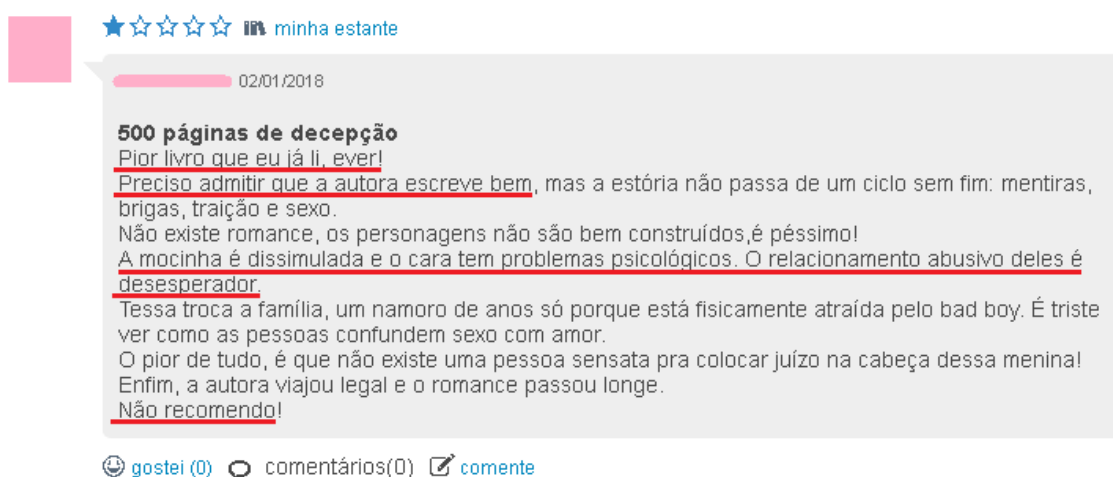


Fonte: [Skoob](#). Último acesso: 19 jan. 2018.

O leitor diz ainda que não recomenda o livro, nem outros similares, porque “99% das pessoas acham esse tipo de relacionamento normal” e que “esse livro extrapola em relacionamento problemático”.

Na figura 120, por sua vez, em mais uma resenha negativa, o leitor afirma que *After* foi o pior livro que já leu e aponta para características da história, diz que o relacionamento abusivo retratado é “desesperador”, além do fato de a mocinha ser dissimulada e o cara ter problemas psicológicos. Para o caso de haver alguma dúvida, o leitor encerra a resenha dizendo “Não recomendo!”. No entanto, assim como na resenha apresentada na figura 119, o leitor elogia a escrita da autora: “preciso admitir que a autora escreve bem”.

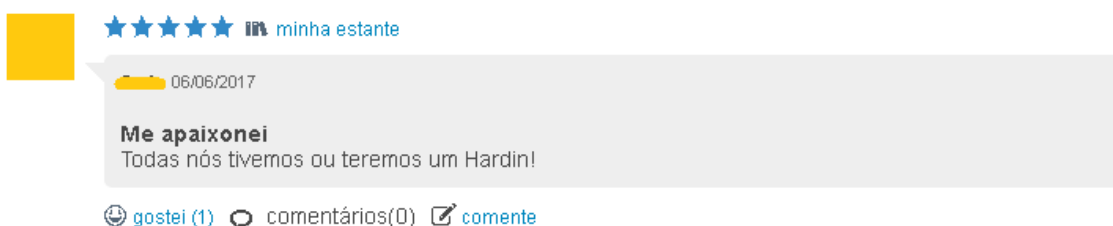
figura 120: Leitor diz não recomendar After.



Fonte: [Skoob](#). Último acesso: 19 jan. 2018.

Já na figura 121, temos um comentário positivo, em que uma leitora diz ter se apaixonado pelo livro, classifica-o com cinco estrelas, e afirma que “todas nós tivemos ou teremos um Hardin!”, como se fosse algo bom, afinal.

figura 121: Leitora diz ter se apaixonado pelo livro.



Fonte: [Skoob](#). Último acesso: 19 jan. 2018.

Trata-se de exemplos emblemáticos dos comentários que podem ser encontrados nesses sites para leitores, para mostrar como a instância *inscritor* aparece aí.

Ainda sobre a instância *inscritor*, não podemos deixar de mencionar o fato de a autora ter começado a postar na Wattpad em 2013, escrevendo boa parte do livro em seu smartphone (Cf. BRANDÃO, 2017; AFTER BRASIL, 2017). Isso diz respeito aos hábitos de escrita da autora, portanto, aos ritos genéticos constitutivos da instância *inscritor*, além de aspectos do próprio mídiun.

Antes de tratarmos mais detidamente da instância *pessoa* que constitui a paratopia criadora, parece importante apontar para um fato relacionado à publicação de *After*, e talvez o motivo do grande sucesso. A reportagem feita pelo portal O Globo diz que o livro “chegou às editoras tradicionais graças à equipe do Wattpad, que funcionou como um

agente literário” (BRANDÃO, 2017), o que nos pareceu intrigante. Ao realizarmos pesquisas a fim de compreender exatamente o que isso queria dizer, encontramos uma matéria publicada pela Orange Magazine e traduzida pelo portal After Brasil<sup>126</sup>:

O e-mail do Wattpad se oferecendo para representar e promover “After” para editoras acabou se revelando muito real. Conseguir um acordo de publicação também não foi difícil, dado o número de leituras online. “Eles ficavam tipo, ‘Nós estamos indo para Nova York se encontrar com todos esses editores e, depois, você pode escolher um’”, diz Todd. Todas as chamadas “cinco grandes” editoras – Simon & Schuster, Macmillan, HarperCollins, Hachette e Penguin Random House – disputavam os direitos de sua história. Todd finalmente fechou um contrato de quatro livros por cerca de US \$ 500.000 com a Simon & Schuster. Uma semana depois, Paramount adquiriu os direitos do filme (AFTER BRASIL, 2016).

Quanto à instância *pessoa*, como dissemos, trata-se de aspectos voltados para a vida, para a biografia. E no caso de Anna Todd, é possível encontrar várias informações nas diversas entrevistas disponíveis na internet. Sabemos, por exemplo, que Todd é

ex-garçonne do Waffle House de 26 anos cresceu na pequena cidade de Dayton, em Ohio. Após se casar com seu namorado assim que saiu da escola, a recém-casada se mudou com ele para o Texas, onde o Exército o havia colocado em Fort Hood. Ela ficou mudando de cursos na faculdade local onde estudava, sem saber o que queria fazer com o resto de sua vida (AFTER BRASIL, 2016).

Sobre a aspiração de uma carreira literária, em entrevista Todd diz: “Meu sonho era ser uma escritora, mas não o achei realista, então nem sequer entretive [alimentei] essa ideia” (AFTER BRASIL, 2016). Por ter dificuldades em se relacionar com as outras esposas dos militares do Exército, por conta da grande diferença de idade entre elas, Anna começou a se aventurar em fandoms, dentre eles o Fandom *One Direction*, onde surgiu a ideia de também escrever uma fanfic sobre a boy band. Foi aí que tudo começou na Wattpad. De acordo com a matéria traduzida pelo Portal After Brasil, “Um dia, uma vez que ninguém estava atualizando suas fanfics [as fanfics que lia na Wattpad e em fandoms], Todd decidiu escrever uma história que ela mesma gostaria de ler (AFTER BRASIL, 2016).

Ainda sobre a vida pessoal, quando questionada sobre sua preferência em relação aos dois principais personagens masculinos de *After*, Todd diz que “na vida real eu escolhi

---

<sup>126</sup> A transcrição completa da matéria está disponível no Anexo XI.

o Landon, porque meu marido é muito igual a ele [...]. Ele é um rapaz calmo, recentemente aposentado, após oito anos no exército” (AFTER BRASIL, 2017), mais um aspecto da instância *pessoa*.

Como podemos observar, ainda que haja o sucesso e a visibilidade recorrentes da publicação impressa e do grande sucesso de *After*, a instância *pessoa* segue sendo a instância menos saliente da paratopia criadora desses autores, já que é o texto, propriamente dito, e os diferentes modos como são retomados que têm mais significado e relevância.

Antes de partirmos para as análises do próximo livro descoberto na Wattpad que selecionamos para esta pesquisa, não podemos deixar de citar um trecho de uma das matérias traduzidas pelo portal After Brasil em que a autora explica o motivo de, mesmo com todo o sucesso, ainda não ter um agente literário:

“Eles simplesmente não entendem o Wattpad, a Internet e os fandoms”, diz Todd, cujo quinto romance “Before” chegou às livrarias americanas dia 8 de Dezembro. Mas a “Wattpader orgulhosa” sabe que não deve abandonar a base de fãs on-line que a tornou famosa. Afinal, a Internet é o lugar onde ela encontrou sua primeira casa (AFTER BRASIL, 2016).

Isso diz muito não apenas sobre o funcionamento da plataforma de autopublicação Wattpad, mas também sobre o funcionamento do mercado editorial atual (norte-americano, no caso da autora), em que esse universo online ainda é um campo desconhecido até mesmo por muitos profissionais da área editorial.

Começamos agora a observar o caso de *The Lost Boys*<sup>127</sup>, de Lilian Carmine, e para seguir a mesma linha de raciocínio, optamos por apresentar os números encontrados no Goodreads, já que o livro foi publicado inicialmente em inglês pela Ebury Press, e no Skoob, assim como fizemos com *After*. No Goodreads, *The Lost Boys*<sup>128</sup> (primeiro volume da trilogia, publicado em 24 de outubro de 2013) tem 169 resenhas<sup>129</sup> e 3.9 de

---

<sup>127</sup> Sinopse oficial da edição brasileira: O destino os aproximou. Mas poderá também separá-los? Joey Gray acaba de se mudar para uma pequena e estranha cidade, e está se sentindo um pouco perdida. Até encontrar um garoto misterioso e encantador bem próximo de sua casa. Mas Joey mal suspeita que Tristan Halloway tenha um bom motivo para estar sempre vagando pelo cemitério da cidade...

<sup>128</sup> Disponível em: [https://www.goodreads.com/book/show/17612776-the-lost-boys?from\\_search=true](https://www.goodreads.com/book/show/17612776-the-lost-boys?from_search=true). Acesso em: 20 jan. 2018.

<sup>129</sup> Ressaltamos o fato de que essas resenhas postadas no Goodreads, no Skoob e mesmo em blogs literários não são resenhas no sentido consagrado no universo literário ou científico e não são redigidas por críticos literários e/ou especialistas, mas por leitores que apreciaram ou não a leitura segundo critérios próprios e não explícitos.



classificação, *The Lost Girl*<sup>130</sup> (segundo volume, publicado em 5 de agosto de 2014) tem 13 resenhas e sua classificação é 4.4 e, por fim, *Lost and Found*<sup>131</sup> (terceiro e último volume, publicado em 9 de outubro de 2014) tem apenas 8 resenhas e a classificação é de 4.4. Já no Skoob, nossa primeira surpresa foi constatar que há informações apenas do primeiro volume da trilogia, *Lost Boys*<sup>132</sup> (publicado em 1 de novembro de 2013, pela Editora LeYa), que tem 20 resenhas e 3.9 de classificação.

Podemos observar a grande diferença no número de resenhas de *The Lost Boys* e demais volumes da trilogia e da série *After*. Além disso, é possível notar que os volumes da trilogia foram publicados com mais tempo de intervalo entre um e outro. Mas, o que mais nos chamou a atenção foi o fato de, no Brasil, apenas o primeiro volume da trilogia, cujo título da edição brasileira é *Lost Boys*, ter sido publicado. A hipótese é que, apesar da tiragem de 50 mil exemplares (COLOMBO, 2013), como aponta reportagem feita pela revista *Veja*<sup>133</sup> e de ter comprado os direitos de publicação “antes que entrasse em leilão” (COZER, 2013), conforme comentamos no tópico 2.3, a Editora LeYa, responsável pela publicação no Brasil, parece não ter tido o retorno esperado e optou por não dar continuidade à trilogia. Nossa hipótese se confirma com a declaração postada pela própria autora em sua página no Facebook, em março de 2017, informando os leitores sobre a decisão da editora LeYa de não publicar do segundo e terceiro volumes da trilogia, e explica também aspectos do copyright da obra, conforme figura 122. Trata-se de um aspecto da instância *escritor*.

---

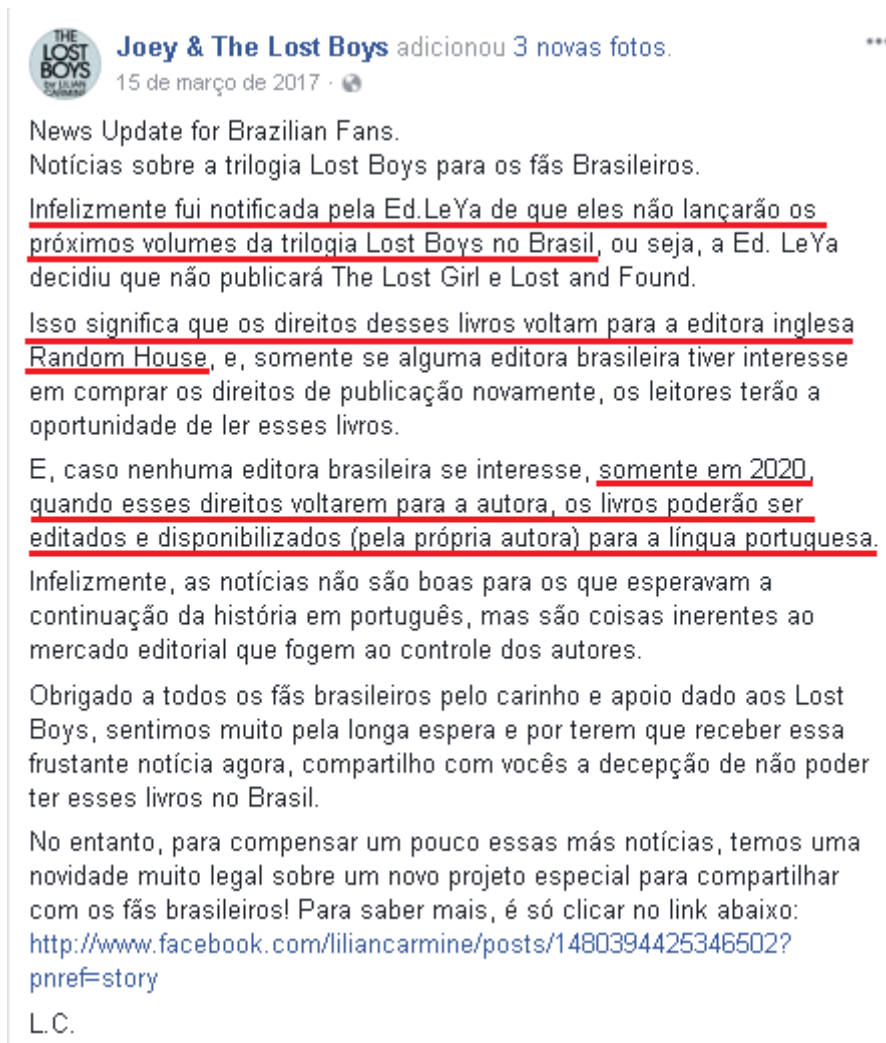
<sup>130</sup> Disponível em: <https://www.goodreads.com/book/show/18135573-the-lost-girl>. Acesso em: 20 jan. 2018.

<sup>131</sup> Disponível em: <https://www.goodreads.com/book/show/20555432-lost-and-found>. Acesso em: 20 jan. 2018.

<sup>132</sup> Disponível em: <https://www.skoob.com.br/lost-boys-354928ed398603.html>. Acesso em: 20 jan. 2018.

<sup>133</sup> A transcrição completa da matéria traduzida está disponível no Anexo XII.

figura 122: Autora informa a decisão da editora LeYa de não publicar o segundo e terceiro volumes da trilogia Lost Boys.



THE LOST BOYS BY LILIAN CARMINI

Joey & The Lost Boys adicionou 3 novas fotos. 15 de março de 2017 · 🌐

News Update for Brazilian Fans.  
Notícias sobre a trilogia Lost Boys para os fãs Brasileiros.

Infelizmente fui notificada pela Ed. LeYa de que eles não lançarão os próximos volumes da trilogia Lost Boys no Brasil, ou seja, a Ed. LeYa decidiu que não publicará The Lost Girl e Lost and Found.

Isso significa que os direitos desses livros voltam para a editora inglesa Random House, e, somente se alguma editora brasileira tiver interesse em comprar os direitos de publicação novamente, os leitores terão a oportunidade de ler esses livros.

E, caso nenhuma editora brasileira se interesse, somente em 2020, quando esses direitos voltarem para a autora, os livros poderão ser editados e disponibilizados (pela própria autora) para a língua portuguesa.

Infelizmente, as notícias não são boas para os que esperavam a continuação da história em português, mas são coisas inerentes ao mercado editorial que fogem ao controle dos autores.

Obrigado a todos os fãs brasileiros pelo carinho e apoio dado aos Lost Boys, sentimos muito pela longa espera e por terem que receber essa frustrante notícia agora, compartilho com vocês a decepção de não poder ter esses livros no Brasil.

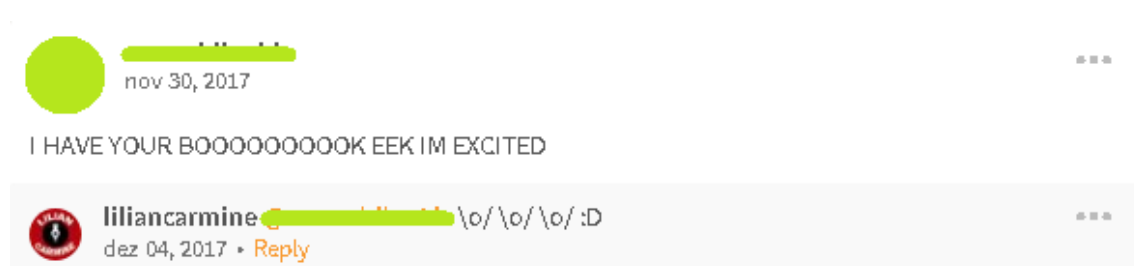
No entanto, para compensar um pouco essas más notícias, temos uma novidade muito legal sobre um novo projeto especial para compartilhar com os fãs brasileiros! Para saber mais, é só clicar no link abaixo:  
<http://www.facebook.com/liliancarmine/posts/1480394425346502?pnref=story>

L.C.

Fonte: [Facebook](#). Último acesso: 20 jan. 2018.

Diferentemente do que ocorre com *After*, os três volumes da trilogia foram retirados da plataforma, de modo que é possível ter acesso a uma amostra de cada volume: 16 capítulos de *The Lost Boys* e apenas o primeiro capítulo dos demais volumes. No entanto, assim como ocorre com Anna Todd, mesmo após a publicação de seus livros no formato impresso, a autora continua utilizando a plataforma, seja para divulgar seu novo trabalho ou responder comentários postados em sua página, como podemos observar nas figuras 123 e 124:

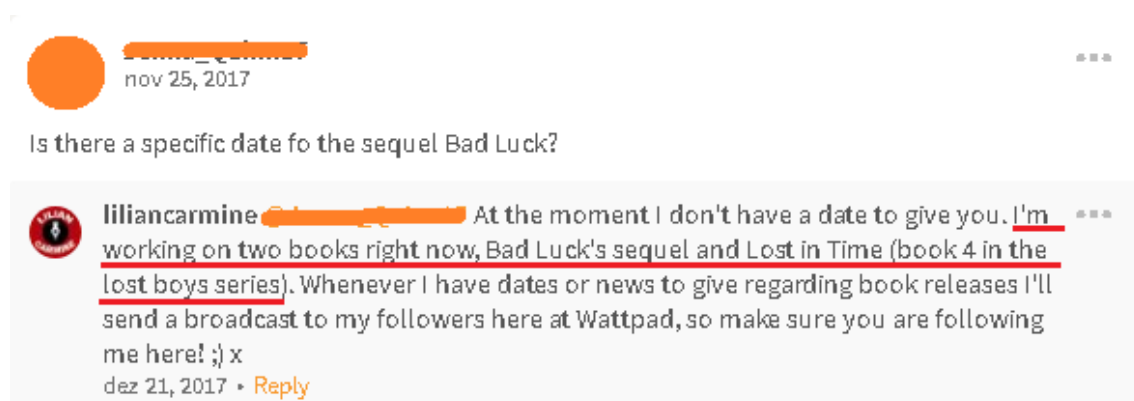
**figura 123:** No final de 2017, quatro anos após a publicação impressa de *The Lost Boys*, a autora ainda interage com usuários-adjuvantes na plataforma.



Fonte: [Wattpad](#). Último acesso: 20 jan. 2018.

Na figura 124 é possível observar não apenas o fato de a autora ainda interagir com os usuários-leitores da plataforma Wattpad, mas o fato de um possível quarto volume de *The Lost Boys*, intitulado *Lost in time*, estar sendo escrito. Ou seja, apesar de a trilogia (futuramente uma tetralogia ou série) não ter tido grande êxito no Brasil, é possível que no Reino Unido, onde os livros foram publicados primeiramente, e na editora que detém os direitos de cópia dos três primeiros volumes, um quarto volume seja uma boa aposta.

**figura 124:** Autora diz estar escrevendo o quarto livro da série *Lost Boys*.



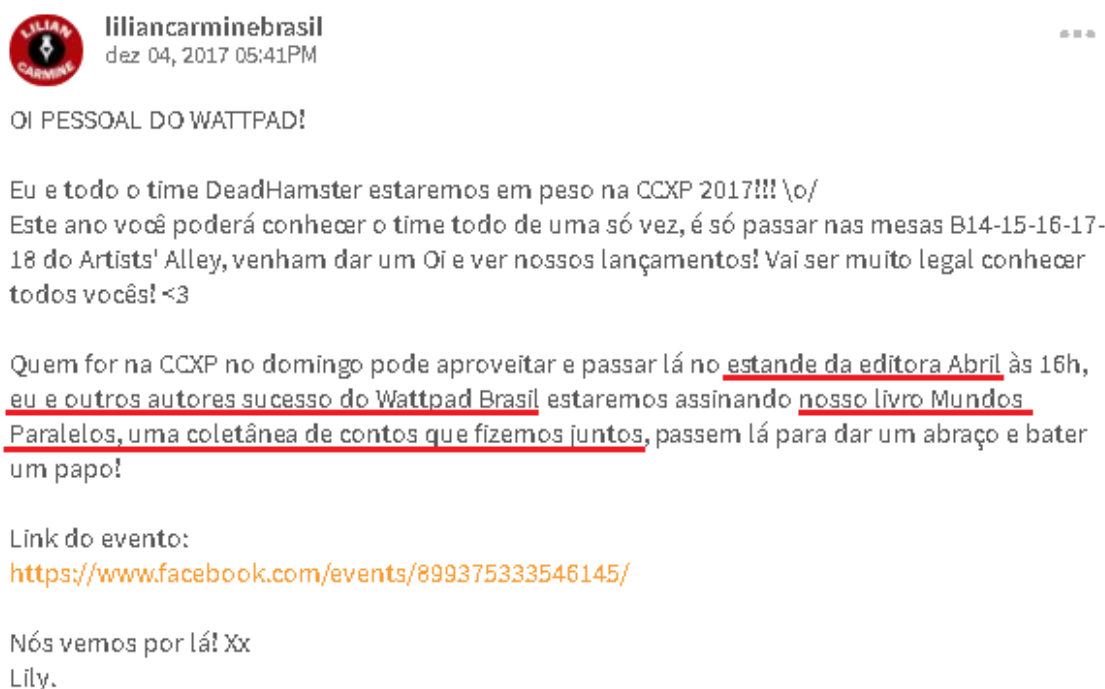
Fonte: [Wattpad](#). Último acesso: 20 jan. 2018.

Assim como Anna Todd, além de usar o próprio site e página no Facebook para divulgar novos livros, participação em eventos, etc., Lilian Carmine também o faz na Wattpad, postando capítulos iniciais de histórias ainda não publicadas no formato impresso, por exemplo. Mais uma vez, trata-se de aspectos da instância *escritor*. Além disso, além da página cujo idioma usado é o inglês, na Wattpad, onde tudo começou, a autora criou mais um perfil na plataforma, para os leitores e fãs brasileiros (ou falantes de língua portuguesa), onde posta algumas das histórias postadas em sua página em inglês, traduzidas para o português como é o caso de *Sorte no Azar*, tradução da história

*Bad Luck*, que está disponível para degustação em ambas as páginas da autora. Dessa forma, além de aspectos da instância *escritor*, trata-se também da instância *inscritor*, ainda que a tradução das histórias do inglês para o português (ou vice-versa) na plataforma seja feita pela própria autora.

Do mesmo modo que usa sua página em inglês para divulgar seu trabalho, alimenta a página em português, como podemos observar na figura 125:

*figura 125: Na página em português, a autora também divulga lançamentos e participação em eventos.*



Fonte: [Wattpad](#). Último acesso: 20 jan. 2018.

Podemos observar na figura 125 não apenas o fato de a autora usar a plataforma para informar seus leitores brasileiros sobre sua participação na CCXP (Comic Con Experience), mas também comentar sobre o livro *Mundos Paralelos*, que reúne contos de “autores de sucesso do Wattpad Brasil”. Isso reforça o que temos dito ao longo desta dissertação sobre a legitimidade oferecida pelo livro impresso, pois os dez autores selecionados para participar dessa coletânea em parceria com a revista *Mundo estranho*, da Editora Abril, são, sim, usuários-autores do Wattpad, mas todos já tinham um ou mais títulos publicados no formato impresso<sup>134</sup> na data de publicação de *Mundos Paralelos*.

<sup>134</sup> Além de Lilian Carmine, os outros dez autores têm livros publicados antes de março de 2017, data de publicação da coletânea de contos: Rosana Mierling (*Diário de uma escrava*, publicado em 2016), Felipe Sali (*Mais leve que o ar*, publicado em 2016), Aimee Oliveira (*Pela janela indiscreta*, publicado em 2013),

Sendo assim, os grandes autores da plataforma são os que também têm algum sucesso fora dela, por meio da publicação de seus livros no formato impresso, senão escribes com grande número de leituras no Wattpad, mas sem nenhum livro impresso publicado por uma editora convencional, também seriam chamados a participar do livro *Mundos paralelos*. Mais uma vez, trata-se da instância *escritor* em evidência.

Como fizemos com *After*, vamos apresentar abaixo trechos de resenhas do livro *The Lost Boys* encontradas no Goodreads e no Skoob, em que usuários dão relevo, por exemplo, a aspectos da escrita da autora ou do enredo da história, evidenciando a instância *inscritor*. Apesar do número de resenhas de *The Lost Boys* ser bastante inferior ao de *After*, foi possível observar que a opinião dos leitores também é bem dividida.

Na figura 126, por exemplo, observamos o trecho de uma resenha negativa do primeiro volume da trilogia, em que o leitor reclama do excesso de exclamações e diz que o “livro realmente tem potencial E foi desperdiçado”.

*figura 126: Leitor diz que o potencial do livro foi desperdiçado.*

This book really has potential. And it was wasted. Because of this: !!!!! And this: !!!!! and a lot more of this: !!!!!!!

The Lost Boys a.k.a The abundance of !!!! The repetition of very bugged me too. I guess very is the author's favorite word.

This is an example of Insta-Love gone wrong (okay what's new with that) well, this went horribly wrong.

Fonte: [Goodreads](#). Último acesso: 20 jan. 2018.

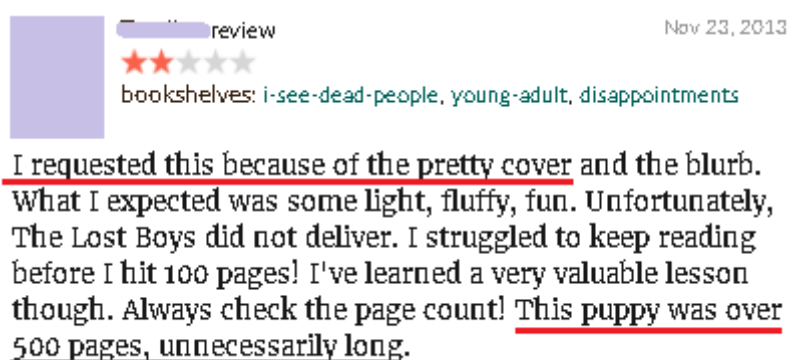
E, pondo em relevo a instância *inscritor*, além de apontar para a abundância de exclamações, o leitor afirma que a palavra “very”, *muito* em português, parece ser a palavra favorita da autora. E, desta vez se referindo a uma característica da história, o leitor aponta para o fato de ocorrer o que chama de *insta-love*, ou seja, amor instantâneo, uma característica recorrente em alguns gêneros literários, como *young adult* e *new adult*.

---

Clara Savelli (*Mocassins e All Stars*, publicado de forma independente em 2016), Marcus Barcelos (*Horror na colina*, publicado em 2016), Juliana Parrini (*Antes que aconteça*, publicado em 2015), Thati Machado (*Poder extra G*, publicado em 2016), Mila Wander (*O safado do 105*, publicado em 2015), Chris Salles (*O diário internacional de Babi*, publicado em 2016).

Assim como o texto propriamente dito e tudo que se relacione a ele, como revisão, tradução, diagramação, etc., o design da capa também é um aspecto inscricional. Abaixo, na figura 127, podemos observar que uma capa pode definir se um livro será ou não comprado, mas não garante que o leitor goste do conteúdo do livro. O leitor, em sua resenha, diz que solicitou por causa da “capa linda”. No entanto, após a difícil leitura, o leitor chegou à conclusão de que as 500 páginas do livro são um exagero, “desnecessariamente longo”. Para enfatizar sua opinião, confere ao livro a classificação de apenas 2 estrelas.

figura 127: Leitor diz ter solicitado o livro por causa da capa.

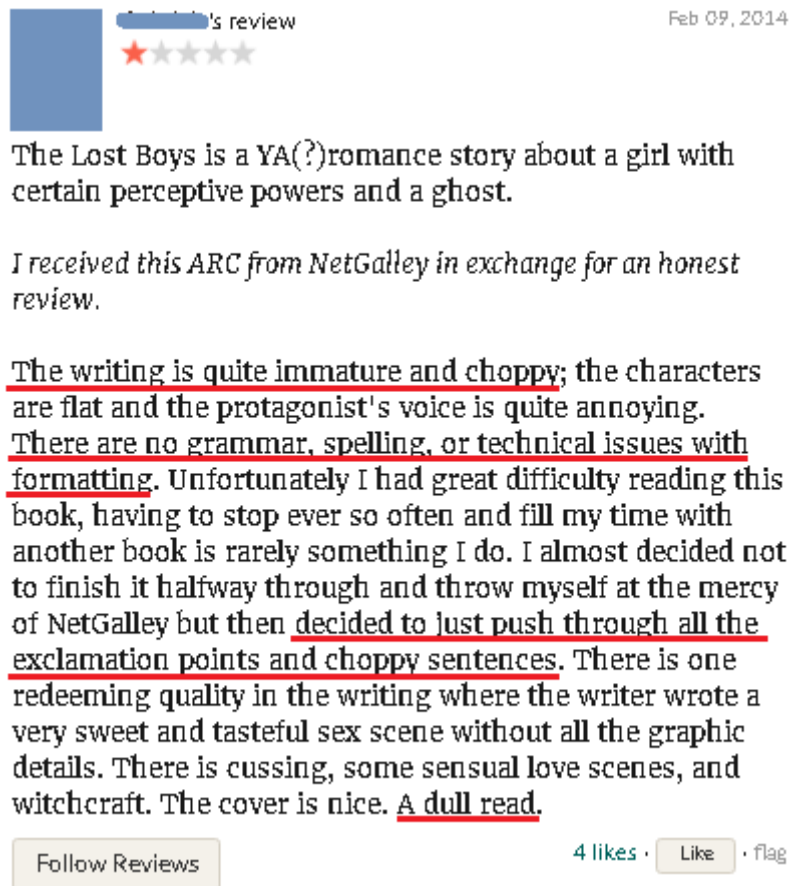


Fonte: [Goodreads](https://www.goodreads.com/review/show/1000000000). Último acesso: 20 jan. 2018.

Podemos observar, na figura 128, que antes mesmo de ler a resenha é possível saber que se trata de uma resenha negativa, já que a classificação atribuída ao livro foi de apenas uma estrela e, já no início da resenha, antes de falar sobre a história ou a escrita da autora, o leitor parece discordar do gênero atribuído ao livro, quando diz que “The Lost Boys é uma história de romance YA (?) sobre uma garota com certos poderes perceptivos e um fantasma”.

Quanto à escrita da autora, segundo o leitor “é imatura e agitada” e, apesar de não haver problemas gramaticais, ortográficos ou de formatação, o leitor diz ter tido “grande dificuldade em ler este livro”, tendo de “parar com frequência e preencher o tempo com outro livro”. Ou seja, apesar da escrita correta, ao que tudo indica, não se trata de uma leitura fluida, segundo a opinião desse leitor. Interessante observar que, mais uma vez, o excesso de exclamações é apontado como um problema, assim como na figura 126, já que para concluir a leitura foi necessário “forçar todos os pontos de exclamação e as frases agitadas”. E o leitor conclui a resenha dizendo se tratar de uma “leitura aborrecida”.

figura 128: Leitor diz que *The Lost Boys* foi uma leitura aborrecida.



Fonte: [Goodreads](https://www.goodreads.com/review/show/1111111111). Último acesso: 20 jan. 2018.

Outro ponto interessante a ser observado na figura 128, é quando o leitor diz que recebeu o livro de cortesia da “NetGalley em troca de uma resenha honesta”. Trata-se de um modo específico de circulação, já que a NetGalley<sup>135</sup> funciona como uma plataforma de marketing, que envia livros e provas de livros a “leitores profissionais”, como blogueiros, revisores de livros, livreiros, etc. Assim, ao anunciar ter recebido o livro da NetGalley, o leitor está se declarando um “leitor profissional”, o que pode dar maior credibilidade à sua resenha.

Do mesmo modo que a trilogia erótica *Cinquenta tons de cinza* é citada como uma inspiração para a criação da série *After*, a trilogia *The Lost Boys* é comparada à saga *Crepúsculo*, de Stephenie Meyer. Lembrando que a trilogia *Cinquenta tons de cinza* surgiu como uma fanfic dessa saga.

<sup>135</sup> Disponível em: <https://www.netgalley.com/>. Acesso em: 20 jan. 2018.

Na figura 129, podemos perceber se tratar de uma resenha positiva, afinal a classificação atribuída foi de 5 estrelas, e o leitor já inicia a resenha dizendo “comparar a série *The Lost Boys* com a saga *Crepúsculo* é um insulto grave e uma blasfêmia para Joey e os meninos”, fazendo referência a personagens de *The Lost Boys*.

figura 129: Leitor diz que é uma ofensa comparar *The Lost Boys* com a saga *Crepúsculo*.



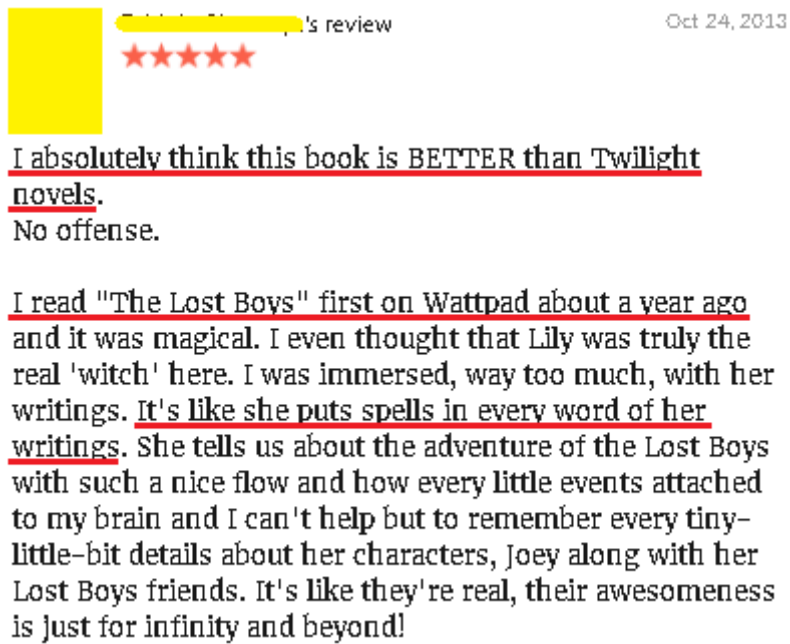
Fonte: [Goodreads](https://www.goodreads.com/review/show/10000000000000000000). Último acesso: 20 jan. 2018.

Outra informação interessante na resenha é a nacionalidade do leitor, que termina com “#FilipinoFan”, ou seja, assim como ocorre com *After*, ao ser publicado em vários países (Estados Unidos da América, Reino Unido, Canadá, Austrália, África do Sul, Brasil, Portugal, Itália e Turquia), ou seja, em diferentes idiomas, *The Lost Boys* ganhou mais popularidade, de modo a atrair leitores de outros países, mesmo daqueles em que nem foi publicado ainda, como as Filipinas, por exemplo.

Na figura 130, por sua vez, o leitor afirma que *The Lost Boys* “é MELHOR que a saga *Crepúsculo*”. E, assim como a resenha apresentada na figura 129, a classificação conferida ao livro é de 5 estrelas.



figura 130: Leitor diz que The Lost Boys é melhor que a saga Crepúsculo.

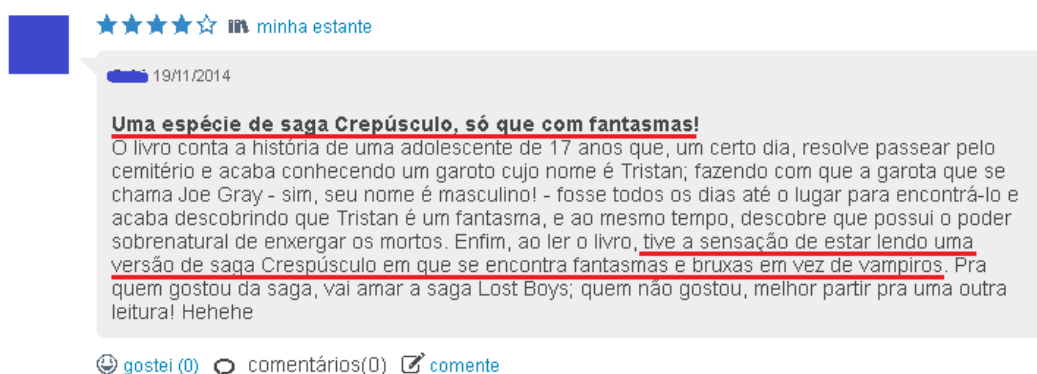


Fonte: [Goodreads](https://www.goodreads.com/review/show/1000000000). Último acesso: 20 jan. 2018.

Em seguida, o leitor afirma ter lido *The Lost Boys* na Wattpad há um ano, classifica a experiência de leitura como sendo “mágica” e brinca comparando a autora a uma bruxa, pois ficou “imerso demais no texto. É como se ela colocasse feitiços em cada palavra”. Trata-se da instância *inscritor* sendo posta em relevo.

Essa comparação com a saga *Crepúsculo* também é encontrada em resenhas postadas em português, no Skoob, como pode ser observado na figura 131, que apresenta uma resenha e que o leitor diz que o livro é “uma espécie de saga Crepúsculo, só que com fantasmas” e, ao que parece, tal comparação não foi algo ruim, já que a classificação que o leitor conferiu ao livro foi de 4 estrelas.

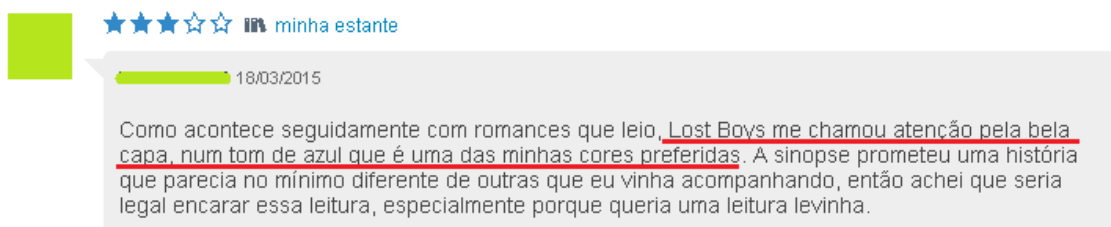
figura 131: Leitor compara Lost Boys com a saga Crepúsculo.



Fonte: [Skoob](#). Último acesso: 20 jan. 2018.

Ainda em relação à instância *inscritor*, podemos observar as figuras 132 e 133. Na primeira, o leitor diz que o livro “chamou atenção pela bela capa”, assim como ocorreu com o autor da resenha apresentada na figura 127. Já na figura 133, podemos supor que o livro apresenta problemas decorrentes da tradução, pois o leitor afirma que o livro “contém muitos erros de escrita”.

figura 132: Leitor diz que Lost Boys chamou a atenção pela bela capa.

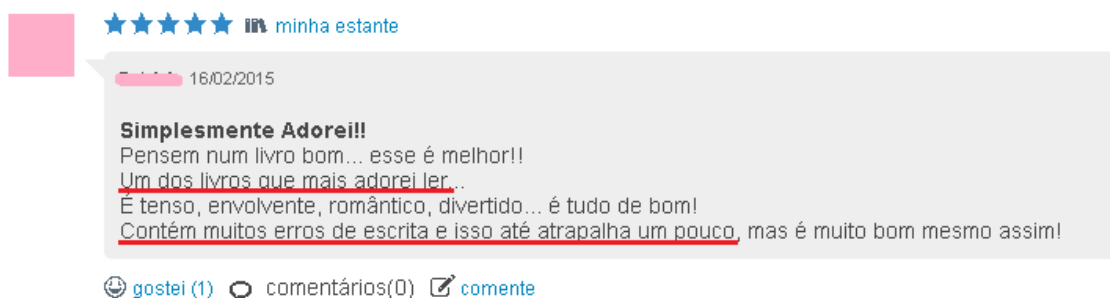


Fonte: [Skoob](#). Último acesso: 20 jan. 2018.

Acreditamos que os erros de escrita apontados pelo leitor (figura 133) são decorrentes da tradução, pois na resenha de um leitor da edição em inglês, apresentada na figura 128, o leitor afirma que o livro não apresenta quaisquer problemas gramaticais, ortográficos e de formatação. Devemos, neste ponto de nossa reflexão, lembrar o processo complexo de escrita e publicação de *Lost Boys*: o livro foi escrito na Wattpad, em inglês, por uma brasileira; a primeira publicação impressa do livro ocorreu no Reino Unido, por meio da editora Ebury Press, selo da Random House; para a edição brasileira do livro, a tradução para o português não foi realizada pela autora, mas por Amanda Orlando, tradutora contratada pela editora LeYa, responsável pela publicação no Brasil.

Toda uma discussão sobre a tradução como recriação se abre aí, atestando que de fato é pertinente considerá-la um aspecto inscricional, que incide sobre o que será percebido como estilo do autor.

figura 133: Leitor diz que contém muitos erros de escrita no livro.



Fonte: [Skoob](#). Último acesso: 20 jan. 2018.

Em relação à instância *pessoa*, assim como nos casos anteriores, trata-se da instância menos aparente. O que sabemos sobre Lilian Carmine é que se trata do pseudônimo de Bruna Brito (também uma característica da instância *inscritor*, pelos efeitos estilísticos da escolha e da instância *escritor* pelo modo como esse nome é que figura publicamente, evocando certas memórias, impedindo outras), “nascida e criada em Perdizes [...]. Formada em artes plásticas pela Faap, casou-se com Roger Cruz, ilustrador de personagens da Marvel e DC Comics” (COLOMBO, 2013). Antes de começar a escrever *The Lost Boys*, a autora “já tinha certo nome como ilustradora e trabalhava para editoras como a Saraiva” (COZER, 2013).

Em entrevista ao blog *Estante Diagonal*<sup>136</sup>, Lilian fala sobre sua relação com a literatura e fala do incentivo por parte dos pais:

Tive desde pequena um incentivo imenso dos meus pais e estantes sempre cheias de livros. Devo muito a eles o meu amor pelos livros. Me lembro de estar sempre rabiscando em algum pedaço de papel, desde muito cedo na vida, escrevendo histórias, poemas ou desenhando. Ouvia minhas professoras comentando que eu certamente trabalharia com desenho ou escrita, e elas acertaram em cheio, pois as duas coisas se tornaram mesmo as minhas profissões escolhidas para a vida adulta. Trabalho atualmente com ilustração, e divido meu tempo com a minha carreira de escritora também (CARDOSO, 2017).

<sup>136</sup> A transcrição completa da entrevista está disponível no Anexo XIII.

Outro fato interessante é que, apesar de *The Lost Boys* não ser declaradamente uma fanfic, na mesma entrevista a autora confessa que a banda britânica *McFly* serviu de “inspiração para a criação dos meninos da banda Lost Boys no livro”, isso porque, segundo a autora, música “é uma grande inspiração”. Além da instância *inscritor*, isso diz muito sobre a instância *pessoa*, principalmente se considerarmos que “cada capítulo do livro foi escrito inspirado em uma canção” (CARDOSO, 2017), ou seja, também tem a ver com o gosto musical da autora. Pode-se dizer que também diz respeito à instância *escritor*: apesar de não se tratar de uma fanfic e, portanto, não oferecer essa chave de leitura, pode ser recebido de um modo diferente por fãs da banda inspiradora, *McFly*, ou seja, por causa da declarada inspiração para a criação dos personagens, *The Lost Boys* é recebido de um modo ou de outro por fãs da banda.

Não encontramos mais muitas informações sobre a instância *pessoa*, como imaginávamos, já que, após a publicação impressa, geralmente é a instância *escritor* que ganha maior visibilidade. Ou seja, em se tratando de autores iniciantes, é a instância *inscritor* que tem relevo, em se tratando de autores publicados, segundo os dados apresentados nesta pesquisa, é a instância *escritor* que ganha destaque.

Concluimos este tópico com mais dois trechos de entrevistas de Lilian Carmine, em que a autora dá destaque ao trabalho e ao apoio dos escribas adjuvantes da Wattpad:

Meus primeiros meses no Wattpad foram bem tranquilos e sem muita visibilidade, mas a comunidade lá é incrível e as pessoas me ajudaram muito, recomendando o livro para os amigos e seguidores, e deixando muitos comentários positivos e elogios que me encorajaram a continuar e incentivaram outros a lerem a história também (CARDOSO, 2017).

E, em outra entrevista, desta vez ao blog Eternamente Princesa<sup>137</sup>, quando questionada sobre sua reação ao ter o primeiro livro publicado no formato impresso, a autora diz que “ter o livro publicado e lido é o sonho de qualquer escritor” (ETERNAMENTE PRINCESA, 2014), reforçando aquilo que temos dito ao longo desta dissertação. Embora essas plataformas de autopublicação, em especial a Wattpad em que há maior interação e participação ativa dos usuários, seja de grande ajuda ao aspirante a escritor profissional, é o livro impresso que confere credibilidade, legitimidade e realização pessoal/profissional, consagrando-o como autor efetivamente.

---

<sup>137</sup> A transcrição completa da entrevista está disponível no Anexo XIV.

O terceiro e último livro que selecionamos para esta pesquisa é *Diário de uma escrava*<sup>138</sup>, da autora brasileira Rosana Mierling, conhecida como Rô Mierling. Dos três livros descobertos na Wattpad que selecionamos, *Diário de uma escrava*, publicado em 30 de novembro de 2016, pela editora DarkSide Books (Rio de Janeiro) é o único cuja primeira publicação se deu por uma editora brasileira, por isso é relevante apresentarmos a repercussão do livro apenas no Skoob, onde *Diário de uma escrava*<sup>139</sup> tem 172 resenhas e sua classificação é de 4.3, números superiores aos que *The Lost Boys* (edição britânica) e *Lost Boys* (edição brasileira), de Lilian Carmine, apresentam tanto no Goodreads, quanto no Skoob. E, ao contrário dos outros livros apresentados neste tópico, *Diário de uma escrava* foi publicado por uma editora brasileira e não pertencente a nenhum grande grupo, a DarkSide Books, apesar de já reconhecida por suas edições com característica de objetos colecionáveis, é uma editora jovem e pequena (embora não se declare independente e nem se mantenha à margem de grandes círculos literários), dedicada à publicação de livros de terror, suspense e fantasia.

Como já dissemos, tanto o número de resenhas, a classificação dada pelos leitores e mesmo o fato de haver resenhas, são aspectos da instância *escritor*. E, no caso de Rô Mierling, fazem parte dessa instância também o fato de a autora usar seu perfil e sua página no Facebook, seu site<sup>140</sup> e mesmo a página na Wattpad para divulgar *Diário de uma escrava* e outros trabalhos, como podemos observar na figura 134:

---

<sup>138</sup> Sinopse: Laura é uma menina sequestrada e jogada no fundo de um buraco por alguém que todos imaginavam ser um bom homem. Ela vê sua vida mudar da noite para o dia, e passa a descrever com detalhes sinistros e íntimos cada dia, cada ato, cada dor que o sequestro e o aprisionamento lhe fazem passar. Estevão é homem casado, trabalhador, pai de família, mas que guarda em seu íntimo uma personalidade psicopata. Ele percorre ruas e cidades se apossando da vida de meninas ainda muito jovens, pois dentro de si uma voz afirma que é dele que elas precisam. Mergulhando fundo nessa fantasia, ele destrói vidas, famílias e sonhos, deixando atrás de si um rastro de dor e morte.

Narrado em parte em forma de diário, o livro acompanha mais de quatro anos da vida de Laura em um buraco embaixo da terra, período em que algo dentro dela também se modifica de uma forma inimaginável em busca da única maneira para sobreviver. Publicado originalmente na plataforma digital Wattpad, onde já teve mais de um milhão e meio de leituras, DIÁRIO DE UMA ESCRAVA apresenta um retrato duro, cruel, abominável, mas infelizmente corriqueiro no Brasil e em todo o mundo.

<sup>139</sup> Disponível em: <https://www.skoob.com.br/diario-de-uma-escrava-626294ed627305.html>. Acesso em: 21 jan. 2018.

<sup>140</sup> Disponível em: <https://www.romierling.com.br/>. Acesso em: 21 jan. 2018.

figura 134: Autora divulga que *Diário de uma escrava* é o 2º livro mais vendido na Amazon.

 **Rô Mierling** compartilhou a foto de Escritora Rô Mierling. \*\*\*  
👤 Administrador · 16 de novembro de 2016

Diário de uma Escrava, em apenas dois dias de pre-vendas, é o 2º livro mais vendido na Amazon dentro do gênero Mistério?

Junto com sucessos como Sherlock Holmes, Harlan Coben, Raphael Montes...

Entra lá e reserva o seu: <http://zip.net/bgtwYf>

Um livro de terror psicológico baseado em fatos reais.

#RoMierling #Euleiodark #DarkSideBooks

**Mais Vendidos em Mistério**

|                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                               |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1. <br>Sherlock Holmes...<br>Arthur Conan Doyle<br>★★★★★ 161<br>Capa dura<br>R\$ 59,90 | 2. <br>Diário de Uma Escrava<br>Rô Mierling<br>Capa dura<br>R\$ 37,55<br>Data de lançamento: 8 de dezembro de 2016 | 3. <br>O Vilarejo<br>Raphael Montes<br>★★★★★ 32<br>Capa comum<br>R\$ 23,99 |
| 4.                                                                                   | 5.                                                                                                               | 6.                                                                       |

Fonte: [Facebook](#). Último acesso: 21 jan. 2018.

Como podemos observar na figura 134, em 16 de novembro, 14 dias antes do lançamento oficial de *Diário de uma escrava*, o livro já estava em segundo lugar na lista de livros mais vendidos na Amazon, no gênero mistério. Apesar de o livro ter sido publicado por uma editora convencional, a autora continuou ativa na divulgação de seu trabalho, sem depender apenas da divulgação feita pela própria editora. Como uma estratégia de construção de valor, a autora enfatiza o fato de seu livro dividir a lista de mais vendidos com títulos como *Sherlock Holmes* e os autores, já reconhecidos no gênero, Harlan Coben e Raphael Montes. Isso não é aleatório, agrega valor a seu livro, estabelece uma filiação. Se não fosse assim, a autora não precisaria enfatizar essa informação, já tão clara na imagem que acompanha o texto. Ao final da postagem, a autora ainda diz que *Diário de uma escrava* é “um livro de terror psicológico baseado em fatos reais”.

E isso é reiterado ao longo de outras postagens em que a autora compartilha links para compra do livro, sempre relacionando sua história de ficção com o que chama de realidade. Na figura 135, por exemplo, a autora sugere “Dê REALIDADE de presente de Natal”, e a postagem acompanha a imagem de alguns livros à venda no site da livraria Saraiva, dentre eles *Diário de uma escrava*:

figura 135: Autora sugere que leitores deem REALIDADE de presente de Natal.



Fonte: [Facebook](#). Último acesso: 21 jan. 2018.

Em uma outra postagem, apresentada na figura 136, também em sua página que tem o sugestivo nome de Escritora Rô Mierling, autodesignando sua condição de escritora estabelecida, a autora compartilha uma reportagem sobre o caso real de uma jovem que foi mantida presa em um porão por dez anos. Tal compartilhamento, mais uma vez, serve para divulgar o livro *Diário de uma escrava*, e embora isso não seja dito com todas as letras, fica claro pelo fato de não ter sido compartilhado em sua página pessoal, mas, sim, na página utilizada exclusivamente para divulgação de seu trabalho. Além disso, a autora é contundente: “Existe a REALIDADE e o mundo cor de rosa. Quem conhece a realidade tem chances de nunca ser a próxima vítima”.

figura 136: Autora compartilha reportagem sobre caso real de cárcere privado e abuso.



Escritora Rô Mierling

30 de novembro de 2017 · 🌐

Existe a REALIDADE e o mundo cor de rosa.  
Quem conhece a realidade tem chances de nunca ser a próxima vítima.

"A jovem estava sentada no chão, com uma criança no colo, completamente no escuro, em meio a excrementos, insetos e ratos."...

Ver mais



Caso de romena encontrada com filha após 10 anos presa em porão choca Itália

Um sequestro que durou dez anos, com centenas de episódios de violência e dois filhos frutos de estupros por parte do sequestrador chocou a Itália....

NOTICIAS.UOL.COM.BR

Fonte: [Facebook](#). Último acesso: 21 jan. 2018.

Então, quando a autora diz se tratar de um livro baseado em fatos reais, ela não está se referindo a um caso específico, mas a vários casos que acontecem em todo o mundo a qualquer momento. Podemos dizer que “baseado em fatos reais” é uma frase de efeito utilizada como jogada de marketing pela autora, que cria dúvida em relação ao livro ser ou não uma ficção.

Em entrevista ao blog literário, Pausa para um café<sup>141</sup>, a autora revela “Gosto do terror real, daquele que uma hora ou outra pode chegar a mim quando eu abrir a porta” (SCHERMAK, 2016), e parece ser exatamente o que retrata em *Diário de uma escrava*, um possível terror real.

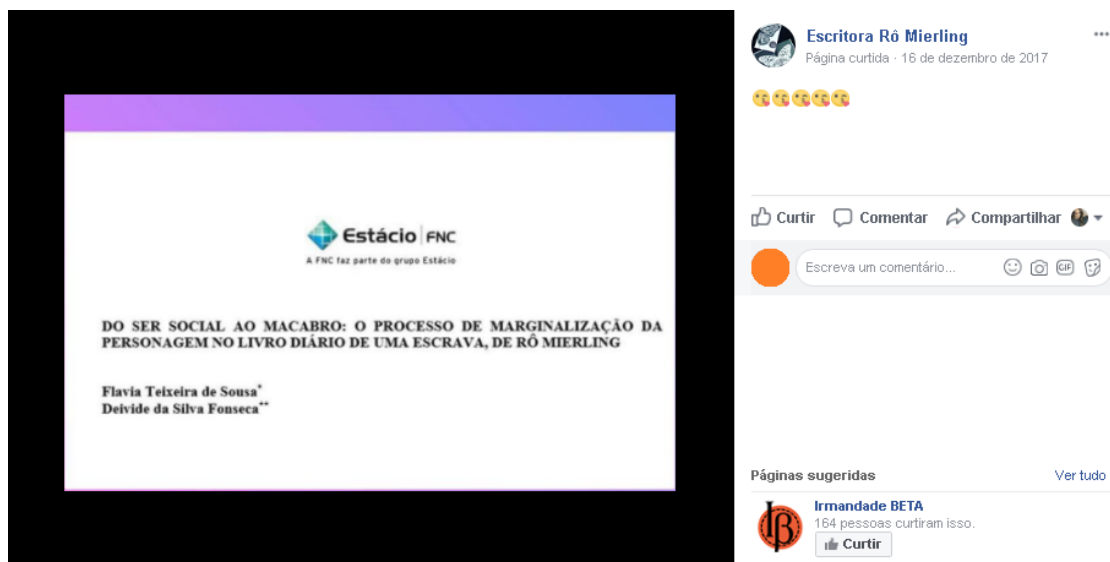
Ainda sobre a instância *escritor*, em uma de suas páginas no Facebook, a autora divulga a capa de um trabalho acadêmico que usou *Diário de uma escrava* como objeto de pesquisa, assim como também o é nesta pesquisa de mestrado. O trabalho acadêmico

<sup>141</sup> A transcrição completa da entrevista está disponível no Anexo XV.



citado pela autora é intitulado *Do ser social ao macabro: o processo de marginalização da personagem no livro Diário de uma escrava, de Rô Mierling*, e os responsáveis são Flávia Teixeira de Sousa e Deivide da Silva Fonseca, como pode ser observado na figura 137, e esta é a única informação que conseguimos sobre o trabalho.

figura 137: Autora posta sobre trabalho acadêmico feito sobre Diário de uma escrava.



Fonte: [Facebook](#). Último acesso: 21 jan. 2018.

Em mais uma postagem, apresentada na figura 138, a autora mostra *Diário de uma escrava* na lista dos mais vendidos, entre “grandes nomes da literatura internacional”, a autora cita a “preparação de roteiro para o cinema”, sugerindo que haverá uma adaptação cinematográfica do livro, publicado há pouco mais de um ano.

figura 138: Autora comenta que está sendo preparado um roteiro de Diário de uma escrava para o cinema nacional.

Rô Mierling atualizou a foto da capa dela...  
13 de dezembro de 2017 · 🌐

Depois de um ano de lançado e com preparação de roteiro para o cinema brasileiro, meu livro Diário de uma Escrava (DarkSide Books) entre grandes nomes da literatura internacional como um dos mais vendidos.

**Policial, Suspense e Mistério**

Mais Vendidos em Policial, Suspense e Mistério

| Rank | Book Title                         | Author                                      | Price     |
|------|------------------------------------|---------------------------------------------|-----------|
| 1    | Agatha Christie - Caixa 1          | Agatha Christie                             | R\$ 59,40 |
| 2    | Sherlock Holmes - Caixa            | Arthur Conan Doyle                          | R\$ 89,90 |
| 3    | Coleção Agatha Christie - Caixa 2  | Agatha Christie                             | R\$ 51,97 |
| 4    | A Garota no Trem                   | Flores Nolasco, Simone Campos               | R\$ 22,20 |
| 5    | Jayland                            | Stephen King                                | R\$ 23,81 |
| 6    | E Não Sobrou Nenhum                | Agatha Christie, Renato Marques de Oliveira | R\$ 27,99 |
| 7    | Assassinato na Expresso do Oriente | Agatha Christie, Antônia Figueira           | R\$ 31,40 |
| 8    | Coleção Agatha Christie - Box 5    | Agatha Christie, Newton Bastião             | R\$ 95,83 |
| 9    | Coleção Agatha Christie - Box 8    | Agatha Christie, Elano Furtado              | R\$ 95,99 |
| 10   | Diário de Uma Escrava              | Rô Mierling                                 | R\$ 27,70 |

👍 Curtir    💬 Comentar    ➦ Compartilhar

Fonte: [Facebook](#). Último acesso: 21 jan. 2018.

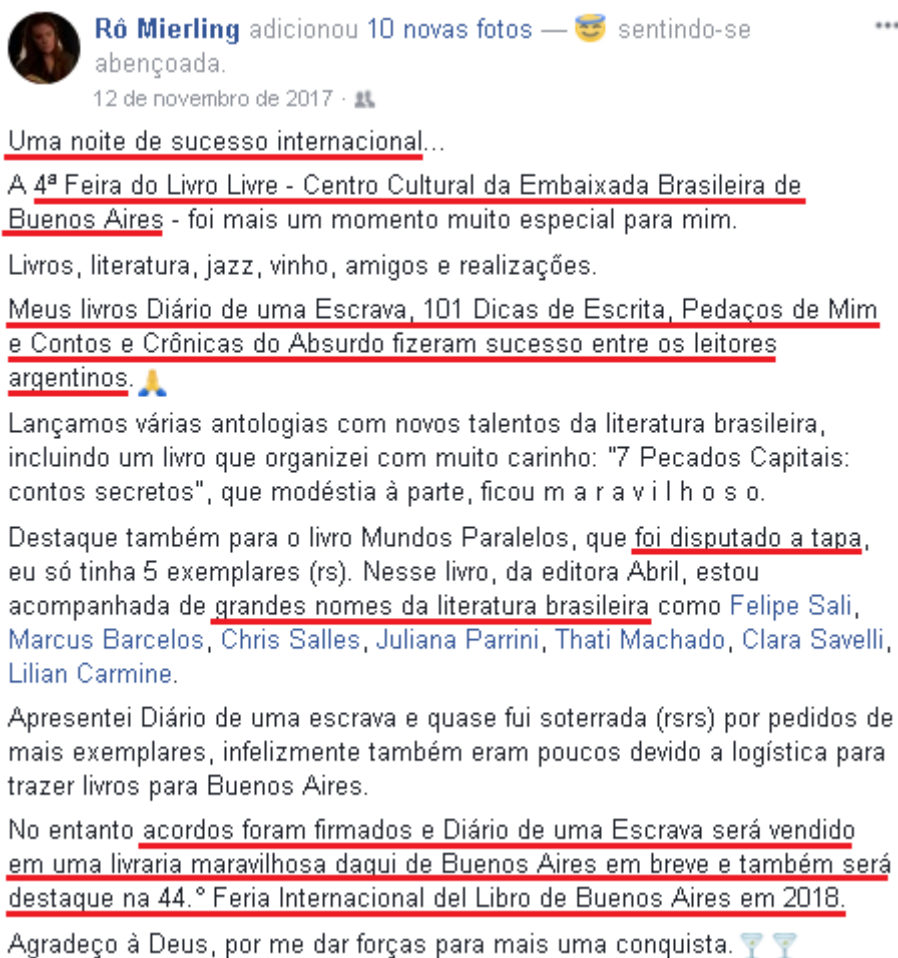
Apesar dessa breve declaração da autora, pouco se encontra sobre essa possível adaptação cinematográfica. Em matéria realizada pelo site do projeto Pega<sup>142</sup>, o fato de *Diário de uma escrava* estar sendo adaptado para o cinema é citado, mas sem maiores detalhes:

Não é a toa que o livro “Diário de uma Escrava” publicado pela Dark side Editora está sendo cotado para ser transformado em um filme. Depois de seu trabalho surpreendente, a escritora Rosana Mierling está colhendo os frutos de ver um de seus livros famoso não só no Brasil, mas pelo mundo afora (PEGAÍ, 2017).

No trecho acima, diz-se que *Diário de uma escrava* é famoso “pelo mundo afora”, embora seja publicado apenas no Brasil. Sobre isso, há uma postagem feita pela autora em sua página pessoal no Facebook, em que fala sobre sua participação em um evento internacional, a *4ª Fera do Livro Livre*, ocorrido no Centro Cultural da Embaixada Brasileira de Buenos Aires, na Argentina.

<sup>142</sup> Transcrição da matéria completa está disponível no Anexo XVI.

figura 139: Autora fala sobre sua participação na a 4ª Fera do Livro Livre, na Argentina.



Fonte: [Facebook](#). Último acesso: 21 jan. 2018.

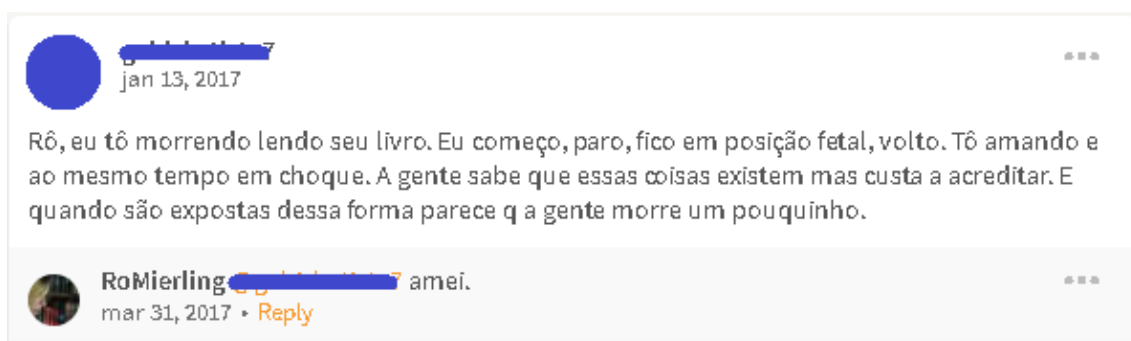
Na postagem, a autora diz que seus livros, dentre eles *Diário de uma escrava*, “fizeram sucesso entre os argentinos” e que, por conta disso, “acordos foram feitos e *Diário de uma escrava* será vendido em uma livraria maravilhosa daqui de Buenos Aires e também será destaque na 44ª Feira Internacional del Libro de Buenos Aires em 2018”. Tudo isso faz parte da instância *escritor*. Embora a autora não tenha nenhum livro publicado na Argentina, ela reside atualmente em Buenos Aires (instância *pessoa*) e é ativa em divulgar seu trabalho e tentar entrar no mercado editorial de outros países.

É interessante observar, na figura 139, que a autora cita a coletânea de contos *Mundos Paralelos*, da qual faz parte, assim como Lilian Carmine, autora de *The Lost Boys*. No entanto, enquanto Lilian Carmine se refere aos autores dessa coletânea como “autores de sucesso do Wattpad Brasil” (figura 125), Mierling é menos modesta e diz estar acompanhada, na coletânea, por “grandes nomes da literatura brasileira”, além de dizer que os poucos exemplares de que dispunha no evento foram “disputados a tapa”.

No site de Rô Mierling há uma aba do menu em que é possível ver os prêmios recebidos pela autora com diferentes contos, todos anteriores à publicação impressa de *Diário de uma escrava*, ou seja, ainda sem a legitimação oferecida pelo objeto livro. No entanto, agora que tal legitimação já existe, os prêmios recebidos pela autora ganham um novo valor: ressignificam-se.

Quanto à sua página na Wattpad, assim como ocorreu com Lilian Carmine, após a publicação impressa, a autora retirou a história da plataforma, de modo que apenas o primeiro capítulo está disponível para degustação. E, assim como Todd e Carmine, Mierling usa sua página na plataforma para divulgar seus novos trabalhos, e em raras ocasiões há interação com escribas adjuvantes. Sua última interação ocorreu em março de 2017, conforme na figura 140:

*figura 140: Última interação da autora com um escriba adjuvante na Wattpad ocorreu em março de 2017.*



Fonte: [Wattpad](https://www.wattpad.com). Último acesso: 21 jan. 2018.

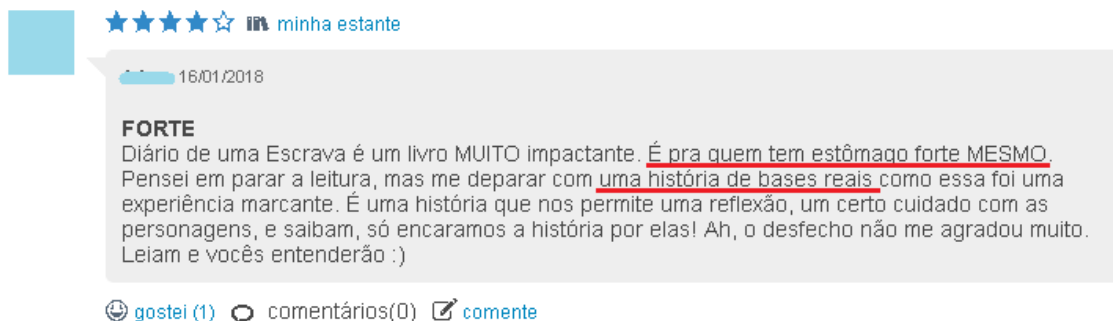
No comentário do escriba adjuvante, que comenta do lugar de leitor, já que está lendo o livro finalizado e já publicado por uma editora convencional, é possível observar a retomada da ideia de “realidade”, que a autora sempre faz questão de sublinhar, quando diz que “a gente sabe que essas coisas existem mas custa a acreditar”.

Agora, a fim de conhecer um pouco mais sobre a instância *inscritor* da autoria de Rô Mierling, assim como fizemos com os casos anteriores, apresentaremos algumas resenhas postadas no Skoob apontando os aspectos dessa instância que são postos em relevo.

Na figura 141 podemos observar uma resenha em que o aspecto “real” da história é retomado pelo leitor. Após dizer que o livro é “pra quem tem estômago forte MESMO”, o que não parece ser algo negativo, já que a classificação atribuída ao livro foi de quatro estrelas, o leitor diz que a experiência de leitura foi marcante, pois trata-se de “uma

história de bases reais”, como a própria autora afirma sempre que divulga o livro em suas redes sociais.

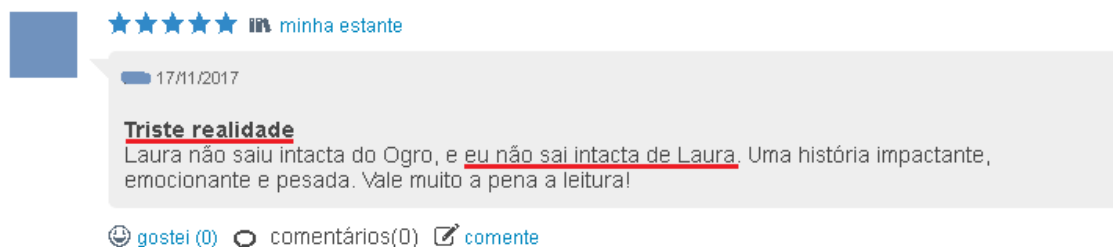
*figura 141: Leitor diz que Diário de uma escrava é uma história para quem tem estômago forte.*



Fonte: [Skoob](#). Último acesso: 21 jan. 2018.

Do mesmo modo, no curto comentário apresentado na figura 142 (classificado como resenha no Skoob), a leitora aponta para a “triste realidade” da história, e afirma não ter saído “intacta de Laura”, protagonista do livro. Segundo ela, trata-se de uma “história impactante, emocionante e pesada”, o que justifica a atribuição de cinco estrelas de classificação.

*figura 142: Leitor diz que a história é impactante, emocionante e pesada.*



Fonte: [Skoob](#). Último acesso: 21 jan. 2018.

Na figura 143, mais um leitor reforça a ideia de “realidade” da história, não apenas fazendo uma comparação mórbida entre o livro com um cadáver, quando diz que “ter esse livro na estante é imaginar um cadáver escondido no seu quintal”, mas utilizando-se da mesma estratégia usada pela própria autora, ou seja, apresentando o número de pessoas desaparecidas por ano no Brasil, informação estampada na quarta-capa de *Diário de uma escrava*. Apesar do tom mórbido do comentário e da comparação incomum, a classificação dada pelo leitor foi de quatro estrelas.

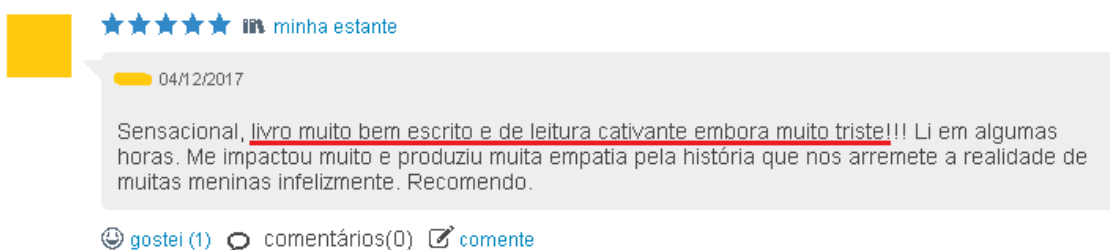
figura 143: Leitor compara o livro a um cadáver.



Fonte: [Skoob](#). Último acesso: 21 jan. 2018.

Na resenha apresentada na figura 144, o leitor classifica o livro com cinco estrelas e elogia a escrita da autora, pondo em relevo a instância *inscritor* ao dizer que o livro é “muito bem escrito e de leitura cativante”. E, mais uma vez, o leitor aponta para a “realidade” presente na história, o que ele acredita ser “a realidade de muitas meninas”.

figura 144: Leitor diz que o livro é muito bem escrito.

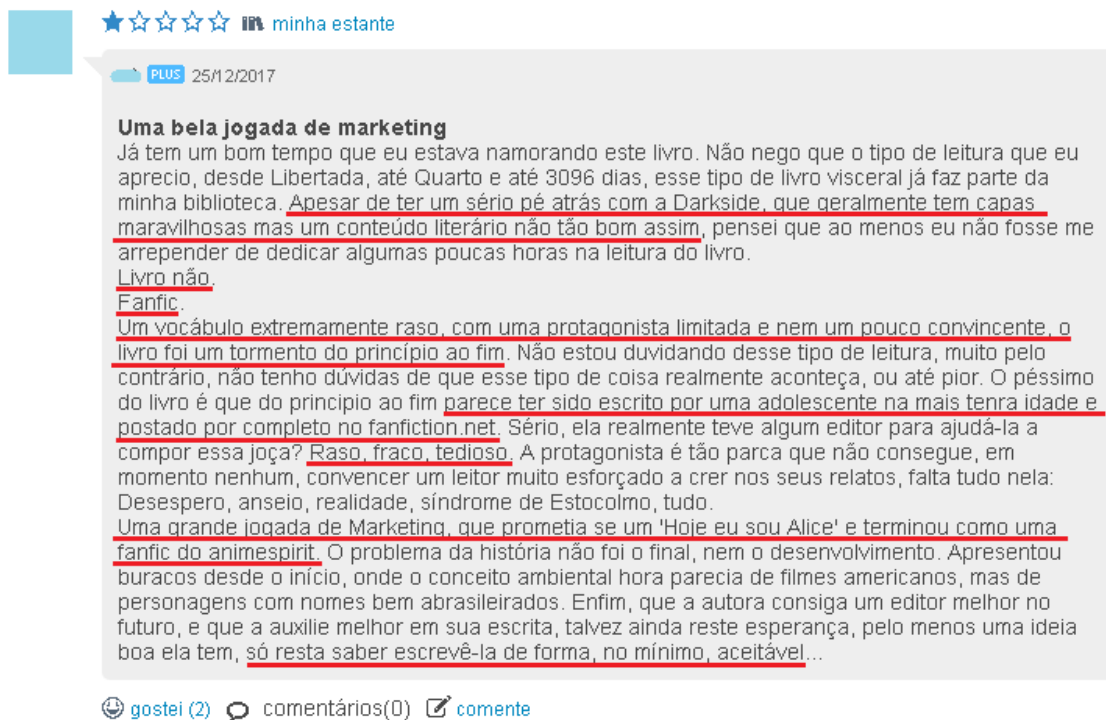


Fonte: [Skoob](#). Último acesso: 21 jan. 2018.

No entanto, assim como ocorreu com os livros analisados anteriormente, há opiniões divergentes quanto à qualidade da escrita e da história. Podemos observar, por exemplo, a resenha apresentada na figura 145, em que, além de classificar o livro com apenas uma estrela, o leitor começa a resenha com o seguinte título: “Uma bela jogada de marketing”. Dito isto, o leitor diz que resolveu adquirir e ler o livro apesar de suas ressalvas quanto à qualidade dos livros publicados pela editora DarkSide Books, “que geralmente tem capas maravilhosas mas um conteúdo literário não tão bom assim”. Por meio desse trecho, podemos ressaltar duas coisas, a primeira delas é “a jogada de marketing” citada, que é uma característica da instância *escritor*, e o fato de o leitor falar sobre as “capas maravilhosas” produzidas pela editora, que tanto são aspectos da instância *inscritor*, já que são a formalização material do livro (Cf. FLUSSER, 2007) como da instância *escritor*, já que chamam a atenção do leitor, podendo determinar se um livro é

comprado ou não, portanto como circula, em que comunidades, com que valores atribuídos.

figura 145: Leitor diz que *Diário de uma escrava* foi uma bela jogada de marketing.



★☆☆☆☆ minha estante

PLUS 25/12/2017

**Uma bela jogada de marketing**

Já tem um bom tempo que eu estava namorando este livro. Não nego que o tipo de leitura que eu aprecio, desde *Libertada*, até *Quarto* e até *3096 dias*, esse tipo de livro visceral já faz parte da minha biblioteca. Apesar de ter um sério pé atrás com a *Darkside*, que geralmente tem capas maravilhosas mas um conteúdo literário não tão bom assim, pensei que ao menos eu não fosse me arrepender de dedicar algumas poucas horas na leitura do livro.

Livro não.  
Fanfic.

Um vocabulário extremamente raso, com uma protagonista limitada e nem um pouco convincente, o livro foi um tormento do princípio ao fim. Não estou duvidando desse tipo de leitura, muito pelo contrário, não tenho dúvidas de que esse tipo de coisa realmente aconteça, ou até pior. O péssimo do livro é que do princípio ao fim parece ter sido escrito por uma adolescente na mais tenra idade e postado por completo no fanfiction.net. Sério, ela realmente teve algum editor para ajudá-la a compor essa joça? Raso, fraco, tedioso. A protagonista é tão parca que não consegue, em momento nenhum, convencer um leitor muito esforçado a crer nos seus relatos, falta tudo nela: Desespero, anseio, realidade, síndrome de Estocolmo, tudo.

Uma grande jogada de Marketing, que prometia se um 'Hoje eu sou Alice' e terminou como uma fanfic do animespirit. O problema da história não foi o final, nem o desenvolvimento. Apresentou buracos desde o início, onde o conceito ambiental hora parecia de filmes americanos, mas de personagens com nomes bem brasileiros. Enfim, que a autora consiga um editor melhor no futuro, e que a auxilie melhor em sua escrita, talvez ainda reste esperança, pelo menos uma ideia boa ela tem, só resta saber escrevê-la de forma, no mínimo, aceitável...

😊 gostei (2) 💬 comentários(0) ✍️ comente

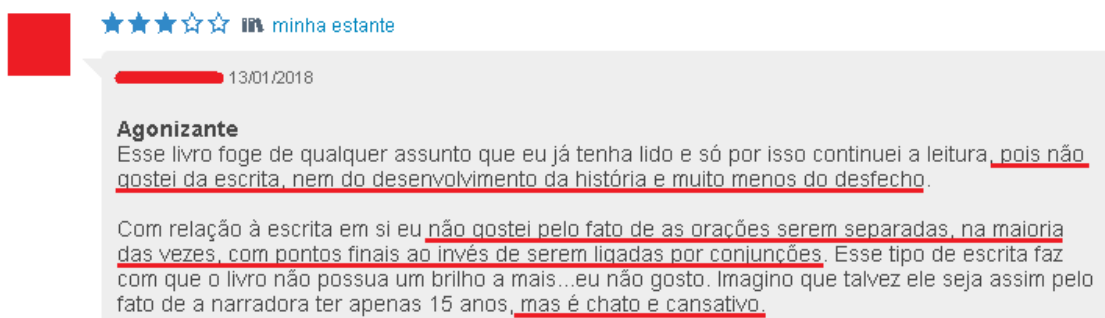
Fonte: [Skoob](#). Último acesso: 21 jan. 2018.

Mas, em seguida, o leitor diz ter se arrependido de “dedicar algumas horas na leitura do livro. Livro não. Fanfic”. Dizendo isso, o leitor passa a justificar sua comparação listando aquelas que julga serem características de uma fanfic: “um vocabulário extremamente raso, com uma protagonista limitada e nem um pouco convincente”. E não para por aí, o leitor continua dizendo que o livro “parece ter sido escrito por uma adolescente na mais tenra idade e postado por completo no fanfiction.net”. Sobre esse trecho há algumas considerações e hipóteses que podemos fazer: a primeira consideração é o preconceito em relação às fanfics e o pressuposto de que são sempre rasas, mal escritas e de autoria de adolescentes de quinze anos; o leitor cita o FanFiction.net, que é o maior site de fanfics do mundo, talvez desconhecendo o fato de *Diário de uma escrava* ter sido postado em uma plataforma colaborativa onde há, também, um grande número de fanfics, já que um texto “postado completo no fanfiction.net” (e, em hipótese, qualquer site similar) valha menos que um original enviado direto à editora. O fato de o leitor comparar a escrita da autora com a de uma

adolescente de 15 anos talvez signifique que ele desconheça a carreira dela como escritora, roteirista e antologista.

A resenha, como podemos observar, não leva em conta aspectos de outras instâncias da paratopia criadora, apenas os aspectos inscricionais, por isso nos parece interessante de se analisar. Além de comparar o livro com uma fanfic, o leitor segue a resenha dizendo que se trata de “uma grande jogada de marketing, que prometia um ‘Hoje eu sou Alice’ e terminou como uma fanfic do animespirit”. Podemos observar que além da possível expectativa de encontrar uma história similar ao livro *Hoje eu sou Alice*, autobiografia de Alice Jamieson, que narra sua história de sobrevivência sendo vítima de transtorno de múltipla personalidade, decorrente de uma infância e uma adolescência de abuso, o leitor é um bom conhecedor de plataformas e sites de fanfics, o que talvez signifique que, apesar do tom desdenhoso em relação às histórias de fãs, trata-se, na verdade, de um leitor desse gênero.

*figura 146: Leitor diz que o livro é chato e cansativo.*



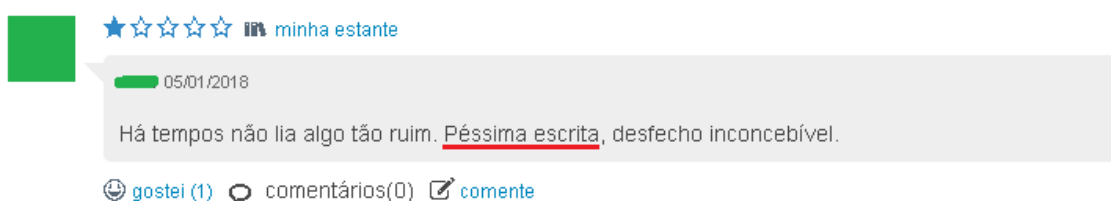
Fonte: [Skoob](#). Último acesso: 21 jan. 2018.

Na figura 146, resenha em que um outro leitor diz não ter gostado da escrita da autora, notamos já de início que a classificação foi mediana, três estrelas, mas o título da resenha chama a atenção: “Agonizante”. O leitor diz que só continuou a leitura por se tratar de um livro que foge de qualquer assunto que ele já tenha lido, mas afirma: “não gostei da escrita, nem do desenvolvimento da história e muito menos do desfecho”. Quanto ao desfecho, na entrevista que realizamos com a autora, ela comenta que a “história é baseada em fatos reais e precisava ter o final que teve” (Cf. Anexo V). Sendo ainda mais específico quanto aos pontos que o desagradaram, diz: “não gostei pelo fato de as orações serem separadas, na maioria das vezes, com pontos finais ao invés de serem ligadas por conjunções”. O trabalho inscricional o desagrada, isso desmerece o trabalho e deslegitima a autoria.



Já na figura 147, além de dizer que “há tempos não lia algo tão ruim”, o leitor classifica o livro com apenas uma estrela. E, como podemos observar, mais uma vez o desfecho da história é fator determinante para uma avaliação negativa, já que o leitor o considerou “inconcebível”. A escrita, segundo o leitor, é péssima.

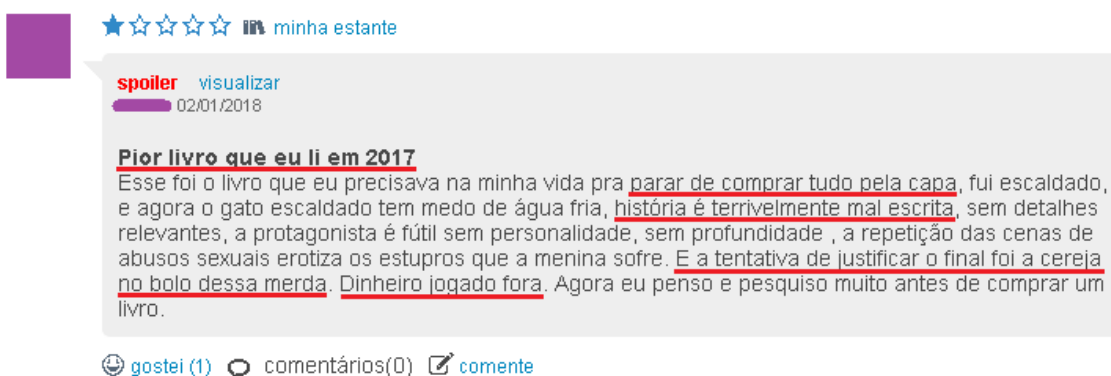
figura 147: Leitor diz que a escrita da autora é péssima.



Fonte: [Skoob](#). Último acesso: 21 jan. 2018.

Mais enfático que o leitor anterior, o leitor cuja resenha é apresentada na figura 148 diz que *Diário de uma escrava* foi o “pior livro que eu li em 2017”. Um ponto interessante da resenha é que o leitor diz que precisa “parar de comprar tudo pela capa”, denunciando o que pode ter ocorrido com o livro que, como já comentamos, recebeu uma edição caprichada da editora, com direto a capa dura e corte colorido. Um objeto de fato atrativo, um vetor de sensibilidade que, todavia, parece não cumprir sua harmonização com a matriz de sociabilidade que pretende como sustentação: é um belo livro, mas não merece ser considerado “literatura”. A gestão da autoria é sobretudo a gestão de um mídiun.

figura 148: Leitor afirma que *Diário de uma escrava* foi o pior livro que leu em 2017.



Fonte: [Skoob](#). Último acesso: 21 jan. 2018.

O leitor prossegue dizendo que a “história é terrivelmente mal escrita”, e lista alguns pontos que ilustram ou reforçam tal opinião, como a falta de profundidade,

erotização dos estupros ocorridos durante a história e, ainda, “a tentativa de justificar o final”, mostrando se tratar de mais um leitor insatisfeito com o desfecho da história. E, mais uma vez, os pontos destacados na resenha dizem respeito à instância *inscritor*, tanto no que tange à escrita da autora quando no desenvolvimento da história, como o desfecho, por exemplo.

Comentamos que o fato de haver resenhas é uma característica da instância *escritor*, o mesmo ocorre com as entrevistas: são retomadas que associam ao texto um valor. Por isso, um escritor conceder ou não entrevistas – e a quem – diz muito sobre sua gestão da autoria.

Antes da publicação de *Diário de uma escrava*, Rô Mierling já tinha outros livros publicados: *Contos e Crônicas do Absurdo* (1ª edição publicada em 2014 pela editora Scortecci, 2ª edição publicada em 2013 pela editora Multifoco e 3ª edição publicada pela editora Illuminare); *Íntimo e Pessoal* (publicado em 2014 pela editora Illuminare), *Quando as luzes se apagam* (publicado em 2015 pela editora portuguesa Incógnita), e *Pedaços de mim* (foi publicado em 2016 pela editora Illuminare). Apesar de ter livros publicados antes da publicação de seu sucesso da Wattpad, podemos observar que as editoras responsáveis por tais publicações são do tipo *vanity*, ou seja, prestadoras de serviço, de modo que o autor paga pela publicação dos livros. Por esse motivo, a visibilidade de Rô Mierling aumentou após a publicação de um livro pela editora DarkSide Books, que, apesar de não ser uma *major*, é uma editora convencional, ou seja, responsável pelos custos da publicação dos originais adquiridos.

Quanto à instância *pessoa*, além de escritora, em entrevista ao blog Arca Literária<sup>143</sup>, a autora se declara “roteirista e antologista” (ARCA LITERÁRIA, 2016), além de “revisora literária, assessora editorial e pesquisadora acadêmica há mais de dez anos” (SHERMAK, 2016). Quando questionada sobre quem é Rosana Mierling, em entrevista ao blog Sagas Literárias<sup>144</sup>, a autora se define como “escritora, gaúcha, mãe, leitora, cristã. Meio paranoica, meio antissocial, cheia de pensamentos que orbitam entre a luz e a escuridão” (CASTRO, 2017). Podemos observar que, além dos aspectos de sua vida pessoal como, por exemplo, o fato de ser mãe e cristã, há uma tentativa de manter uma imagem de si, um ethos discursivo que dialogue com o gênero literário que escreve, o terror psicológico, quando diz que seus pensamentos “orbitam entre a luz e a escuridão”.

---

<sup>143</sup> A transcrição completa da entrevista está disponível no Anexo XVII.

<sup>144</sup> A transcrição completa da entrevista está disponível no Anexo XVIII.

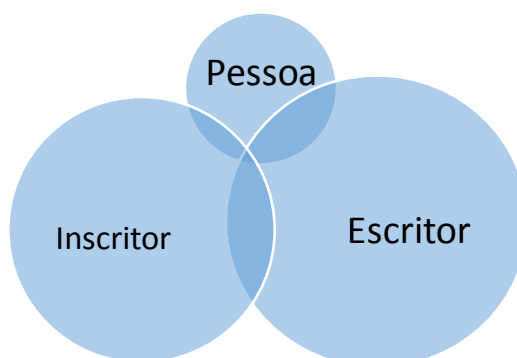
Essa estratégia pode ser encontrada em outras entrevistas, reforçando nossa hipótese de que é planejado, estratégico de fato:

Minha vida é dark, meu caminho é dark, minha literatura tinha que ser dark. Não vivo fantasias no meu dia a dia, vivo a tarefa sinistra de acordar a cada dia para lutar pelo pão, se eu não acordar para trabalhar, eu morro de fome, não tenho ninguém por mim. Eu luto para não ficar doente, para não ser assassinada, não ser vítima de violências, não ficar louca e ainda assim chegar a noite de mais um dia. Isso não é fácil, é dark, por isso quando comecei a escrever imediatamente me veio o instinto de escrever sobre o que vejo e vivo. Tem amor no mundo com sol, flores e corações? Deve ter, mas eu vejo sombras, o tempo todo (SHERMAK, 2016).

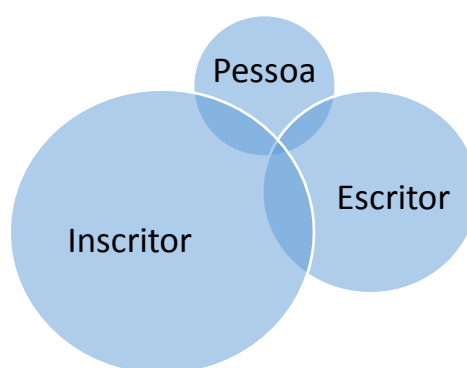
Mais alguns aspectos da instância *pessoa* acabam sendo mencionados em entrevistas, como o fato de sua paixão por livros ter começado na infância, quando, aos nove anos, “trocava meu dinheiro da merenda por gibis”. Quanto à escrita das próprias obras, a autora diz que começou em 2010, após auxiliar na escrita de outras pessoas “ajudando um amigo a fazer um artigo científico” ou ajudando “professores a pesquisar conteúdos para seus livros” até “passando a ser ghost writer” (CASTRO, 2017). Apesar de dizer respeito aos hábitos de escrita, os ritos genéticos que compõem a instância *inscritor*, esses dados também dizem respeito à instância *pessoa*, são experiências e decisões pessoais anteriores à própria carreira.

De fato, a instância *pessoa* segue sendo a de menor saliência no que tange à autoria das autoras selecionada para esta pesquisa. Mas, no caso das autoras analisadas neste tópico, há uma diferença significativa em relação às escribas estudadas: a instância *escritor* é muito mais expressiva do que nos casos apresentados anteriormente (escribas da Wattpad e Widbook), já que por serem autoras publicadas por editoras convencionais, há a gestão de uma carreira literária, de fato. Embora a instância *escritor* da paratopia criadora dessas três autoras estudadas tenha mais evidência que nos casos anteriores, apenas na autoria de Anna Todd é que, de fato, é a instância mais saliente. Nos casos de Lilian Carmine e Rô Mierling, a instância mais saliente segue sendo a *inscritor*.

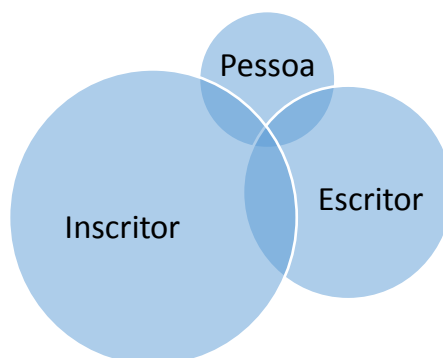
*ilustração 10: Nó borromeano que representa a autoria de Anna Todd.*



*ilustração 11: Nó borromeano que representa a autoria de Lilian Carmine.*



*ilustração 12: Nó borromeano que representa a autoria de Rô Mierling.*



Como podemos observar, no caso de Anna Todd as instâncias *inscritor* e *escritor* têm tamanhos parecidos, isso se deve ao fato de os três volumes da série *After* ainda estarem na plataforma, servindo como espaço associado ao espaço canônico da autoria e, ainda, à repercussão massiva de seus livros, as várias traduções, à adaptação que está

sendo produzida, etc. Já nos casos de Lilian Carmine e Rô Merling, a instância *inscritor* ainda é a mais evidente, mas em relação às escribas estudadas, é visível que a instância *escritor* é mais expressiva, isso porque os livros foram publicados por editoras convencionais, o que acarretou participação em eventos, tradução para outros idiomas (como é o caso de *The Lost Boys*), etc. No caso de Rô Mierling, são pontos importantes o fato de o livro estar sendo roteirizado para o cinema nacional e o fato de a autora ter outros livros publicados e usar essa informação para ganhar ainda mais credibilidade e legitimidade, embora não sejam publicados por editoras convencionais. Quanto à instância *pessoa*, embora sejam autoras publicadas, permanece sendo a instância com menos destaque, de modo que as informações disponíveis são superficiais. Quanto a isso, duas considerações precisam ser feitas: por um lado, pode-se compreender que a circulação que leva à constituição de uma carreira pública pode pôr (embora não necessariamente) em evidência aspectos da instância *pessoa*, o que, no limite, caracteriza as celebrities (produzidas por instituições de prestígio midiático) e as celebridades (produzidas por instituições de prestígio intelectual), portanto estas autoras não são propriamente nem uma coisa nem outra; por outro lado, é importante frisar que trabalhamos fundamentalmente com comentários de terceiros e recortes de entrevistas, portanto com o que aparece publicamente nos espaços em que sua escrita circula e, evidentemente, o fato de serem ou não brasileiras, terem esta ou aquela condição socioeconômica, essa ou aquela formação escolar, participação em certos círculos sociais etc. é constitutivo de suas autorias, segundo a proposta teórica utilizada.

De todo modo, como nosso objetivo era compreender a autoria como um funcionamento que deve ser gerido, o que parece digno de nota em todos os casos selecionados para análise é o quanto as plataformas põem à luz os processos de criação, que são, eles próprios, processos de edição, de textualização: o trabalho inscricional, disparador da constituição de qualquer autoria de textos, está em relevo aqui, e essa é a novidade dessas plataformas, pois os produtos textuais costumam circular como finalizados e raramente se conhece como se produziu o que tem sido tratado no mercado editorial, marcadamente no que tange ao literário, como bastidor, segredo ou mesmo mistério.

### 3.5 espaço canônico e espaço associado

Como dissemos anteriormente, ao utilizar plataformas colaborativas, o escriba é explicitamente convocado a gerir a constituição de sua autoria, tanto no que se refere ao texto, que não passa por qualquer mediação editorial institucionalizada, quanto no que se refere à difusão desse texto, considerando que os próprios usuários dessas plataformas, escribas adjuvantes e subscritas, também exercem impacto na circulação dos textos que ensejam ser obras, por meio das visualizações, curtidas, comentários e compartilhamentos.

Trata-se do entrelaçamento do espaço canônico e do espaço associado que já abordamos brevemente e que, segundo Maingueneau (2012), são presididos por dois regimes: o *delocutivo*, em que o autor se oculta, e o *elocutivo*, em que as três instâncias (*pessoa*, *escritor* e *inscritor*) são mobilizadas e deslizam umas nas outras:

Ambos regimes não atuam de modo independente, agindo e reagindo um sobre o outro, na esteira da semântica de “equilíbrio instável” que atravessa o funcionamento do literário. Seus funcionamentos, no entanto, não são exatamente equivalentes: enquanto o regime delocutivo é recoberto predominantemente pelo espaço canônico, em que se realçam as características estéticas e estruturais das produções em que se dão a ver os mundos ficcionais criados pelo autor, o regime elocutivo é recoberto por um espaço associado, composto pelo conjunto de textualidades em que as instâncias pessoa, escritor e inscritor deslizam incessantemente uma sobre a outra – dedicatórias, prefácios, comentários, manifestos, debates, cartas, entrevistas etc. (MUSSALIM; RODRIGUES, 2014 apud DE SERRÃO, 2017, p. 51)

Segundo Maingueneau (2012), o espaço canônico “[...] é o espaço saliente; ele repousa numa dupla fronteira: entre os actantes do mundo ficcional e o autor, de um lado, e entre ‘inscritor’ e ‘escritor’ – ‘pessoa’, do outro” (MAINGUENEAU, 2012, p. 144). Para tentar simplificar, podemos relacioná-lo à instância *inscritor* da paratopia criadora. Trata-se do material linguístico propriamente dito. Como complementam Mussalim e Rodrigues (2014), o espaço canônico:

É o espaço saliente – porque o *regime delocutivo* é necessariamente dominante. O *espaço canônico* repousa sobre a ritualização, uma vez que a incisão que o funda é um ritual: a poesia lírica, por exemplo, liga-se a uma convenção poética forte, que define as formas do dizer, e a uma densa intertextualidade (MUSSALIM; RODRIGUES, 2014, p. 25).

No entanto, “o espaço canônico não se configura se não houver o espaço a ele associado” (DE SERRÃO, 2017, p. 52). O espaço associado varia de acordo com o espaço canônico, mobilizando “[...] uma subjetividade imprecisa com fenômenos de dominância em virtude dos quais num dado contexto associa-se o autor primordialmente ao inscritor, ao escritor ou a pessoa, mas com uma reserva irredutível que situa esse autor sempre além” (MAINGUENEAU, 2012, p. 146).

Esses espaços, canônico e associado, são indissociáveis e alimentam-se um do outro, embora não tenham a mesma natureza. E sua fronteira, como aponta Maingueneau (2012, p. 145) “é indecível, porque renegociada por cada posicionamento”. No caso dos textos postados nas plataformas colaborativas sobre as quais nos debruçamos nesta pesquisa, por exemplo, quanto mais lido é um texto (espaço canônico), mais ele é comentado, curtido, compartilhado (espaço associado) e, assim, mais pessoas têm conhecimento da existência do ebook ou história, aumentando o número de visualizações (supostamente, leituras).

Comentamos anteriormente que os três primeiros volumes da série *After*, ainda disponíveis na Wattpad mesmo após sua publicação impressa em diversos países, funcionam na plataforma como espaço associado, mas antes de sua publicação, funcionavam como espaço canônico. Isso porque a autora, já reconhecida como tal, não é legitimada pelo texto disponível na plataforma, mas pelos milhões de exemplares impressos e vendidos pelo mundo. Sendo assim, os textos disponíveis integralmente na plataforma funcionam como uma espécie de marketing para o livro impresso, é um item associado ao livro impresso, que agora é o espaço canônico. Do mesmo modo, ao excluir uma história da plataforma, gerando demanda, e em seguida disponibilizá-la novamente, como feito pela escriba de *Uprising*, também é uma forma de gestão dos espaços canônico e associado. E esses são apenas alguns dos dados analisados ao longo desta dissertação.

Por funcionarem como um “[...] duplo movimento de desconexão (no espaço canônico) e de conexão (no espaço associado) das instâncias subjetivas” (MAINGUENEAU, 2012, p. 146), os espaços canônico e associado estão intrinsecamente relacionados aos posicionamentos, que “não são apenas doutrinas estéticas mais ou menos elaboradas; são indissociáveis das modalidades de sua existência social, do estatuto de seus atores, dos lugares e práticas que eles investem e que os investem” (MAINGUENEAU, 2012, p. 151)

Enfim, podemos dizer que o espaço canônico diz respeito ao texto propriamente dito, aquele que pode fazer de alguém um escritor, que se relaciona diretamente com a instância

*inscritor* da paratopia criadora; o espaço associado, por sua vez, envolve todo o modo de difusão da obra, relaciona-se predominantemente com as instâncias *escritor* e *pessoa* – no nosso caso, o fato de as obras serem ou não publicadas por uma editora convencional em volume impresso, serem ou não curtidas e compartilhadas, etc.

Como aponta Rodrigues (2014, p. 7), que relaciona o funcionamento da autoria à construção de imagem de autor, “a imagem de autor não é um trabalho exclusivo do próprio autor, que se elabora na confluência de gestos e palavras, mas também dos comentadores que inevitavelmente contribuem para moldá-la”. E, no caso de plataformas colaborativas, esses comentadores são os próprios usuários, os escribas adjuvantes que “contribuem para moldar” essa imagem de autor por meio da interação, sugestões, críticas além da interação com outros escribas adjuvantes, exercendo os procedimentos de demonstração de adesão ou não aos textos lidos (mais uma vez, por meio de visualizações, curtidas, comentários, por exemplo). Mas, em maior escala, cabe ao escriba pensar em modos de divulgar suas histórias e ebooks, almejando mais acessos e adesão por parte dos usuários-leitores.

Não obstante, um livro publicado convencionalmente não garante, por si só, uma carreira literária de sucesso. A gestão autoral é intrínseca e necessária ao processo criador, de modo que os espaços canônico e associado devem permanecer se alimentando mutuamente, como observamos nos casos das autoras descobertas na Wattpad, que seguem interagindo (mais ou menos frequentemente) com os leitores (neste caso não assumem mais a função escribas adjuvantes, já que são leitores de um texto pronto e publicado), tanto na Wattpad como em outras redes sociais, fazendo um trabalho de divulgação de seus livros, convidando leitores para eventos literários, etc.

Assim, podemos dizer que espaço canônico e espaço associado conjugados constituem uma obra. Ou seja, uma obra não é apenas um texto, mas toda a vida editorial desse texto e toda a vida social desse texto, com diversos atores implicados nos jogos de força em que se estabelecem, que são configurados nos processos de criação, de edição e de consumo desse texto.



Um ponto fundamental das reflexões desenvolvidas nesta pesquisa é, conforme pudemos observar nos casos estudados, que a autoria se constitui também pelos objetos que apontam para ela, por isso a dimensão do mídiun é importante. Uma obra não é apenas um texto flutuando no espaço, é sobretudo a inscrição material desse texto, por isso faz diferença ser um autor de textos postados em plataformas, de livro impresso, de livro impresso que vira filme, etc. Tudo isso é espaço associado, porque se associa, recai sobre o que passa, então, a ser “canonizado”. O interessante é justamente esse paradoxo constitutivo: não há espaço canônico sem espaço associado, nem espaço associado sem espaço canônico, mas, na verdade, o que canoniza é a associação. Ser canônico não significa ser bom, significa ser reconhecido por terceiros que o retomam.

A questão do peso do livro impresso, desse modo, está ligada ao fato de que o espaço associado ao códice é mais valorizado, mais solene, por exemplo, que comentários de escribas adjuvantes nas plataformas colaborativas, que podem passar por “mais do mesmo”. Esse é um dos elementos possíveis para se explicar o motivo de o livro impresso continuar tendo tanta importância, conforme fica claro ao longo das análises apresentadas nesta dissertação. Tem a ver com a produção do espaço associado em torno de um livro impresso ter mais valor, mais legitimidade do que o espaço associado em torno de livros online, por exemplo. Possivelmente, a longa história dos livros, e, portanto, das práticas a eles ligadas, seja a mais forte razão para isso. Mas valerá a pena, em trabalhos futuros, estudar detidamente as características desse mídiun hoje, isto é, sua formalização material e as práticas efetivamente características de sua produção e seu consumo, de modo a compreender mais finamente a constituição desse vetor de sensibilidade, que está sempre ligado a matrizes de sociabilidade que lhe dão sustentação ao mesmo tempo que dele precisam para manterem sua condição institucional. Em termos da instituição literária, poderíamos dizer que se renova a pergunta: qual a relação entre literatura e livro hoje?

No início desta pesquisa dissemos que os escribas que postam seus textos nas plataformas colaborativas precisam da legitimação oferecida pelo livro impresso, mas vimos, ao longo de nossas análises e observando as diferenças tão significativas entre cada autoria e cada plataforma colaborativa, que não basta ter sua história ou ebook publicado no formato impresso, é necessário obter uma publicação por meio de editoras convencionais, de preferência uma *major*, que confere maior legitimidade ao escritor e,

assim, ao que será referido como obra, além de inseri-los em circuitos de feiras, premiações, etc.

A autoria, desse modo, é fruto da relação entre o espaço canônico e o espaço associado. O que chamamos de espaço associado não nasce canônico, ele se canoniza, por exemplo, se a história tiver X milhões de leituras na Wattpad, se for publicado no formato impresso por uma editora convencional, se for publicado por uma *major*. São muitas as coisas que o canonizam. Assim, essa produção de espaço associado é importante para que exista um autor, porque é importante para que exista obra. E essa produção de espaço associado está diretamente ligada ao mídiun, à inscrição material desses textos.

Como dissemos, o mercado editorial brasileiro é constituído daquilo que nele se produz, e as plataformas colaborativas são uma característica do atual funcionamento desse mercado. Não tivemos a pretensão de chegar a alguma conclusão definitiva, mas observar o valor do livro na atual conjuntura do mercado editorial, mostrar um pouco de como é o mundo do livro no atual universo de produção da cultura. Para tanto, a noção de mercado editorial como uma instituição discursiva (SALGADO, 2016) possibilitou uma abordagem das institucionalidades que se definem por distribuir textos com certos propósitos, contribuindo para que certos valores e crenças se estabeleçam, se fortaleçam ou se transformem.

Não se trata de fazer uma historiografia do livro, mas compreender o funcionamento da autoria nas plataformas colaborativas citadas, em que escribas, escribas adjuvantes e subescribas trabalham para a criação do espaço canônico, bem como para a gestão do espaço associado. Sobre os hábitos de leitura e de escrita suscitados pelo livro no formato digital ou mesmo pelas plataformas colaborativas sobre as quais nos debruçamos, concluímos com Chartier (1999, p. 134):

O sonho de Kant era que cada um fosse ao mesmo tempo leitor e autor, que emitisse juízos sobre as instituições de seu tempo, quaisquer que elas fossem, e que, ao mesmo tempo, pudesse refletir sobre o juízo emitido pelos outros. Aquilo que outrora só era permitido pela comunicação manuscrita ou a circulação dos impressos encontra hoje um suporte poderoso com o texto eletrônico.

Conforme a análise dos dados apresentados neste trabalho, entendemos que não basta dizer “plataformas colaborativas de autopublicação”, é necessário especificar de *qual* plataforma estamos falando, já que têm funcionamentos distintos e suscitam, portanto, gestão de autoria distintas. Em suma, se apresentam como mídiuns distintos.

Apesar de ambas as plataformas serem colaborativas, são bastante diferentes entre si; portanto, entendemos que não se pode dizer que se trata de um tipo específico de mídiuim, mas de dois tipos diferentes.

Embora ambas as plataformas sejam colaborativas e se apresentem como uma possibilidade de autopublicação para escritores iniciantes, o funcionamento de cada uma, bem como os recursos que oferecem são diferentes. No caso da Wattpad, por exemplo, o fato de haver duas formas de comentar em um capítulo, os comentários convencionais, ao final de cada capítulo e os comentários "inline" realizados em cada parágrafo do capítulo, faz com que os escribas adjuvantes comentem mais pontualmente ou em termos mais gerais; já na Widbook, não há a opção de comentar nos capítulos, apenas na página inicial do ebook na plataforma, o que faz com que os comentários sejam sempre apreciações gerais, quase sempre sobre o ebook como um todo. Além disso, na Widbook, conforme detalhamos ao longo desta dissertação (tópico 2.2), há a possibilidade de ser um usuário premium, o que garante ao usuário-autor certas vantagens, em relação a um usuário-autor da Wattpad, como o acesso a estatísticas detalhadas de acesso em seu ebook e a possibilidade de vender seu ebook em diversos países (segundo palavras da própria plataforma).

Muitas são as características que diferenciam as plataformas estudadas, fazendo-nos concluir que se trata de dois mídiuims distintos: supõem duas circulações distintas, modos de gestão de autoria e até mesmo modos de consumo distintos, o que interfere, por exemplo, nas condições de produção desses textos. O mídiuim, além de ser a manifestação material de um enunciado, ou seja, a forma "física" em que um discurso se textualiza e é disseminado, não é um meio inerte de transmissão do discurso, o que significa que o discurso é modificado e influenciado por suas formas de transmissão, pelas formalizações materiais que o transmitem. Assim, quando muda o mídiuim muda a própria vitalidade textual dos enunciados.

AFTER BRASIL. **De fangirl a fenômeno: Anna Todd e a ascensão da fanfiction**. 27 jan. 2016. Disponível em: <<http://afterbrasil.com/2016/01/27/de-fangirl-a-fenomeno-anna-todd-e-a-ascencao-da-fanfiction/>>. Acesso em: 19 jan. 2018.

\_\_\_\_\_. **Anna Todd, “Dizer adeus à After? Nunca”**. 23 jan. 2017. Disponível em: <<http://afterbrasil.com/2017/01/23/anna-todd-dizer-adeus-a-after-nunca/>>. Acesso em: 19 jan. 2018.

ALLEN, Bárbara. **Conheça Sofia Silva, autora de “Sorrisos quebrados”, uma portuguesa que encanta as brasileiras**. Cabana do leitor, 10 set. 2017. Disponível em: <<http://cabanadoleitor.com.br/entrevista-sofia-silva/>>. Acesso em: 28 nov. 2017.

ARCA LITERÁRIA. **Rosana Mierling**. 16 nov. 2016. Disponível em: <<http://www.arcaliteraria.com.br/31331/>>. Acesso em: 22 jan. 2018.

BARBIER, Frédéric. **História do livro**. Coordenação, tradução e revisão técnica de Valdir Heitor Barzotto e outros. São Paulo: Paulistana, 2008.

BARBOSA, Jéssica Oliveira. A representação dos fixos e fluxos no circuito superior e circuito inferior na economia brasileira. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS, 7., 2014, Vitória. **Anais...** Vitória: AGB, 2014. p. 1-12

BIBLIOTECA NACIONAL. **Perguntas frequentes**. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<https://www.bn.gov.br/ajuda/perguntas-respostas?combine=&>>. Acesso em: 30 nov. 2017.

BRANDÃO, Liv. **Autores revelados pelo Wattpad, rede social literária, atraem a atenção de editoras brasileiras**. O Globo, 02 dez. 2014. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/livros/autores-revelados-pelo-wattpad-rede-social-literaria-atraem-atencao-de-editoras-brasileiras-14711030>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

CARDOSO, Joi. **Entrevista: Lilian Carminne**. Estante Diagonal, 31 jul. 2017. Disponível em: <<http://www.estantediagonal.com.br/2017/07/entrevista-lilian-carminne.html>>. Acesso em: 21 jan. 2018.

CASTRO, Yvens. **Conversamos com Rô Mierling**. Saga Literária. 02 fev. 2017. Disponível em: <<http://www.sagaliteraria.com.br/2017/02/entrevista-08-conversamos-com-ro.html>>. Acesso em: 22 jan. 2018.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

\_\_\_\_\_. **História da leitura no mundo ocidental**. São Paulo: Ática, 1999. 2 v.

CHIEREGATTI, Amanda. **A paratopia criadora de Jane Austen: uma autora feminista**. São Carlos: UFSCar, 2014a. Projeto de pesquisa.

\_\_\_\_\_. **Leituras da paratopia criadora de Jane Austen:** uma oitocentista contemporânea. (Trabalho de Conclusão de Curso). São Carlos: UFSCar, 2014b.

COLOMBRO, Silas. Escritora ganha milhões de leitores com história de amor sobrenatural. **Veja**, São Paulo, 22 nov. 2013. Disponível em: <<https://vejasp.abril.com.br/cidades/lilian-carmine-autora-de-lost-boys-best-seller-literatura/>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

COZER, Raquel. ‘Escrevi em inglês para ser lida’, diz brasileira contratada pela Random House. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 23 fev. 2013. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2013/02/1235347-escrevi-em-ingles-para-ser-lida-diz-autora-lilian-carmine.shtml>>. Acesso em: 02 abr. 2017.

CUNHA, Valmon de Souza. **O mercado editorial digital brasileiro pelo ponto de vista do escritor:** um estudo sobre a escolha de plataformas de publicação e divulgação. 2016. 128 f. Dissertação (Mestrado em Administração)-Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

DE CERTEAU, Michel. (1990) Ler: uma operação de caça. In: DE CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano** – Artes de fazer. Tradução de Ephraim Alves. Vol. 1. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2004, pp. 259-273.

DE SERRÃO, Claudia. **O processo de constituição do livro Dois Irmãos:** uma análise da paratopia criadora de Milton Hatoum. Dissertação (Mestrado em Estudos de Literatura). Centro de Educação e Ciências Humanas. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017.

DEBRAY, Régis. **Curso de midiologia geral**. Petrópolis: Vozes, 1993.

\_\_\_\_\_. **Transmitir:** o segredo e a força das ideias. Petrópolis: Vozes, 2000.

\_\_\_\_\_. Aquele que acreditava no livro. In: \_\_\_\_\_. **Acreditar, ver, fazer**. Tradução de Eliana Maria de Melo Souza. Bauru: EDUSP, 2003, pp. 51-64. (Coleção Ciências Sociais).

DICIONÁRIO Digital Caldas Aulete. **Adjuvante**. Lexicon Editora Digital Ltda. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/adjuvante>>. Acesso em: 28 dez. 2017.

\_\_\_\_\_. **sub-**. Lexicon Editora Digital Ltda. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/sub>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

DISCINI, Norma. Posfácio. In: SALGADO, Luciana Salazar. **Ritos genéticos editoriais:** autoria e textualização. Bragança Paulista: Margem da Palavra, 2016, pp.365-375.

DUAS MENTES LITERÁRIAS. **Entrevista – Elizabeth Bezerra**. Disponível em: <<http://blogduasmentesliterarias.blogspot.com.br/2015/12/entrevista-elizabeth-bezerra.html>>. Acesso em: 09 jan. 2018.

ELECTRIC LIT. **The 7 Most Amazing Tunnels, Towers, and Mazes Made of Books**. 17 nov. 2017. Disponível em: <<https://electricliterature.com/the-7-most-amazing-tunnels-towers-and-mazes-made-of-books-b2be3704e5a5>>. Acesso em: 25 jan. 2018.

ESPAÇO GRAFITE. **Superfícies profundas**. São Carlos: UFSCar, 2017. Disponível em: <<http://vozessuperficiais.wixsite.com/espacografite>>. Acesso em: 6 dez. 2017.

ESTUDOS DE LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA. Brasília: UnB, 2016, n. 47. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/estudos/issue/view/1248/showToc>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

ETERNAMENTE PRINCESA. **Entrevista: Lilian Carmine**. [s.l.], 2014. Disponível em: <<https://eternamente-princesa.blogspot.com.br/2013/12/entrevista-lilian-carmine.html>>. Acesso em: 21 jan. 2018.

FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado**. Organização de Rafael Cardoso; tradução de Raquel Abri-Sâmara. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

FREITAG, Michael. On the Endangered List: The ‘Instant Book’. **The New York Times**, Nova Iorque, 15 nov. 1987. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/1987/11/15/business/on-the-endangered-list-the-instant-book.html>>. Acesso em: 23 nov. 2017.

GUIMARÃES, A. **Ritos genéticos editoriais em fandoms: a mediação das beta-readers**. São Carlos: USCar, 2015. Relatório Parcial – Iniciação Científica.

JENKINS, Henry. **Cultura da conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável** / Henry Jenkins, Sam Ford e Joshua Green; tradução de Patrícia Arnaud. São Paulo: Aleph, 2014.

LESSIG, Lawrence. **Cultura livre**. Tradução e coordenação de Arthur Dantas, vários tradutores. São Paulo: Trama, 2005.

MAINGUENEAU, Dominique. **Gênese dos discursos**. Tradução de Sírio Possenti. 2 ed. São Paulo: Parábola, 2008.

\_\_\_\_\_. **Análise de textos de comunicação**. 5. ed. Tradução de Cecília P. de Souza e Silva. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

\_\_\_\_\_. **Discurso Literário**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

\_\_\_\_\_. Instituição discursiva. In: CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2014, p. 280.

MANGUEL, Alberto. Leitura Intramuros. In: \_\_\_\_ **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. pp. 255-267.

MARANHÃO, A. C. K.; GARROSSINI, D. F. A mediologia de Régis Debray: limites e contribuições ao campo comunicacional. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, pp. 33-47, 2010.

McNEELY, Ian F.; WOVERTON, Lisa. **A reinvenção do conhecimento**: de Alexandria à internet; Tradução de Maria Lúcia de Oliveira. Rio de Janeiro: Record, 2013.

MOLLIER, Jean-Yves. **O dinheiro e as letras**: história do capitalismo editorial. Tradução de Katia Aily Franco de Camargo. São Paulo: Edusp, 2010.

MOREIRA, Danilo dos Reis; DIAS, Márcio de Souza. Web 2.0 – a web social. **Revista CEPPG**, Catalão, n. 20, 2009, pp. 196-208.

MUNIZ JR., José de Souza. **Girafas e bonsais**: editoras “independentes” na Argentina e no Brasil (1991-2015) / José de Souza Muniz Jr. Tese (Doutorado)-Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. São Paulo: USP, 2016. 335 f.

PASCALE, Ademir. **Depois do sucesso de vendas na Amazon, autora portuguesa lançará livro no Brasil pela Editora Valentina**. Revista Conexão Literatura, 24 abr. 2017. Disponível em: <<http://www.revistaconexaoliteratura.com.br/2017/04/depois-do-sucesso-de-vendas-na-amazon.html>>. Acesso em: 28 nov. 2017.

PEGAÍ. **Do papel às telas, “Diário de uma Escrava” será transformado em filme**. 18 abr. 2017. Disponível em: <<http://www.pegai.info/blog-pegai/do-papel-as-telas-diario-de-uma-escrava-sera-transformado-em-filme/>>. Acesso em: 21 jan. 2018.

PORTAL GLEEP. #OMG: **Confira a entrevista com a escritora Anna Todd sobre a série After**. Disponível em: <<http://www.gleep.com.br/2015/10/entrevista-exclusiva-anna-todd.html>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

POR VÁRIOS LUGARES. **Entrevista com Chris Salles**. 23. out. 2016. Disponível em: <<https://porvarioslugares.wixsite.com/porvarioslugares/single-post/2016/10/23/Entrevista-com-Chris-Salles>>. Acesso em: 9 abr. 2017.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Navegar lendo, ler navegando**: aspectos do letramento digital e da leitura de jornais. 2008. 243 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos)–Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

\_\_\_\_\_. Ler na tela: o que é, hoje, um livro? In: MARTINS, Aracy A.; MACHADO, Maria Zélia Versiani; PAULINO, Graça; BELMIRO, Célia Abicalil. **Livros & telas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011, pp. 93-106.

\_\_\_\_\_. O que é e o que não é um livro: materialidades e processos editoriais. In: **Fórum Linguístico**, v. 9, n. 4, 2012, Florianópolis, pp. 333-341.

\_\_\_\_\_. Questões provisórias sobre literatura e tecnologia: um diálogo com Roger Chartier. **Revista Estudos de Literatura Contemporânea**, São Carlos, n. 47, pp. 97-118, 2016.

ROZANTE, Bianca. [ENTREVISTA] Autora Elizabeth Bezerra. Atitude Literária, 10 jul. 2015. Disponível em: <<http://www.atitudeliteraria.com.br/2015/07/entrevista-autora-elizabeth-bezerra.html>>. Acesso em: 09 jan. 2018.

SALGADO, Luciana Salazar. Escritura e leitura, elementos da autoria. In: Ribeiro; Villela; Coura Sobrinho; Barbosa da Silva (orgs.). **Leitura e escrita em movimento**. São Paulo: Peirópolis, 2010, v. 1, pp. 252-268.

\_\_\_\_\_. Cibercultura: tecnosfera e psicofera de alta potência difusora. In: ABRIATA, Vera Lucia Rodella (Org.). **Leitura: a circulação de discursos na contemporaneidade**. Franca: Unifran, 2013, pp. 103-123. (Coleção Mestrado em Linguística, 8).

\_\_\_\_\_. **Ritos genéticos editoriais: autoria e textualização**. Edição revista. Bragança Paulista: Margem da Palavra, 2016.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SETTI, Rennan. **Rede para publicar e ler e-books, brasileira Widbook busca como ganhar dinheiro**. O Globo, Rio de Janeiro, 28 fev. 2014. Disponível: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/tecnologia/rede-para-publicar-ler-books-brasileira-widbook-busca-como-ganhar-dinheiro-11737480>>. Acesso em: 04 abr. 2017.

SCHERMAK, Anna. [Entrevista] **Rô Mierling, a nova autora nacional da Darkside Books**. Pausa para um café, 03 maio 2016. Disponível em: <<http://pausaparaumcafe.com.br/entrevista-ro-mierling-a-nova-autora-nacional-da-darkside-books/>>. Acesso em: 21 jan. 2018.

THE LAST BOOKSTORE. **About**. 2014. Disponível em: <<http://lastbookstorela.com/#about>>. Acesso em: 25 jan. 2018.

TORRES, Bolívar. **Na Flip, a vez das editoras independentes**. O Globo, Rio de Janeiro, 6 ago. 2017. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/livros/na-flip-vez-das-editoras-independentes-21673749>>. Acesso em: 27 nov. 2017.

VIEIRA, Douglas. Livros de youtubers estão entre os mais vendidos na Bienal do Rio. **Tecmundo**, Curitiba, 13 set. 2017. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/internet/121983-livros-youtubers-entre-vendidos-bienal-rio.htm>>. Acesso em: 09 nov. 2017.



[Anexo I – Matéria sobre Lilian Carmine \(Folha de S. Paulo\)](#)

[Anexo II – Matéria sobre Sofia Silva \(Revista Conexão Literária\)](#)

[Anexo III – Postagem sobre Sofia Silva \(Cabana do Leitor\)](#)

[Anexo IV – Entrevista com Chris Salles \(Por Vários Lugares\)](#)

[Anexo V – Entrevista com a autora Rô Mierling em 10/07/2016](#)

[Anexo VI – Entrevista com Elizabeth Bezerra \(Duas Mentas Literárias\)](#)

[Anexo VII – Entrevista com Elizabeth Bezerra \(Atitude Literária\)](#)

[Anexo VIII – Entrevista com Anna Todd \(Portal Gleep\)](#)

[Anexo IX – “Autores revelados pelo Wattpad, rede social literária, atraem a atenção de editoras brasileiras” \(O Globo\)](#)

[Anexo X – Entrevista com Anna Todd \(After Brasil\)](#)

[Anexo XI – Matéria sobre Anna Todd \(After Brasil\)](#)

[Anexo XII – Matéria sobre escritores que fazem sucesso na Wattpad \(Veja\)](#)

[Anexo XIII – Entrevista com Lilian Carmine \(Estante Diagonal\)](#)

[Anexo XIV – Entrevista com Lilian Carmine \(Eternamente Princesa\)](#)

[Anexo XV – Entrevista com Rô Mierling \(Pausa para um café\)](#)

[Anexo XVI – Postagem sobre o livro \*Diário de uma escrava\* \(Projeto Pegai\)](#)

[Anexo XVII – Entrevista com Rosana Mierling \(Arca Literária\)](#)

[Anexo XVIII – Entrevista com Rô Mierling \(Saga Literária\)](#)